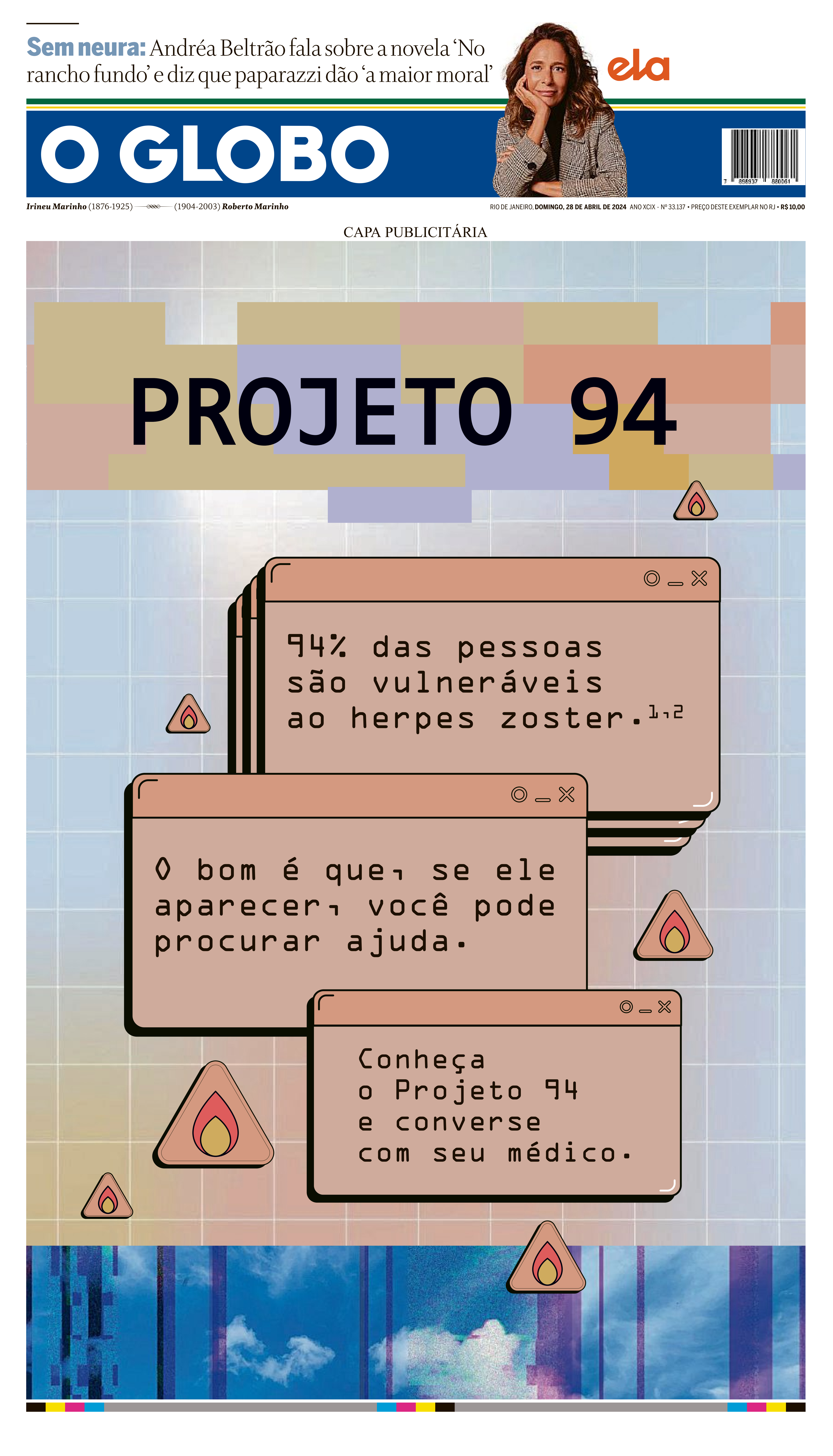
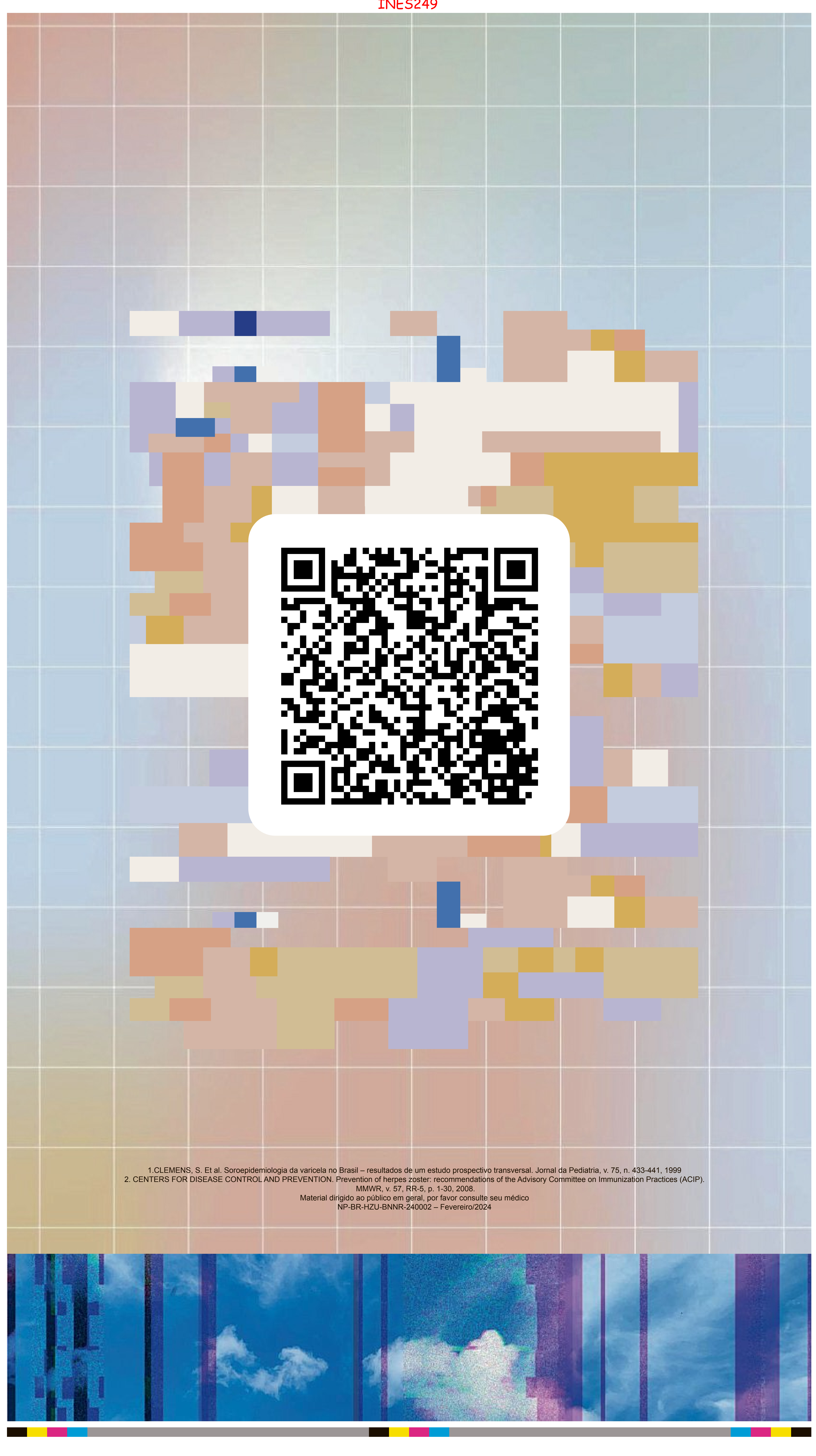


Sem neura: Andréa Beltrão fala sobre a novela 'No rancho fundo' e diz que paparazzi dão 'a maior moral'
ela
O GLOBO
Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) Roberto Marinho
RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 28 DE ABRIL DE 2024 ANO XCIX - Nº 33.137 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 10,00
CAPA PUBLICITÁRIA
PROJETO 94
94% das pessoas são vulneráveis ao herpes zoster.[1,2]
O bom é que, se ele aparecer, você pode procurar ajuda.
Conheça o Projeto 94 e converse com seu médico.

INÊS249



1.CLEMENS, S. Et al. Soroepidemiologia da varicela no Brasil – resultados de um estudo prospectivo transversal. Jornal da Pediatria, v. 75, n. 433-441, 1999

2. CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Prevention of herpes zoster: recommendations of the Advisory Committee on Immunization Practices (ACIP). MMWR, v. 57, RR-5, p. 1-30, 2008.

Material dirigido ao público em geral, por favor consulte seu médico

NP-BR-HZU-BNNR-240002 – Fevereiro/2024

INÊS249

Sem neura: Andréa Beltrão fala sobre a novela 'No rancho fundo' e diz que paparazzi dão 'a maior moral'



ela

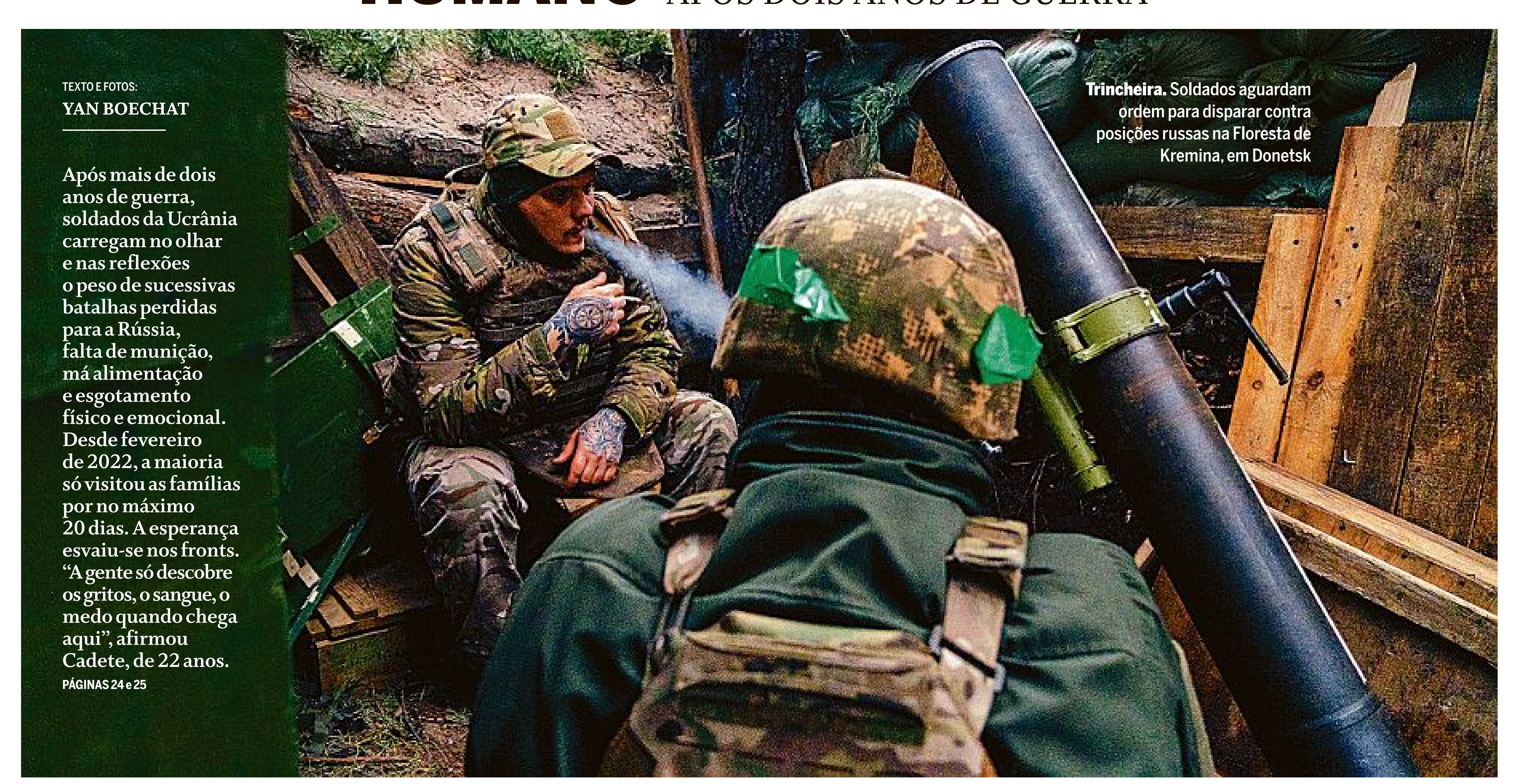
O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **DOMINGO, 28 DE ABRIL DE 2024** ANO XCIX - Nº 33.137 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 10,00**

LIMITE HUMANO

A EXAUSTÃO E FRUSTRAÇÃO DOS SOLDADOS UCRANIANOS NO FRONT APÓS DOIS ANOS DE GUERRA



TEXTO E FOTOS:
YAN BOECHAT

Após mais de dois anos de guerra, soldados da Ucrânia carregam no olhar e nas reflexões o peso de sucessivas batalhas perdidas para a Rússia, falta de munição, má alimentação e esgotamento físico e emocional. Desde fevereiro de 2022, a maioria só visitou as famílias por no máximo 20 dias. A esperança esvaiu-se nos fronts. "A gente só descobre os gritos, o sangue, o medo quando chega aqui", afirmou Cadete, de 22 anos. PÁGINAS 24 e 25

Trincheira. Soldados aguardam ordem para disparar contra posições russas na Floresta de Kremina, em Donetsk

Novatos do STF se alinham a Gilmar, Moraes e Toffoli

Análise de mais de seis mil julgamentos feita pelo GLOBO mostra que Cristiano Zanin e Flávio Dino, indicados por Lula neste mandato, estão alinhados entre si e com o trio de ministros da ala mais próxima ao Planalto e à política. PÁGINA 4

Planos de saúde terão 3º ano de reajustes elevados

Atendimentos em alta, novas tecnologias e inflação hospitalar provocam aumentos médios acima de 20% em alguns dos principais planos coletivos, que têm mais de 45 milhões de usuários. PÁGINA 19

JOIAS E ÁRVORES

Novas maneiras de dizer adeus

Homenagens a parentes mortos vão da transformação das cinzas em joias a cerimônia de plantio de árvores. Cemitérios já têm QR Code em lápide de "moradores" ilustres. PÁGINA 16

MARIA ISABEL OLIVEIRA

TARCÍSIO DE FREITAS

Um bolsonarista equilibrista entre radicais e as instituições

TEM QUE LER PERSONA

A inelegibilidade de seu padrinho político Jair Bolsonaro, investigado sob suspeita de tramar um golpe de Estado, legou a Tarcísio de Freitas um papel central no campo da direita e duas tarefas talvez inconciliáveis: evitar perder liderança sobre um eleitorado radicalizado e não queimar pontes com instituições políticas e democráticas. O perfil do governador paulista traçado pela colunista Bela Megale reconstitui cenas e diálogos da transformação de um burocrata em político popular. E revela bastidores recentes do malabarismo para se manter próximo, ao mesmo tempo, de ministros do Supremo e de quem os ataca. PÁGINAS 12 a 14

Entreouvindo Sarney



— *'Brigado, gente!*

ECOS DO APARTHEID

África do Sul mantém herança da segregação

Trinta anos após o Dia da Liberdade, que marcou fim oficial do regime de apartheid, legado do partido de Nelson Mandela tem futuro ameaçado em eleições pela desilusão da juventude negra, mais atingida pela herança da desigualdade, conta Daniel Biasetto. PÁGINA 23

SEGUNDO CADERNO

Um guia do show de Madonna em Copacabana

Conheça a discografia da cantora, a infraestrutura do palco e uma descrição detalhada do show em que a Rainha do Pop celebra 40 anos de carreira e que deve levar mais de um milhão de fãs à Praia de Copacabana no próximo sábado.

ESPORTES

Goleada derruba técnico do Vasco

A derrota de 4 a 0 para o Criciúma em São Januário culminou com a saída de Ramón Díaz do clube. PÁGINA 38

Boxe brasileiro no topo

Bia Ferreira se tornou campeã mundial do peso-leve ao vencer competição na Inglaterra. PÁGINA 36

Opinião do GLOBO

Planejar transição energética é a prioridade no G20

Na presidência do grupo, Brasil deve encarar financiamento a países pobres como missão

Na presidência rotativa do G20, o Brasil se incumbiu da missão de mobilizar o bloco com afinco para combater as mudanças climáticas. A necessidade mais premente é aumentar a contribuição financeira dos países ricos para que os mais pobres possam estruturar seus projetos de redução das emissões de gases de efeito estufa. É um campo em que, até agora, há mais discursos que recursos.

"É a discussão mais importante do ano", afirma o embaixador André Aranha Corrêa do Lago, negociador-chefe do Brasil nas COPs — as conferências de clima das Nações Unidas. O debate sobre o aporte financeiro a esses investimentos será um dos destaques da COP29, prevista para novembro em Baku, no Azerbaijão.

Em 2009, os países ricos prometeram contribuir com US$ 100 bilhões por ano para ajudar os mais pobres a executar projetos para reduzir suas emissões de carbono na atmosfera. Tal ajuda deveria ter sido concedida entre 2020 e 2025. Passados mais de três anos do prazo inicial, a promessa ainda não foi cumprida. De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a transferência de US$ 100 bilhões só foi confirmada em 2022.

Mas, mesmo que a promessa tenha sido cumprida em 2022 e no ano passado, os US$ 100 bilhões anuais são insuficientes para zerar as emissões dos países pobres. Deve ser apenas um primeiro passo. Corrêa do Lago entende que a solução para o problema do clima só acontecerá se fizer parte dos objetivos de todos os investimentos de empresas e Estados. A questão deve ser considerada na formulação de todos os projetos de investimento, em qualquer área da economia.

As estimativas de custo são da ordem de trilhões de dólares. Pelos cálculos da Agência Internacional de Energia (AIE), apenas para a produção de energia limpa é preciso aumentar os investimentos de US$ 1,8 trilhão para US$ 4,5 trilhões a cada ano. Se, como defende Corrêa do Lago, todos os investimentos levarem em consideração a necessidade de corte nas emissões, pode-se chegar a algo entre US$ 9 trilhões e US$ 10 trilhões anuais.

Outra discussão importante e difícil de travar é a origem desses recursos. A proposta que reúne mais adeptos, por ser a mais óbvia e racional, é taxar as fontes de emissão de carbono, entre as quais se destacam as empresas de petróleo e similares. Elas próprias têm projetos para a transição energética e continuarão a produzir petróleo, porque existirá demanda por ele durante muito tempo. Mas não será politicamente fácil taxar as fontes de emissão, embora o comunicado final da COP28, realizada em Dubai, tenha pela primeira vez mencionado explicitamente a transição para além dos combustíveis fósseis.

O Brasil criou no G20 uma força-tarefa para a Mobilização Global contra a Mudança do Clima. Um de seus objetivos é facilitar o financiamento privado aos planos de transição ecológica. Corrêa do Lago copreside essa força-tarefa, com representantes dos ministérios da Fazenda, do Meio Ambiente e do Banco Central. Está mais do que na hora de tratar como prioridade a definição das estruturas de financiamento da transição para uma economia baseada em energia limpa.

Sequestro de computadores exige políticas robustas de segurança digital

Menos de um mês depois de operação contra maior grupo especializado em 'ransomware', ele voltou a ameaçar

No início do ano, numa operação incomum, a polícia federal de 40 países — incluindo três das mais célebres corporações policiais do planeta: o FBI americano, a Agência Nacional de Combate ao Crime do Reino Unido e a Europol da União Europeia — uniu esforços numa ação coordenada contra o Lockbit, considerado o maior grupo mundial especializado em sequestrar computadores para pedir resgate (modalidade de crime conhecida como *ransomware*). Acusado de ser responsável pelo ataque digital a mais de 1.700 organizações privadas ou públicas só nos Estados Unidos, o Lockbit já obteve, segundo o FBI, US$ 120 milhões em resgates, sem correr nenhum dos riscos associados a crimes como sequestros ou assalto a bancos.

Entre as vítimas dos criminosos estão a americana Boeing — cujos dados sigilosos foram vazados depois da recusa em pagar o resgate —, os Correios britânicos e até o Banco Comercial e Industrial da China (ICBC), numa invasão que perturbou os mercados financeiros e resultou no pagamento de um resgate de valor estimado em milhões de dólares. Em geral, o dinheiro é transferido em criptomoedas, de modo a não deixar rastros. Só depois as informações criptografadas e bloqueadas são liberadas nos computadores.

Protegido pelo anonimato, o Lockbit voltou, segundo relatos, a atacar menos de um mês depois da megaoperação policial. Em março, um de seus principais representantes, preso desde 2022 noutra operação, foi sentenciado a quatro anos de prisão e multa de US$ 860 mil no Canadá. Outros grupos também continuam a ameaçar o mundo todo, e o Brasil não está a salvo.

Em 2022, uma pesquisa feita pela empresa de cibersegurança Sophos constatou que quase 70% das empresas brasileiras de médio porte haviam sido vítimas de ataques de *ransomware*. O Brasil foi o sexto país do mundo com mais ataques do tipo. A maioria das vítimas (85%) confirmou ter sofrido perdas financeiras para voltar a operar. Quatro revelaram ter pagado resgate entre US$1 milhão e US$ 5 milhões. As empresas ainda arcaram em média com mais US$ 1,9 milhão pelo custo da inatividade.

Como brasileiros estão entre os que mais aceitam pagar resgate, o país é ainda mais visado. Por isso as empresas brasileiras precisam cuidar melhor da própria segurança digital. É essencial implantar uma cultura robusta de zelo por informações sigilosas ou sensíveis. Dispor de uma boa equipe técnica, cuidar da atualização dos sistemas, manter backups em dia e, sobretudo, treinar funcionários para que não cliquem em links ou anexos suspeitos e adotem precauções ao usar a internet são as medidas mais óbvias. É também o mínimo a fazer. Qualquer descuido pode cobrar um preço altíssimo.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA





blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Jogo combinado

O voto monocrático do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Cristiano Zanin, bloqueando a decisão do Congresso de desonerar a folha de pagamentos de empresas de 17 setores da economia, revela uma tabelinha entre Executivo e Judiciário que há muito vinha sendo cultivada pelo presidente Lula. O Legislativo aprovou a prorrogação com apoio da ampla maioria dos parlamentares, inclusive de boa parte da base aliada, mas o Executivo vetou. Veto que foi derrubado sem qualquer dificuldade, mas, mesmo assim, o Executivo voltou à carga, editando, em pleno recesso, uma medida provisória para reonerar a folha, insistindo em afrontar a vontade dos legisladores.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, um dos apoiadores mais consistentes do governo, anotou que a medida provisória foi editada após a aprovação de temas importantes da agenda econômica proposta pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Alguns aspectos, fundamentais, só entrariam em vigor meses depois, o que parecia indicar a vontade de ganhar tempo para negociar com o Congresso.

Mas a Advocacia Geral da União (AGU) pegou de surpresa os parlamentares ao protocolar uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) no STF no dia 24, às 14:03h, assinada pelo presidente Lula. No final da tarde, ela foi distribuída por prevenção ao ministro Zanin. No dia seguinte à tarde foi concedida a liminar, e um dia depois se iniciou o julgamento no plenário virtual. Pouco mais de 48 horas após o protocolo, e 24 horas depois de o relator receber a ação, já havia 4 votos acompanhando o relator: ministros Flávio Dino, Gilmar Mendes, Luís Roberto Barroso e Edson Fachin.

A rapidez da tramitação, a definição do relator, e os primeiros votos antes que o ministro Luiz Fux pedisse vista, paralisando a votação no plenário virtual, esse conjunto da obra está dando a impressão aos senadores de que tudo estava combinado entre eles. A ação foi distribuída por prevenção com base na suposta existência de conexão com a ADI nº 7.587, ajuizada pelo partido Novo. No entanto, tais ADIs têm objetos distintos.

Ainda há tempo de evitar nova crise , para que a atitude do governo não se confirme como uma afronta ao Parlamento

A própria AGU reconheceu nos autos da ADI nº 7.587 que a ação perdeu seu objeto em relação à reoneração. Para forçar uma prevenção, a AGU inseriu nesta nova ADI um pedido de declaração de constitucionalidade de justamente daquelas disposições da MP que ainda estão em vigor. O correto seria a ação ter ido à livre distribuição, por sorteio, entre os dez ministros da Corte, atendendo ao princípio do juiz natural. Só assim a sociedade teria certeza de que não foi "escolhido" um ministro para o julgamento do assunto.

A base da nova ADI, além do mais, é equivocada, pois não houve aprovação de novo benefício fiscal, não sendo, portanto, necessário indicar a proveniência do dinheiro, que já está previsto, pois a desoneração vigora há mais de dez anos. O próprio STF, quando no governo Bolsonaro a AGU questionou a prorrogação da desoneração, discordou dessa tese, e o então ministro Ricardo Lewandowski não acolheu a liminar pleiteada.

Além disso, estudo dos impactos tributários durante a tramitação do projeto de lei que prorrogou a política de desoneração da folha de pagamentos dos diversos setores até 31/12/27 mostra que não há impacto financeiro na prorrogação. O impacto na arrecadação foi estimado em R$ 9,4 bilhões, mas o efeito positivo da desoneração é da ordem de R$ 10 bilhões, pelos mais de 600 mil empregos gerados em 2022 com arrecadação de tributos dos 17 setores desonerados. Portanto, não há fundamento para a declaração de inconstitucionalidade da desoneração.

O Congresso, através de seu presidente, Rodrigo Pacheco, entrou com um recurso no próprio Supremo, enquanto o julgamento está suspenso pelo pedido de vista do ministro Luiz Fux. Ainda há tempo de evitar nova crise institucional, para que a atitude do governo não se confirme como uma afronta política ao Parlamento.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Mauricio Xavier (interino) - mauricio.xavier@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito,
ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355
Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



A marca do manejo florestal responsável



Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC



_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ TER_ Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM





blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Sumidouro

É sabido que somente cada um de nós pode construir a ponte em que atravessará o rio da vida. Nessa trajetória, somos únicos e estamos sozinhos. O caminho de fuga mais fácil para essa travessia, esse navegar pela vasta e complexa realidade que escapa a nosso controle e compreensão, é acumular certezas. Só que certezas de porteira fechada, além de daninhas para nós mesmos, em nada ajudam o convívio em sociedade. Como escreveu o espirituoso ensaísta americano George Saunders, neste mundo cheio de pessoas que confundem certeza com poder, é um alívio encontrar alguém que não teme a própria insegurança. Não raro são mentes privilegiadas, perpetuamente curiosas, que sabem como a realidade é plural, não singular, planície para vários pontos de vista, não ponto de observação com foco único.

A bebê Sabreen al-Rouch Jouda não teve tempo para esse tipo de elucubração existencial. Nasceu prematuramente, arrancada do ventre materno no Hospital Emirati de Rafah, em Gaza, no sábado, dia 20. Mãe, pai e irmã haviam morrido nos escombros da casa familiar atingida pelo bombardeio israelense. Sobreviveu por cinco dias envolta em orações dos parentes. "Agora", contou o tio à Associated Press, depois de enterrá-la numa franja de cemitério ainda intacta, "a família do meu irmão está completamente erradicada. Será deletada do registro civil. Não restará nenhum vestígio dele".

Em algum momento, toda guerra vira sumidouro de vidas — quanto mais longa, mais nos entorpecemos com o noticiário repetitivo. Só por vezes, quando a rotina da desgraceira acusa algum pico de desumanidade, voltamos a prestar alguma atenção ao horror. Foi assim com a recente descoberta de mais de 700 cadáveres palestinos no perímetro de dois grandes complexos hospitalares do enclave — o Nasser, em Khan Younis, e o Al-Shifa, em Gaza.

Durante seis dias, uma única escavadeira (só resta uma em funcionamento na região) desenterrou mais de 320 corpos de valas comuns na área do hospital Nasser. Semanas antes, perto de 400 outros haviam sido descobertos entre as ruínas do Al-Shifa, desossado pelas Forças de Defesa de Israel depois de um cerco de duas semanas em abril. Segundo testemunho de entidades humanitárias, a cada corpo encontrado acorrem dezenas de pessoas na esperança de identificar algum parente desaparecido. Algumas lápides improvisadas têm inscrições rudimentares: "Sujeito alto. Cabelo comprido. Camiseta cinza". Fiapos de informação deixados por alguma alma caridosa. Cabe então a cada parente tentar lembrar o que filho, mãe, irmão, mulher usavam quando foram mortos. Felicidade, em Gaza, é poder salvar os seus mortos da invisibilidade de um não enterro.

De onde surgiram tantos cadáveres de uma só vez? De acordo com a Defesa Civil do enclave, seriam, originalmente, túmulos temporários para quem morreu no perímetro hospitalar durante o cerco israelense regado a bombas. Com os hospitais cercados, era impossível levar qualquer morto até um cemitério. O próprio Exército de Israel, em comunicado, confirma que os cadáveres de palestinos apressadamente enterrados "foram examinados" pelas forças invasoras, na tentativa de "localizar nossos reféns e desaparecidos". Acrescenta o comunicado que "a perícia foi realizada de forma cuidadosa", e os cadáveres não pertencentes a israelenses foram "devolvidos a seu lugares". Não há menção de haver sido encontrado qualquer um dos 133 reféns ainda em mãos dos terroristas do Hamas.

Quanto mais longa a guerra, mais nos entorpecemos com o noticiário repetitivo. Só quando a desgraceira acusa algum pico de desumanidade, voltamos a prestar atenção ao horror

De Washington a Berlim, passando por Londres, Bruxelas e Paris, e inevitavelmente pela ONU, houve um surto de inquietação com pedido de "apuração transparente, clara e crível", conduzida por investigadores independentes. O jornalista palestino Akram al-Satarri, entrevistado pelo portal Democracy Now!, dá de ombros. Exerce o jornalismo há 16 anos e perdeu a conta de comissões independentes, investigações, relatórios internacionais, missões de averiguação vazias. "A comunidade internacional falhou ao não observar a lei humanitária, que sabe ser tão rica em termos e palavreado. Precisamos de algo tangível, já."

Esse algo ainda tímido veio à luz nesta semana, na forma de um apelo capitaneado por um emparedado presidente Joe Biden em conjunto com 16 outras nações (inclusive o Brasil), para que o Hamas aceite a proposta de libertar todos os reféns que mantém cativos em condições inimagináveis por mais de 200 dias. Em troca, um cessar-fogo imediato e prolongado — o que, para o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, equivaleria a admitir que sua guerra ao Hamas fracassou, que a realidade é plural e que o acúmulo de certezas é sinal de fraqueza. A estudantada mundial, com seus erros e acertos de DNA, já compreendeu o essencial. Falta aos adultos no poder fazerem o mesmo.



BERNARDO MELLO FRANCO





oglobo.com.br/bernardo
𝕏 bernardomf
bmf@oglobo.com.br

A receita de Graciliano

Em janeiro de 1929, Graciliano Ramos escreveu um relatório para o governador de Alagoas. Queria prestar contas dos primeiros atos como prefeito de Palmeira dos Índios. "Não foram muitos, que os nossos recursos são exíguos", avisou, logo na abertura do documento.

O desafio inicial foi estabelecer "alguma ordem" no município. "Havia em Palmeira inúmeros prefeitos", anotou, numa crítica à bagunça deixada pelos antecessores. De coronéis a "inspetores de quarteirão", todos mandavam e ninguém se entendia na cidade. "Pensavam uns que tudo ia bem nas mãos de Nosso Senhor, que administra melhor do que todos nós; outros me davam três meses para levar um tiro", anotou, com a concisão e a ironia que se tornariam marcas de seus romances.

O prefeito-escritor escapou da bala, mas não teve vida fácil. Enfrentou resistências, intrigas e sabotagens. "Dos funcionários que encontrei em janeiro do ano passado restam poucos: saíram os que faziam política e os que não faziam coisa nenhuma", ironizou, antes de elogiar os que ficaram. "Não se metem onde não são necessários, cumprem as suas obrigações e, sobretudo, não se enganam em contas. Devo muito a eles", reconheceu.

Em três relatórios redigidos entre 1928 e 1930, Graciliano documentou a angústia de um gestor honesto diante do sistema feito para não funcionar. "Acho absurdo despender um município que até agora nada gastou com instrução 2:000$000 para manter uma banda de música", escreveu. Em outro texto, ele contou ter adiado a construção de um cemitério para investir o dinheiro nos vivos. "Os mortos esperarão mais algum tempo. São os municípes que não reclamam", gracejou.

Em tempos de reforma tributária, relatórios do prefeito-escritor Graciliano Ramos ensinam a cortar privilégios e reduzir injustiças

Apesar das tiradas de bom humor, o jovem prefeito registrou sua indignação com o patrimonialismo e a falta de ética. "Há quem não compreenda que um ato administrativo seja isento da ideia de lucro pessoal", desabafou, no primeiro balanço anual. "Não favoreci ninguém", garantiu. "Perdi vários amigos, ou indivíduos que possam ter semelhante nome. Não me fizeram falta", arrematou.

Preocupado com o equilíbrio das contas públicas, Graciliano sanou dívidas e fez o possível para eliminar o desperdício. "Apesar de ser o negócio referente à claridade, julgo que assinaram aquilo às escuras", anotou, ao rever o contrato firmado pelo antecessor com a companhia de luz. "Dispêndio inútil", sentenciou, sobre gastos excessivos com telegramas.

A tecnologia mudou, mas os dilemas que assolavam o prefeito permanecem atuais. Em janeiro de 1930, ele condenou a ganância dos ricos que tentavam escapar do fisco: "Cada um dos membros dessa respeitável classe acha que os impostos devem ser pagos pelos outros". Também criticou os ditos reformistas que só queriam impor medidas de austeridade aos "pobres-diabos sem proteção".

Os relatórios de Graciliano estão em "O prefeito escritor: dois retratos de uma administração", recém-chegado às livrarias. Em tempos de reforma tributária, o autor de "Vidas Secas" oferece uma receita simples para corrigir distorções e reduzir injustiças. "Fiz apenas isto: extingui favores largamente concedidos a pessoas que não precisavam deles e pus termo às extorsões que afligiam os matutos de pequeno valor, ordinariamente raspados, escorchados, esbrugados pelos exatores". Os matutos eram o "pobre povo sofredor", que pagava muito e recebia pouco do poder público.

 ARTIGO

A hora de livrar o Rio da tirania das milícias

BRUNO PAES MANSO,
LUIZ EDUARDO SOARES,
DANIEL HIRATA E RAFAEL SOARES

No dia 24 de março, a Polícia Federal prendeu três suspeitos de ser os mandantes dos assassinatos de Marielle Franco e Anderson Gomes. Desde que o crime ocorreu, em 14 de março de 2018, foram mais de seis anos de espera, uma longa jornada cheia de idas e vindas, que escancarou o grau de degradação institucional no Rio de Janeiro.

Os detidos são centrais na vida pública e institucional fluminense. O conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE) Domingos Brazão começou na política em 1997, como vereador. Dois anos depois, foi eleito deputado estadual — e só saiu da Assembleia Legislativa em 2015, após cinco mandatos consecutivos, para fiscalizar (ou acobertar) no TCE seus antigos aliados.

Chiquinho Brazão atua desde 2004 na defesa dos interesses do clã. Foi vereador, duas vezes deputado federal e, apenas seis meses antes de ser preso, foi nomeado secretário de Ação Comunitária pelo prefeito do Rio, Eduardo Paes. Um dos focos da família — cuja base eleitoral é a região de Jacarepaguá e a comunidade de Rio das Pedras — é a regularização de loteamentos clandestinos na cidade, objeto de interesse de milicianos. Na Câmara Municipal, Chiquinho conheceu Marielle, que lutava para levar mais moradias e políticas sociais a bairros pobres.

A participação de Rivaldo Barbosa no crime foi talvez mais surpreendente. O ex-chefe da Polícia Civil foi acusado pelo autor dos disparos, o ex-PM Ronnie Lessa, de facilitar a vida de assassinos e mandantes poderosos, relegando ao esquecimento investigações que comprometiam aliados do jogo do bicho e das milícias. Os homicídios de Marielle e Anderson seriam só mais dois casos numa extensa lista de omissões e conivências com o crime.

A tragédia envolvendo o duplo assassinato e sua investigação, apesar de dolorida, ajudou a escancarar como as instituições políticas e policiais do Rio estão enredadas em malha que envolve parte importante da criminalidade organizada. Bicheiros, policiais desonestos, traficantes, matadores especializados e políticos corruptos aumentam a cada dia seu poder. O buraco é ainda mais fundo: em 15 anos, Rivaldo Barbosa é o quarto ex-chefe de Polícia Civil preso sob a acusação de ter se aliado ao crime.

A resolução do caso Marielle e Anderson pode ser uma oportunidade histórica para o início da refundação das instituições fluminenses

Por isso não parece realista acreditar que sejam suficientes o aprofundamento das investigações e a identificação de outros nomes nessa rede. A crise do Rio deixou de ser caso de polícia e Justiça Criminal. Tornou-se um gigantesco desafio político, que não se resolverá sem a participação da sociedade. Nas eleições municipais deste ano serão eleitos prefeitos e vereadores, justamente aqueles que atuam nas esferas de maior interesse das milícias, como regulação imobiliária, transporte e infraestrutura de serviços e equipamentos urbanos. Pode parecer óbvio, mas o primeiro passo é não eleger políticos aliados aos grupos criminais armados, dispostos a fortalecer essa urbanização miliciana no Rio.

As milícias cresceram graças ao poder que exercem sobre a produção do espaço urbano. Esse domínio permite aos criminosos faturar alto com extorsões, transporte clandestino, vendas de lotes e prédios irregulares, água, luz, internet, gás, entre outros serviços. Parte desses grupos ainda tece parcerias com facções de drogas, ampliando seus lucros e sua influência.

A influência nos territórios facilita a obtenção dos votos para eleger políticos que defendem os interesses do crime. Com o Estado fazendo parte dessa malha promíscua, políticas voltadas à coletividade, como programas sociais, redes de saneamento, fiscalização ambiental, transporte público, investimento em educação e saúde, acabam sucateadas.

A resolução do caso Marielle e Anderson pode ser uma oportunidade histórica para o início da refundação das instituições fluminenses. Talvez não haja tributo maior à memória das vítimas.

Bruno Paes Manso é jornalista e pesquisador do Núcleo de Estudos da Violência da USP; **Luiz Eduardo Soares** é escritor, antropólogo e cientista político; **Daniel Hirata** é sociólogo e coordenador do Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos da UFF; **Rafael Soares** é repórter especial do GLOBO



PREFEITURA DE SP
Nunes diz ter dez nomes para vice
Pré-candidato à reeleição deve decidir composição depois de julho



CONVERGÊNCIAS NA CORTE

Indicados por Lula, Zanin e Dino se alinham à ala do STF com mais interlocução política

DIMITRIUS DANTAS
E DANIEL GULLINO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Os dois novos nomes do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Supremo Tribunal Federal (STF), Cristiano Zanin e Flávio Dino, têm votado de forma alinhada entre si e em convergência com o grupo de magistrados que tem bom trânsito entre políticos e no Palácio do Planalto. Análise feita pelo GLOBO em mais de 6 mil julgamentos nos plenários físico e virtual entre agosto de 2023, quando Zanin tomou posse, e abril de 2024 mostra que o comportamento mais recorrente da dupla é acompanhar Gilmar Mendes, Alexandre de Moraes e Dias Toffoli, ala que os apoiou para chegar ao topo do Judiciário.

Foi o que aconteceu no início do mês em uma ação, de interesse do governo, sobre a cobrança de impostos de empresas em casos específicos. Moraes era o relator e votou a favor de manter a tributação, em linha com a tese defendida pela gestão de Lula. Foi acompanhado por outros seis ministros, incluindo os dois novatos, além de Toffoli e Gilmar.

Os dados mostram que Dino e Zanin têm um grau de alinhamento de 73% com Gilmar, Moraes e Toffoli, acima da média entre todos os ministros, de 66%. Ou seja, eles votaram com um ou mais do grupo em três de cada quatro julgamentos. Nas vezes em que os cinco participaram, estiveram todos do mesmo lado em metade deles. O levantamento considera os casos nos quais houve divergência, desconsiderando decisões unânimes, que representam 90% dos resultados na Corte. Os ministros não se manifestaram.

JANTAR COM GILMAR

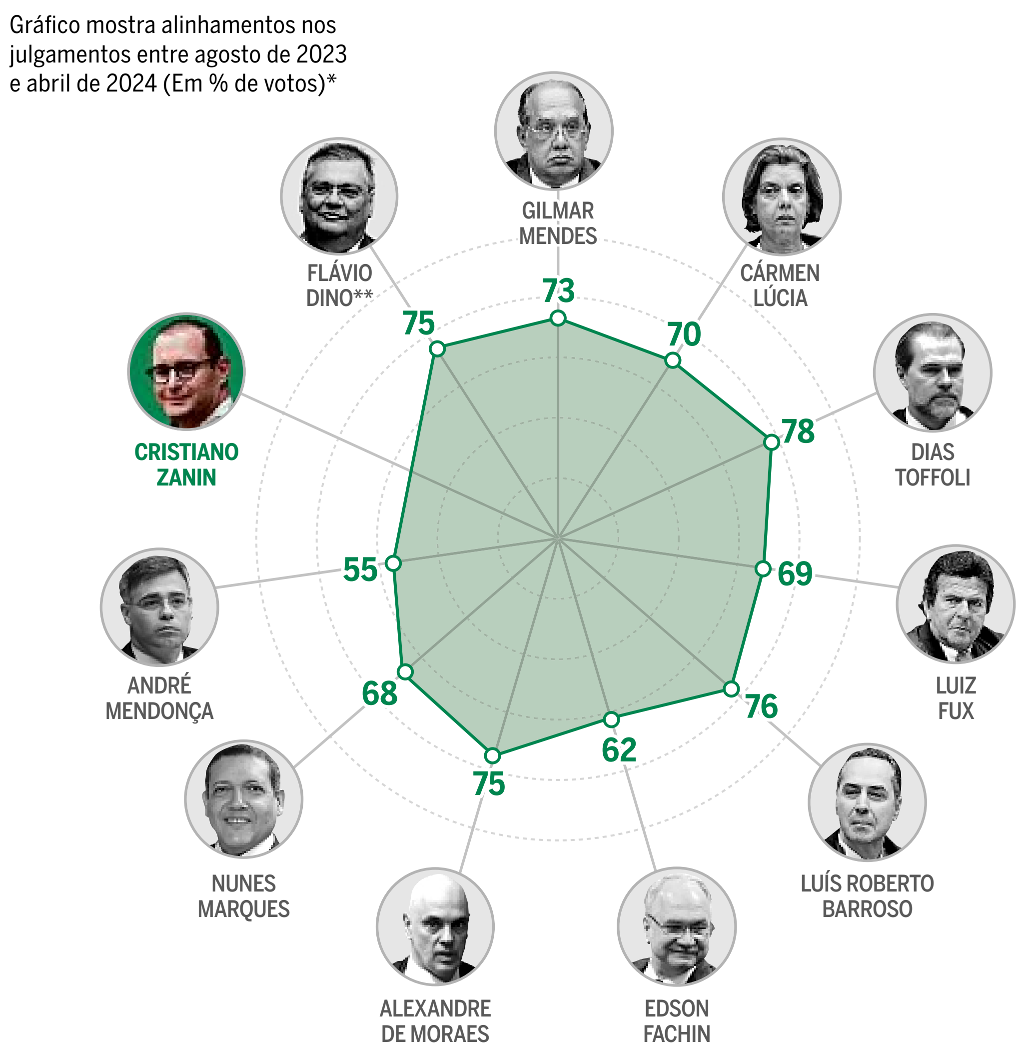
Esse laço tem sido estreitado em encontros de bastidores, como o jantar realizado por Gilmar há duas semanas, quando recebeu em sua casa o presidente Lula e os demais integrantes do grupo para discutir uma reação aos ataques contra a Corte. O único dos cinco a não participar foi Toffoli.

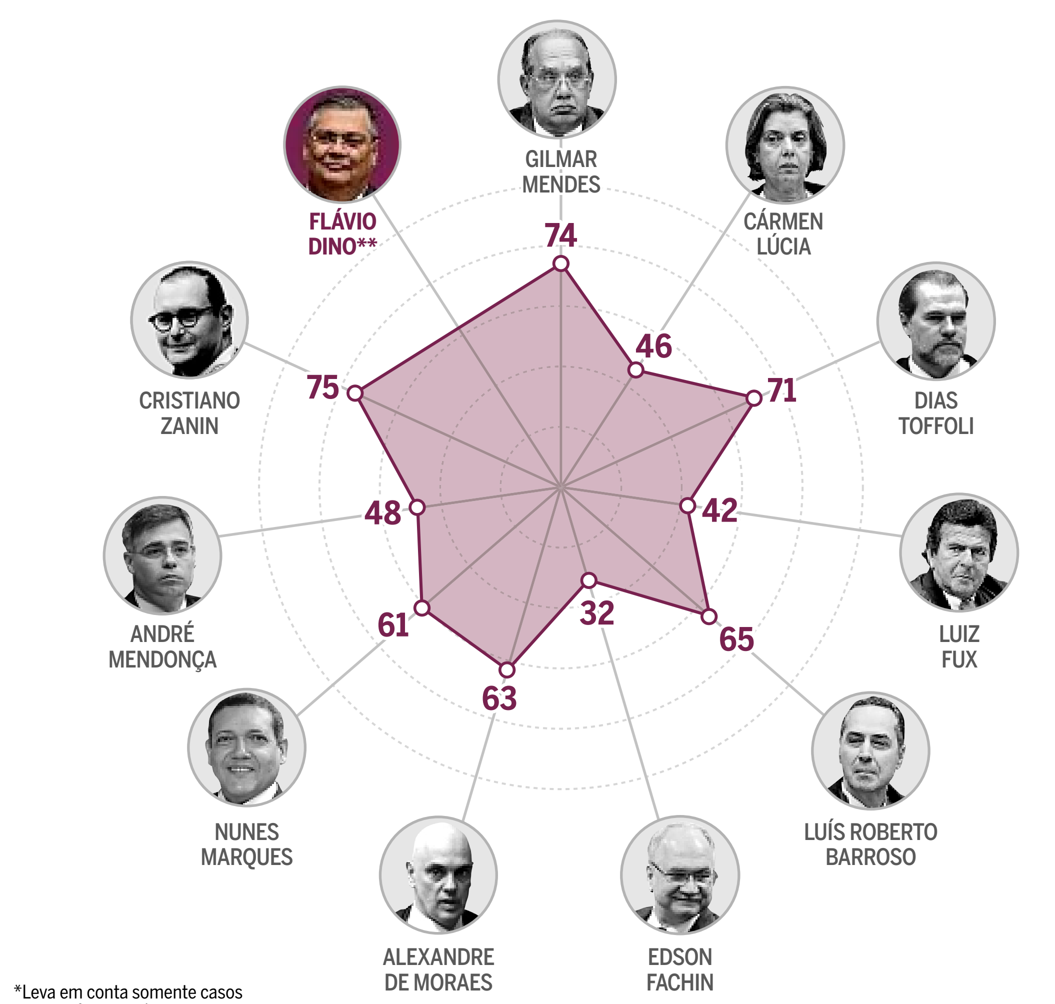
O quinteto também tem demonstrado afinidade em julgamentos com repercussão política, como na análise do foro privilegiado, que abre margem para que investigações envolvendo o ex-presidente Jair Bolsonaro remetidas à primeira instância retornem à Corte. Embora já haja maioria a favor da ampliação da norma, o julgamento foi suspenso a pedido do ministro André Mendonça, indicado ao STF pelo ex-mandatário.

No ano passado, antes de Dino chegar à Corte, Zanin também se aliou ao grupo para determinar a obrigatoriedade da criação do juiz de garantias, aprovada pelo Congresso em 2019 como reação à Lava-Jato. A adoção da medida teve resistência de Luiz Fux, defensor da força-tarefa.

COMO VOTARAM OS MINISTROS DO STF

Gráfico mostra alinhamentos nos julgamentos entre agosto de 2023 e abril de 2024 (Em % de votos)*





*Leva em conta somente casos que não foram unânimes
**Tomou posse em fevereiro de 2024

EDITORIA DE ARTE

VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL/03-08-2023



Afinados. Zanin e Dino têm alinhamento de 73% com Gilmar, Moraes e Toffoli; índice é de 66% entre todos os ministros

Zanin deve à operação sua ascensão a ministro da Corte. Ele ganhou destaque como advogado de Lula e foi responsável pela estratégia que anulou as condenações do petista — o que, na prática, o reabilitou politicamente. Aliados do governo citam a "gratidão" do atual presidente ao seu ex-defensor como um dos fatores que levaram à escolha.

Já Dino chegou à Corte em fevereiro, 18 anos após ter abandonado a toga — era juiz — para disputar cargos eletivos. Foi deputado federal, governador e senador antes de virar ministro da Justiça de Lula, no ano passado. A sua indicação, segundo o presidente, foi para ter na Corte um ministro "com cabeça de político".

DIVERGÊNCIAS PONTUAIS

Em um dos primeiros casos em que atuou, Dino se uniu ao grupo de Gilmar, Moraes e Toffoli para declarar inconstitucional uma regra que mudava o cálculo para a eleição de deputados federais. O julgamento foi marcado por um embate de Moraes com Barroso sobre a possibilidade de cassação de parlamentares beneficiados pela norma em 2022 — entre eles dois do PL, de Bolsonaro. Zanin não participou dessa vez porque seu antecessor, Ricardo Lewandowski, já havia votado.

Entretanto, nem sempre os cinco votam em bloco. No mês passado, quando o plenário do STF derrubou a revisão da vida toda dos benefícios do INSS, Moraes, que era o relator, foi voto vencido. O governo atuou para derrotar a tese do ministro, benéfica aos aposentados, sob argumento de que causaria um impacto bilionário nos cofres públicos. Prevaleceu o voto de Zanin, a favor do que defendia o Planalto. Ele foi acompanhado por Dino, Toffoli, Gilmar, Barroso, Fux e Nunes Marques.

O grupo também se dividiu no julgamento que pode descriminalizar o porte de maconha para uso pessoal, caso que motivou a reação de parlamentares e a aprovação, no Senado, de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) no sentido contrário. Antes de a análise da ação ser interrompida, Zanin votou junto da dupla de ministros indicados por Bolsonaro, Mendonça e Nunes Marques, contra a tese proposta por Gilmar, de não considerar crime o porte da droga em pequena quantidade para consumo.

Já nos julgamentos das ações penais do 8 de Janeiro, que uniu os ministros em uma defesa institucional da Corte, Zanin e Dino se mantiveram juntos da ala majoritária, deixando Mendonça e Nunes Marques isolados no voto por absolver os réus da maior parte dos crimes. O ex-advogado de Lula, contudo, tem apresentado divergências em relação a Moraes, relator das ações, ao defender um cálculo diferente das penas.

Além da convergência com o grupo de Gilmar, Toffoli e Moraes, tanto Zanin quanto Dino registraram alinhamento acima da média com Barroso, atual presidente da Corte e que também tem boa interlocução com o Planalto.

O pesquisador de direito constitucional Thomaz Pereira, que estuda o STF, diz que a tendência no tribunal é a proximidade de votos entre indicados pelo mesmo presidente em intervalos curtos, caso de Zanin e Dino:

— Algumas pesquisas que analisam grau de concordância indicam que há concordância maior entre quem foi indicado pelo mesmo presidente, mas com o tempo, (as posições) vão se distanciando.

O levantamento aponta que Mendonça é o que mais diverge dos demais, em 43% dos casos. O ex-ministro da Justiça de Bolsonaro, que foi indicado à Corte em dezembro de 2021, está entre os que ficaram mais vezes derrotados sozinhos. No período analisado, isso ocorreu em 21 oportunidades. Ele foi o único a votar contra um pedido do governo para autorizar o pagamento antecipado de precatórios.

POSIÇÃO MARCADA

A maior divergência de Mendonça é com Fachin. Os dois magistrados estiveram em lados opostos em 55% dos casos. No ano passado, Fachin votou a favor de uma resolução que dá poder ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para determinar a remoção de conteúdos das redes sociais. Esse tipo de ação representa uma das principais críticas de bolsonaristas à Corte e se tornou motivo de embate entre o empresário Elon Musk, dono do X (antigo Twitter), com Moraes. Mendonça foi o único a votar contra a resolução.

Para o professor de direito público Daniel Vila-Nova, autor do livro "#Supremologia", Mendonça busca marcar posições:

— Houve uma mudança no campo ideológico da macropolítica, e ele, como estandarte do regime anterior, sinaliza: "Estou aqui para representar uma determinada visão, que é válida na sociedade".

A maior proximidade de Mendonça é com Nunes Marques, a primeira indicação de Bolsonaro. Os dois também ficaram do mesmo lado na análise da tese do marco temporal para demarcação de terras indígenas, seguindo posicionamentos defendidos pelo ex-presidente. Mas o contrário não ocorre. Nunes Marques concorda mais com Toffoli e Zanin em seus votos do que com Mendonça.

Os dados capturam um movimento observado nos últimos meses, quando Nunes Marques passou a adotar um perfil mais conciliador, aproximando-se de outros ministros e do governo. A aproximação com o Planalto já rendeu ligações e conversas ao pé do ouvido com Lula.

Enel investe R$ 18 bilhões com foco na modernização da rede de distribuição

Atuando em 274 municípios de São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará, empresa fortalece infraestrutura para melhorar serviço ao cliente e enfrentar desafios climáticos

IMAGENS: DIVULGAÇÃO


Em suas operações no Rio de Janeiro, onde a Enel investiu mais de R$ 5,9 bilhões entre 2018 e 2023, o objetivo é modernizar e ampliar nove subestações até 2026

A demanda por energia no Brasil vai crescer, em média, 2,5% ao ano até 2026. A previsão consta de um relatório produzido pela Agência Internacional de Energia (IEA), publicado no início do ano. Em grande parte, esse fenômeno é resultado das mudanças climáticas.

Desde o segundo semestre de 2023, em meio à onda de calor no país, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) registrou recordes históricos sucessivos na procura pelo insumo. No último dia 13 de novembro, pela primeira vez na História, foi ultrapassada a marca de 100 mil megawatts — desde então, o pico foi superado novamente, em fevereiro e em março deste ano.

O setor se vê desafiado a atender à carga adicional, ao mesmo tempo que contribui para reduzir as emissões de gases poluentes. E é nesse contexto que a Enel tem investido fortemente em suas operações no Brasil, que abrangem 274 municípios em São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará.

Pelos próximos anos, até 2026, os investimentos em curso da Enel totalizarão R$ 18 bilhões. Representam o maior volume de aportes da empresa em toda a América Latina, o que a coloca entre as companhias que mais contribuem com o aprimoramento da infraestrutura de redes elétricas e com os ganhos de produtividade decorrentes dessas melhorias. Somente em distribuição de energia, estão sendo aportados mais de R$ 14 bilhões.

Além disso, o plano prevê também o crescimento significativo do quadro de pessoal próprio nos próximos anos, com aumento do número de equipes nas ruas, buscando se antecipar às possíveis contingências.

— A modernização da rede, a intensificação das ações de manutenção preventiva e o reforço do plano operacional em caso de contingência são o caminho para melhorar a qualidade do serviço e tornar a rede mais eficiente e resiliente — afirma Antonio Scala, presidente da Enel Brasil.

> **"São melhorias que já estão em curso e operam sobre diferentes frentes de atuação, como a modernização da própria estrutura da rede, a digitalização do sistema, o aperfeiçoamento e o aumento da capacidade dos canais de comunicação com os clientes, a elevação dos graus de criticidade em planos de contingência e a mobilização antecipada de mais equipes"**
> **ANTONIO SCALA**
> presidente da Enel Brasil

Scala reitera que a empresa está sensível aos questionamentos que vem recebendo em função das condições mais adversas que impactam sua atividade, em particular pelos incontestáveis efeitos produzidos pelos eventos climáticos extremos observados nos últimos meses no mundo todo:

— Sabemos dos desafios que enfrentaremos nos próximos anos, com a intensificação de eventos climáticos extremos. Estamos diante de um cenário novo para diferentes atividades econômicas, para os governos e para a sociedade como um todo. Por isso, intensificamos os investimentos nas redes, que precisam ser preparadas para minimizar os impactos desses eventos para a população.

Outro foco de investimentos previso pela Enel no plano 2024-2026 é energia renovável. Em 2023, a empresa adicionou quase 900MW de energia renovável no país e investe para acrescentar nova capacidade instalada ainda em 2024 na Bahia, em Minas Gerais e no Piauí.

— Somos o maior player eólico e um dos maiores de geração solar em termos de capacidade instalada e em construção, com cerca de 6GW de fontes solar, eólica e hídrica, e operamos o maior parque eólico da América do Sul, o complexo Lagoa dos Ventos, no Piauí, atualmente em fase final de expansão — informa Scala.

RIO DE JANEIRO

Em suas operações no Estado do Rio, onde a Enel investiu mais de R$ 5,9 bilhões entre 2018 e 2023, o objetivo é modernizar e ampliar nove subestações até 2026. Também vai implementar mais 89 quilômetros de linhas de alta tensão e dois novos pontos de conexão de rede básica, que ligam a distribuidora com a rede de transmissão e um novo ponto de suprimento para a região Norte Fluminense, o que permite aumentar a capacidade da rede.

Também são realizadas obras de modernização e ampliação das subestações de Jacuacanga e Angra dos Reis, além de São Pedro da Aldeia, Santa Cruz da Serra, Arraial do Cabo e Porto do Carro. Já na região da Costa Verde, haverá um novo circuito para atendimento das subestações de Paraty, Tarituba, São Roque e Patrimônio. A obra de maior relevância para a Enel Rio é a ampliação da subestação Sete Pontes, para implantação de um novo ponto de conexão de rede básica, contemplando as regiões de São Gonçalo, Niterói e Magé.

SP E CEARÁ

Desde 2018, a Enel já investiu R$ 8,36 bilhões no estado de São Paulo. Isso equivale a uma média de R$ 1,4 bilhão por ano, quase o dobro da média anual de R$ 800 milhões realizada pelo controlador anterior.

Os investimentos futuros, que envolvem obras especialmente na Zona Norte e na Zona Leste da capital paulista, incluirão a modernização de dez subestações, 20 quilômetros de novas linhas de alta tensão, além dos três novos pontos de conexão de rede básica, que ligam a distribuidora com a rede de transmissão, o que permite aumentar a capacidade da rede.

Já o Ceará, que recebeu cerca de R$ 6,7 bilhões entre 2018 e 2023, vai ganhar quatro novas subestações e terá dez ampliadas e modernizadas até 2026. Nesse período, também serão construídos mais de 170km de linhas de alta tensão, além de três novos pontos de conexão de rede básica.

— São melhorias que já estão em curso e operam sobre diferentes frentes de atuação, como a modernização da própria estrutura da rede, a digitalização do sistema, o aperfeiçoamento e o aumento da capacidade dos canais de comunicação com os clientes, a elevação dos graus de criticidade em planos de contingência e a mobilização antecipada de mais equipes — finaliza Antonio Scala.


Investimentos da Enel vão proporcionar mais equipes nas ruas para atender a demandas e também realizar ações preventivas

MAIS INVESTIMENTO PELO MELHOR SERVIÇO AO CLIENTE

R$ 18 bilhões em investimentos no Brasil até 2026

80% do investimento na frente de distribuição de energia

Investimentos vão gerar:

- Aumento do número de equipes nas ruas
- Modernização da rede
- Digitalização do sistema
- Intensificação de ações de manutenção preventiva
- Ampliação da capacidade dos canais de comunicação com os clientes



ENEL NO BRASIL

Segunda maior distribuidora de energia do país, a **Enel** tem mais de **15 milhões de clientes**, atende uma população estimada em **33 milhões de pessoas** e chega a **274 municípios brasileiros**

SÃO PAULO
- **24 municípios** atendidos
- **R$ 6,2 bilhões** de investimentos na área de concessão entre 2024 e 2026
- **10 subestações** serão modernizadas até 2026
- **20 km** de linhas de alta tensão serão construídos até 2026

RIO DE JANEIRO
- **66 municípios** atendidos
- **9 subestações** passam por melhorias
- **89 km** de linhas de alta tensão em construção

CEARÁ
- **184 municípios** atendidos
- mais de **170 km** de linhas de alta tensão serão construídos
- **4 novas** subestações e outras dez serão ampliadas e modernizadas

LAURO JARDIM



oglobo.globo.com/laurojardim
Com Naira Trindade (interina), João Paulo Saconi e Rodrigo Castro

Trama golpista

Uma nova denúncia da PGR contra uma golpista do 8 de Janeiro chegou às mãos de Alexandre de Moraes. A denunciada é Shirley Faethe de Andrade, paranaense de Maringá. Em mensagens de texto e áudio no WhatsApp, Shirley explicitou um plano de "investida para a tomada de poder" que "não teria dia para acabar", em suas próprias palavras. Identificados num celular apreendido durante os ataques, os diálogos incitam comportamentos violentos contra ministros do STF: "Bolsonaro deveria é entrar dentro do STF com uma metralhadora e metralhar todos os ministros, kkk". Segundo a denúncia de Paulo Gonet, num dos grupos em que tramava a ida a Brasília, Shirley expôs o caráter violento premeditado do ato: "Preparem as máscaras de gás, pano úmido e água no cantil, spray de pimenta, colete, capacete; bala de borracha não vai faltar". Após a quebradeira, em gravações registradas do Congresso, ela anunciou: "Daqui não sairemos até que seja decretada a GLO" e "Só sai se o Exército vir. Senão nós vai (sic) preso".

BRASIL
Kit golpista

Nas trocas de mensagens, a golpista ensina como confeccionar o gás lacrimogênio usando água e vinagre e pede que as pessoas usem o "kit" montado com os objetos listados acima, além de óculos e luva de couro para "pegar a bomba de gás e jogar no galão de água". Shirley faz um alerta no grupo de que podem ser presos e avisa que "a luta vai ser pesada". Ela foi denunciada pelo MPF por quatro crimes.

O legado...

O estudo técnico que embasa a licitação lançada pelo Iphan para restaurar a Praça dos Três Poderes, em Brasília, aponta que "o estado de conservação piorou" após os atos de vandalismo do 8 de Janeiro. O documento cita danos como a subtração de pedras do piso (arrancadas e arremessadas contra as vidraças do Palácio do Planalto e do STF), depredação de painel de sinalização turística e destruição das portas do Espaço Lucio Costa.

...do vandalismo

O relatório de vistoria ressalta que a praça "já carecia de atenção antes dos eventos citados", mas menciona que os ataques intensificaram "a exposição do solo" e aceleraram "os processos de degradação do piso". O edital, que prevê serviços de engenharia e projeto arquitetônico, tem custo estimado em R$ 993 mil.

GOVERNO
Interesses...

Um novelo com pelo menos 70 procedimentos do Cade enrola ainda mais o escritório de Vinícius de Carvalho (CGU) a um possível conflito de interesses envolvendo a Odebrecht (hoje Novonor). São acordos de leniência e processos conectados à atuação da empreiteira em cartéis para obras em rodovias, portos, aeroportos, na Petrobras, na Usina de Belo Monte e em estádios da Copa de 2014. Em todos eles, a companhia é representada pelo VMCA Advogados, fundado por Carvalho.

...conflitantes

Embora afastado do escritório, Carvalho entrou na mira da Comissão de Ética da Presidência por possível conflito de interesses, o que nega: diz que sua empresa só representa a Novonor no Cade, não na CGU. No entanto, anunciou em novembro de 2023 uma cooperação entre os dois órgãos. A parceria vinha sendo discutida desde junho. Em outubro, o Cade fechou dois acordos favoráveis à... Novonor, via VMCA.

CONGRESSO
Queda certa

Arthur Lira está tão certo da derrubada do veto de Lula aos R$ 5,6 bilhões em emendas que já disparou aos ministérios as listas dos valores dos investimentos que os deputados poderão mandar às bases eleitorais antes da eleição. Os deputados, por sua vez, estão informando as prefeituras.

Tudo junto

Uma nova negociação embolou a já embaralhada sucessão à presidência da Câmara. A federação do PP com o Republicanos, que segue em banho-maria, virou trunfo nas negociações. A aliados, Marcos Pereira garante que a federação sairá se o PP apoiar sua candidatura. E, se vencer, Pereira ainda ascenderá Hugo Motta à presidência do Republicanos.

JUDICIÁRIO
Sinal verde

Desde que tomou posse no STF há dois meses, Flávio Dino se declarou impedido em três processos. Em todos, movidos pelo advogado Mauricio Nucci, o ministro era parte ao lado de outros colegas de tribunal. Trata-se de mandados de segurança contra decisões proferidas pela Corte. Mas o autor não demonstrou que direitos líquidos e certos teriam sido desrespeitados. Duas ações já foram rejeitadas. E a terceira, nas mãos de Edson Fachin, deve seguir o mesmo caminho.

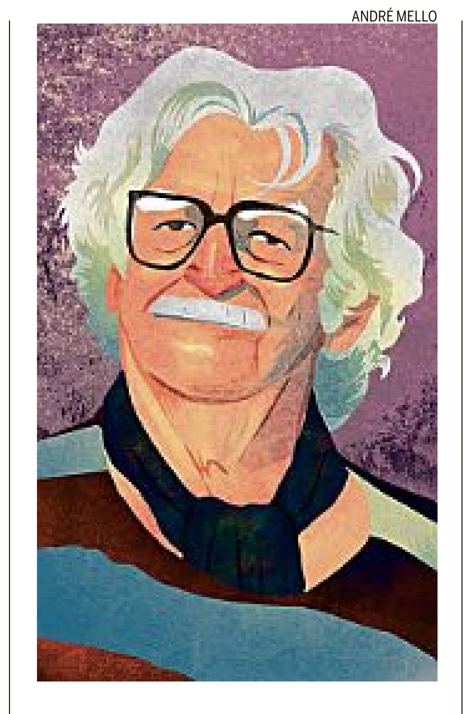
GOVERNO
Nem o Papa...

Usado para financiamento de projetos de preservação do patrimônio histórico, meio ambiente e cultura, o Fundo de Defesa dos Direitos Difusos, do Ministério da Justiça, está contingenciado. Recentemente, um pedido para bancar um projeto de formação de militantes em direitos humanos, pedido por ninguém menos que o Papa Francisco, diretamente da Cúria de Roma, foi negado devido à falta de recursos.

MÚSICA
Efeito reverso

O show que Madonna fará em Copacabana, embora tenha aquecido o turismo, diminuiu em 61% a compra de passagens aéreas ao Rio para viagens corporativas, segundo dados inéditos da agência Voll. A tendência de queda foi verificada na comparação entre 2024 e 2023, considerada a semana em que o show acontecerá. A base de dados da plataforma tem cerca de 700 mil usuários.

ANDRÉ MELLO



Paisagista internacional

Roberto Burle Marx virou assunto na... Malásia. A embaixada brasileira no país, por meio do Instituto Guimarães Rosa, lançou um livro sobre o último projeto no exterior do maior paisagista do Brasil: o Kuala Lumpur City Center Park, parque mais frequentado da capital malásia. Serão 600 exemplares distribuídos a autoridades e intelectuais. A obra reúne documentos inéditos — cerca de 500 arquivos — só agora catalogados por especialistas. Há correspondências, fotos na Malásia e desenhos do paisagista que revelam seu toque na empreitada: muita água, declives, ladrilhos ilustrados e palmeiras, todas do sudeste asiático. A publicação conta com quatro textos que descrevem o parque, sua criação e o trato com Burle Marx. São relatos do embaixador Ary Quintella, de Isabela Ono (diretora do Instituto Burle Marx) e de dois malaios que conviveram com o brasileiro.

Na cabeceira

Cobrado por Lula a deixar os livros para "perder algumas horas" conversando com o Congresso, Fernando Haddad renovou recentemente seu estoque de cabeceira. Comprou quatro obras do sofisticado historiador alemão Reinhart Koselleck: "Futuro passado", "Uma latente filosofia do tempo", "Estratos do tempo" e "Crítica e crise". Leitor voraz, já devorou dois deles.

ECONOMIA
Nada mal

No atribulado processo de sucessão na Vale, alguns integrantes do conselho querem levantar uma outra discussão: a remuneração do futuro presidente, que será escolhido no segundo semestre. Entre esses conselheiros, existe a avaliação de que ela tem que baixar. Para que o leitor tenha um parâmetro, nos últimos três anos, Eduardo Bartolomeo, atual número 1, recebeu um total de R$ 160 milhões entre salários e bônus.

Transação hoteleira

O BTG Pactual está negociando a compra da Accor Invest, que concentra a propriedade dos imóveis onde se localizam os hotéis da Accor. Um protocolo de intenções foi firmado este mês. Agora, está em curso a *due diligence*. Se concluída, a alteração deixará a Accor apenas com as operações de seus hotéis brasileiros. Ativos imobiliários ficarão nas mãos do banco.

Drinks prontos

As vendas de bebidas prontas — ou *ready to drink* — cresceram no Brasil cerca de 18% em 2023 na comparação com o ano anterior. Os dados inéditos são da Associação Brasileira de Fabricantes de Latas de Alumínio. A estimativa é que esse mercado alcance o valor global de US$ 85,5 bilhões até 2030.

PARTIDOS
O antídoto

No jantar que selou a frente ampla em apoio à candidatura de Ricardo Nunes, líderes partidários analisaram uma pesquisa que apontou o "risco" de se polarizar as eleições. Cogitou-se, então, esquecer Lula e Jair Bolsonaro na campanha. Mas logo surgiu um antídoto: quatro dos 16 partidos que caminharam com Lula em 2022 estão com o prefeito. E, dos 39 ministros de Lula, nove são de partidos aliados.

A caminho

Avançou uma casa a conversa sobre a federação PSDB-Cidadania-Solidariedade e com direito a novas adesões: PV, Avante e PDT passaram a avaliar a possibilidade de se unirem ao grupo após as eleições municipais.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe:colunalaurojardim@oglobo.com.br

Preto Zezé estreia amanhã coluna quinzenal às segundas-feiras

Presidente da Cufa-RJ pretende analisar o Brasil a partir do olhar das favelas; ele é uma das figuras de maior destaque no debate sobre o racismo

O ativista, empresário, produtor artístico e musical, escritor e presidente da Central Única das Favelas (Cufa) do Rio de Janeiro, Francisco José Pereira de Lima, mais conhecido como Preto Zezé, estreia amanhã uma coluna quinzenal nas páginas do GLOBO.

— Pretendo encarar a complexidade do Brasil e suas oportunidades a partir do olhar da favela — diz ele.

Filho de um casal de retirantes, mãe doméstica e pai pintor da construção civil, Preto Zezé nasceu em Fortaleza em 1976, onde foi criado na Favela das Quadras. Foi guardador e lavador de carros, compositor de rap e conviveu com gangues de rua. Largou os estudos depois da 8ª série e só mais tarde completou o ensino médio. Como ativista, militou em movimentos sociais, estudantis e políticos, em causas que vão do hip-hop ao basquete de rua, passando pelo combate às drogas. Sua trajetória o levou a países como Argentina, Estados Unidos, Suécia e Dinamarca.

Desde 2004 passou a atuar na Cufa no Ceará. Assumiu a presidência nacional da entidade em 2012 e, em 2015, a presidência global, em Nova York. Voltou ao Brasil e à presidência nacional em 2020 para ajudar no combate à pandemia. Desde 2024 preside a Cufa do Rio, para onde se mudou. Nos últimos anos, Preto Zezé se tornou uma das figuras de maior destaque no debate sobre o racismo e sua relação com a desigualdade no Brasil.

Em sua coluna, diz ele, tratará do "protagonismo político, econômico e social da favela".

— Do ponto de vista econômico, as favelas mobilizam um PIB comparável ao do Paraguai ou da Bolívia — afirma. — Em população, são o equivalente ao quarto estado da Federação, maior que o Rio Grande do Sul.

Nelas — "território em que as pessoas empreendem porque precisam sobreviver" — se concentra a energia criativa e empreendedora que Preto Zezé vê como solução para os problemas do Brasil.

Preto Zezé. Ativista, empresário, produtor artístico e musical

DIVULGAÇÃO

Supremo prorroga negociação do governo com alvos da Lava-Jato

Empreiteiras que devem R$ 8 bilhões à União terão mais 60 dias para buscar um acordo de abatimento do valor; AGU pediu mais tempo para tentar consenso

RENATA AGOSTINI
renata.agostini@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), prorrogou por mais 60 dias o prazo para a renegociação dos acordos de leniência das empreiteiras da Lava-Jato com o governo. A decisão, tomada na sexta-feira, atende a pedido da Advocacia-geral da União (AGU). Em petição enviada ao ministro, a AGU argumentou que não foi possível chegar a uma solução consensual até o momento. A pasta afirmou, porém, que há interesse tanto do governo quanto das empresas, entre elas a Novonor (ex-Odebrecht) e OAS, em chegar a um novo acordo.

Juntas, as empresas devem mais de R$ 8 bilhões ao governo. A maior parte delas não paga as parcelas devidas há muito tempo. A dívida foi contraída após as empreiteiras confessarem crimes, como pagamento de propina e fraude em licitações, e firmarem acordo se comprometendo a ressarcir os cofres públicos. Na tentativa de renegociar esses débitos, as empresas argumentam que ainda não conseguiram se reerguer e precisam de novas condições de pagamento, além de redução no valor total a quitar.

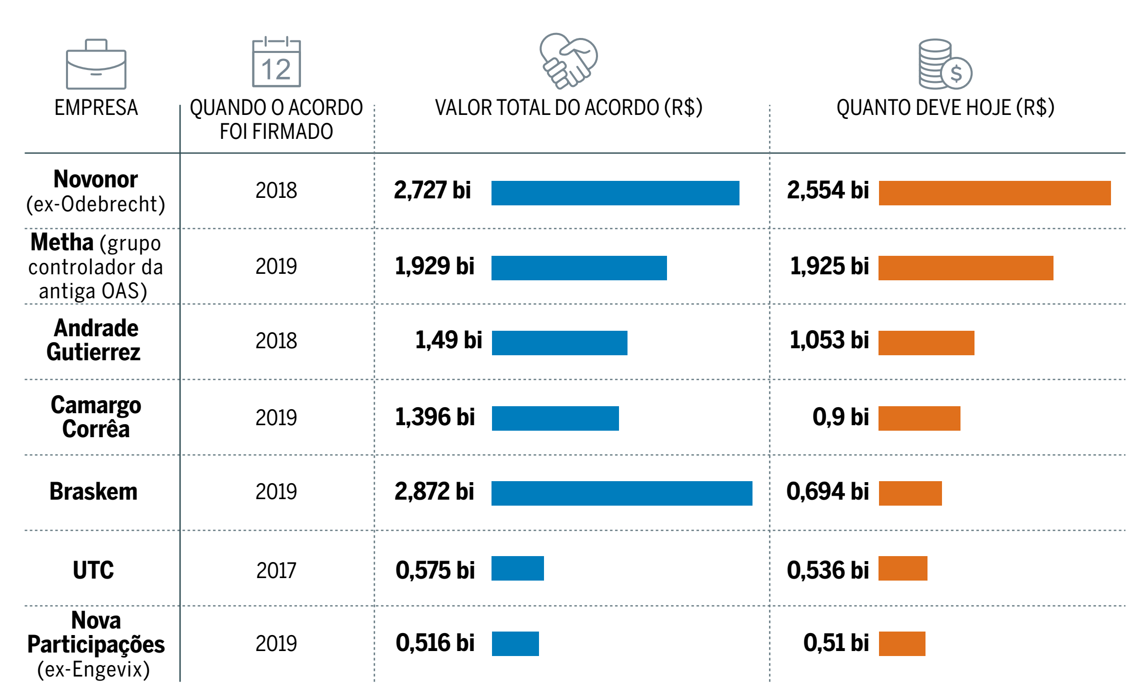
PREJUÍZO FISCAL

Como mostrou O GLOBO, à frente da renegociação com as empresas, a Controladoria-Geral da União (CGU) vinha limitando abatimentos a até 30% do valor devido, seguindo orientações técnicas da equipe econômica. Esse teto tem contrariado as empreiteiras e travado a repactuação das leniências. No momento, há na mesa cerca de R$ 2 bilhões em descontos, mas elas querem reduzir até pela metade.

A redução no saldo devedor passou a ser possível após a CGU abrir a possibilidade de as empreiteiras usarem o chamado "prejuízo fiscal" no pagamento das dívidas. As empresas calculam o valor do imposto devido após compensarem os prejuízos verificados nos anos anteriores. No caso das empreiteiras da Lava-Jato, como estão há muito tempo no vermelho, elas acumularam uma espécie de crédito contra a União.

Quando abriu a negociação, a CGU disse que estava aberta a formas de facilitar o pagamento das empresas, mas rechaçava reduzir o valor das multas — entendimento mudado ao longo da negociação. O uso do mecanismo do prejuízo fiscal, no entanto, permite um desconto na prática. É uma maneira da empresa diminuir o que ainda tem a pagar.

A possibilidade de usar o prejuízo fiscal para reduzir dívidas que ainda não estejam inscritas na dívida ativa passou a valer em 2022, após a aprovação de uma lei permitindo a transação.



À MESA COM O GOVERNO

EMPRESA	QUANDO O ACORDO FOI FIRMADO	VALOR TOTAL DO ACORDO (R$)	QUANTO DEVE HOJE (R$)
Novonor (ex-Odebrecht)	2018	2,727 bi	2,554 bi
Metha (grupo controlador da antiga OAS)	2019	1,929 bi	1,925 bi
Andrade Gutierrez	2018	1,49 bi	1,053 bi
Camargo Corrêa	2019	1,396 bi	0,9 bi
Braskem	2019	2,872 bi	0,694 bi
UTC	2017	0,575 bi	0,536 bi
Nova Participações (ex-Engevix)	2019	0,516 bi	0,51 bi

EDITORIA DE ARTE

Tribunal nega redução de pena a Daniel Silveira

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Por 11 votos a 0, o Supremo Tribunal Federal (STF) negou um pedido de progressão de pena para o ex-deputado federal Daniel Silveira, condenado a oito anos e nove meses de prisão em 2022, por ameaça ao Estado Democrático de Direito e coação no curso do processo. Para reduzir o tempo, Silveira conclui curso de 'assistência empresarial' em presídio.

Todos os ministros acompanharam o voto do relator Cristiano Zanin, que reforçou que, segundo a jurisprudência do Supremo, há "impossibilidade de impetração de habeas corpus contra ato jurisdicional de órgão colegiado do STF ou de qualquer de seu membros".

Em maio de 2023, o STF anulou indulto concedido pelo então presidente Jair Bolsonaro (PL) a Silveira. À época do julgamento que o condenou, o ex-deputado já estava preso no Rio por descumprir medidas cautelares.



Saúde focada na prevenção do paciente

Valorizando relação humanizada com segurado, Bradesco Saúde investe em prevenção e assistência primária

Este é o mês do Dia Mundial da Saúde, celebrado todo 7 de abril. Com isso, temos a oportunidade de refletir sobre pilares que garantem a promoção do bem-estar das pessoas, com base na prevenção e em ações de assistência primária à saúde. Princípios que também movem a relação próxima, humanizada e de longo prazo que a Bradesco Saúde tem com seus segurados.

— A assistência primária à saúde vai além do simples diagnóstico, do tratamento e da reabilitação, priorizando o cuidado integral do indivíduo. Esse tipo de atuação permite atender aproximadamente a 80% das necessidades de saúde, como aponta a Organização Mundial da Saúde (OMS) — diz Thais Jorge, diretora da Bradesco Saúde, ressaltando que o modelo tem grande satisfação dos pacientes.

O modelo é adotado pela rede de clínicas Meu Doutor Novamed, que já se consolidou como referência na integralidade do cuidado do paciente. Parte do Grupo Bradesco Seguros, a rede possui 31 unidades e atende a consultas agendadas e por livre demanda, em 15 especialidades.

> "A assistência primária à saúde vai além do simples diagnóstico, do tratamento e da reabilitação, priorizando o cuidado integral do indivíduo. Esse tipo de atuação permite atender a aproximadamente 80% das necessidades de saúde"
> **THAIS JORGE**
> DIRETORA DA BRADESCO SAÚDE

A Bradesco Saúde conta com uma rede de especialistas em medicina de família e comunidade que, em conjunto com as equipes multidisciplinares e demais especialidades médicas, interagem entre si, por meio de um sistema de referência e contrarreferência, colocando o paciente no centro do cuidado, a exemplo de programas da operadora como o Meu Cuidado e o de acolhimento para pacientes com transtorno do espectro autista.

E, visando levar esse acesso para uma parcela cada — e de forma sustentável para o setor —, a Bradesco Saúde também tem apostado na ampliação da sua grade de produtos, como é o caso do Reembolso Específico, lançado em 2024.

— O novo modelo de Reembolso Específico aprimora a nossa solução ao mercado, pois foi pensado levando em conta o comportamento do nosso segurado no uso do plano,

> "O novo modelo Reembolso Específico aprimora a nossa solução ao mercado, pois foi pensado levando em conta o comportamento do nosso segurado no uso do plano, considerando as suas principais necessidades"
> **FLÁVIO BITTER**
> DIRETOR-GERENTE DA BRADESCO SAÚDE

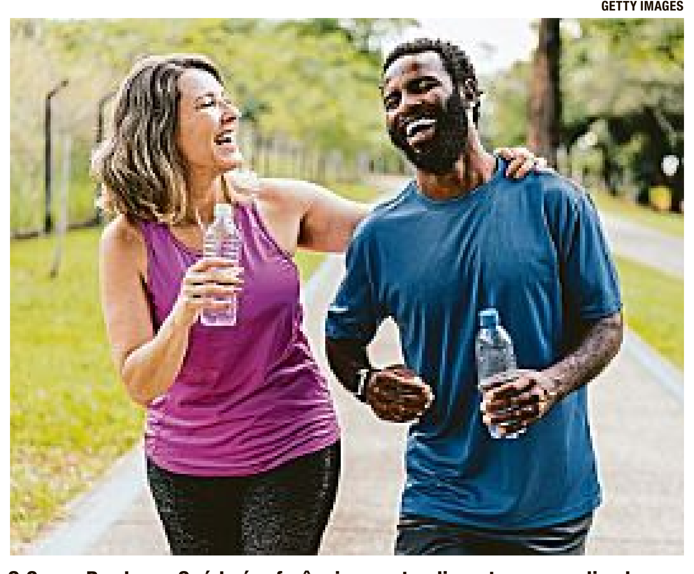
considerando as suas principais necessidades. Trata-se de produtos com a opção do reembolso para consultas médicas e honorário médico, garantindo desse modo a liberdade de escolha para itens mais demandados de livre escolha de profissionais pelos nossos beneficiários, disponibilizando uma ampla rede referenciada para todos os demais tipos de eventos e necessidades — explica Flávio Bitter, diretor-gerente da Bradesco Saúde.

BENEFÍCIOS

Além do melhor cuidado, o segurado ainda conta com o portal Clube+Bradesco Saúde, uma vitrine de ofertas e benefícios exclusivos para clientes Bradesco Saúde. São descontos em lojas on-line e em estabelecimentos conveniados em todo o país.



GETTY IMAGES



O Grupo Bradesco Saúde é referência em atendimento personalizado



ENTREVISTA

Wellington Dias / MINISTRO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Responsável pelo Bolsa Família defende relação mais próxima com o Congresso, 'gestos' para atrair eleitores de Bolsonaro e diz que verbas para combate à fome precisam de direcionamento mais efetivo

SARAH TEÓFILO
sarah.teofilo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Responsável pelo Bolsa Família, uma das principais vitrines da gestão petista, o ministro Wellington Dias (Desenvolvimento Social) reconheceu, em entrevista ao GLOBO, que o governo precisa aprofundar as negociações com o Congresso para minimizar os desgastes que tem enfrentado. Para ele, os auxiliares do presidente Luiz Inácio Lula da Silva têm que criar um "ambiente de menos tensão". Dias defendeu, ainda, que o titular do Palácio do Planalto participe mais da articulação política e afirmou que o equilíbrio fiscal pode ocorrer em conjunto com a prioridade no social.

Pesquisas identificaram a queda na aprovação do governo. Por quê?

É normal que comparem o governo Lula 3 com o Lula 2 (2007 a 2010). Ali, nós tínhamos outro Brasil, com 80% de aprovação, mas nem sempre foi assim. No primeiro mandato, só conseguimos organizar uma base política na metade de 2004 (segundo ano de gestão). Vamos precisar de pelo menos esses dois primeiros anos para ganhar confiança. O lado positivo é que as pessoas reconhecem que a vida melhorou. Temos acertos no social: retiramos 13 milhões de pessoas do mapa da fome no ano passado.

O governo vai ter que fazer mais concessões para organizar a base política?

Precisamos de mais diálogo. O presidente está certo quando chama para que não seja uma tarefa apenas do ministro de Relações Institucionais (Alexandre Padilha) e que seja de todo o time, para que possamos ir a cada estado conversar com os parlamentares, a partir daqueles que já compreendem a importância de assumir-se como governo.

A cobrança do presidente na semana passada foi justa?

O que ele disse é que é preciso ter mais gente nesse diálogo. Não se trata de uma disputa entre uma pessoa e outra.

Mas como melhorar essa relação?

Uma reforma ministerial?

Já temos um quadro feito em relação à composição com os vários partidos. A mudança no Ministério do Esporte, por exemplo, foi uma reforma (a saída de Ana Moser para a entrada de André Fufuca, do PP). Com a divisão em alguns desses partidos, é preciso dialogar em busca de uma mesma posição. Muitas vezes um parlamentar tem uma base política que rejeita o governo. Quando a gente se abre para conversar com essa base, às vezes formada por evangélicos, empresários, agronegócio, aparecem coisas para as quais podemos dar solução. Essa operação envolve uma orquestra grande.

O presidente Lula precisa entrar mais na articulação política?

Sim, e o presidente tem se esforçado e participado. Em 2023, houve a aprovação da Reforma Tributária e de todo o arcabouço social de vários programas. Isso aconteceu graças à liderança e diálogo do presidente Lula e o apoio dos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado, integrados com os líderes partidários.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e ministro Alexandre Padilha (Relações Institucionais), responsável pela articulação política, estão rompidos e não se falam. Isso atrapalha?

A gente viveu em variados governos momentos de tensões entre membros do Executivo com o Parlamento. O ministro Alexandre Padilha tem a mais complexa das missões. Não vejo ninguém botando crédito em favor do Padilha quando as coisas são positivas, e foram muitas. Padilha tem a confiança do presidente e é maduro para, pelo diálogo, ter uma boa relação com o presidente Arthur Lira, que como presidente da Casa também é pressionado por 513 parlamentares. É pelo diálogo, com todos que puderem ajudar. Reduzir tensão é bom para o Brasil, não só para o governo.

A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, já criticou ministros e gerou atritos com o Judiciário ao defender a extinção da Justiça Eleitoral. Isso ajuda a reduzir tensões?

Não deve ser uma missão simples ser presidente do partido do presidente. Ele tem dito que, embora seja do PT, não quer botar um cabresto para que o partido não faça cobranças. Todos nós, líderes, temos a responsabilidade de criar um ambiente de menos tensão. A orientação do presidente Lula é que a gente tenha cuidado para não deixar palavras fora do lugar. A orquestra ainda tem uns instrumentos desafinados. Vamos ter que afinar cada vez mais para ter uma música muito bonita para o Brasil.

O senhor vai assumir a presidência do PT?

Em nenhum momento isso foi tratado comigo. A presidente Gleisi Hoffmann é uma mulher extraordinária e segurou a barra em um momento duro que o Brasil viveu. Todos temos grande respeito por ela.

Vê dificuldades em furar a bolha para que as mensagens do governo cheguem aos eleitores do ex-presidente Bolsonaro?

Precisamos fazer gestos. Informações distorcidas chegam aos evangélicos. O que há de diferente entre o Lula de 2024 e o de 2009? É o mesmo Lula que acredita em Deus.

A equipe econômica estuda desvincular gastos obrigatórios para cumprir as regras do arcabouço fiscal, o que afetaria os pisos constitucionais para Saúde e para a Educação. Concorda com a mudança?

Nosso governo demonstrou compromisso com o equilíbrio fiscal, e isso pode ser trabalhado sem tirar a prioridade social. O que precisa ser examinado é: isso vai seguir crescendo em 2024, 2025, 2026 no mesmo patamar que cresceu em 2023, quando era uma reposição de defasagens? Quando tem um descontrole nas contas, é o povo mais pobre que sofre, porque inflação e juros explodem. E isso ninguém quer.

Faltam recursos para o combate à fome?

Não. Temos que fazer com que esse dinheiro chegue a quem precisa, sem desviar nenhum centavo. Tinha gente recebendo Auxílio Brasil (que foi substituído pelo programa Bolsa Família) com renda elevada. Precisamos alcançar mais ou menos 350 mil famílias que ainda não alcançamos.

FOTOS DE CRISTIANO MARIZ



Panos quentes. Dias ressalta que houve tensão entre o Executivo e o Congresso em diferentes governos e diz que Padilha "tem a mais complexa das missões"

'A ORQUESTRA AINDA ESTÁ DESAFINADA. PRECISAMOS DE MAIS DIÁLOGO'

"No primeiro mandato, só conseguimos organizar uma base política na metade de 2004 (segundo ano de gestão). Vamos precisar de pelo menos esses dois primeiros anos para ganhar confiança"

"Precisamos fazer gestos. Informações distorcidas chegam aos evangélicos"

Em crise, Planalto e bancada do PT trocam farpas

Governo reclama de falta de empenho de petistas no Congresso em defesa de suas pautas, enquanto parlamentares veem distanciamento, falta de articulação política e se queixam de Padilha e Rui Costa

SÉRGIO ROXO
sergio.roxo@sp.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em seu terceiro mandato, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva testemunha um distanciamento inédito entre o governo que comanda e o partido que fundou há 44 anos. A relação da gestão federal com o PT vive uma crise com trocas de farpas nos bastidores que contribuem para as dificuldades enfrentadas no Congresso.

Enquanto deputados apontam desarticulação na relação com os partidos da base, falta de linha política e se queixam de não serem ouvidos, o Planalto entende que os parlamentares não se empenham na defesa do Executivo.

Com quase um ano e meio de governo, Lula ainda não se reuniu com as bancadas do PT da Câmara e do Senado. No primeiro mandato, entre 2003 e 2006, esses tipos de encontros eram comuns. Em 30 de abril de 2003, perto de completar quatro meses no cargo e um dia antes de entregar ao Congresso as propostas de Reforma Tributária e da Previdência, o presidente almoçou com os então 92 deputados da bancada do PT.

— O presidente não se encontrou até hoje com a bancada do PT. É estranho — diz o deputado Zeca Dirceu (PR).

Em conversas internas, o presidente alega que caso se reunisse com os deputados petistas teria que fazer encontros também com as bancadas dos demais partidos que o apoiam. No total, 11 legendas têm participação no primeiro escalão da administração. No ano passado, o calendário de viagens internacionais impediu esse tipo de encontro, ponderam interlocutores de Lula, que pretendem viabilizar a reunião este ano.

LINHA DE FRENTE

Os deputados reconhecem o caráter mais amplo da atual gestão em relação aos dois primeiros mandatos, mas dizem que, apesar da base diversa, é o PT que acaba assumindo a missão de ficar na linha de frente dos embates em favor do governo.

Lula, por sua vez, revelou insatisfação em reunião com ministros do núcleo político e líderes do governo na semana passada, quando se queixou da falta de dedicação na defesa dos interesses do Executivo no Congresso e do empenho na divulgação de ações.

Para auxiliares do presidente, petistas da Câmara precisam se contrapor ao bolsonarismo e marcar posição mesmo em pautas que não tenham chance de prosperar. Avaliam ainda que o PT tem a função de ajudar no debate político e na mobilização da sociedade para que a gestão encontre eco. Um exemplo, na visão do governo, aconteceu no projeto que restringe a "saidinha" de presos, em que não houve um posicionamento firme dos aliados para que o veto de Lula a um trecho central do texto pudesse ser justificado.

No Senado, apenas um dos oito petistas votou contra o projeto. Na Câmara, os deputados do PT alegaram que o texto, aprovado em março, era melhor do que a versão original do projeto, que havia passado pela Casa em 2022. Na época, o partido se posicionou contra.

Entre os deputados, os principais alvos de queixas são os ministros petistas Alexandre Padilha (Relações Institucionais) e Rui Costa (Casa Civil). Procurados, os dois não se manifestaram. Parlamentares de diferentes correntes reclamam de falta de coordenação do governo, tanto nas ações como na articulação política, o que dificulta a mobilização.

— O ministério da articulação política e o ministro da Casa Civil não ouvem a bancada do PT. Nós somos convidados para lavar o espeto e não para comer a picanha — diz o deputado Dionilson Marcon (RS).

Os deputados também dizem que não são avisados sobre inciativas do governo em suas bases e relatam que já houve caso de um parlamentar de direita ficar sabendo antes do lançamento de uma obra do que o próprio deputado do PT da região. Articuladores do Planalto reconhecem as falhas e dizem que os congressistas passarão a ser informados de todos os passos de obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) em suas regiões.

Na tentativa de apaziguar os ânimos, na semana passada a coordenação da bancada do PT foi recebida por Rui Costa.

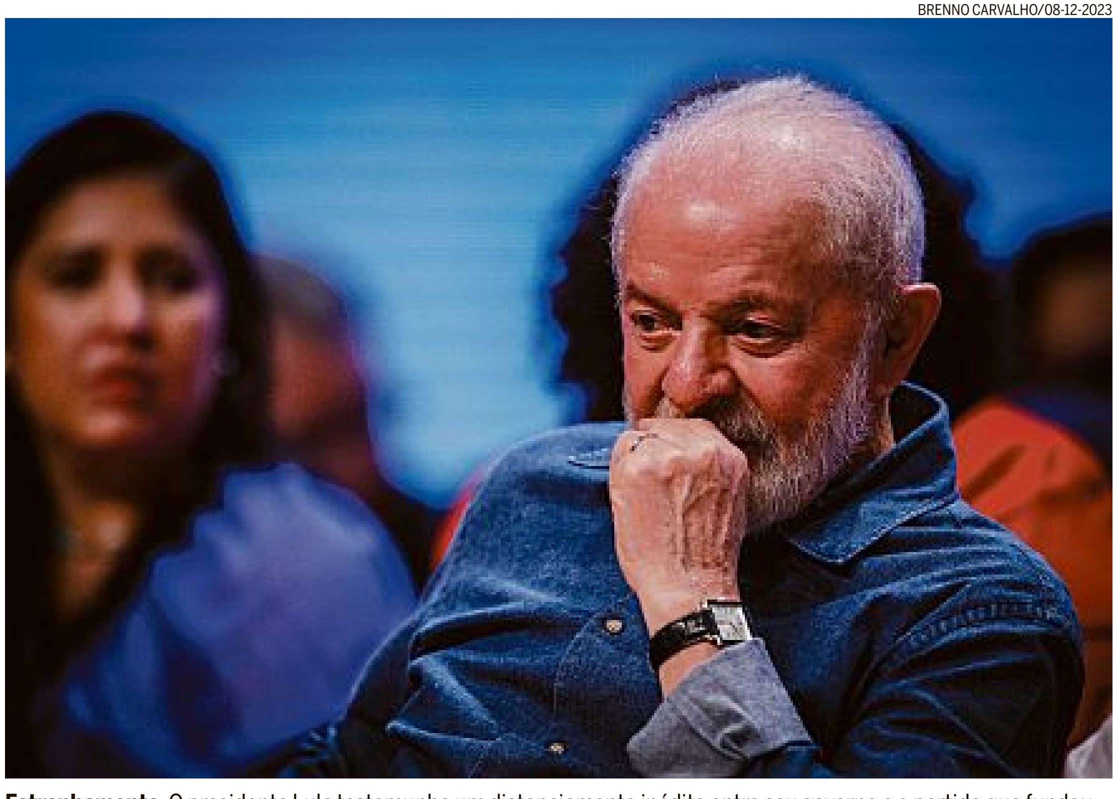
Líder da bancada do PT na Câmara, Odair Cunha (MG) cobra o esforço para formação de "uma base sólida". Ele isenta o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), de responsabilidade pelos percalços enfrentados pela gestão Lula no Congresso e sugere que os problemas têm como origem a articulação que deveria ser promovida pelo Planalto:

— O problema não é o presidente Arthur Lira. Se tem uma bancada com a qual o governo mais pode contar, é a do PT.

Ex-presidente do partido, o deputado Rui Falcão (SP) avalia que a legenda se concentrou, nos últimos anos, no enfrentamento eleitoral e, de certa forma, abandonou as lutas sociais:

— É um governo de frente ampla. Temos que defender nossas ideias dentro da frente.

BRENNO CARVALHO/08-12-2023



Estranhamento. O presidente Lula testemunha um distanciamento inédito entre seu governo e o partido que fundou

CRISTIANO MARIZ/21-09-2023

Zeca Dirceu. Reclama de Lula não ter se reunido com a bancada

ELIO GASPARI



oglobo.globo.com/opinião
editoria.artigos@oglobo.com.br

Netanyahu no golpe do 'cachorro doido'

Em 2007, quando estava na oposição, Benjamin Netanyahu ensinou:

"Você não pode ter um primeiro ministro num país como Israel se ele não tem algum tipo de habilidade para conceber um conceito de diplomacia e segurança."

Desde outubro, quando os terroristas do Hamas atacaram Israel, sabia-se que seus serviços de inteligência haviam fracassado. Só agora o general que os comandava deixou o cargo. Seis meses depois, enquanto o governo de Netanyahu atravessa um inédito processo de isolamento fora do mundo islâmico.

As manifestações de estudantes americanos acampando em universidades são um aviso de que algo está acontecendo. Eles não são contra Israel. Condenam o tipo de guerra que Netanyahu faz na Faixa de Gaza.

O primeiro-ministro de Israel entrou na tenebrosa galeria dos governantes que fazem o jogo do "cachorro doido". Acreditam que prevalecerão indicando aos outros que são capazes de fazer o impensável.

Quem primeiro expôs essa teoria foi o presidente americano Richard Nixon diante da guerra do Vietnã. Deu com os burros n'água. Antes dele, o primeiro-ministro soviético Nikita Kruschev armou o mesmo bote em 1962, botando ogivas nucleares em Cuba. Dançou.

Vinte anos depois, o ditador argentino Leopoldo Galtieri invadiu as Ilhas Malvinas achando que a Inglaterra não reagiria. A primeira-ministra Margaret Thatcher desceu a frota e retomou as ilhas, e Galtieri foi deposto.

No Brasil o cachorro doido ladrou em 1961, mas acabou mordendo o próprio rabo. O presidente Jânio Quadros mandou pelo menos quatro bilhetes aos ministros militares tratando das Guianas.

No primeiro, de 31 de julho, denunciava a "presença de fortes correntes de esquerda, algumas, reconhecidamente, comunistas" e perguntava:

"Haverá, ainda, a possibilidade da nossa penetração nesses três Estados e, eventualmente, a da integração respectiva, no todo ou em parte, a nosso país?"

No último, de 24 de agosto, Jânio havia abandonado a ideia da "integração" e programou uma reunião do Ministério para tratar da Guiana Inglesa.

Segundo Jânio:

"Com as recentes eleições da Guiana Britânica instalar-se-á, sem dúvida, ao norte do Brasil, um país de estrutura soviética.

Conheço o dirigente desse novo governo e considero-o da mais alta periculosidade."

No dia seguinte, Jânio tentou outro golpe. Com o vice-presidente terminando uma viagem à China, renunciou à Presidência e esperou que pedissem a sua volta.

Enganou-se.

Em geral, o "cachorro doido" perde.

Precisa-se de um coordenador

Surgiu em Brasília a ideia de colocar o vice-presidente Geraldo Alckmin na coordenação política do governo. Não tem a menor possibilidade de dar certo.

Dilma Rousseff tentou essa manobra usando seu vice, Michel Temer. Deu no que deu.

Temer até tentou alguns passos e foi torpedeado pelo comissariado petista. Figurativamente, ele fazia os acertos usando o seu cartão de crédito e o Planalto não pagava as contas.

O MARINHEIRO E O ALMIRANTE

Tramita na Câmara um projeto aprovado pelo Senado que manda inscrever no livro dos "Heróis da Pátria" o marinheiro negro João Cândido, líder da Revolta da Chibata, de 1910.

Essa revolta começou no encouraçado Minas Gerais e espalhou-se por outros navios da frota da Baía de Guanabara e durou quatro dias. Pediam: "que desapareçam a chibata, o bolo, e outros castigos", bem como o aumento do soldo. Bombardearam o Rio, com a morte de duas crianças. Terminado o motim, os rebeldes foram anistiados, com o apoio de Rui Barbosa.

O comandante da Marinha, almirante Marcos Olsen, escreveu à Comissão de Cultura da Câmara, desaconselhando a iniciativa:

"Nos dias atuais, enaltecer passagens afamadas pela subversão, ruptura de preceitos constitucionais organizadores e basilares das Forças Armadas e pelo descomedido emprego da violência de militares contra a vida de civis brasileiros é exaltar atributos morais e profissionais, que nada contribuirá ao pleno estabelecimento e manutenção do verdadeiro Estado democrático de Direito."

Tudo bem. Revolta é revolta e revoltoso é revoltoso, mas a Marinha precisa equilibrar a equação.

Desde 1933 ela manteve na sua frota o navio-escola Saldanha da Gama. Desativou-o em 1990 e está construindo outro, com o mesmo nome, para apoio na Antártica.

Luís Filipe Saldanha da Gama (1846-1895) era um almirante de vitrine e se achava. Revoltou a Armada em 1893 contra o governo do marechal Floriano Peixoto, perdeu e foi combater no Rio Grande do Sul. Lá, foi batido e degolado.

Saldanha queria que Floriano convocasse eleições. Foi um rebelde do andar de cima. João Cândido, insurreto do andar de baixo, queria acabar com a chibata. Ambos se revoltaram, porém prevaleceram.

Um é nome de navio da Marinha, o outro é nome de um petroleiro da Transpetro.

INTELIGÊNCIA EDUCACIONAL

O governador Tarcísio de Freitas e seu secretário de Educação, Renato Feder, querem usar instrumentos de inteligência artificial para produzir as aulas digitais que são utilizadas pelos professores de todas as escolas da rede estadual paulista.

Saiba-se lá o que é isso, mas a dupla precisa recorrer à própria inteligência convencional para cuidar da quitanda que administra.

O município de Morungaba (SP) tem 3 mil habitantes. Há 12 anos lá funciona a escola privada Ratimbum com 72 alunos (seis bolsistas) que cursam até a 5ª série. Há mais de um ano a escola pediu aos educatecas autorização para ampliar suas matrículas, com aulas até a 9ª série.

A Ratimbum recebeu quatro visitas de inspetores com inúmeras exigências, algumas erradas. Atendeu várias. (Um pedido, verbal, exigia que a água dos bebedouros viesse da Sabesp, que não atende o local onde fica a escola.)

Algum programa de inteligência artificial poderia organizar a comemoração do segundo aniversário da espera da autorização.

LONDRES NA PRIMAVERA

A primavera londrina recebeu mais uma série de palestras enfeitadas por magistrados brasileiros. Foi o 1º Fórum Jurídico Brasil de Ideias. Juntou três ministros do Supremo Tribunal (Alexandre de Moraes, Dias Toffoli e Gilmar Mendes), mais cinco juízes do STJ.

Um dos painéis, abrilhantado pelos ministros, discutiu "Mecanismos de aprimoramento do processo eleitoral brasileiro".

Faz tempo, um diplomata ia todo ano a Nova York para participar de uma reunião que discutia a independência da Namíbia e comentava:

— Se essa comissão se reunisse na Namíbia, ela seria independente há muitos anos.

Se o aprimoramento do sistema eleitoral brasileiro tiver que ser discutido na Baixada Fluminense, seus problemas serão logo resolvidos.

O ministro Alexandre de Moraes não dá sorte com as sedes de suas palestras. Entre os patrocinadores da farofa de Londres esteve o empresário Alberto Leite. Em 2022 ele recebeu na pista do condomínio onde vive o jatinho que trazia Elon Musk, para um encontro com o presidente Jair Bolsonaro.

AUSÊNCIA

Nos próximos quatro domingos o signatário cultivará o ócio.

INÊS249

TEM QUE LER PERSONA

O "Persona" é uma série de perfis mensais feitos por colunistas, editores e principais repórteres do GLOBO com as mais relevantes figuras da República

FOTOS DE MARIA ISABEL OLIVEIRA

Dois papeis. Mais relevante nome da direita brasileira com mandato, Tarcísio se equilibra entre o bolsonarismo radical e a institucionalidade do cargo de governador de São Paulo

TARCÍSIO DE FREITAS

EQUILÍBRIO ENTRE RADICAIS E INSTITUIÇÕES MOBILIZA O GOVERNADOR PREFERIDO DA DIREITA PARA VOO EM 2026



Por **BELA MEGALE**

Faltavam dois dias para a manifestação de 25 de fevereiro convocada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro na Avenida Paulista e o governador de São Paulo Tarcísio de Freitas (Republicanos) tentava disfarçar a apreensão distribuindo sorrisos na posse do novo presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) paulista. No evento, o encontro com o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, evidenciou a aproximação realizada no último ano.

— No domingo, vou dar um jeito de colocar umas faixas na Paulista, pedindo "feche o Supremo" e "fora, Xandão" — brincou Moraes, principal alvo do ato que tinha o objetivo de dar um recado ao Judiciário da possibilidade de comoção popular em uma eventual prisão do ex-presidente. — Daí terei que mandar prender o senhor, ministro. Vou estar com vários policiais à paisana, para impedir que isso aconteça — emendou Tarcísio aos risos.

Naquela semana, o governador já vinha atuando como principal ponte entre Bolsonaro e a Corte. Havia sido um mês tenso com a apreensão do passaporte do ex-presidente pela Polícia Federal e uma atípica ida para a Embaixada da Hungria, em Brasília, com um travesseiro em mãos, como se buscasse a fuga de uma detenção — o caso foi arquivado semana passada no Supremo. Tarcísio deu sua palavra a Moraes, ao decano Gilmar Mendes e ao presidente do STF, Luís Roberto Barroso, de que tudo correria "sob controle" na Paulista. Teve que levar o recado para o outro lado de que, se houvesse ataques ao tribunal, os ministros não hesitariam e seriam obrigados a responder.

O governador também se mexeu para baixar a fervura entre os organizadores do evento. Não teve sucesso na tentativa de impedir o pastor Silas Malafaia de falar no microfone, justamente quem teve as palavras mais duras contra o Supremo na Paulista. Mas conseguiu blindar Bolsonaro dos mais radicais na véspera do ato. Dificultou qualquer acesso ao ex-presidente enquanto esteve hospedado no Palácio Bandeirantes no intuito de deixá-lo "sereno" e "controlado". Passada a manifestação que reuniu mais de 100 mil pessoas em São Paulo, Tarcísio voltou a Moraes para medir a temperatura e pressão sobre a manifestação. Recebeu o retorno de que fora bem sucedido na missão de evitar uma escalada no conflito.

— O ministro é inteligente, corajoso e obstinado. Não se briga com Moraes. A gente se une a ele — repete o governador a aliados toda vez que lembra da boa relação com Moraes.

Aos 48 anos, o engenheiro carioca Tarcísio Gomes de Freitas é hoje o mais relevante nome da direita brasileira com mandato, tendo que se equilibrar dia após dia entre dois papeis: o de maior representante do bolsonarismo fundamentalista, que, com seu principal líder inelegível até 2030, ficou sem ter alguém com a caneta em mãos para atacar vacinas, urnas eletrônicas e o STF; e a institucionalidade do cargo que alcançou em 2022, após conquistar 13,4 milhões de votos e vencer por 55,27% a 44,73% o atual ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

Logo depois de eleito, a formação do secretariado tratou de contemplar nomes afinados com o bolsonarismo. Para a secretaria de Segurança, escolheu um perfil 'linha-dura': o capitão da Polícia Militar e deputado federal Guilherme Derrite. Ex-comandante da Rota, atraiu milhões de seguidores nas redes sociais com falas controversas sobre mortes de bandidos nas operações policiais. Em uma delas, defendeu que "é vergonhoso" para um policial não ter ao menos "três ocorrências" por homicídio no currículo. Para a secretaria da Mulher colocou a vereadora Sonaira Fernandes, que já postou na internet mensagens classificando o feminismo como "a sucursal do inferno" ou "ideologia imunda que mata mais que guerras e doenças".

Ao mesmo tempo, Tarcísio foi se ocupando ao longo de quase um ano e meio de mandato de atenuar os embates de bolsonaristas com o STF. Ajuda o fato de já ter relações com outros ministros além de Moraes. No ano passado, chegou a oferecer um jantar no Palácio dos Bandeirantes para Luís Roberto Barroso e defendeu nos bastidores a indicação ao Supremo do ex-advogado de Lula, Cristiano Zanin, que o procurou para arrefecer a resistência de senadores de direita à aprovação do seu nome.

Recentemente, o governador entrou em campo para tentar evitar a cassação do mandato do senador Jorge Seif (PL-SC), ex-secretário da Agricultura e da Pesca de Bolsonaro. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) vai julgar na terça-feira um recurso contra decisão do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) catarinense que rejeitou denúncia de abuso de poder econômico.

Tarcísio promoveu um encontro, a portas fechadas, entre Moraes e o parlamentar bolsonarista, que sempre teve língua afiada contra a Corte. Além de já ter acusado o Supremo de "sequestrar" as atribuições do Congresso, Seif capitaneou um pedido de impeachment de Barroso, após sua fala sobre "derrotar o bolsonarismo" em um Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE). Desde a conversa em que o senador se comprometeu em não confrontar mais o Judiciário, o novo comportamento já foi notado por aliados. O perfil boquirroto tem dado espaço para um parlamentar mais contido e que sequer se manifestou quando o bilionário Elon Musk, dono do X (antigo Twitter), atacou Moraes nas redes.

A saga de baixar a fervura dos bolsonaristas com o Judiciário também incluiu uma chamada no deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) em uma conversa no Palácio dos Bandeirantes. Disse ao deputado de 27 anos que errara no tom de suas críticas e que pode virar uma caricatura, se seguir apostando no radicalismo e no foco em "likes" nas redes. Assim co-



Mudança de rota. Tarcísio resistiu em concorrer ao governo de São Paulo e foi convencido pelo o ex-ministro da Fazenda e economista Delfim Netto

“O ministro (Alexandre de Moraes) é inteligente, corajoso e obstinado. Não se briga com Moraes. A gente se une a ele”

Tarcísio de Freitas, em frase que costuma repetir para aliados de Jair Bolsonaro

mo Tarcísio, Nikolas é preparado para um dia ser o nome da direita para o governo de Minas Gerais, reduto onde Lula venceu Bolsonaro por pouco em 2022.

Quando Bolsonaro surgiu com a ideia de lançar Tarcísio para o governo de São Paulo, em 2021, o então ministro da Infraestrutura foi o primeiro a se opor à ideia. Tarcísio já tinha conversado com o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), e estava decidido a concorrer a uma vaga no Senado pelo estado. Queria permanecer em Brasília onde vive sua mãe e onde estudavam seus filhos.

Foi o desempenho do ministro no evento batizado de “Infra Week”, em abril de 2021, onde foram realizados vários leilões no setor de transportes, e os elogios angariados do empresariado que convenceram Bolsonaro de que Tarcísio era o nome para a eleição paulista.

Na tentativa de demover o chefe daquela ideia, o ministro chegou a defender que Bolsonaro buscasse o ex-governador Geraldo Alckmin para ser seu candidato em São Paulo. Na ocasião, telefonou ao ex-tucano para articular um acerto entre ele e o presidente, mas Bolsonaro foi taxativo ao rejeitar a hipótese.

—Você não entende nada de política, Tarcísio. Ele vai para a esquerda —lembra o governador, que, oito meses depois, viu Alckmin se filiar ao PSB e ser apontado como o vice de Lula para a corrida ao Planalto.

Tarcísio decidiu fazer uma série de conversas para sondar suas chances antes de aceitar a missão. Procurou o ex-presidente Michel Temer (PMDB), o economista e presidente do Insper, Marcos Lisboa, o banqueiro José Olympio Pereira, entre outros. O encontro decisivo, no entanto, foi com o ex-ministro da Fazenda e economista Delfim Netto. É mais um diálogo que gosta de reproduzir como etapa decisiva da construção da sua candidatura ao Bandeirantes.

—O Bolsonaro quer que você concorra ao governo? Está certíssimo, você tem que concorrer —disse Delfim.

—O senhor está doido? — perguntou Tarcísio.

—Digo mais, você vai ganhar. Você tem o que o paulista gosta: entrega. Conheço seus adversários, eles não vão ter o que mostrar. Rapidamente você agregará muitos apoios aqui. Agora, deixa eu te perguntar. Você se dá bem com o Kassab?

—Me dou —disse Tarcísio, acenando com a cabeça.

—Procura ele —aconselhou Delfim.

Autor da célebre frase em 2011, durante o nascimento do PSD, de que o partido não seria “nem de esquerda, nem de centro e nem de direita”, o ex-prefeito de São Paulo Gilberto Kassab virou coordenador da campanha de Tarcísio e, após a vitória, foi nomeado secretário estadual de Governo.

Enquanto manobrava para o seu partido abocanhar três ministérios no governo Lula, Kassab tornou-se o estrategista central da engenharia de Tarcísio para ser um bolsonarista que nem sempre faz o que o bolsonarismo deseja.

TARCÍSIO GOMES DE FREITAS

- **1975** Nasce no Rio de Janeiro
- **1996** Forma-se na Academia Militar das Agulhas Negras (Aman)
- **1997** Passa a servir o Exército
- **2011** Ingressa na Controladoria-Geral da União
- **2014** Assume a diretoria-geral do Dnit
- **2016** Vira secretário de coordenação de projetos do PPI
- **2019** Toma posse como ministro da Infraestrutura
- **2022** É eleito governador de São Paulo

Nem sempre é possível executar o malabarismo político sem atritos. Há dois anos, Tarcísio teve que enfrentar Bolsonaro ao decidir em que partido se filiaria. O então presidente insistia que o ministro fosse para o PL, sua legenda, especialmente para carregar o número 22 na urna. Tarcísio, porém, não cogitava a possibilidade de fazer parte da sigla de Valdemar Costa Neto, cacique-mor do PL que, no passado, ele próprio apelidou de “Valdemort”, em referência ao vilão dos livros de Harry Potter.

Desde a passagem pela direção do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) no governo Dilma, entre 2011 e 2015, Tarcísio trabalhou contra a interferência política que Valdemar exercia nas principais áreas de logística do país. A pasta dos Transportes foi um feudo do PL durante as administrações anteriores do PT. Quando assumiu o cargo de ministro da Infraestrutura, a disputa se acirrou. O ponto principal de discórdia foi o processo de privatização da Companhia Docas de São Paulo (Codesp), gestora do porto de Santos, por onde passa um quarto das riquezas produzidas no Brasil.

A estatal era considerada um ninho de intervenção política, além de produzir sucessivos prejuízos financeiros. No lugar da Codesp, ele criou a Autoridade Portuária de Santos, que saneou as contas, mas acabava com a influência política na gestão do porto.

Valdemar se rebelou contra a privatização, pois se viu obrigado a desmontar a estrutura que mantinha nos terminais do maior porto da América do Sul. Depois de muito desgaste, discussões internas e rompimento com o mandachuva do PL, Tarcísio ganhou a briga.

Pressionado por Bolsonaro, o então ministro ameaçou desistir de concorrer ao governo paulista se fosse obrigado a se filiar ao PL. Contrariado, o então presidente decidiu liberar o pupilo para ingressar no Republicanos. Atualmente, Tarcísio reavalia a chance de migrar para o PL. Um aperto de mãos com Valdemar vem sendo ensaiado, embora conselheiros como Kassab sejam contrários ao movimento.

A rotina de Tarcísio no Palácio dos Bandeirantes começa às 8h e vai até 23h. Adorador da combinação McDonald’s e Coca-Cola, o governador muitas vezes abre mão do almoço e sacia a fome com sanduíches e refrigerante. Na quaresma, perdeu nove quilos ao cumprir a promessa de cortar hambúrguer, pizza e doce da alimentação diária. Nos fins de semana, Tarcísio raramente sai. É comum, porém, fazer convescotes com a família e amigos, dividindo o microfone com famosas duplas sertanejas.

Os momentos mais leves na intimidade contrastam com as frequentes rusgas com a base bolsonarista e o próprio ex-presidente. Na lista de reclamações estão a permissão para o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra de retomar a Feira da Reforma Agrária no Parque da Água Branca, vetada na gestão João Doria (PSDB); a recepção com pompa para a viúva de Nelson Mandela, Graça Machel, no Palácio dos Bandeirantes; e a sanção do projeto que instituiu o Dia da Consciência Negra, em São Paulo. No fim de 2023, numa reunião acalorada com deputados aliados na Assembleia Legislativa de São Paulo sobre o aumento do ICMS, o governador desabafou e disse que, “se queriam um bolsonarista raiz, elegeram o cara errado”.

O ápice da crise ocorreu após gestos do governador em apoio à Reforma Tributária encaminhada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT). Bolsonaro ficou transtornado ao ver, pela televisão, o afilhado político dizer que “concordava com 95%” da proposta. Após a cena, o ex-presidente chamou Tarcísio para uma conversa em tom de lavagem de roupa suja. A primeira reunião foi a portas fechadas.

Com a crise deflagrada, bombeiros entraram em cena para pôr panos quentes. O principal deles foi o ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Jorge Oliveira. Ex-ministro da Secretaria-Geral da Presidência no governo passado e amigo da família Bolsonaro, Oliveira foi um dos responsáveis por aproximar Tarcísio e o então presidente eleito na transição, em 2018. O ministro do TCU ligou para o ex-presidente e defendeu a posição do governador, enfatizando o argumento de que a reforma havia sido originada em seu governo. Oliveira também marcou conversas com parlamentares que atacaram Tarcísio e fez duras críticas, apontando o comportamento do grupo como “pior do que aquele adotado pela esquerda na gestão Bolsonaro”. A poeira baixou.

CONTINUA NA PÁGINA 14

INÊS249

TEM QUE LER
PERSONA

A Operação Verão, na Baixada Santista, que teve início em dezembro do ano passado para combater o PCC na retomada de territórios dominados pelo crime organizado, virou a grande pedra no sapato do governo Tarcísio, instado a dar explicações diárias à imprensa sobre denúncias de abuso policial. A ação é a segunda mais letal da PM paulista desde o massacre do Carandiru, que deixou 111 mortos em 1992. A Secretaria de Segurança Pública do Estado informa que 56 pessoas morreram, mas dados do Ministério Público revelam, porém, que o número é de 77 mortes por policiais em serviço. Há relatos de moradores detalhando tortura, execuções sumárias, violações de direitos humanos e fraudes processuais.

Em março, ONGs levaram uma queixa formal ao Conselho de Direitos Humanos da ONU pelas denúncias, o que provocou uma reação mais agressiva de Tarcísio: "Pode ir na ONU, na Liga da Justiça, no raio que o parta, que eu não tô nem aí", disse para jornalistas, incomodado com as críticas ao trabalho policial e as afirmações de que ele e sua equipe buscam dividendos políticos com as operações. O governador avalia que há uma "romantização" por parte da imprensa e da população sobre o enfrentamento ao crime organizado. Chega a dizer que bandidos, muitas vezes, ganham o rótulo de "preto, pobre e trabalhador" apenas depois de serem mortos.

Em conversas reservadas, contudo, Tarcísio faz um mea-culpa. Admite que errou ao afirmar que não estava "nem aí". Pressionado, também tem tentado mostrar que não é omisso aos abusos cometidos pela polícia, que ele costuma classificar como "erros de procedimento" que tiram a razão da corporação. Neste mês, condenou publicamente a ação do PM que agrediu uma mulher no metrô, em São Paulo, e o afastou. Também determinou o afastamento de policiais que agrediram um cadeirante em uma operação no início de abril, em Piracicaba (SP). O governador não verbalizou em público sua irritação, mas, nos bastidores, descreveu a ação policial como "horrorosa".

— A gente escorrega, eu escorrego. Naquela fala, perdi a paciência, perdi a cabeça — resumiu Tarcísio a um aliado.

Embora a última pesquisa Quaest do início do mês tenha trazido boas notícias para Tarcísio (62% de aprovação contra 29% de desaprovação), os números por área de atuação revelam que não há apenas pontos fortes na sua administração. Entre sete áreas de atuação avaliadas, a segurança pública, tão marcada pela matança na Baixada Santista, fica na penúltima posição com 33% de menções positivas, 36% regulares e 31% negativas. Apenas a saúde, espécie de Geni de qualquer gestão pública no país, foi pior analisada pelos eleitores (32% favoráveis).

Infraestrutura com 49% de avaliação positiva é o destaque da administração Tarcísio apontada pelo levantamento da Quaest. É justamente nesta área que está a cartada do governador para ampliar o investimento em saneamento básico: a privatização da Sabesp, a companhia de água e esgoto do estado. Como qualquer entrada de capital privado em tradicionais estatais brasileiras desde os anos 90, está em curso uma novela de muitos capítulos para que o governo paulista deixe o controle absoluto da concessionária.

Na última quarta-feira, a 4ª Vara de Fazenda Pública determinou a suspensão da votação na Câmara Municipal para que a cidade de São Paulo aderisse à privatização enquanto não existisse um laudo de impacto orçamentário da operação. Mesmo com a Alesp já tendo autorizado a venda em dezembro passado, é preciso que os vereadores de cada um dos 375 municípios onde a empresa atua deliberem sobre o tema, o que deve se arrastar por meses.

A educação também tem sido bem vista pela população paulista com 42% de avaliação positiva, 34% regular e 23% negativa. Apesar dos índices, o secretário Renato Feder, que comandou a mesma pasta no governo de Ratinho Júnior (PSD) no Paraná, está permanentemente em guerra com o sindicato dos professores de São Paulo, historicamente mais alinhado a partidos de esquerda. Na polêmica de maior repercussão até agora, Feder teve que voltar atrás na proposta de adotar material 100% digital a partir do 6º ano do ensino fundamental. Na ocasião, o governo de São Paulo também decidiu se retirar do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), o que gerou mais pressão negativa de educadores. "Vi que a decisão não era correta e recuei", admitiu depois.

MARIA ISABEL OLIVEIRA



O equilibrista. Tarcísio de Freitas acena para o público na Paulista ao lado do ex-presidente Jair Bolsonaro: governador atuou para arrefecer ânimos

"A GENTE ESCORREGA, EU ESCORREGO. NA FALA ('TÔ NEM AÍ' PARA DENÚNCIA CONTRA PM), PERDI A CABEÇA

RICARDO STUCKERT/PR/30-1-2024



Diálogo. O governador paulista em um dos encontros com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva

MARCELO S. CAMARGO/GOVERNO DO ESTADO/19-4-2024



Martelo batido. Leilão da EMAE, de água e energia, marcou primeira privatização da gestão Tarcísio

DIVULGAÇÃO



Sob críticas. Governador ao lado de policiais: segurança é gargalo da gestão

'Um cavalo selado não passa duas vezes". O velho ditado tem sido usado por Tarcísio para resumir seu sentimento sobre se candidatar à Presidência em 2026. Esse ano, várias agendas do governador tinham conotação presidenciável, como a viagem a Israel onde se encontrou com o primeiro-ministro Benjamin Natanyahu. Além disso, com Bolsonaro tornado inelegível pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o seu nome passou a aparecer como o mais lembrado na direita para a próxima corrida ao Planalto. Durante o ato de fevereiro na Paulista, um levantamento feito por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) expôs a preferência de 61% dos manifestantes pela candidatura de Tarcísio daqui a pouco mais de dois anos. Em segundo lugar, figuraram as citações à ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, com 19%.

Aliados e integrantes do governo descrevem o "cavalo selado" possível em três cenários: um pedido explícito de Bolsonaro para que o pupilo concorra, Lula fora da disputa ou com grande reprovação nas pesquisas, fruto de uma economia indo de mal a pior e sem perspectiva de melhora. Hoje, Tarcísio avalia que a economia perderá fôlego até 2025, sem chances de recuperação. Considera o Lula 3 mais parecido com a era Dilma do que com os governos anteriores do petista.

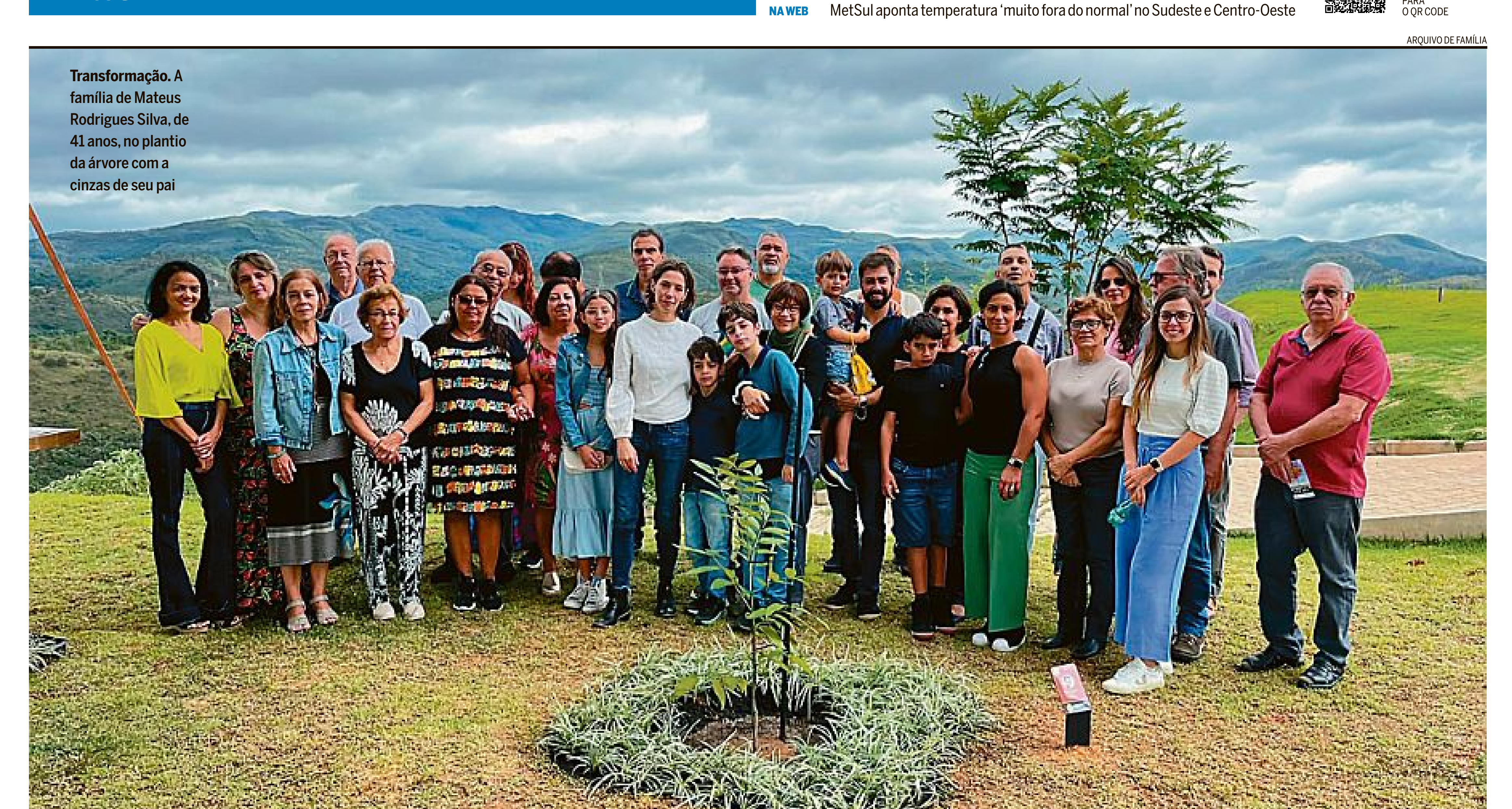
No seu entorno, contudo, nem todos concordam com a projeção. Gilberto Kassab, por exemplo, é um dos que considera que Lula estará forte para se reeleger e, portanto, se opõe frontalmente ao projeto Tarcísio presidente em 2026. Há quem diga que o chefão do PSD atua em causa própria. Pelo plano, Kassab seria o vice em um segundo mandato de Tarcísio em São Paulo, viraria governador em abril de 2030 quando, aí sim, Tarcísio buscaria a Presidência, e concorreria ao Bandeirantes sentado na cadeira.

Por ora, Tarcísio deixa correr as especulações, varia o discurso conforme o interlocutor, mas deixa claro uma premissa: não quer trocar o que considera certo (uma reeleição) pelo duvidoso (um voo de qualquer jeito para impedir o quarto mandato de Lula).

Brasil

NA WEB
PELO BRASIL
Onda de calor nos próximos dias
MetSul aponta temperatura 'muito fora do normal' no Sudeste e Centro-Oeste
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ARQUIVO DE FAMÍLIA



Transformação. A família de Mateus Rodrigues Silva, de 41 anos, no plantio da árvore com a cinzas de seu pai

UM NOVO ADEUS

Tecnologia e ecologia criam formas diferentes de homenagear os mortos

FERNANDA ALVES
fernanda.lima@oglobo.com.br

O momento é de tristeza, de lembranças e de reunião dos mais próximos, para afirmar que foi uma vida que valeu a pena ser vivida. A necessidade de marcar o respeito a quem morreu é parte da essência humana e está na base do choque e indignação com o caso de Paulo Roberto Braga, cujo corpo foi levado a uma agência bancária no Rio por Erika de Souza Vieira Nunes, presa por vilipêndio de cadáver. Mas os ritos que expressam esse respeito e os sentimentos ligados ao luto ganharam novas formas com a tecnologia e os hábitos criados na pandemia.

Velórios e enterros podem ter agora plantios de árvores, transmissões ao vivo e homenagens virtuais. No funeral, um cerimonialista fica responsável por detalhes que às vezes se tornam um encargo emocional a mais para quem já tem de lidar com a perda, como receber coroas de flores.

O professor de biologia e terapeuta Mateus Rodrigues Silva, de 41 anos, homenageou o pai, falecido em novembro de 2022, com o plantio de uma árvore. A técnica, desenvolvida pelo BioParque, primeiro espaço a oferecer esse tipo de serviço no Brasil, em Nova Lima (MG), junta as cinzas do parente com substratos naturais, usados para o desenvolvimento de uma muda.

No caso da família do biólogo, a planta ficou aproximadamente um ano e meio cuidada em uma estufa do parque. No plantio, houve uma cerimônia para os parentes, com discursos. A árvore foi regada pelas crianças da família.

— O processo foi muito suave e, paradoxalmente, agradável. Com um respeito enorme ao meu luto e ao da minha família. Sentimos uma paz interior muito grande — lembra Mateus.

Segundo Selma Capanema, executiva de Negócios do BioParque, o projeto une as buscas por soluções limpas para o mercado fúnebre com cerimônias mais leves:

— Conseguimos transformar esse momento difícil.

Aberto desde 2019, o serviço deve chegar a São Paulo até o fim do ano e a Brasília em 2024. Quem contrata o serviço, a partir de R$ 15 mil, além de poder visitar a árvore, recebe relatórios quinzenais sobre o seu desenvolvimento. A família pode escolher ainda entre sete espécies.

TRANSMISSÃO AO VIVO

A distância deixou de ser um obstáculo para a despedida, graças à tecnologia. Os velórios com transmissão ao vivo, forma disseminada na pandemia em shows e encontros, são oferecidos pela maioria das empresas funerárias do país.

O autônomo Airton de Castro, de 49 anos, contratou o serviço para o velório do pai em agosto de 2023 e se sentiu confortado pelos amigos que participaram da cerimônia de forma remota. Morador de Chapecó (SC), Airton enviou o link da homenagem a parentes no Rio Grande do Sul, no Paraná e em Mato Grosso.

— A transmissão foi por cerca de 20 horas, durante todo o velório e o sepultamento. Consegui sentir a presença e o apoio das pessoas — conta.

Na opinião da psicóloga Cristiane Assumpção, especialista em luto, a tecnologia deve ser usada para ajudar na aceitação da concretude da morte. Mas não para dar uma ideia de continuidade da vida, como na imitação da voz de alguém que já se foi com o uso da inteligência artificial.

— Velórios e enterros são importantes no processo de perda — afirma.

Entre as iniciativas apoiadas por Cristiane estão homenagens físicas, como placas e joias. A artista plástica Flávia Lemos, dona da empresa Sublime Amor Biojoias, especializada na elaboração de peças com memórias como pingentes de resina com cinzas de cremação, conta que a busca cresceu desde o ano passado:

— O serviço chegou no Brasil há poucos anos e tem se tornado popular.

Há homenagens virtuais em sites de memorial, onde as pessoas depositam informações sobre o falecido, além de depoimentos e fotos com o homenageado. O Cemitério da Consolação, o primeiro do Estado de São Paulo, oferece um "santinho virtual" aos parentes dos que foram enterrados. Quem contrata o serviço recebe um material digital, voltado principalmente para o compartilhamento no WhatsApp, com dados sobre o enterro e localização do túmulo.



"O processo foi suave e agradável, com respeito ao luto da família"

Mateus Rodrigues Silva, professor de biologia e terapeuta

"Não trabalho com morte, mas com vida, trazendo conforto aos familiares enlutados"

Athayde Alves, cerimonialista especializado em funerais

ARQUIVO PESSOAL



Na estufa. Muda com cinzas de pai de Mateus foi cuidada por um ano e meio

EDILSON DANTAS



Cemitério da Consolação. Placa com QR code em jazigo de Luiz Gama

IDENTIFICAÇÕES VIRTUAIS

O cemitério implementou em 2023 um projeto de instalação de QR Code em lápides e jazigos de personalidades famosas ou construções com arte tumular. O código fornece informações biográficas, textos de homenagem, fotos e vídeos relacionados ao falecido. Já foram instaladas 40 placas com as identificações virtuais, nos túmulos de personalidades como a Marquesa de Santos, o abolicionista Luiz Gama, o modernista Oswald de Andrade e o escritor Monteiro Lobato. Um dos próximos a receber a tecnologia será o da pintora Tarsila do Amaral.

— O projeto acabou de ser aberto a qualquer pessoa, basta a família ter interesse — adiantou Maurício Costa, CEO da Consolare, empresa que administra sete cemitérios de São Paulo.

Outra atividade que tem ganhado destaque é a de cerimonialista de eventos funerários. O mestre de cerimônias Athayde Alves, de 75 anos, que há cinco se especializou nessa celebração, considera velórios e enterros as solenidades mais difíceis de conduzir. Ele conta ainda que o serviço começa com o estudo da vida da pessoa.

Além da condução do rito de despedida, o cerimonialista é responsável por atividades como controle da lista de convidados, recepção dos presentes, recebimento de coroas de flores, controle de decoração e buffet, quando esses serviços são contratados.

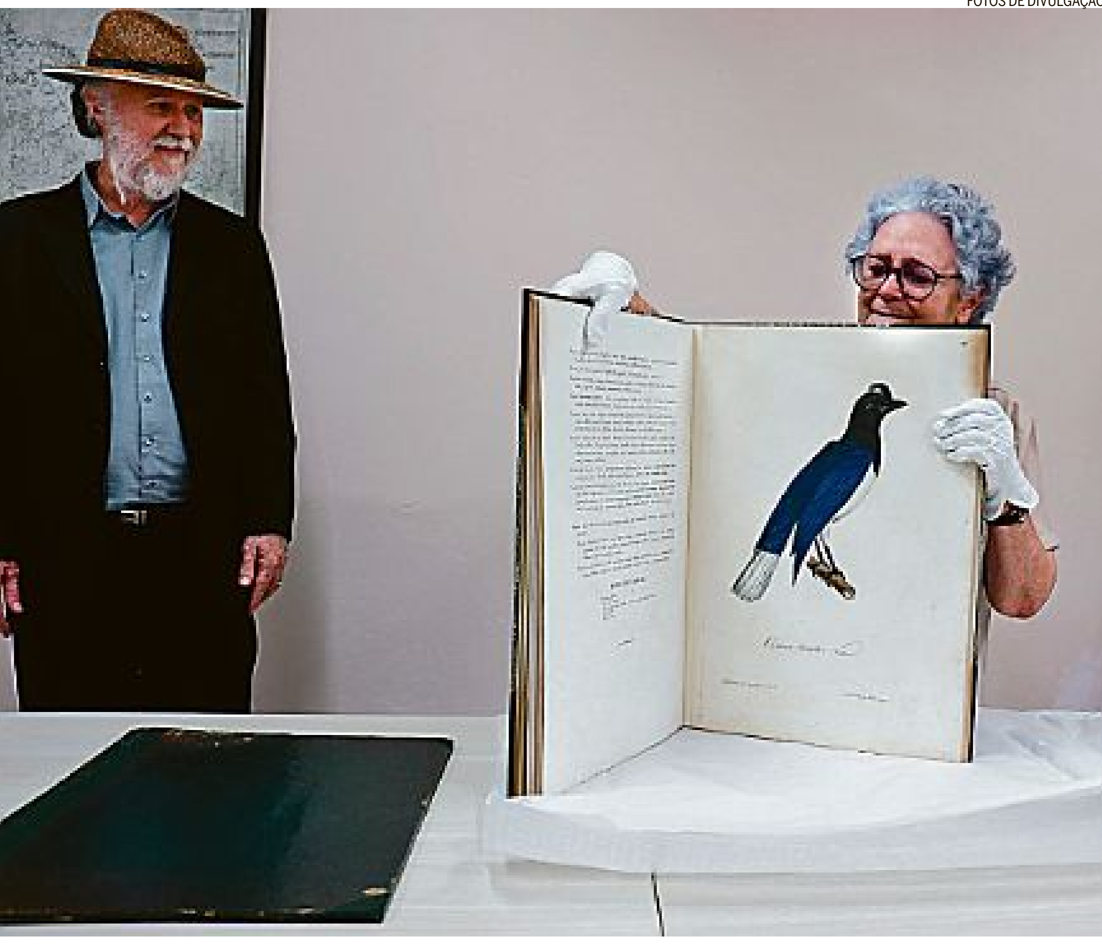
— Não trabalho com a morte, trabalho com a vida. Minha função é confortar quem ficou: os familiares enlutados — destaca.

PF caça ladrões de livros raros em Londres, NY e Buenos Aires

Após 16 anos, roubo de obras em museu de Belém começa a ser desvendado com auxílio da Scotland Yard e outras polícias

EDUARDO GONÇALVES
eduardo.goncalves@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Obra rara. Pesquisadora apresenta um dos livros roubados em 2008 do acervo do Museu Emílio Goeldi, em Belém

A Polícia Federal (PF) avança na investigação de um roubo milionário de livros raros ocorrido no Museu Emílio Goeldi, em Belém, em dezembro de 2008. Na ocasião, 60 obras literárias dos séculos XVII, XVIII e XIX — avaliadas em torno de R$ 4 milhões — sumiram da noite para o dia da biblioteca da instituição. Três servidores acabaram sendo indiciados por peculato culposo — falta de cuidado adequado — mas o inquérito foi arquivado por falta de provas.

O mistério sobre a autoria do crime começou a ser desvendado quando a PF resolveu reabrir o caso em 2023 e passou a trocar informações com polícias internacionais, como a Scotland Yard, em Londres, e a Polícia Federal Argentina.

Dos 60 livros, a PF conseguiu recuperar três em 2014, 2023 e 2024. Os volumes estavam sendo comercializados em Nova York, Buenos Aires e Londres, respectivamente. Nesta semana, também houve uma devolução voluntária ao museu.

Com o auxílio de novas ferramentas de perícia e da cooperação internacional, os investigadores agora trilham o caminho inverso para descobrir os autores do roubo nunca solucionado. Ou seja, ir atrás dos receptadores e intermediários que lucraram com a venda das obras.

— O nosso objetivo é identificar o intermediador que fez a obra chegar na Europa. São esses intermediários e receptadores que viajam o mundo negociando e buscando esses bens, tanto no mercado legal como ilegal. É um segmento muito restrito. Pouquíssimas pessoas atuam com isso. Há indícios de que pelo menos um estrangeiro esteja envolvido — detalhou o delegado Diego Dantas.



Recuperado. Um dos livros raros roubados: obra foi devolvida para o museu

Esse estrangeiro poderia ter visitado o Pará em dezembro de 2008, quando houve o roubo. Um grupo de pesquisadores havia visitado a biblioteca do museu um dia antes, e a polícia suspeita que um deles passou as informações à quadrilha.

A instituição estava prestes a receber uma sala cofre e um novo sistema de monitoramento, mas os bandidos agiram antes, deixando poucos rastros. O que se sabe até agora é que os ladrões tinham conhecimento do valor histórico dos livros e adotaram métodos para "lavar" o produto do roubo. Os carimbos do museu Emílio Goeldi, por exemplo, foram apagados das páginas por meio de lavagem química. Mas os peritos da PF conseguiram detectar as marcas "lavadas".

O último livro repatriado foi o "De India utriusque re naturali et medica" ("Da Índia, tanto naturais quanto medicinais"), datado de 1658 e escrito por Guilherme Piso, um médico e naturalista holandês que participou de uma expedição ao Brasil patrocinada pelo conde Maurício de Nassau. Ele foi um dos primeiros autores a escrever sobre a história natural brasileira. A obra estava nas mãos de um colecionador em Londres até março de 2024, quando foi recuperado.

OBRA RETIDA NA ARGENTINA

Em dezembro de 2023, o livro "Reise in Chile und auf dem Amazonstrome" ("Viagem no Chile, Peru e no Rio Amazonas"), do naturalista alemão Eduard Friedrich Poeppig, foi recuperado. A edição, de 1836, traz descrições detalhadas sobre a flora, fauna, geografia e cultura desses locais na época. A obra foi interceptada na aduana da Argentina.

Outro livro, encontrado em 2014, é o "Rerum Medicarum Novae Hispaniae" ("Assuntos Médicos da Nova Espanha"), de 1628, escrito pelo médico e botânico espanhol Francisco Hernandez. A obra traz registros da flora mexicana durante uma expedição encomendada pelo rei Filipe II em 1570.

No dia 23 — por coincidência, o Dia do Livro — o museu recuperou a obra "Delectus Florae et Faunae Brasiliensis" ("Uma seleção da flora e fauna brasileira"), que havia sido comprada em um leilão pelo Itaú Cultural. Ao ser informada da procedência, a instituição fez uma cerimônia para a devolução. A PF estima valor de R$ 100 mil a R$ 200 mil para cada uma das obras.

Economia



DIREITOS DE TRANSMISSÃO
Amazon e Disney perto de acordo
Jogos da NBA e da WNBA seriam exibidos no Prime Video, e finais, no ESPN



PLANOS DE SAÚDE

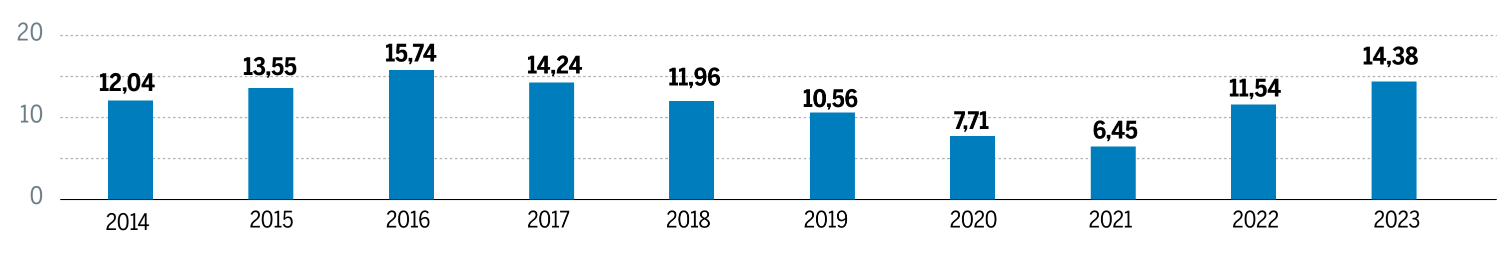
O PESO DOS REAJUSTES

Contratos coletivos terão aumento de dois dígitos pelo terceiro ano

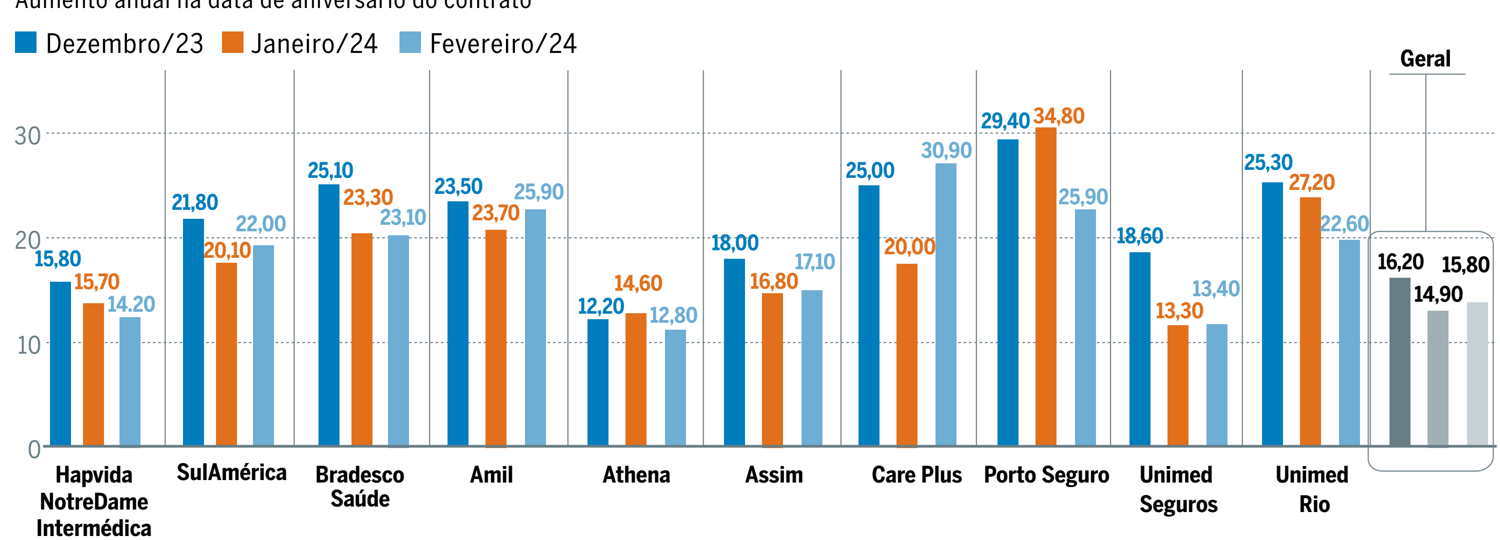
GLAUCE CAVALCANTI
E LETICIA LOPES
economia@oglobo.com.br

IMPACTO NO ORÇAMENTO
O comportamento dos preços de operadoras, seguradoras e cooperativas de saúde

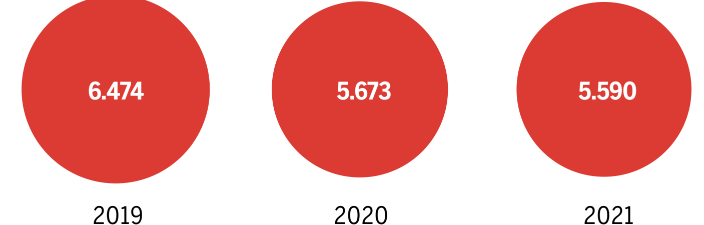
Reajuste médio anual dos planos coletivos (Em %)



Reajuste médio por operadora nos últimos meses (Em %)
Aumento anual na data de aniversário do contrato



Queixas por cancelamentos unilaterais de planos coletivos



Fonte: ANS e XP

EDITORIA DE ARTE

Os planos de saúde coletivos terão reajuste de dois dígitos pelo terceiro ano seguido, segundo relatório da XP. Entre dezembro e fevereiro, o aumento médio foi de 15%. Na lista de maiores grupos, o levantamento cita SulAmérica, Bradesco Saúde e Amil, que vêm aplicando taxas superiores a 20%. Hapvida e NotreDame Intermédica, juntas, seguem o patamar de mercado.

Em 2023, a alta média nos preços de planos coletivos foi de 14,38%, tendo acelerado dos 11,54% de 2022, segundo dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). O gatilho para a precificação "mais agressiva", diz a XP — que passou a acompanhar o monitoramento de preços do regulador, listando 17 grupos — está na dentada que a escalada das despesas assistenciais passou a representar na receita de seguradoras, operadoras e cooperativas, a chamada taxa de sinistralidade. Ela bateu 87% no ano passado, recuando dos 89,2% de 2022.

— A sinistralidade está muito elevada, e as margens financeiras das operadoras seguem apertadas. Amil, Bradesco Saúde e SulAmérica permanecem com sinistralidade superior a 90% (até dezembro). Avaliamos que virá outro ciclo de reajuste alto este ano — diz Rafael Barros, *head* das áreas de Saúde e Educação na XP.

88,6% EM PLANOS COLETIVOS

O mercado tem 50,9 milhões de beneficiários, com 88,6% deles nos planos coletivos, entre empresariais e por adesão (vinculados a uma entidade de classe ou administradora de benefícios), segundo dados da ANS de fevereiro. Planos individuais e familiares têm reajuste limitado pela agência.

— Não dá para ajustar a conta só pelo controle de preço. Já estão acontecendo soluções, como adoção de novos modelos de remuneração de prestadores. O mais pesado em custos está na parte hospitalar. Tem de ser feita melhoria em prevenção — diz Barros.

Marcio Tosi, diretor da It'sSeg, de gestão de seguros e benefícios, reforça que há pouca mudança este ano:

— No primeiro trimestre de 2023, a média do percentual pedido de reajuste na nossa carteira em contratos com mais de 500 usuários foi de 34,3%. Agora está em 20,20% — diz. — O reajuste médio aplicado acabou ficando em 11,67% e 8,83%, respectivamente.

A disparada das despesas vem da retomada de atendimentos represados na pandemia, inflação de custos e incorporação de tecnologias. Para mitigar a proposta de aumento, têm sido feitas revisões de contrato e usadas estratégias como adotar ou ampliar a cobrança de coparticipação e reduzir a rede de prestadores. As companhias optam por rebaixar o plano contratado para manter o benefício.

As estratégias usadas pelos planos, porém, estão alcançando o limite, incluindo o uso de coparticipação e a redução de reembolsos, diz Tosi.

À mesa, há outros fatores, dizem as empresas: perdas por fraudes e desperdício. Para conter abusos, o mercado arrochou protocolos para conceder reembolso. Marcelo Borges, diretor executivo da consultoria Mercer Marsh Benefícios, diz que o esforço é para acertar a operação. E é preciso cuidado para evitar que o beneficiário tenha a percepção de "não ter acesso" ao plano. Um alento, diz, está no maior investimento em gestão de saúde pelas companhias que contratam planos:

— Uma empresa da indústria pesada registrava aumento em cirurgia ortopédica de alto custo. E decidiu criar um espaço com profissionais de fisioterapia para acompanhar os funcionários. Mitigou R$ 8 milhões em gastos em um ano.

MAIS TRANSPARÊNCIA

Para Marina Magalhães, pesquisadora do programa de Saúde do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), falta transparência na definição de reajustes:

— É preciso aprimoramento regulatório, desde mais transparência até a padronização da fórmula de reajuste para contratos coletivos.

A ANS planeja implementar, até 2025, mudanças na regulação para melhorar a transparência do reajuste dos planos coletivos, diz Daniele Campos, gerente econômico, financeira e atuarial de Produtos da agência. Entre elas a padronização da memória de cálculo do reajuste, com itens mínimos a serem listados para explicar o percentual proposto à empresa-cliente. Uma fórmula única de cálculo de reajuste não está em discussão.

— Outra sugestão é a operadora enviar a memória de cálculo à empresa contratante mais vezes ao ano, a cada três a seis meses, para evitar surpresas — diz Daniele.

Marcos Novais, superintendente executivo da Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge), afirma que as empresas buscam equilíbrio. Ele lembra que o setor teve resultado operacional negativo em 2023, de R$ 5,9 bilhões, e em 2022, de R$ 11 bilhões:

— As despesas estão subindo no nível mais rápido da História. Operamos no prejuízo. A mensalidade não está pagando o custo do produto. Somos o país de maior desperdício do setor no mundo.

Novais destaca que é preciso equilibrar e frear custos, fraude e desperdício, o que inclui discutir a regulação. Mas reconhece que é preciso melhorar gestão, adotar protocolos em atendimento e uso da rede, e trazer mais embasamento técnico e científico ao debate.

"Para diminuir os reajustes é preciso racionalizar e reduzir os custos", informou a Federação Nacional de Saúde Suplementar (Fenasaúde), citando o combate a fraudes e desperdícios. A entidade diz que as operadoras lançam produtos com cobertura regional mais acessíveis e ressalta que o reajuste reflete a variação das despesas e é "indispensável" para manter os planos.

Procurados, Bradesco Seguros, Porto Seguro, Unimed e Assim afirmaram que se manifestariam através da Fenasaúde, enquanto Hapvida/NotreDame Intermédica, via Abramge. A SulAmérica preferiu não se manifestar. O GLOBO não conseguiu contato com Athena e Care Plus. A Amil afirmou que o reajuste anual considera "a correção necessária para manter o equilíbrio econômico-financeiro dos contratos levando em conta a sinistralidade do período".

Em 3 meses, 2.354 queixas por cancelamento de contrato

Usuários relatam ficar sem cobertura por decisão das empresas até mesmo durante tratamentos, o que é vedado pela ANS

As queixas de usuários sobre cancelamento unilateral de contratos pelas operadoras crescem em ritmo acelerado. Dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) mostram que, no primeiro trimestre, 2.354 reclamações foram registradas por usuários de planos coletivos. Os números refletem relatos de beneficiários, sem análise sobre eventual infração da operadora, e somam 28% das queixas recebidas em 2023.

Marcio Tosi, diretor da It's-Seg, de gestão de seguros, diz que os planos fazem "limpeza de contratos deficitários".

O superintendente executivo da Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge), Marcos Novais, discorda. Na situação de aperto financeiro do setor, ele conta que os planos fazem análises mais profundas das carteiras e podem optar por descontinuar modalidades ou linhas de produtos muito desequilibradas, mas obedecendo à regulação.

Na ponta, usuários ficam descobertos até em meio a tratamentos, o que é vedado pela ANS. É o caso da assistente de juiz Caroline Elias, de 31 anos. Enquanto trata um câncer de mama — com medicamentos que passam de R$ 15 mil por mês — foi comunicada no último dia 5 que, a partir de maio, seu plano da Unimed Nacional seria cancelado. O contrato é coletivo por adesão, e administrado pela Qualicorp. Caroline buscou planos compatíveis para fazer a portabilidade, mas teve dificuldades, sendo transferida entre diferentes setores da Qualicorp, até que uma funcionária a avisou que o sistema não permitiria a transferência:

— Tenho uma amiga do trabalho com o mesmo plano, só que sem nenhuma doença preexistente. Na mensagem de cancelamento, já informaram a ela sobre a portabilidade e outras opções. É um descaso.

Um dia após O GLOBO entrar em contato com a Qualicorp, Caroline recebeu mensagem da empresa informando que farão a portabilidade.

A Unimed Nacional afirmou, em nota, que, desde que tomou conhecimento do caso, tem avaliado alternativas com a administradora responsável pela gestão do plano de saúde em questão. "Enquanto o caso estiver em avaliação, o plano permanece ativo e continuamos a prestar à beneficiária todo o atendimento necessário. Por fim, ressaltamos que o respeito e o cuidado com os beneficiários são a base de nossas relações", afirmou a empresa.

EDILSON DANTAS



Dificuldade. Caroline Elias está tratando um câncer e tenta fazer portabilidade

Leticia Lopes, Glauce Cavalcanti e Arthur Falcão, estagiário sob a supervisão de Danielle Nogueira




MÍRIAM LEITÃO
blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz

O caminho da reforma

A Reforma Tributária, se bem implantada, pode reduzir um velho problema brasileiro, a sonegação. Pelo mecanismo da não cumulatividade, cada etapa da cadeia produtiva só terá crédito se seus fornecedores tiverem recolhido imposto. Isso está sendo criticado como sendo uma forma de transferência da responsabilidade de fiscalização ao contribuinte. É, na verdade, um dos seus méritos. O país precisa de uma nova atitude de empresas e pessoas em relação ao dinheiro coletivo. Não basta apenas pagar impostos, é preciso que o consumidor exija nota fiscal e as empresas usem seu poder para que seus fornecedores e clientes também paguem. Isso é cidadania fiscal.

É qualidade também da reforma a busca de maior foco nos pobres na hora de conceder o benefício tributário. Isso se faz com uma cesta básica mais restrita que a de hoje para a total desoneração. No Brasil, a ideia sempre foi a de ampliar ao máximo a isenção em alimentos com a certeza de que isso é bom para os pobres. Mas se não têm acesso a esses bens, que vantagem teria o consumidor de baixa renda? Talvez tenha sido restrita demais a lista de alimentos com a alíquota zero, dado que, por exemplo, todas as carnes bovinas tenham ficado no rol em que há apenas um abatimento no imposto.

O cashback pode vir a ser o caminho para a devolução aos pobres do que eles pagaram no mais injusto dos tributos que é o indireto. No Brasil, o sistema já funciona no Rio Grande do Sul. Segundo o governador Eduardo Leite, foi implantado lá em 2021, chamado Devolve ICMS, e já distribuiu até agora R$ 619 milhões a 627 mil famílias do CadÚnico.

O problema é manter ou criar os privilégios numa tributação que se propõe a inovar, corrigir distorções e plantar o futuro. Não há explicação para que sejam dados descontos no recolhimento de impostos a categorias de profissionais liberais. O que uma grande banca de advocacia tem que mereça pagar menos impostos? Ou um grande escritório de arquitetura e engenharia, ou uma consultoria de economistas?

O governo diz que está implementando o que saiu do Congresso, sem inovar ou cortar nada. Esta etapa é de fato uma forma de colocar em prática decisões tomadas durante a tramitação do processo no Legislativo. Mas é de qualquer maneira inexplicável que o Brasil permaneça ainda com os mesmos defeitos que o fizeram um dos países mais desiguais do mundo.

A Reforma Tributária avançou em diversos pontos, como o cashback, mas mantém privilégios e isenções inexplicáveis

É lamentável também não ver nem um caminho de redução desse enorme custo fiscal para o país que é a Zona Franca de Manaus. Ela nunca foi uma plataforma de exportação, sempre foi uma maneira de importar sem impostos para vender internamente. A Zona Franca precisa de incentivos para se tornar um polo de economia dos produtos da região, de biotecnologia e bioindústria. Criada pelos militares como um enclave de paraíso fiscal, se eternizou e, da última vez em que os seus benefícios se aproximavam do fim, foram renovados até 2073, no governo Dilma. Agora era a oportunidade de repensar a Zona Franca, mas nada muda nesse assunto. Se nada muda, é porque os defeitos foram mantidos.

Simplificar o pagamento de impostos, unificar legislações, criar plataformas mais modernas de quitar tributos sobre o consumo, tudo isso é bom, mas insuficiente. O modelo tributário existente foi criado em um governo autoritário, sem debate com ninguém, como um projeto de tecnocratas.

A reforma atual consumiu muitas negociações e muita explicação. Foi feita na quinta-feira no Ministério da Fazenda, o que talvez seja um recorde em termos de coletiva à imprensa: 8 horas e 41 minutos. Nela, o secretário Bernard Appy disse que essa regulamentação foi negociada entre 309 pessoas durante três meses, ao longo de 330 reuniões. Além de vários órgãos do governo, havia representantes de todos os estados e de municípios. Ele se orgulhou de que, com tanta gente envolvida, nada havia vazado para a imprensa. O segredo não é exatamente um mérito. O Plano Real foi anunciado etapa por etapa, e nisso residiu sua principal qualidade. Mas entende-se que na elaboração fosse necessário um tempo de conversas fechadas. Daqui para diante, no entanto, é fundamental manter a transparência e a capacidade de comunicação. Reformas econômicas bem-sucedidas são aquelas que a população entende exatamente o que está sendo feito. "Tributês" não é língua corrente no país. Tudo terá quer ser dito e explicado em bom português.

HYNDARA FREITAS
hyndara.freitas@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

FOTOS DE MARIA ISABEL OLIVEIRA



Impacto. Preço das bolsas de luxo é afetado no Brasil pela cotação do dólar ou do euro

Um 'investimento' de luxo para carregar a tiracolo

Brechós que vendem ou alugam bolsas de grife ganham espaço. Peças clássicas e exclusivas podem se valorizar ao longo do tempo

Em 2013, a bolsa Clássica, da Chanel, de tamanho médio podia ser comprada no Brasil por cerca de R$ 13 mil (o equivalente a R$ 25 mil em valores atuais corrigidos pela inflação). Hoje, é possível encontrar o mesmo modelo, usado e em bom estado de conservação, por R$ 38 mil. Para comprar um exemplar na loja da marca no Shopping Iguatemi, em São Paulo, é preciso desembolsar R$ 73 mil.

É só um exemplo de como bolsas de grife se tornaram verdadeiros investimentos para algumas compradoras. O crescimento de brechós especializados em luxo mostra que o setor está aquecido.

Há dez anos, Bel Braga voltou do Vale do Silício, nos EUA, para fundar a BoBags, site de aluguel e revenda de peças de luxo. Por lá, é possível ter a experiência de ser a proprietária temporária de uma Gucci Soho Chain por R$ 245, por quatro dias. Se a vontade for ficar com a bolsa em definitivo, a cliente pode comprar o modelo por R$ 5.796.

LOUIS VUITTON E CHANEL

Uma bolsa Gucci Marmont Mini nova custa em média R$ 11.200 e, usada, cerca de R$ 6 mil. Um aluguel por sete dias custa em torno de R$ 314 na BoBags, o que renderia cerca de R$ 7,5 mil em dois anos, caso ela fosse alugada uma semana por mês.

— Há pessoas que deixam coisas alugando em nosso site e já acumularam mais de R$ 600 mil. Tem pessoas que já compram peças pensando em alugar e depois vender. É compreender o luxo de outra forma, pensar que ele gera rendimento. A geração Z, a gente percebe, já compra luxo pensando na revenda — diz Bel, fundadora da BoBags, que teve um salto no faturamento de 100% entre 2021 e 2022 e de 80% de 2022 para 2023.

Também há dez anos, a brasiliense Gabriella Constantino criou a PrettyNew, para vender peças de luxo em bom estado, mas usadas, por um preço mais camarada. Hoje, a marca tem pontos de venda na capital federal, no Rio e em São Paulo, e desde 2021 o faturamento cresce 50% ao ano. Inicialmente, ela usou seu acervo pessoal e de familiares para colocar à venda, mas hoje qualquer pessoa que tenha um item de grife pode usar a plataforma. A marca faz parcerias com influenciadoras. Gabriella lembra que, no começo, havia vergonha das clientes, mas esse comportamento mudou.

BEATRIZ ORLE



Valor. Bel Braga, fundadora da BoBags: geração Z já pensa em revenda

— As clientes não comentavam no Instagram porque não queriam que as pessoas vissem que estavam consumindo *second hand* (segunda mão), não queriam sair com sacola da loja — relembra. — Mais recentemente, começaram a ver que aquelas peças que doavam poderiam ser vendidas por um valor significativo, e hoje a experiência do *second hand* é uma experiência de luxo, o atendimento é personalizado, a loja é cheirosa, as peças bem organizadas.

Em 2020, a atriz Fiorella Mattheis lançou a Gringa para revender produtos de grife usados, e desde março a marca foca apenas em acessórios, já que são as bolsas que mais fazem sucesso. A marca tem registrado crescimento médio anual de 200%, segundo Fiorella, que cita a Louis Vuitton como grife de maior apelo, mas Chanel e Hermès também se destacam. A primeira, pelos clássicos. A segunda, pela escassez: comprar uma Birkin ou uma Kelly, icônicos modelos da Hermès na loja oficial, exige entrar em uma seleta fila de espera.

— Sempre fui uma entusiasta de brechós e plataformas de compra e venda de itens de luxo usados. Percebendo o potencial de crescimento desse mercado no Brasil, decidi embarcar nessa jornada — destaca Fiorella.

ESCASSEZ E EDIÇÃO LIMITADA

Não são todas as bolsas de grife que se valorizam. Modelos considerados "de entrada", mais baratos, podem manter a mesma faixa de preço ao longo dos anos, flutuando apenas por conta da moeda e da inflação. Mas há casos e casos. Uma Saint Louis PM, da Goyard, custava R$ 3.280 em 2015 no Brasil. Hoje, é possível vendê-la, usada, por R$ 6.950.

Existem também edições especiais, cuja produção limitada chama ainda mais a atenção das consumidoras. Nestes casos, as bolsas podem se valorizar logo após saírem da loja. As que foram produzidas nas décadas de 1960 e 1970 são consideradas *vintage*, o que eleva o preço, tanto pela raridade quanto pela qualidade. No caso da Chanel, por exemplo, até a década de 1990, os fechos, zíperes e outras ferragens das bolsas tinham ouro 24 quilates. A partir dos anos 2000, o material foi substituído por metal dourado.

A influenciadora Bruna Azem Rosman tem uma coleção de dez bolsas de grife e diz que gosta do mercado de segunda mão pelo acervo único:

— Tem peças que são difíceis de encontrar, às vezes a gente quer algo diferente, eu sou muito fã. Antigamente, a matéria-prima era melhor.

Para Rosana de Moraes, professora de Marketing da FGV especializada no mercado de luxo, o setor está mais aquecido no Brasil e no mundo:

— Antigamente, as pessoas compravam em brechó meio escondido, não diziam que era um item usado. Com a conscientização maior sobre meio ambiente, de produzir menos, a mudança de comportamento tornou de bom tom dizer que se está usando um item de segunda mão. Deu status.

OBJETOS DO DESEJO

Celine
Discreta, a *big bag* da Celine pode ser considerada um modelo "de entrada", cujos preços tendem a ficar mais estáveis.



Chanel Clássica
O modelo mais icônico da marca tem seu preço reajustado anualmente. Hoje, o tamanho médio sai por R$ 73 mil na loja oficial no Brasil, mas é possível comprá-la de segunda mão por valores a partir de R$ 30 mil.



Hermès Birkin
Uma das bolsas mais desejadas do mundo tem produção limitada e fila de espera na loja oficial, o que aumenta a demanda no mercado de segunda mão. O modelo feito de couro de crocodilo (foto), usado, custa R$ 99 mil.



ENTREVISTA

Marcelo Tangioni/
PRESIDENTE DA MASTERCARD

Executivo quer tornar o Brasil o segundo maior país em operação da empresa no mundo, criando serviços para as transações instantâneas do BC

BRUNO ROSA bruno.rosa@oglobo.com.br

‘O PIX É UM ALIADO NA INDÚSTRIA DE CARTÕES E VEM AMPLIANDO O BOLO’

DIVULGAÇÃO

Embora o Pix tenha aumentado a concorrência com os cartões, o presidente da Mastercard, Marcelo Tangioni, quer aproveitar a modalidade de pagamento lançada pelo Banco Central (BC) em 2020 para ampliar sua oferta de serviços no país. É com essa estratégia que o executivo, em entrevista ao GLOBO, pretende fazer com que o Brasil ultrapasse o Reino Unido e se torne a segunda maior operação no mundo da companhia, atrás apenas dos Estados Unidos. Veja trechos da entrevista:

Como a empresa vem se adaptando ao avanço da digitalização?

Os cartões ainda representam 65% do resultado do nosso negócio. Antes você lançava um cartão Gold e depois um Platinum, que acabavam sendo facilmente copiados pela concorrência. E passamos a investir em serviços de valores agregados, como consultoria. Temos o serviço de prevenção a ataques cibernéticos, pois criamos ferramentas que ajudam nessa proteção. Temos plataforma de personalização de ofertas para criar experiências em sites e aplicativos específicas para cada cliente de olho na eficiência de vendas.

E nesse contexto surgiu o Pix. Qual é o balanço?

É fundamental que o consumidor e o comércio tenham opção. Nossa estratégia é estar em todos os espaços. O pagamento vai muito além de cartão, seja através dos serviços ou das novas redes. Em 12 países, temos sistemas de pagamentos em tempo real que oferecem infraestrutura e serviços, que são uma espécie de Pix. Quando o Pix foi lançado, o grande receio era que iria canibalizar o uso de cartões. Óbvio que concorre, mas o que as pessoas esquecem é que o Pix quebrou uma série de barreiras de informalidade e de adoção de canais digitais. E isso ajudou um processo que a indústria de cartões já vinha fazendo há muito tempo. O Pix é um aliado na indústria de cartões e vem ampliando o bolo de incluídos digitais.

E qual é o peso do Brasil para a Mastercard global?

Em relação ao resultado financeiro, o Brasil está entre os três maiores mercados da Mastercard no mundo. Minha disputa é com o segundo colocado, o Reino Unido. O primeiro lugar é dos EUA. Estamos estudando a colaboração com o Pix. Tenho muito serviço para agregar e trazer. Minha expectativa é que, em breve, eu passe o segundo colocado com bastante folga em relação ao Reino Unido.

Que tipos de colaboração podem ser feitas?

A gente pode trazer prevenção a fraudes, que é uma das dores do Pix. Isso a gente faz nos outros mercados. Outro serviço envolve o combate à lavagem de dinheiro no ambiente de pagamento instantâneo, já que ele começa a ser distribuído de forma muito rápida e é difícil rastrear. Temos ferramentas tanto de prevenção quanto de rastreamento. A gente já teve conversas com o Banco Central, que vê com bons olhos essas soluções para o Brasil. E estamos em um momento de discussão com os clientes para ver o nível de apetite e começar a tropicalizar essa soluções para o Brasil.

O Brasil pode chegar em segundo lugar já este ano?

Talvez este ano seja um pouco cedo porque a gente está nesse momento de discussão. Mas a expectativa é muito grande. O Brasil tem uma adoção de tecnologia muito acelerada. A empresa sempre olha o Brasil como um celeiro de inovação. E isso facilita um pouco o meu trabalho de convencer a empresa em trazer essas novidades para cá.

Há uma discussão no Brasil envolvendo bancos e maquininhas sobre o parcelamento sem juros. Como vê esse tema?

Nesse caso existe também uma discussão em cima das garantias do parcelado sem juros. Pretendemos fazer, do ponto de vista de garantias, trazendo não só uma transparência maior para os participantes do sistema, mas também fortalecendo aquilo que a gente entende que seja importante oferecer, principalmente para as credenciadoras, que eram as mais descontentes com as garantias dos emissores. Estamos, agora, na fase de resposta a esses *feedbacks*.

E qual é o próximo passo?

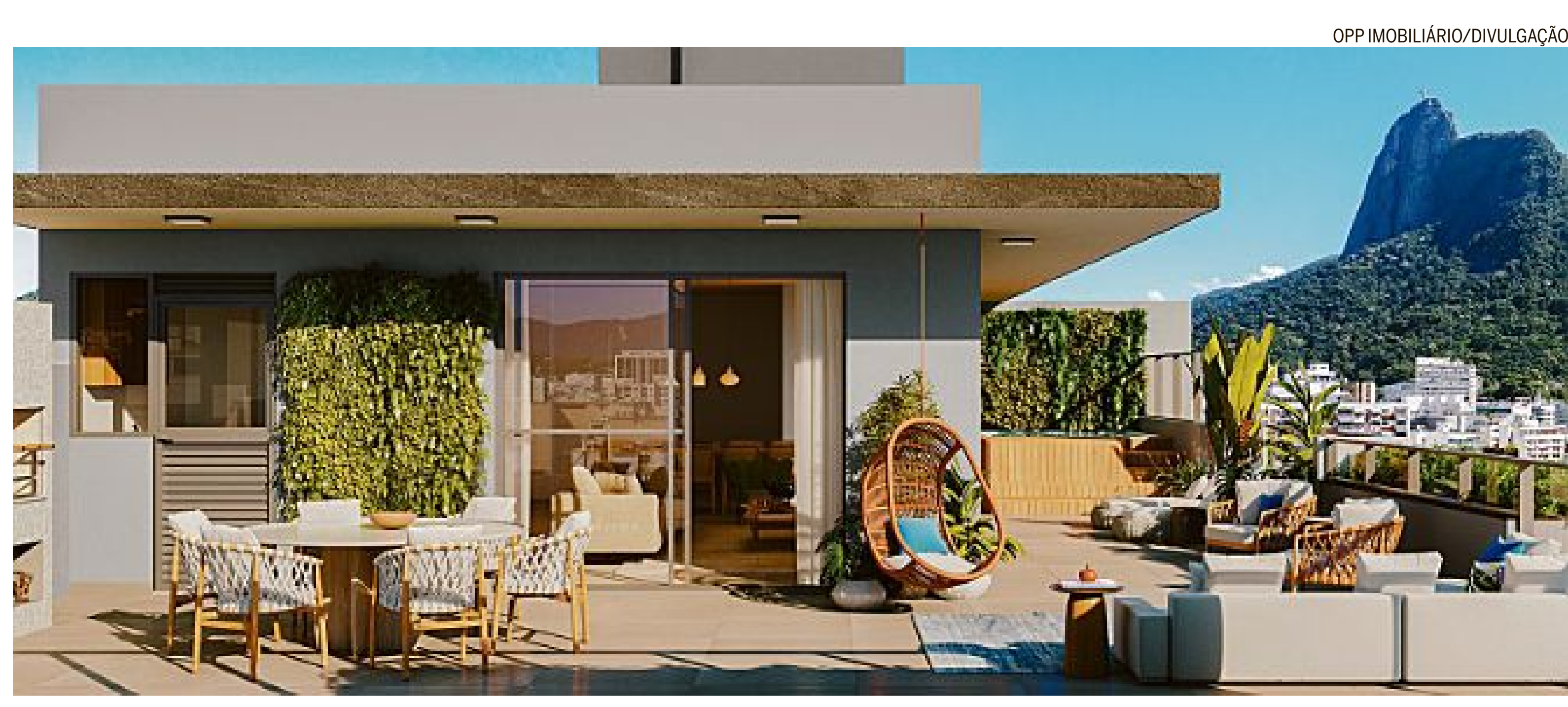
O próximo passo vai ser começar a aprovação formal junto ao Banco Central. Há um foco grande nas instituições financeiras de maior risco. Vamos criar uma estrutura para esses emissores de forma a garantir que todos os recursos vindos dos portadores dos cartões sejam exclusivamente utilizados na liquidação dessas transações de cartão junto aos estabelecimentos comerciais.

Essa discussão pode ajudar a reduzir as taxas nesse ecossistema?

A gente não cobra nada do consumidor nem do estabelecimento comercial. Uma das coisas que a gente lançou recentemente na Colômbia e está trazendo para o Brasil, e estamos em conversa com alguns clientes, são os incentivos para determinados segmentos, como os microestabelecimentos comerciais.

MORARBEM

OPP IMOBILIÁRIO/DIVULGAÇÃO



Cristo Redentor. Vista deslumbrante da cobertura do Zenture, na Rua Sorocaba



Botafogo se firma como o novo xodó da Zona Sul

Bairro abriga uma das dez ruas mais descoladas do planeta, entra no foco do mercado imobiliário e atrai compradores

É coisa para poucos ter uma rua na prestigiada lista das “dez mais descoladas do planeta” da revista Time Out. E coube justamente a Botafogo emplacar a Arnaldo Quintela no seleto grupo que inclui endereços na Austrália (a High Street, de Melbourne), no Japão (a Chazawa-dori, em Tóquio), nos Estados Unidos (a Leste Onze, em Austin) e na Espanha (a Consell de Cent, em Barcelona).

A simpática rua, cujo nome homenageia um médico ginecologista e antigo morador da via, integra a região que conquistou de vez a preferência de quem está buscando um imóvel de alto padrão para comprar. E o mercado imobiliário segue apostando no bairro.

A Canopus, por exemplo, vai surfar na onda da descolada Arnaldo Quintela e lançar na rua seu primeiro empreendimento fora do eixo Barra da Tijuca-Recreio. A incorporadora, que atua no Rio desde 2004, conseguiu um terreno de 1,5 mil metros quadrados na esquina com a Rua Fernandes Guimarães, em um verdadeiro trabalho de formiguinha: a área era ocupada por 11 imóveis e estava no radar de outras construtoras.

O lançamento está previsto para o início do segundo semestre. Serão 54 unidades de dois, três ou quatro quartos, em um prédio único. O estande terá um apartamento decorado de três quartos. Para a Canopus, é uma ótima oportunidade de se apresentar ao público da Zona Sul carioca.

— Vamos fazer um estande imponente para que os compradores possam conhecer a Canopus e o residencial. Botafogo é um bairro em ebulição, sempre com novidades. Queremos chegar com força total à Zona Sul, e essa é uma chance de ouro — pontua o superintendente Comercial da Canopus, Thiago Hernandez.

PERFIL DIVERSO

Ali pertinho, na Rua Assis Bueno, a Inti lançou o Haus 34, inaugurando o conceito de apartamento-casa no bairro. Todas as nove unidades já foram vendidas. São apartamentos de 350 metros quadrados, pouco comuns em Botafogo, com quatro suítes, piscina, área gourmet e quatro vagas de garagem. Um modelo difícil de replicar, já que é incomum encontrar endereços no bairro que garantam uma relação custo/benefício para um residencial de alto luxo.

O sucesso levou a incorporadora a buscar novas frentes em Botafogo. Duas já estão a caminho: um empreendimento na Rua Sorocaba, com 35 unidades, e um residencial mais exclusivo, na Rua Dezenove de Fevereiro, que terá entre sete e nove apartamentos.

— O perfil de Botafogo é bem diverso. Os próprios moradores se movimentam por ali em busca de um empreendimento mais novo, com lazer. Mas Botafogo também atrai compradores da Zona Norte, que querem fazer um *upgrade* na localização, e investidores. Sem falar no pessoal da área médica, porque o bairro tem fartura de clínicas, consultórios e hospitais — afirma o sócio-diretor da incorporadora, André Kiffer.

Os projetos do Opportunity Imobiliário reforçam a popularidade do bairro, que, desde 2019, ganhou seis projetos: Jardim Botafogo, Iluminato, Nurban, S Design, Blanc 260 e Zenture, o caçula.

Oferta de serviços, transporte público e polos de gastronomia são diferenciais que conquistaram também a Cyrela. O Iconyc by Yoo, na Rua Mena Barreto, tem conceito de clube (raro no bairro) e repete o sucesso do Rio by Yoo, no Flamengo, 100% vendido. Além de lazer completo, terá apartamentos, garden e coberturas de dois a quatro quartos, com áreas de 37 a 236 metros quadrados.

GUSTAVO FRANCO




economia@oglobo.com.br

Onde tudo começou

No dia 18 de abril o professor Rogério Werneck reuniu sete ex-professores do Departamento de Economia da PUC-Rio, todos membros da equipe que concebeu e executou o Plano Real.

Mais do que apenas celebrar os 30 anos do padrão monetário estabelecido em 1994, o mais bem comportado dos oito que já tivemos desde 1822, tratava-se, principalmente, de exaltar o papel da universidade para essa histórica conquista.

Foi um encontro emocionante, em que pouco se falou de questões técnicas, mas sobretudo do "fazer acontecer" e da experiência de cada um: portadores de um saber especializado trazidos a Brasília para lidar com uma urgência nacional.

Está na internet o vídeo na íntegra.

O fim do flagelo da hiperinflação começou, em resumo, na sala de aula, anos antes, com quadro negro e giz. Uma longa história. No início um projeto acadêmico e, a seguir, uma proposta para o país. Mas o trânsito dessas coisas em Brasília não é simples. Não foi na primeira tentativa, nem na segunda.

A resistência inflacionária foi gigante, e não se tratava propriamente da inércia, ou da proverbial ubiquidade da correção monetária, mas dos discretos e resolutos apoiadores da inflação. Eles são muitos, mas trabalham disfarçados sempre contra o combate à inflação, nunca abertamente a favor dela.

Como bem explicou o professor Werneck, a PUC-Rio trouxe para um país depauperado pela hiperinflação o que a universidade tem de melhor: reflexão, inteligência e equacionamento.

O fim do flagelo da hiperinflação começou na sala de aula, anos antes. No início um projeto acadêmico e, a seguir, uma proposta para o país

A história é bem conhecida, queria destacar apenas um ângulo novo, ou nem tanto, sobre a arte de fazer acontecer.

Idos de 1993, quando tudo parecia impossível. FHC escalou Clóvis Carvalho para o posto de vice-ministro para ajudar na coordenação dessa orquestra caótica de economistas transbordando ideias. O fantasma do impasse está sempre presente em qualquer decisão coletiva de grupos criativos. FHC sabia muito bem e Clovis estava ali para resolver. O Diário Oficial estava esperando.

Assustado com a temperatura de nossos primeiros debates, tão exuberantes quanto inconclusivos, Clovis passou a martelar uma única fala:

— Não precisamos de consenso, mas de consentimento.

Talvez nenhuma de nossas decisões tenha contado com 100% de consenso. Mas todas, sem exceção, foram integralmente abraçadas pelo grupo. A lição era sobre respeitar, portanto confiar nos seus colegas de pelotão, e sempre se movimentar em conjunto, a despeito das inevitáveis diferenças de opinião.

Trinta anos depois, reunidos pelo professor Werneck, festejamos o que nos uniu e ainda une. Uma modesta lição para um país em busca de pacificação.

AGU diz estar aberta ao 'diálogo institucional'

Advogado-geral da União afirma 'não haver crise', depois de críticas de Pacheco sobre o pedido de suspensão da desoneração da folha de pagamento. Parlamentares apontam temor de prejuízo aos empregos

RENATA AGOSTINI
renata.agostini@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Responsável pela ação que questiona no Supremo Tribunal Federal (STF) a manutenção da desoneração da folha de pagamentos dos 17 setores da economia que empregam mais de 9 milhões de pessoas, o advogado-geral da União, Jorge Messias, diz que, para o governo, não há motivo para desentendimento entre os Poderes.

O Senado recorreu da decisão liminar do ministro Cristiano Zanin suspendendo a medida, que havia sido aprovada pelo Congresso. A determinação do magistrado, seguida por outros quatro integrantes da Corte, foi criticada por parlamentares e associações empresariais. O julgamento no plenário virtual foi interrompido após pedido de vista do ministro Luiz Fux, na noite de sexta-feira.

— O tema está judicializado e deve ser tratado no STF. Não há qualquer crise por parte do governo. Estaremos sempre abertos ao diálogo institucional, conforme proposto pelo ministro Zanin em sua decisão — disse Messias ao GLOBO, acrescentando que a posição da AGU é "técnica".

Após o governo acionar o STF e Zanin conceder a liminar, o presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), demonstrou irritação. Ele chamou a argumentação da Advocacia-Geral da União (AGU) junto à Corte de "catastrófica", disse que o Congresso tem posição antagônica à pasta e ao governo no tema, e entrou com recurso no STF.

Pacheco anunciou a antecipação da reunião de líderes na próxima semana para tratar da resposta da Casa.

O mal-estar entre parlamentares é grande. O senador Angelo Coronel (PSD-BA), que foi relator do projeto da desoneração, disse em nota que houve "grande falta de respeito": "O governo prega a paz e a harmonia e age com beligerância. Sem dúvida poderá haver prejuízo grande com perspectiva de desemprego por parte dos 17 segmentos que mais empregam no país."

Para o deputado Joaquim Passarinho (PL-PA), presidente da Frente Parlamentar do Empreendedorismo (FPE), a "judicialização da política simboliza um retrocesso":

— Não há dúvidas de que contribuirá para prolongar o tensionamento nas relações com o Legislativo, que fez valer em cada um dos votos no Congresso o anseio da sociedade civil organizada, que procura segurança jurídica e redução do custo Brasil para gerar empregos e renda.

Igualar idade de aposentadoria pouparia R$ 1,5 tri na Previdência

Estudo propõe que, após mudança, homens e mulheres se aposentem aos 67 anos

VINICIUS NEDER
vinicius.neder@oglobo.com.br

A equiparação das idades mínimas para que homens e mulheres possam se aposentar pelo INSS, de forma gradual e a partir de 2026, evitaria R$ 1,5 trilhão em despesas da Previdência num período acumulado de 30 anos, afirma artigo publicado pela Fundação Getulio Vargas (FGV).

O texto propõe elevar a idade mínima de aposentadoria dos homens para 67 anos, ante os 65 atuais, e uma regra de transição para elevar a idade mínima das trabalhadoras que já contribuem para 66 anos, gradualmente. Quem entrasse no mercado de trabalho após as mudanças, seja homem ou mulher, perseguiria os mesmos 67 anos.

Equiparar essas regras é um dos pontos que deveriam ser adotados em novas reformas da Previdência, sustenta o economista Fábio Giambiagi, pesquisador associado do Instituto Brasileiro de Economia (FGV Ibre) e especialista em contas públicas, um dos autores do artigo, ao lado dos pesquisadores Otávio Sidone e Guilherme Tinoco.

Na reforma de 2019, a idade mínima das mulheres foi elevada de 60 para 62 anos. Conforme o artigo, regras mais favoráveis às mulheres impõem pressão sobre os gastos da Previdência porque, além de receberem o benefício antes do que os trabalhadores, as trabalhadoras vivem mais — ou seja, aposentadas tendem a receber por mais tempo.

Essa despesa será crescente nos próximos anos, já que a concessão de novas aposentadorias para trabalhadoras tende a crescer mais do que para os homens, refletindo uma maior participação feminina no mercado de trabalho, da década de 1980 para cá.

Em 2022, as despesas do INSS foram equivalentes a 7,9% do Produto Interno Bruto (PIB), já com a reforma de 2019. Sem novos ajustes, o gasto total poderá passar a 10% do PIB em 2045, incluindo 5,9% apenas com as mulheres.

— Esses problemas estão potencializados por uma coisa que veio depois, que é a nova regra do salário mínimo, que torna ainda mais imperiosa a necessidade de uma futura reforma, que complemente a de 2019 — afirma Giambiagi.

Ele vem publicando na FGV uma série de trabalhos sobre quatro pontos que, em sua avaliação, deveriam ser alvo de novas reformas. O primeiro, em janeiro, tratou da aposentadoria rural; os dois últimos serão sobre a idade mínima para se aposentar e sobre o BPC, para a baixa renda.

O artigo reedita discussões sobre a Reforma da Previdência, entre 2016 e 2019. Defensores de regras diferentes para homens e mulheres argumentam que, dadas as condições desiguais — as mulheres contribuem menos anos com o INSS, principalmente porque gastam mais horas com afazeres domésticos e cuidados das crianças e idosos —, permitir que as trabalhadoras se aposentem mais cedo seria compensação justa.



"Esses problemas estão potencializados por uma coisa que veio depois, que é a nova regra do salário mínimo, que torna ainda mais imperiosa a necessidade de uma futura reforma, que complemente a de 2019"

Fabio Giambiagi, economista e pesquisador do FGV Ibre

LICENÇA-MATERNIDADE

Para defensores da equiparação, o modelo atual teria relação ruim entre custo e benefício, porque a compensação demora a se realizar e tem pouco efeito nas desigualdades. Também seria pouco focado em quem mais precisa. As trabalhadoras que ganham mais conseguem se aposentar mais cedo. Já as que ganham menos, em empregos precários, contribuem de forma intermitente com o INSS, o que pode ser insuficiente para se aposentar. E, entre famílias de renda mais alta, as primeiras são menos afetadas pela dupla jornada quando contratam as segundas como domésticas.

— A medida compensatória não atua sobre a causa do problema (da desigualdade) — afirma Sidone, que trabalhou nas equipes econômicas dos governos Temer e Bolsonaro, na elaboração da Reforma da Previdência. — Há vários instrumentos para combater, de fato, as verdadeiras causas.

Entre as políticas para mitigar as desigualdades de gênero no mercado de trabalho, especialistas frequentemente citam a ampliação da licença-maternidade, inclusive com aumento do período de afastamento dos homens, e mais vagas em creches públicas.

No artigo, os pesquisadores propõem uma ampliação na licença-maternidade, política a cargo do INSS — o nome oficial é salário-maternidade, já que o salário das trabalhadoras afastadas é pago pelo governo. Nas contas do artigo, a ampliação aumentaria as despesas com a licença-maternidade. Em 30 anos, no mesmo período em que a equiparação de regras economizaria R$ 1,5 trilhão, o gasto a mais acumularia R$ 520,9 bilhões.

A economista Ana Amélia Camarano, pesquisadora do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea) e estudiosa de desigualdades de gênero e envelhecimento, diz que alterações na licença-maternidade seriam importantes para enfrentar desigualdades, mas precisariam vir acompanhadas de mudança cultural, com os homens gastando mais tempo com a casa e a família.

Por outro lado, seria uma política mais voltada para trabalhadoras formais. Para as trabalhadoras em empregos informais e que, muitas vezes, nem contribuem para o INSS, seria importante melhorar a rede de creches. E seria preciso oferecer mais horas de cuidados com as crianças pequenas nas unidades públicas.

'DISCUSSÃO PRECOCE'

Para Ana Amélia, é cedo para propor equiparação nas regras de aposentadoria entre homens e mulheres. É possível buscar o equilíbrio fiscal com outras medidas, como mudança na Previdência dos militares e proibição de supersalários no funcionalismo.

— É uma discussão precoce — diz Ana Amélia, acrescentando que seria melhor, antes de mexer na Previdência, tornar o mercado de trabalho mais igualitário. — Feliz será o dia em que vamos poder dizer, ok, já podemos igualar as regras da Previdência.

A economista Hildete Pereira de Melo, professora da UFF e estudiosa da participação das mulheres no mercado de trabalho, pondera que, mesmo com regras distintas, na média, o pagamento das beneficiárias do INSS equivale a 84% do benefício médio recebido pelos homens, isso com dados de 2023, do IBGE.

Segundo a professora, a vida profissional das mulheres é intermitente, por causa da maternidade. Para cuidar das crianças, as mulheres deixam de trabalhar, quando não são demitidas após ter filhos. As regras da Previdência apenas mitigam a desigualdade, que persistirá enquanto homens não dividirem tarefas em casa.

— A maternidade é o ônus que a sociedade paga. É um ônus dos homens e das mulheres — diz Hildete.

AS DIFERENTES REGRAS PARA MULHERES E HOMENS

9,97 milhões era o total de mulheres aposentadas pelo INSS em 2022

52% é a participação das aposentadorias femininas no total de 18,95 milhões de aposentados do INSS

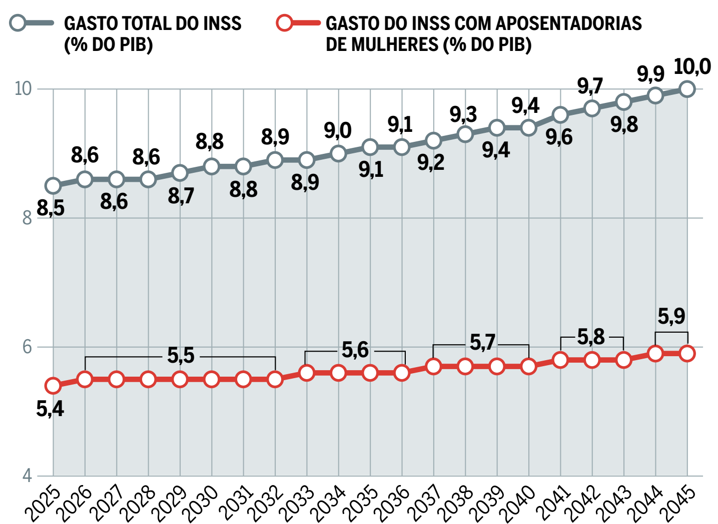
Antes da reforma, na modalidade da aposentadoria por idade, **mulheres poderiam requerer o benefício a partir dos 60 anos**, enquanto os **homens podiam fazê-lo a partir dos 65 anos**

62 anos é a idade mínima para pedir aposentadoria no caso das **mulheres, após elevação** feita na Reforma da Previdência de 2019

65 anos é a idade mínima para pedir aposentadoria no caso dos **homens**, determinada na Reforma da Previdência de 2019

O CRESCIMENTO DAS DESPESAS DO INSS

As regras mais favoráveis para as mulheres elevarão os gastos nas próximas décadas porque elas recebem o benefício por mais tempo



Fonte: Sidone, Giambiagi & Tinoco, com dados do Anuário Estatístico da Previdência Social (AEPS)

PROPOSTA DE AJUSTE

A proposta do artigo de Sidone, Giambiagi & Tinoco é equiparar as regras previdenciárias entre homens e mulheres, e reforçar o salário-maternidade

(EM BILHÕES DE REAIS, VALORES DE 2023)

PERÍODO	ECONOMIA ACUMULADA	DESPESAS A MAIS COM O SALÁRIO-MATERNIDADE
10 anos (2026-2035)	110,8	166,5
20 anos (2026-2045)	695,8	339,1
30 anos (2026-2055)	1.503,5	520,9

EDITORIA DE ARTE



NA WEB

PROTESTO PRÓ-PALESTINA

Polícia prende 100 em ato em Boston

Acampamento de alunos na Universidade Northeastern foi esvaziado ontem



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DANIEL BIASETTO*
daniel.biasetto@oglobo.com.br
JOHANNESBURGO

REMKO DE WAAL/ANP MAG ANPA AFP/10-3-2023



Passado e presente. Os reis da Holanda, Willem-Alexander e Máxima, visitam o Museu do Apartheid em Johannesburgo, em 2023: diferenças sociais persistem

IGUALDADE ADIADA

Herança do apartheid segue viva 30 anos depois na África do Sul

Ikoh Uzile Mpako ainda era adolescente quando foi às ruas comemorar a vitória de Nelson Mandela, sacramentada naquele 27 de abril de 1994. Até então, temia sair de casa para não presenciar o banho de sangue imposto por um regime brutal de segregação racial, que durou quase cinco décadas e ficou conhecido como apartheid (separação, em africâner). Mandela, naquela quarta-feira histórica, tornara-se o primeiro negro a conquistar a Presidência da África do Sul, após passar 27 anos, dos seus então 75, na cadeia. Condenado à prisão perpétua junto a dezenas de companheiros acusados de terrorismo, viu seu nome se transformar em um ícone global da luta contra um governo racista de minoria branca, responsável pela morte de aproximadamente 20 mil pessoas, quase todas negras. O mundo clamou por sua libertação.

Passados 30 anos do Dia da Liberdade, completados ontem, Mpako se tornou um respeitado chef de cozinha e disputado guia cultural de Johannesburgo, por onde caminha enquanto aponta os painéis e grafites gigantes nos edifícios, desenhos que mantêm viva a memória de dor e desespero de milhares de famílias vítimas de uma ideologia discriminatória e opressiva. Apesar das conquistas importantes, no entanto, para ele o "legado do apartheid ainda está vivo".

— Você ainda encontra áreas que são predominantemente brancas, indianas, chinesas, e a minoria branca ainda possui a terra e dirige a economia. O apartheid está vivo, mas agora não é tão físico e racial como antes, é mais intelectual e econômico. Uma pessoa branca com as mesmas qualificações que um negro ainda recebe mais — afirma ele, nascido em Mthatha, cidade natal de Mandela.

O fim do apartheid com a eleição de Mandela, em 1994, proporcionou uma série de transformações sociais indiscutíveis, com revogação de leis discriminatórias e políticas de inclusão bem-sucedidas. Mas a desigualdade persiste. Hoje, estima-se que 40% dos cargos de gerência em empresas sul-africanas sejam ocupados por negros, que são 81% da população. Na Cidade do Cabo, capital legislativa, no extremo sul do país, percebe-se ainda menos negros em postos de liderança, e os brancos e estrangeiros dominam as vinícolas, um dos pontos fortes da economia sul-africana, e exploram o setor do turismo, impulsionado por suas belezas naturais.

JOVENS DESILUDIDOS

Andar pelas ruas de Johannesburgo, maior cidade da África do Sul, cuja população é de aproximadamente 5 milhões de habitantes, nos remete às grandes capitais do Brasil. Tanto nos bairros menores quanto em seu centro financeiro, é comum ver mansões próximas às favelas, e concessionárias de carros importados na mesma via onde moradores em situação de rua se amontoam em barracas improvisadas.

— É uma mazela que não conseguimos vencer com o fim do apartheid. Ainda há pessoas vivendo sem o básico como água e moradia adequada. Sequer temos energia por 24 horas seguidas — completa Mpako.

E ao mesmo tempo em que respira uma liberdade impensável até 1994, ele vivencia um impasse compartilhado com outros compatriotas, em sua maioria jovens, hoje críticos à gestão do Congresso Nacional Africano (CNA), movimento antirracista que virou partido e levou Mandela à vitória inédita há 30 anos.

— A geração mais jovem sente que a liberdade de movimento e de expressão não é suficiente. As pessoas estão um pouco cansadas das promessas vazias e da corrupção de parte do partido.

O advogado Emile Myburgh, de 51 anos, nascido e criado em Johannesburgo, concorda:

— A maioria dos jovens não está nem aí para as eleições. Perderam a fé que votar possa mudar suas vidas, porque todos os políticos são acusados de roubar. Ou já decidiram que vão emigrar um dia. Infelizmente, o futuro do país não é muito relevante para eles.

São os jovens os mais afetados pelo recorde de desemprego, acima dos 30%. Especialmente os não escolarizados — falta mão de obra qualificada no país. A porcentagem de adolescentes que não completaram o ensino médio chega a 46%.

— Para elas, não há futuro — diz Myburgh, que é branco, destacando, no entanto, que muitos negros ascenderam de posição após o apartheid. — A porcentagem de negros que conseguiu subir a escada de riqueza é impressionante. E se, proporcionalmente, os brancos ainda controlam mais o dinheiro, isso está mudando por vários motivos, inclusive graças à política de Empoderamento Econômico Negro do governo.

"Dia da Liberdade". Uzile Mpako, chef de cozinha e guia cultural, celebrou nas ruas o fim da segregação

ARQUIVO PESSOAL

Enquanto lida com a tentativa de promover mais igualdade entre as classes sociais, o presidente Cyril Ramaphosa enfrenta grandes problemas nas áreas de saúde e segurança — com altas taxas de criminalidade e violência. Além do desemprego, a crise de eletricidade deixa a população às escuras em sucessivos apagões. Corrupção, infraestrutura inadequada e falta de investimentos na educação estão entre as principais queixas das pessoas que conversaram com a reportagem do GLOBO.

SEMIPARLAMENTARISMO

Neste cenário, a eleição presidencial marcada para o dia 29 de maio chega em um momento delicado para Ramaphosa, que busca a reeleição. Pesquisas recentes mostram que o CNA corre o risco de perder a maioria no Parlamento pela primeira vez desde que chegou ao poder.

Segundo os números, o partido deve ficar abaixo dos 50% dos votos, o que forçaria uma coligação com a oposição para manter no cargo Ramaphosa, alvo de uma CPI que quase lhe custou o mandato por denúncias de corrupção. O principal partido opositor é o Aliança Democrática, de orientação liberal, maior crítico do CNA.

O ativista e ex-líder sindical apoiado por Mandela até sua morte, em 2013, é hoje um dos empresários mais ricos do país. Ganhou a confiança dos sul-africanos e foi eleito em 2018 com um duro discurso de combate à corrupção em contraponto aos escândalos que mancharam o mandato de seu antecessor, Jacob Zuma, hoje impedido de concorrer nas eleições por ser "ficha suja".

Com um sistema semiparlamentarista, as eleições funcionam de forma distrital: os sul-africanos votam, a cada cinco anos, em uma legenda e não em um candidato. Após a votação, as vagas são distribuídas entre as 400 cadeiras do Parlamento que, em seguida, elege o presidente — que é chefe de Estado e de governo ao mesmo tempo. Um sistema que nas últimas três décadas favoreceu o CNA. Pelo menos até agora.

**Repórter viajou a convite da South África Tourism e Latam*

ENTREVISTA

Laura Moutinho, ANTROPÓLOGA

'EVITAR A MISCIGENAÇÃO FOI A ESPINHA DORSAL DO REGIME'

JOHANNESBURGO

Pesquisadora da Universidade da Cidade do Cabo, a principal do país, a antropóloga e escritora brasileira Laura Moutinho já se sente em casa quando cruza o oceano toda vez que tem uma missão no país sul-africano. A mais recente é contribuir com o monitoramento das eleições, daqui a um mês, que prometem agitar a cena política em meio às comemorações dos 30 anos da democracia e do fim do apartheid. Em entrevista ao GLOBO, Moutinho, que também é professora do Departamento de Antropologia da USP, revisita alguns fantasmas do apartheid para dar uma noção dos processos pelos quais a África do Sul precisou passar para chegar aos tempos atuais, em que ainda há muito por fazer. "Observo, sobretudo, o que ficou enquistado, apesar de todo o esforço da geração de Nelson Mandela (...) para construir uma ordem moral humanista, no sentido de sustentar a democracia".

Quais as consequências internas e externas do apartheid para os grupos étnicos no país?

O apartheid é conhecido pela sua face pública: praias separadas, bairros segregados, bibliotecas, piscinas, escolas, banheiros... O que fica menos evidente para o público em geral é que o objetivo mais amplo foi evitar a miscigenação, entendida como um processo de destruição física e cultural, de aniquilação mesmo [dos negros]. A plataforma de governo do Partido Nacional foi, de um lado, criminalizar os casamentos inter-raciais, de outro, "proteger" os brancos africânderes das ameaças externas que eram então entendidas como o capitalismo, o imperialismo, o comunismo e os judeus. Os *coloureds*, como são chamados os mestiços, foram então sendo empurrados para uma construção étnica, cultural e linguística específica. Muitas famílias multirraciais foram separadas a partir dessa dinâmica. A separação agiu de modo microscópico no cotidiano. O processo de construção da segregação levou ao desenvolvimento de uma concepção militarizada, racial, religiosa e de gênero de cidadania.

Na sua opinião qual foi o "mal maior", entre tantos outros, do regime de separação?

Hendrik Verwoerd, nacionalista africânder, nomeado pela História como o "arquiteto do apartheid", queria implantar o conceito tão profundamente na sociedade de modo que nenhum governo futuro seria capaz de desfazer o que havia sido feito. Eles em parte conseguiram isso. Os que acreditaram na democracia, implantada em 1994, desafiavam justamente essa ordem moral, apostando na possibilidade de se conviver com as diferenças, de diminuir o fosso da desigualdade social e de elaborar um sistema jurídico igualitário, no qual todos os cidadãos seriam iguais perante a lei.

E para isso, qual foi a espinha dorsal do regime?

Entendo como espinha dorsal o esforço de evitar a miscigenação aqui entendida como aniquilamento. O objetivo era regular a intimidade e moralizar o espaço público, visando a um horizonte de segregação total.

Como se deu o movimento que deu sustentação à oposição para que o regime passasse a ser confrontado?

O apartheid tem um devir suicidário, assim como o nazismo também tem. Operar racialmente leva a um beco sem saída. Mas muitos são os fatores que levaram ao fim do regime, e eu destaco a inquebrantável oposição, sobretudo dos negros e *coloureds* [mestiços] sul-africanos que receberam apoio de muitos brancos. Mas queria chamar atenção também para os chamados países da linha de frente. Houve um forte trabalho de oposição na própria África Austral: Zâmbia, Tanzânia e Botsuana, Angola, Moçambique e Zimbábue construíram uma linha de frente para apoiar as lutas de libertação em seus países e nos vizinhos.

Há quantos anos a senhora estuda a África do Sul e qual sua relação com o país?

Estive na África do Sul pela primeira vez em 1999 e desde então conduzo pesquisas no país. Na ocasião, havia apenas uma tese defendida por um pesquisador brasileiro, e me alegro de ter hoje várias pesquisadoras, todas mulheres, de graduação, mestrado e doutorado pesquisando no país. Nós estamos inclusive monitorando as eleições. Hoje observo sobretudo o que ficou enquistado, como um quisto mesmo, apesar de todo o esforço da geração de políticos como Nelson Mandela, Desmond Tutu, Mamphela Ramphele para construir uma ordem moral humanista, no sentido de sustentar a democracia. Vou atrás do que não mudou. Ou seja, aqueles infensos à transformação: uma extrema direita que continua rezando, desejando e esperando pela volta do regime de segregação. *(Daniel Biasetto)*

AVANÇO RUSSO NA GUERRA

EXPERIÊNCIA NA DERROTA

NO FRONT DA UCRÂNIA, FRUSTRAÇÃO SILENCIA ESPERANÇA NA VITÓRIA

YAN BOECHAT
Especial para O GLOBO
internacio@oglobo.com.br
POKROVSK E KUPIANSK, UCRÂNIA

Monya carrega no olhar o peso e o horror de batalhas perdidas. O azul dos olhos pequenos se acinzenta quando tenta evitar as lágrimas. Ele se enche de vergonha, esconde o rosto, termina abruptamente o que queria dizer, até se recompor. Não consegue esconder a raiva nem pela derrota, nem pelo choro.

— Nós demos tudo o que podíamos, acredite, mas não conseguimos. Deixei meu coração lá, deixei tudo lá — contava ele num dia ensolarado e frio na estação de Pokrovsk, no extremo leste da Ucrânia, a poucos quilômetros das forças russas que avançam de forma lenta, porém gradual, nas vastas planícies que circundam o Rio Don.

Monya tem 43 anos e passou os últimos dois em Avdiivka, uma pequena cidade na região do Donbass, que os ucranianos acreditavam ser uma fortaleza inexpugnável. Sede de uma das maiores siderúrgicas da Europa, Avdiivka foi alvo de batalhas por uma década, desde os primeiros combates entre as forças rebeldes apoiadas pela Rússia, em 2014, até fevereiro deste ano, quando foi tomada após um avanço rápido das tropas russas e uma retirada caótica dos ucranianos.

Monya deixou o coração em Adviivka, mas escapou vivo. Naquela tarde fria em Pokrovsk, estava indo para casa, no centro da Ucrânia. Desde que a invasão russa começara, em fevereiro de 2022, teve o direito de ver a família por apenas dez dias. Agora, uma vez mais, voltaria a ver a mulher, a mãe e os dois filhos por outra semana e meia. Quando as lágrimas secaram, perguntei a Monya se não estava cansado após tanto tempo no front. Ele se calou.

FOLGAS ESCASSAS

Monya é, de certa forma, o retrato dos soldados ucranianos que estão combatendo a Rússia desde que o vizinho invadiu o país. São homens envelhecidos, esgotados e, agora, experientes em combates brutais que, quase sempre, terminaram em derrota. A idade média das tropas ucranianas neste momento é de exatos 43 anos, e poucos dos que estão no front tiveram mais de 20 dias de folga nestes mais de dois anos extremamente duros para a Ucrânia.

Não se sabe ao certo quantos pereceram. Oficialmente, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, admite que 31 mil homens perderam a vida desde a invasão russa — número bastante aquém das estimativas consideradas conservadoras do governo americano de que mais de 100 mil teriam morrido nos campos de batalha.

Com a crescente escassez de soldados nas áreas de combate, o governo ucraniano alterou neste mês a idade mínima para o alistamento obrigatório, de 27 para 25 anos. Idades consideradas ainda extremamente altas para os padrões internacionais de nações em guerra. Em todo o país, em especial em áreas de fronteira, funcionários do governo ampliam a fiscalização na tentativa de reduzir o número dos que buscam escapar da mobilização em um conflito que vem se mostrando incapaz de parar o avanço russo.

PRESOS NO BURACO

Enquanto em grandes cidades como Kiev, Lviv e Odessa a vida segue seu ritmo com um misto de incertezas e medo, nas áreas de combate, um manto de pessimismo e cansaço parece ter caído de forma abrupta sobre os soldados ucranianos após a derrota de Avdiivka. O espírito de otimismo que se seguiu às reconquistas de territórios ocupados pelos russos no primeiro ano de guerra desapareceu. As esperanças de que uma ofensiva sustentada pelo poderio militar das armas tecnológicas americanas e da Otan (aliança militar liderada pelos EUA) se transformaram em frustração após sucessivos fracassos na segunda metade do ano passado.

— As coisas não estão boas... nossa moral, nosso psicológico, nada está bom neste momento — contava Bielorrusso, nome de guerra de um soldado que veio de uma pequena cidade na fronteira com o país vizinho. — Estamos sem munição, presos neste buraco o tempo todo, não há substituição para os que se foram, não é fácil.

Até pouco tempo atrás, era raro encontrar um soldado falando tão abertamente das dificuldades enfrentadas na guerra. Nas conversas superficiais que repórteres e soldados mantinham sob o escrutínio de funcionários do governo em visitas próximas ao front, em geral havia um misto de bravata, hiperpatriotismo e confiança exacerbada.

Agora, tudo parece diferente. Bielorrusso estava em uma posição de artilharia na área rural de Kupiansk, um importante entroncamento ferroviário que liga o sul da Rússia ao norte do Donbass. Desde a metade do ano passado, as tropas russas têm renovado os ataques na tentativa de tomar a cidade. Estávamos no bunker, espremidos nas camas e nos banquinhos de madeira.

— Passamos a maior parte do tempo aqui, esperando ordens para disparar. Elas são mais escassas, e está cada vez mais perigoso ficar lá fora por que eles têm muito mais drones e muito mais munição do que temos — me dizia em frente ao funcionário de imprensa que obrigatoriamente acompanha jornalistas em áreas próximas ao front.

Bielorrusso e os outros quatro soldados que operam um canhão de 122 milímetros passam 10 dias no front e têm um dia de folga em uma casa na retaguarda que serve como base para sua equipe, onde ele pode tomar banho, ter alguma privacidade e não estar atento ao rádio 24 horas por dia. Ele, como Monya, só visitou a família duas vezes desde o início da guerra.

— Não há nada de bom aqui, não há nada de bom na guerra, quero voltar à minha vida quando tudo isso acabar — disse.

Bielorrusso tem 49 anos, e, assim como Monya, foi convocado e obrigado a ir para o front, ao contrário dos jovens que se voluntariaram para lutar assim que a guerra começou. Com pouca experiência, muito ímpeto, muitos morreram no início, como atestam os cemitérios repletos de novas sepulturas por todo o país. E, desde que a realidade da guerra se impôs, um número cada vez menor de jovens tem decidido ir para o combate por conta própria.

— No começo a gente via as postagens no Tik-Tok, a aventura, a camaradagem, a alegria — dizia Cadete, um soldado de 22 anos que lutou em Bakhmut e agora combate em Chasv Yar. — Mas ninguém nos conta dos gritos, a gente só descobre os gritos, o sangue, o medo quando chega aqui.

DISPUTA HOMEM A HOMEM

Cadete se preparava para um novo turno de três dias nas chamadas linha de contato, onde soldados ucranianos e russos disputam posições em combates quase homem a homem, sob intensa artilharia, e onde o risco de perder a vida é imensamente maior do que em uma posição de artilharia, em geral distante ao menos 10 quilômetros da linha de combate.

Cadete não gosta de falar sobre os amigos que perdeu, nem de contar como são as coisas onde a guerra acontece de forma intensa, o tempo todo. Seus olhos, como o de Monya, também carregam o peso da guerra. Nos despedimos no escuro, sob as luzes verdes que iluminam os equipamentos de visão noturna em um posto de gasolina abandonado, a poucos quilômetros de sua posição. Na noite sem lua vemos o tracejar dos disparos, os clarões das bombas explodindo no horizonte, e há o constante som da artilharia. Desejo boa sorte. Ele responde com um breve aceno de cabeça, em silêncio.









Retratos da guerra. Monya (no topo) expõe no olhar o peso e o horror de batalhas perdidas, enquanto em um bunker, soldados preparam jantar (acima) e outro (ao lado) espera para sair; com pouca munição, militares aguardam escondidos raras ordens para disparar contra o inimigo

FOTOS DE YAN BOECHAT/MARÇO DE 2024



Esgotamento. Soldados ucranianos saem em patrulha em região de combates no entorno da cidade Kupiansk; sucessivos fracassos exaurem forças do país





Rotina de medo. A ucraniana Paraskovia, de 75 anos, teme as explosões, mas preferiu ficar em sua aldeia perto de Ocheretyno (abaixo); ao lado um soldado ucraniano carrega um drone de observação em Donetsk



ARMAS BARATAS E VELHAS TÁTICAS SOVIÉTICAS

MOSCOU PREPARA GRANDE OFENSIVA NO DONBASS

YAN BOECHAT
Especial para O GLOBO
internacio@oglobo.com.br
KONSTIANTYVKA, UCRÂNIA

Paraskovia viu a guerra chegar pela janela. Dia a dia o som das explosões parecia mais perto, até que os mísseis começaram a cair ao redor de sua pequena casa de madeira em um vilarejo a poucos quilômetros de Ocheretyno, uma típica cidade soviética na região do Donbass. Quando a encontrei, em meados de março, as linhas de combate já estavam tão perto que era possível ouvir o zumbido das bombas cortando o ar sobre nossas cabeças em direção às posições de artilharia ucraniana na retaguarda.

—Esse barulho, ele não para, as explosões são cada vez mais altas, eu só queria que o silêncio voltasse —ela me contava, sentada diante da janela, aproveitando um raro dia ensolarado do fim do inverno.

Na terça-feira a guerra chegou. Ocheretyno, a cidade onde Paraskovya viveu seus 75 anos, sucumbiu aos ataques das tropas russas. As linhas de defesa ucraniana que vinham tentando impedir o avanço das forças de Moscou sucumbiram e recuaram para estabelecer novas posições a oeste. Vídeos de soldados russos circulando pela cidade e erguendo a bandeira do país no prédio da administração municipal inundaram as redes sociais ao longo de toda essa última semana.

Ocheretyno é apenas a última de uma série de pequenas derrotas que as tropas ucranianas vêm sofrendo na região do Donbass, no leste russófono, desde que perderam a importante cidade industrial de Avdiivka. Considerada uma fortaleza, a queda de Avdiivka expôs de maneira brutal tanto a fragilidade ucraniana em homens e armas, como deixou clara a superioridade russa em sustentar uma longa guerra de atrito.

AVANÇO LENTO, MAS FIRME

Desde então, as forças russas seguem avançando, ainda que lentamente, em direção a oeste, colocando sob ameaça um dos principais elos de ligação entre o Donbass e o resto da Ucrânia, a importante cidade de Pokrovsk. Mas esse está longe de ser o único desafio que os ucranianos têm pela frente nos próximos meses.

Ao longo dos cerca 400 quilômetros de trincheiras e linhas de combate que dividem o Donbass, as forças russas estão pressionando as posições ucranianas em diferentes pontos, por vezes conquistando territórios, por vezes apenas enfraquecendo a capacidade de defesa, e em outros, preparando grandes assaltos.

—A redução na nossa capacidade de reagir e dar apoio às tropas na linha de frente fez com que a dinâmica desta guerra se transformasse —me dizia Chief, o comandante de uma unidade de drones instalada nas Florestas de Kremina, no front norte do Donbass, enquanto acrescentava, num misto de resignação e raiva: —Nós estamos conseguindo destruir tanques, atacar blindados com drones de US$ 300 que fabricamos aqui mesmo, mas sem artilharia, não será possível ganhar essa guerra, ou mesmo impedir que os russos avancem.

Os drones, de fato, transformaram o campo de batalha nestes últimos dois anos com a introdução dos aparelhos simplórios, fabricados com impressoras 3D a poucos quilômetros do front e equipados com explosivos convencionais acionados por impacto. Pequenos, baratos, silenciosos, os pequenos drones kamikazes são o pavor de qualquer soldado que se aproxima das linhas de combate. Nas redes sociais, milhares de vídeos filmados pelos próprios aparelhos mostram ataques a unidades de combate nas trincheiras, tanques americanos de milhões de dólares sendo destruídos ou o lançamento de pequenas bombas termobáricas que transformam em fogo todo o oxigênio de um bunker.

— Nós estamos escondidos nos buracos, não temos mais a liberdade de circular pelo terreno porque sabemos que eles podem nos atacar a todo momento — me dizia Little Boy, o nome de guerra de um comandante de uma peça de artilharia de 152mm nos arredores da cidade de Chasiv Yar. — Hoje temos tão pouca munição que só podemos disparar contra equipamentos, não temos mais condições de disparar contra grupos de soldados que estão se movimentando nas linhas de frente. Há um ano, só desta posição, fazíamos ao menos 50 disparos diariamente; hoje, ainda não disparamos uma vez sequer.

US$ 60 BI DOS EUA

Com a aprovação do apoio de US$ 60 bilhões no Congresso americano nesta última semana, a situação tende a mudar. Mas não a curto prazo. A arma operada por Little Boy ajuda a explicar por que só dinheiro não tem sido sinônimo de sucesso nesta guerra. A Ucrânia conseguiu bons resultados para defender o país nos primeiros meses de invasão utilizando-se de armamento de alta tecnologia fornecidos pelos Estados Unidos e pelos outros países da Otan, como os sistemas antitanque Javelin ou Nlaw, mísseis portáteis, altamente tecnológicos, que ajudaram a parar as colunas de tanques russos em direção a Kiev.

Mas logo a Rússia readaptou suas estratégias e retornou aos antigos protocolos de guerra soviéticos. Montou grandes estruturas de defesa ao longo das linhas de combate, abriu formidáveis trincheiras e adaptou sua capacidade industrial para produzir armamento barato, simples e em vasta quantidade. Logo, uma guerra que parecia ser tipicamente tecnológica passou a ser travada em trincheiras lamacentas, com granadas de mão, minas terrestres e artilharia muito semelhante à usada na Segunda Guerra Mundial. A indústria bélica ocidental simplesmente se viu incapaz de produzir o que a Ucrânia precisa para combater uma guerra tradicional, em que satélites, jatos ultramodernos e tanques multimilionários não são um diferencial tão grande como foram em outros conflitos.

PRODUÇÃO RUSSA NA FRENTE

Tanto os Estados Unidos como países europeus estão expandindo rapidamente sua capacidade de produção de armamento tradicional. Mas as linhas de produção só estarão operando em sua capacidade máxima no final do ano ou no início do ano que vem. Os russos sabem disso e por isso, agora, correm para conquistar posições estratégicas que lhe permitam uma grande ofensiva no Donbass. A próxima grande batalha já está definida. Será na pequena cidade de Chasiv Yar, onde Litlle Boy e seus colegas estão instalados.

Localizada em uma das poucas colinas destas vastas planícies, Chasiv Yar é a base perfeita para que os russos consigam preparar um grande ofensiva contras as principais fortificações ucranianas no Donbass, como Konstiantynivka e Kramatorsk. Bombardeada dia e noite nestas últimas semanas, Chasiv Yar resiste por conta da incrível resiliência dos soldados ucranianos e das últimas reservas de munição. Até quando, ninguém sabe ao certo.

RÚSSIA AMPLIA OFENSIVAS NO LESTE DA UCRÂNIA

Forças de Moscou tentam conquistar novas áreas e 'esticar' linha de frente



Fonte: Instituto para o Estudo da Guerra; DeepStateMap

EDITORIA DE ARTE

ELIANE OLIVEIRA
elianeo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

EVARISTO SÁ/AFP/15-4-2024



Diplomacia em alta. Diana Mondino e Mauro Vieira em encontro no Itamaraty, há duas semanas: somente entre membros das chancelarias, foram três reuniões de alto nível nos últimos meses

Enquanto Lula e Milei não se falam, governos mantêm agenda comum

Inimigos, 'pero no mucho': diplomatas de Brasil e Argentina atuam para que hostilidade entre presidentes não afete relação

A péssima relação entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e o argentino Javier Milei, por divergências ideológicas, não tem impedido o andamento da agenda bilateral entre os países, afirmam interlocutores dos dois governos. As chancelarias atuam nos bastidores para evitar que questões pessoais entre os mandatários prejudiquem uma convivência histórica, com altos e baixos no campo político, mas com ganhos importantes para as respectivas economias.

Nos últimos quatro meses, logo após a posse de Milei, reuniões técnicas e políticas nos mais variados níveis vêm ocorrendo de forma avançada em Brasília e Buenos Aires. A expectativa é de fortalecimento do diálogo em um ritmo maior do que nas gestões dos então presidentes Jair Bolsonaro e Alberto Fernández, que também jamais se cumprimentaram.

Somente entre membros das chancelarias, foram três reuniões de alto nível. Além da visita oficial da chanceler argentina, Diana Mondino, no último dia 15 a Brasília, a secretária-geral do Itamaraty, Maria Laura Rocha, foi a Buenos Aires em março para um encontro com o vice-chanceler Leopoldo Sahores. No último dia 19, a secretária de Malvinas, Antártica, Política Oceânica e Atlântico Sul da Argentina, Paola Di Chiaro, também esteve no Itamaraty com o responsável para assuntos multilaterais e políticos da Chancelaria, Carlos Márcio Cozendey.

CARTA NÃO LIDA

Na visita, Mondino entregou ao chanceler brasileiro, Mauro Vieira, uma carta de Milei a Lula, reforçando a importância das relações bilaterais. Lula, no entanto, disse que ainda não leu o documento. Os dois mandatários devem compartilhar o mesmo ambiente em Assunção, em junho, durante a cúpula de presidentes do Mercosul. Levando em conta o comportamento do argentino — que já disse que Lula tem "vocação totalitária", entre outras coisas — o brasileiro já indicou a interlocutores que não tem interesse em uma conversa bilateral.

Mas, apesar da convivência ruim, há exemplos concretos de diálogos, especialmente na área de infraestrutura. Um deles é um acordo que está prestes a ser fechado após anos de negociação.

Até o ano passado, Alberto Fernández, aliado de Lula, queria que o controle da fronteira entre São Borja (RS) e Santo Tomé, na Argentina, passasse para as mãos do Estado. Por considerar que o setor privado administra bem o posto, o Brasil sempre foi contra. Mondino, em sua visita, sinalizou que a fronteira poderá permanecer como está, com a renovação da concessão para administrar o posto. Também estão em fase de discussão a construção da Ponte Internacional Porto Xavier-San Javier, o lançamento de um novo satélite binacional e medidas para facilitar o fluxo de cidadãos entre os dois países.

Autoridades do Ministério de Minas e Energia também estiveram em Buenos Aires para discutir formas de comprar o gás argentino para abastecer as indústrias brasileiras. E a Petrobras acaba de assinar um memorando de entendimento para estudos de parcerias em gás natural com a estatal de energia argentina Enarsa.

Ao serem perguntados se não haveria risco de Milei vetar possíveis acordos, interlocutores do governo argentino ressaltam que existe um plano de ação de 90 pontos, acertado em junho de 2023 por Lula e Fernández, que jamais foi contestado pelo atual governo.

Outro ponto em destaque foi a rápida indicação, aprovada com celeridade pelo Brasil, do novo embaixador argentino Guillermo Daniel Raimondi. O diplomata de carreira deve chegar a Brasília em alguns dias. Seu antecessor é o político Daniel Scioli, que quase disputou a eleição contra Milei e voltou para Buenos Aires para assumir a Secretaria de Turismo, Ambiente e Esportes.

A avaliação de especialistas é de que Brasil e Argentina não vivem um sem o outro e que uma ruptura seria danosa para os dois lados, principalmente do ponto de vista econômico. Há interesses fortes em jogo tanto de empresários como de representantes da sociedade civil. A Argentina é o terceiro principal destino das exportações brasileiras e a quarta principal origem de nossas importações. Em 2023, o fluxo de comércio bilateral totalizou US$ 28,7 bilhões (R$ 147 bilhões), um crescimento de 0,9% em comparação com 2022.

'NORMALIDADE RELATIVA'

Para Rubens Ricupero, diplomata, ex-ministro da Fazenda e do Meio Ambiente e ex-secretário-geral da Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento, as relações diplomáticas entre Brasil e Argentina parecem ter ingressado em fase de "relativa" normalização, como resultado do esforço dos dois governos. Existe disposição para superar os atritos dos primeiros tempos e seguir com o dia a dia, acredita:

— No caso da Argentina, é preciso reconhecer que as provocações vieram quase sempre de Milei, se excetuarmos as manifestações de parcialidade em favor da candidatura peronista [de Sergio Massa, ex-ministro da Economia argentino], feitas por Lula durante a campanha eleitoral.

Ele lembra que o Brasil sempre se mostrou solidário a Buenos Aires em vários episódios recentes relacionados à dívida externa do país. E que vai se beneficiar se a economia do país vizinho melhorar, já que comércio e investimentos poderiam aumentar.

Marianna Albuquerque, professora de Relações Internacionais da UFRJ, ressalta que Brasil e Argentina têm uma relação entre Estados, e não de governo.

— Bolsonaro e Fernández tinham muitos atritos pessoais, mas nem por isso houve uma ruptura. Os dois países têm uma parceria estratégica, que não é facilmente quebrada por discordâncias ideológicas ou de governo.

Professor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília, Virgílio Arraes afirma que Milei está impedido de se afastar tanto do Brasil quanto da China, país que ele criticou duramente durante a campanha:

— Ainda que a relação bilateral siga retilínea, o desafio para o Brasil é o Mercosul, bloco em que o radicalismo do grupo de Milei pode, sim, atrapalhar no cotidiano. Mesmo assim, a Argentina fica entre a cruz e a espada: qual primazia econômica seria melhor ou mais tolerável? A da China ou a do Brasil?

Hamas se compromete a estudar contraproposta de Israel

Delegação do Egito vai ao Estado judeu para tentar reavivar negociação de cessar-fogo; Catar reclama que os dois lados sabotam acordo

CAIRO E DOHA

O Hamas se comprometeu, ontem, a examinar uma contraproposta de Israel para estabelecer uma trégua na Faixa de Gaza e a libertação dos reféns, após mais de seis meses de guerra. O anúncio do alto comando do grupo terrorista palestino coincide com a viagem de uma delegação egípcia a Israel com o objetivo de retomar as negociações, hoje estagnadas, para uma trégua, no momento em que a comunidade internacional teme que o Exército israelense inicie uma operação terrestre em Rafah.

— Hoje, o Hamas recebeu a resposta oficial da ocupação sionista à nossa posição que havia sido enviada aos mediadores egípcios e cataris em 13 de abril passado — afirmou o número dois da ala política do Hamas em Gaza, Khalil al-Hayya. — O movimento estudará esta proposta e enviará sua resposta assim que seu estudo estiver concluído.

EXIGÊNCIAS CONFLITANTES

Os detalhes da contraproposta não foram divulgados, mas a imprensa israelense noticiou durante a semana que inclui a possível libertação de 20 reféns considerados "casos humanitários — Israel estima haver cerca de 100 ainda vivos, e mais aproximadamente 30 corpos.

JACK GUEZ /AFP



Confronto. Polícia israelense dispersa um protesto antigoverno em Tel Aviv

Na comunicação anterior entre Hamas e Israel com o auxílio de mediadores, em 13 de abril, o movimento palestino reafirmou as suas exigências, em particular a necessidade de um cessar-fogo permanente.

O Hamas também exige a retirada das tropas israelenses de toda Gaza, o retorno dos deslocados e o aumento da ajuda humanitária. Israel, no entanto, não deseja retirar os soldados de toda a Faixa, é contrário a um cessar-fogo permanente e propõe uma pausa de várias semanas nos combates.

Na sexta-feira, uma delegação egípcia chegou a Israel para negociações sobre um "marco quadro global para um cessar-fogo" em Gaza, informou o canal Al Qahera News, próximo dos serviços de inteligência do país árabe, que citou um funcionário de alto escalão como fonte.

Em entrevista ao jornal israelense Haaretz, o porta-voz da Chancelaria catari e assessor do premier do emirado, Majed al-Ansari, disse que tanto Israel como o Hamas estão bloqueando um acordo.

— O que estamos vendo é que toda vez que chegamos perto de um acodo, toda vez que há novas ideias sobre a mesa, ocorre sabotagem. Dos dois lados — desabafou ele.

MORTOS PASSAM DE 34 MIL

Enquanto a frente diplomática tenta avançar, os movimentos no terreno não param. Ontem, ao menos três bombardeios atingiram Rafah, no extremo sul da Faixa. A cidade abriga 1,5 milhão de pessoas, a maioria deslocados de outras áreas do enclave, e é o principal ponto de acesso de ajuda humanitária. A ofensiva contra Gaza já deixou mais de 34 mil mortos, segundo as autoridades de saúde do território.

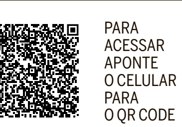
Saúde

NA WEB

MICROPLÁSTICOS

Veja os alimentos com mais partículas

Estudos indicam muita contaminação; saiba como diminuir exposição



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FORÇA NA PERUCA

Pacientes recorrem a novas cabeleiras de fios naturais para encarar efeitos da químio

VIVER O CÂNCER

EDUARDO F. FILHO
eduardo.filho@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO



EGBERTO NOGUEIRA/ÍMAFOTOGALERIA

Empoderada. A empresária Graciela Taguchi procurou um modelo de peruca que tivesse aspecto mais natural

A queda de cabelo durante um tratamento de câncer é um dos momentos mais difíceis e um dos efeitos colaterais mais delicados para os pacientes. Isso ocorre porque muitos dos medicamentos utilizados na quimioterapia atacam, além das células tumorais, outras células saudáveis do corpo que se multiplicam rapidamente — como aquelas do folículo piloso, que fazem crescer os fios.

Isso resulta não só na perda do cabelo, mas de outros pelos do nosso corpo, incluindo cílios e sobrancelhas. Dependendo dos tipos de medicações e suas dosagens, a perda pode variar de leve até uma possível alopecia completa, que é a perda total de cabelos.

— O câncer ainda é um diagnóstico associado a sofrimento e mudança na autoimagem. A queda de cabelo não é uma bobagem, é o momento de realização desse adoecimento. Há uma exposição da nossa intimidade. A ficha do paciente começa a cair ali, é um impacto para ele — explica Natalia Gil, psico-oncologista do grupo Oncoclínicas, que patrocina o projeto Viver o Câncer.

O uso da peruca e dos lenços nesse período é crucial para alguns pacientes, pois são alternativas de minimizar o impacto visual do tratamento, de melhorar a autoestima e até mesmo de preservar a intimidade. Nos últimos anos, o acessório passou por muitas melhorias.

Há cerca de uma década, as perucas sintéticas eram as preferidas. Porém, o tipo de material usado, como o plástico, não deixava o paciente confortável: era quente, causava coceiras na cabeça, e em casos mais graves, machucados e queimaduras. Esse tipo de acessório também é difícil de lavar e danifica muito rápido.

No lugar dela, foram criadas as perucas com cabelos naturais, que são feitas a partir de doação de material humano. Para serem produzidas, primeiro os fios doados sofrem um processo de tecelagem, formando longas franjas. Depois, com a ajuda de uma máquina de costura, esses varais são costurados em uma touca base e a peruca fica pronta. Tudo leva em torno de 30 a 40 minutos e pode ser feito com qualquer tipo de cabelo: crespo, liso, ondulado, e de muitas cores.

— Os modelos longos são os mais raros, pois para serem feitos é necessária uma doação de pelo menos 50 centímetros de cabelo. Quanto à cor, os ruivos são mais incomuns devido à falta de doação — diz Mariana Robrahn, fundadora e administradora da ONG Cabelegria.

A organização sem fins lucrativos aceita doações e produz milhares de perucas para pacientes com qualquer patologia que afete a queda de cabelo. Eles estimam entregar cerca de 50 a 60 peças por mês. Ao longo de 11 anos de existência, já receberam mais de 420 mil doações.

— Houve uma perda de tabu sobre esse assunto. O câncer é uma doença, tem cura e é importante falar sobre esses processos de retomar a autoestima e a vida social — defende Robrahn.

MUDANÇA SÚBITA

Uma dessas pacientes foi a empresária Graciela Taguchi, de 47 anos, que descobriu um câncer de mama agressivo durante exames de check-up. Segundo ela, seus fios começaram a cair 14 dias após o início do tratamento. Com o cabelo mais ralo, começou a procurar perucas na internet.

— Esse momento foi o mais preocupante para mim. Estava ciente de que isso iria acontecer, mas a minha preocupação era como as pessoas que eu amo iriam reagir. Quando a peruca chegou e eu a assumi, foi divertido, mandei fotos para as pessoas mais próximas e me senti bem em não aparecer em público sem cabelos. Eu realmente achava que se eu saísse desse jeito me sentiria inferior ou todos olhariam com "pena" para mim. Sou extrovertida e expansiva. Minha imagem era muito importante — explica.

De acordo com a empresária, a parte mais difícil foi encontrar uma peruca que "parecesse natural". Para ela, a confiança não vem de estar ou não com o adereço, mas da aceitação dos fatos como são.

— Aceitar o tratamento do câncer como uma parte da vida e ter clareza de que é temporário traz um pouco mais de leveza. A peruca foi imprescindível para eu entender isso. Hoje escolho como vou me apresentar em cada local que esteja. Socialmente uso a peruca, na intimidade ou no dia a dia me permito ficar sem cabelos. E entendo que tudo faz parte do processo de cura — diz.

Na opinião de Natalia Gil, escolher usar ou não o recurso não indica se determinado paciente está lidando melhor ou pior com a doença.

— Trata-se de uma fase de redescoberta — afirma.

As especialistas ainda afirmam que as pessoas não devem minimizar a dor e o sofrimento de quem está passando por um câncer dizendo que "cabelo é bobagem", ou que "os fios vão crescer". Do ponto de vista emocional, cada um tem seu tempo, processo e recurso.

— As mulheres precisam se cobrar menos e se autorizar mais. Entender que tem dias bons e dias não tão bons. Momentos em que a gente vai se achar ótima, outros nem tanto. Quando essa questão da autoimagem estiver muito difícil de lidar, é importante procurar um profissional que possa ajudar a elaborar essa fase da vida — diz Gil.

MAIS MODERNAS

Além da peruca sintética e da natural, há ainda as chamadas laces, que, segundo Robrahn, são as mais avançadas hoje. Diferentemente das tradicionais, elas não passam por tecelagem nem costura à máquina. Sua produção é toda feita manualmente, a partir de pequenos nós nos fios de cabelo. Ela simula 100% o couro cabeludo e dá autonomia para o paciente jogar e mexer os cabelos com naturalidade. Porém, são mais caras. Uma modelo chega a custar de R$ 15 mil a R$ 20 mil, enquanto a peruca natural oscila entre R$ 800 a R$ 5 mil.

"A queda de cabelo não é bobagem, é o momento de realização do adoecimento. Há uma exposição da intimidade"

Natalia Gil, psico-oncologista

"Quando a peruca chegou e eu a assumi, foi divertido, mandei fotos para as pessoas e me senti bem"

Graciela Taguchi, empresária

Como fazer do passeio de bike um treino aeróbico

Andar de bicicleta não só é divertido, mas também pode proporcionar grandes ganhos de condicionamento físico

AMANDA LOUDIN
Do New York Times

ANNA WATTS/THE NEW YORK TIMES



Equipamento. É preciso escolher a bike certa, para rua ou natureza

Não há melhor maneira de aproveitar um dia ensolarado do que em um passeio de bicicleta. Mas essa atividade pode ser mais do que uma forma de passar uma tarde agradável: o ciclismo também é capaz de dar um impulso poderoso no condicionamento físico sem forçar as articulações, preparando o corpo para esportes de maior impacto, como a corrida ou o tênis.

Uma pesquisa publicada no periódico médico Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports sugere que essa atividade pode melhorar a saúde cardiovascular, o que, por sua vez, reduz a mortalidade por uma série de doenças, incluindo o câncer.

No entanto, andar de bicicleta ainda não é considerado o exercício perfeito para se manter 100% em forma. Embora seja uma excelente atividade cardiorrespiratória, não melhora a saúde óssea tanto quanto esportes como a corrida, porque o peso do indivíduo é sustentado pela bicicleta.

— Você precisa complementar com treinamentos de resistência para preencher essas lacunas — recomenda Seth Forman, treinador de desempenho esportivo em Nova Jersey, nos Estados Unidos.

Mas já é um bom começo. Para transformar um passeio de bicicleta divertido em um treino aeróbico, basta ter o equipamento adequado e a abordagem certa.

Ao optar por uma bicicleta velha ou pela compra de uma nova, o primeiro aspecto a ser considerado é o tamanho, de acordo com a estatura e a dimensão dos membros do ciclista.

— Se você não se sente confortável com sua bicicleta, não vai pedalar muito — afirma Marilyn Chychota, ex-atleta profissional e treinadora de triatlo no Arizona, nos Estados Unidos.

Joe Traill, dono de uma loja de bicicletas em Baltimore (EUA), ressalta que a maioria dos estabelecimentos costuma fazer redimensionamentos gratuitos nos equipamentos comprados por seus clientes. Uma outra opção inclui medidas corporais e análises de flexibilidade para um ajuste mais certeiro.

É importante considerar também se há pretensão de pedalar em ruas ou trilhas. Para os ciclistas indecisos, é recomendável começar com bicicletas de pneus mais largos e estáveis, com guidão plano para terrenos acidentados.

As bicicletas elétricas são opções para aqueles que moram em áreas montanhosas, desejam viajar de bicicleta ou se preocupam em andar em grupo.

— Mesmo que você esteja praticando exercícios físicos, algumas pessoas pedalam em um equipamento elétrico — ressalta Traill.

Além disso, é importante comprar um bom capacete que venha equipado com um sistema de proteção contra impactos.

ENTRANDO EM FORMA

O primeiro passo para aumentar o desempenho em passeios de bicicleta é focar em uma pedalada suave, então é essencial começar com marchas fáceis e tentar girar os pedais rapidamente. Os ciclistas mais experientes preferem pedais sem encaixe e optam pelo uso de sapatos especiais, que permitem transferir o movimento de forma mais eficiente, especialmente na subida. Em ambos os casos, é fundamental empurrar e puxar os pedais em círculos contínuos, sem pausas ou alterações na cadência.

— Comece pedalando por cerca de 20 minutos, três vezes por semana, buscando um ritmo consistente e agradável. Ande também com uma intensidade que ainda lhe permita manter uma conversa — sugere Chychota.

Em seguida, é possível prolongar o tempo de pedalada em passeios semanais, de preferência em cerca de dez minutos de cada vez. Após três meses, é recomendado que se estabeleça a meta de 90 minutos em trajetos mais longos. Nos dois meses seguintes, é importante aumentar o tempo também, mas limitá-lo em torno de 45 minutos a uma hora, segundo Chychota, caso o ciclista seja iniciante ou esteja apenas voltando a fazer exercícios após um longo período de pausa.

Para aumentar a dificuldade da pedalada, você pode investir em mais velocidade ou maior inclinação.

Andar em ladeiras uma vez por semana é uma ótima maneira de melhorar o condicionamento físico, quando o ciclista já tiver se acostumado a pedalar em locais planos, de acordo com Chychota. Ela recomenda subir uma pequena colina com força total por um minuto, ir até o topo em um ritmo tranquilo e repetir o mesmo na descida. A especialista aconselha começar com quatro ou cinco repetições e, mais tarde, aumentar gradualmente a duração delas até conseguir subir por quatro minutos, oito vezes seguidas.

Após o período de adaptação, Chychota indica treinos com intervalos marcados por curtos impulsos de velocidade seguidos de pedaladas mais fáceis para aumentar a resistência e o desempenho *(veja quadro abaixo)*. Ela sugere que os ciclistas encontrem um ritmo mais rápido, em torno de 90% do seu máximo, para ser mantido por cinco minutos em trechos mais planos.

PROGRESSÃO SEMANAL

SEMANA



Cinco rodadas — 30 segundos rápido e um minuto mais fácil.

SEMANA



Oito rodadas — 30 segundos rápido e 30 segundos mais fácil.

SEMANA 3

Duas séries de oito rodadas — 30 segundos rápido e 30 segundos mais fácil (com cinco minutos de pedalada fácil entre elas).

SEMANA



Oito rodadas — um minuto rápido e dois minutos mais fácil.

SEMANA



Cinco rodadas — dois minutos rápidos e dois minutos mais fáceis.

SEMANA



Cinco rodadas — três minutos mais rápido e três minutos mais fácil.

Depois disso, será possível ser um ciclista em forma, desde que esses exercícios sejam mantidos na rotina.
Como acontece com qualquer atividade, é essencial começar devagar, mas também não se deixar intimidar e buscar sempre novas metas.

Concentrar a ingestão do café evita dentes amarelos

Consumo diário da bebida é associado a vários benefícios, mas pode levar a uma mudança na coloração do esmalte dentário

Do La Nación

Tomar uma xícara de café pela manhã faz parte da rotina de muitas pessoas. Embora o consumo traga benefícios à saúde, com estudos apontando risco reduzido de diabetes tipo 2, doenças neurológicas e mortalidade de uma forma geral, uma das desvantagens de tomá-lo diariamente é que o café mancha gradualmente os dentes, causando uma coloração amarelada no esmalte que incomoda muitas pessoas.

Há várias estratégias para o clareamento dos dentes que garantem bons resultados, mas antes de gastar dinheiro com tratamentos demorados, há um truque que pode, antes de tudo, evitar que seus dentes fiquem manchados ao tomar café.

Em seu perfil no TikTok, a dentista britânica Shaadi Manouchehri, conhecida na plataforma por compartilhar dicas sobre saúde bucal, falou sobre um pequeno hábito para evitar o desgaste do esmalte ao tomar café.

A dica é parar de tomar café ao longo do dia, já que, com ou sem açúcar, isso manchará a arcada dentária. Ela explica que quanto mais tempo você tomar o café, mais prolongada é a exposição à bebida e, com isso, maiores são os danos.

UNSPLASH



Branquinho. Café faz bem, mas afeta os dentes

Por outro lado, se você ingerir a mesma quantidade, mas reduzir o tempo desse consumo a um período curto, de 20 a 30 minutos pela manhã, por exemplo, os danos serão minimizados. Isso porque, embora o total da bebida seja o mesmo, a arcada dentária fica exposta ao líquido por menos tempo.

A dentista também aconselha não escovar os dentes imediatamente após o término do consumo, pois nesse estágio a boca está em um estado "muito ácido" e, quando você esfrega os dentes, tudo o que consegue é espalhar todo esse "ácido" pelo esmalte.

Se você não quiser manter o sabor do café na boca por muito tempo, é melhor usar enxaguante bucal ou balas de menta sem açúcar em vez de escovar os dentes logo depois de tomar café, explica a profissional.

DANIEL BECKER

Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Ativista pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.

Negacionismo: a morte da verdade

Uma notícia publicada há poucos dias me despertou uma reflexão sobre um dos problemas mais graves da atualidade: o negacionismo. O vereador Carlos Bolsonaro, conhecido como o comandante do "gabinete do ódio" no governo de seu pai, apresentou à Câmara de Vereadores do Rio um projeto de lei que proíbe a opção de cardápios vegetarianos nas creches e escolas públicas da cidade, além de impedir que alunos sejam estimulados a adotar o vegetarianismo através de qualquer tipo de atividade, didática ou não.

O texto é uma exibição atroz das entranhas do grupo político do vereador, a extrema direita, e suas estratégias. Um misto pavoroso de mentiras, contradições, negacionismo científico e climático, criminalização de adversários, e curiosamente, censura (que eles tanto criticam): o projeto proíbe por lei o debate sobre o vegetarianismo. Estudantes não podem se informar, acessar informação científica e conhecer diferentes perspectivas para formar sua opinião e escolher.

Não resta dúvida, na ciência, sobre os benefícios da alimentação vegetariana. Há praticamente um consenso científico de que ela é a melhor opção tanto para a saúde humana quanto para a planetária (além das implicações éticas da matança e maus-tratos de animais). A principal revista médica do mundo criou a Comissão EAT-Lancet sobre Alimentação, Planeta e Saúde, reunindo lideranças científicas de todo o mundo, que concluiu que para alimentar 10 bilhões de pessoas com uma dieta saudável no futuro, dentro dos limites planetários, é preciso reduzir drasticamente o consumo de proteína animal e aumentar o de vegetais, melhorar a produção de alimentos e reduzir o desperdício. Isso é corroborado pelo IPCC, que aponta que a transição para uma alimentação vegetariana é nossa melhor chance de mitigar a crise climática, já que a pecuária está associada a grande parte dos gases de efeito estufa e à devastação dos biomas — em especial no Brasil. Mas isso tudo é "pauta de esquerda". Pronto: morre o debate.

Não vou dar mais palco para essa triste figura, mas sim discutir o tremendo impacto do negacionismo nos dias de hoje. Com a elevação da mentira ao mesmo status da verdade e dos fatos, obra e graça da atuação dos extremistas e sua manipulação das redes sociais (que lucram muito com isso), temos legiões de pessoas com uma visão absolutamente deformada da História, da ciência e das ameaças que a humanidade enfrenta.

Temos legiões de pessoas com uma visão totalmente deformada da história, da ciência e das ameaças que a humanidade enfrenta

O negacionismo não é um fenômeno novo. Um bom exemplo de sua história é o revisionismo do Holocausto, uma forma das mais cruéis de antissemitismo. Apesar de toda a documentação, filmes, relatos, de museus e fundações dedicadas ao tema, basta uma boa estratégia de comunicação para um pequeno grupo de pessoas colocarem em dúvida toda essa evidência. Questionamentos como "onde estão os documentos" ou "isso é uma conspiração judaica", "é impossível matar tanta gente em tão pouco tempo", têm um grande poder: plantam a dúvida na mente. O mesmo acontece hoje, quando milhares de pessoas passaram a duvidar da existência da tortura, censura e outros horrores da ditadura militar no Brasil. A história é alterada, a memória coletiva, deturpada.

Essa é a estratégia básica dos negacionistas. Se as evidências científicas apontavam maciçamente para os danos do tabaco, paga-se a um par de cientistas com princípios frouxos para publicar artigos na grande mídia com frases do tipo "há indícios, mas nenhum trabalho mostra realmente associação causal". A incerteza é tudo que o fumante, que não quer deixar o cigarro, precisa para continuar a caminho da morte e preservar o lucro da indústria.

Existem muitas outras formas de negacionismo. O tema é tão importante que quero prosseguir discutindo suas estratégias e formas de combatê-lo domingo que vem. Afinal, trata-se de uma ameaça à nossa existência como espécie.



EDILSON DANTAS

Aposta futura. A empresária e fundadora da Humora, a paulistana Ana Júlia Kiss, que acredita que aposta na expansão do mercado da cannabis no país

Startup brasileira aposta na cannabis para bem-estar

Enquanto laboratórios focam nos derivados de maconha para pacientes graves, negócio é voltado a casos mais comuns

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Uma nova empresa do emergente setor da cannabis medicinal no Brasil está buscando um nicho que ainda não era alvo dos grandes laboratórios que entraram no setor. Lançada como startup, com investimento inicial de uma médica e de uma executiva egressa da indústria química, a nova companhia divide operações em empresas separadas, uma na Califórnia outra no Brasil, e tem como foco o uso de derivados da maconha para "bem estar".

O uso controlado de cannabis passa por uma abertura, com produtos baseados na planta disponíveis até pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em São Paulo.

E enquanto laboratórios como Eurofarma, Biolab e Hypera buscam suprir a demanda de cannabis medicinal para os portadores de síndromes graves (elegíveis para receber o produto via atendimento público), a Humora, nova no setor, explora o mercado de quem tem sintomas mais triviais.

O histórico de decisões judiciais e regulatórias em favor do uso médico de derivados da maconha tem sido até agora movido pela comoção com pacientes de problemas como síndromes de Dravet, Lennox-Gastaut e para esclerose tuberosa. Portadores dessas doenças, que provocam convulsões, são aqueles elegíveis para obtenção do produto via SUS. Mas a nova startup desenhou seus compostos para problemas como insônia, TPM, falta de libido, baixa imunidade e dor crônica.

A CEO e fundadora da empresa é a paulistana Ana Júlia Kiss, egressa da indústria química no ramo de colas industriais, que teve experiência como executiva tocando o negócio criado por seu pai. Pouco depois de a companhia familiar ser adquirida por uma multinacional, a empresária vendeu sua participação e deixou o negócio.

Assim, fundou a Humora, que tem também um "investidor anjo, que é uma médica" — e a empresária não revela quem é — e pode abrir uma rodada de investimento no segundo semestre.

A inspiração para criar a empresa, disse, veio ao observar o mercado da cannabis crescer nos EUA e de uma experiência com o uso medicinal em seu círculo pessoal. Ela conta que um ex-companheiro portador de doença de Crohn, uma síndrome imune que afeta o intestino, não conseguia melhora com medicamentos comuns e só controlou os sintomas quando iniciou tratamento com extrato de canabidiol (CBD), o principal composto ativo da maconha ao lado do tetrahidrocanabinol (THC).

Todos os produtos da nova empresa têm zero teor de THC e são ancorados apenas em CBD, que não é um composto psicoativo (ou "não dá barato", em linguagem popular). Kiss reconhece que isso foi uma escolha, porque o estigma do uso recreativo da maconha, ainda não liberado no Brasil, não é fácil de administrar.

Operando há menos de um ano, outro entrave para o negócio é o status ainda precário de regulamentação da cannabis medicinal no Brasil. Sem poder plantar nem processar matéria-prima no país, a Humora existe hoje como uma empresa separada em duas. Kiss manufatura seus produtos na Califórnia e escoa parte dos lotes feitos ali para estados americanos onde o CBD é liberado. Uma outra parte é destinada à exportação para o Brasil. A empresa não tem concorrente local em solo brasileiro ainda, porém como o único acesso ao produto é a importação direta, na prática a concorrência é internacional.

— Nossa operação brasileira é uma empresa de assessoria para obtenção do tratamento — ela conta.

O serviço de "concierge" que a Humora oferece no Brasil é uma ajuda no contato com médicos que estejam atualizados sobre o uso clínico da cannabis, junto de um suporte para expedir a documentação necessária, como um despachante. Quem quer adquirir o produto precisa submeter uma receita médica e um pedido eletrônico diretamente à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

— A Anvisa exige que a gente tenha três coisas na receita: o nome do produto à base da cannabis, a dosagem e a posologia — explica Arailton Neto, médico da família que receita ocasionalmente produtos à base de cannabis.

A receita não é controlada, mas para rastrear as importações, a referência do fabricante precisa ser explicitada. O rito burocrático, reconhece Kiss, encarece o preço para o paciente e ainda é um entrave nos negócios. A proibição de plantar e processar a matéria-prima no Brasil também onera.

O site da empresa não explicita preços. Arailton Neto explica que o custo de uma terapia pode variar muito conforme o porte do paciente e a dosagem receitada, independentemente da marca escolhida para importação.

— Um frasco de óleo de CBD, que é a medicação de derivado de cannabis mais prescrita no Brasil, em alguns casos dura um mês de tratamento. O preço parte de R$ 250 e vai ao infinito e além. Tem medicação custando mais de R$ 1 mil — diz.

MERCADO EM EXPANSÃO

Citando os EUA e países da Europa, Ana Júlia Kiss se diz esperançosa de que a regulamentação de produtos de cannabis vai avançar no Brasil e criar um ambiente mais favorável para a prescrição de CBD para problemas de saúde não crônicos.

— Fora do Brasil, os números grandes do mercado de cannabis já não vêm mais do crônico. Eles vêm do bem-estar, do uso recreativo e de outros fins — afirma Kiss.

Uma busca para diferenciar seu produto, ela diz, foi o de criar formulações específicas para cada indicação. O CBD para insônia é administrado com melatonina, por exemplo, e o produto para TPM tem Vitex agnus, que ajuda a relaxar o útero.

Operando desde julho do ano passado, a Humora informa estar atendendo cerca de 200 clientes no Brasil, e que o número está crescendo ainda. Na Califórnia a empresa não busca consumidor final, e abastece pontos de venda indiretamente.

Quando se trata de prescrição, outro fator limitante no Brasil é uma comunidade médica com muitos focos de resistência.

"Não existe cannabis medicinal. Existe canabidiol, que é útil para pouquíssimas doenças neurológicas", escreveu em artigo Antônio Geraldo da Silva, presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria, que é favorável ao endurecimento da criminalização da droga.

Os médicos mais influentes favoráveis à abertura, a maioria em instituições de pesquisa, afirmam que existe já um corpo de literatura médica que justifica a indicação da cannabis para problemas de saúde mais prevalentes.

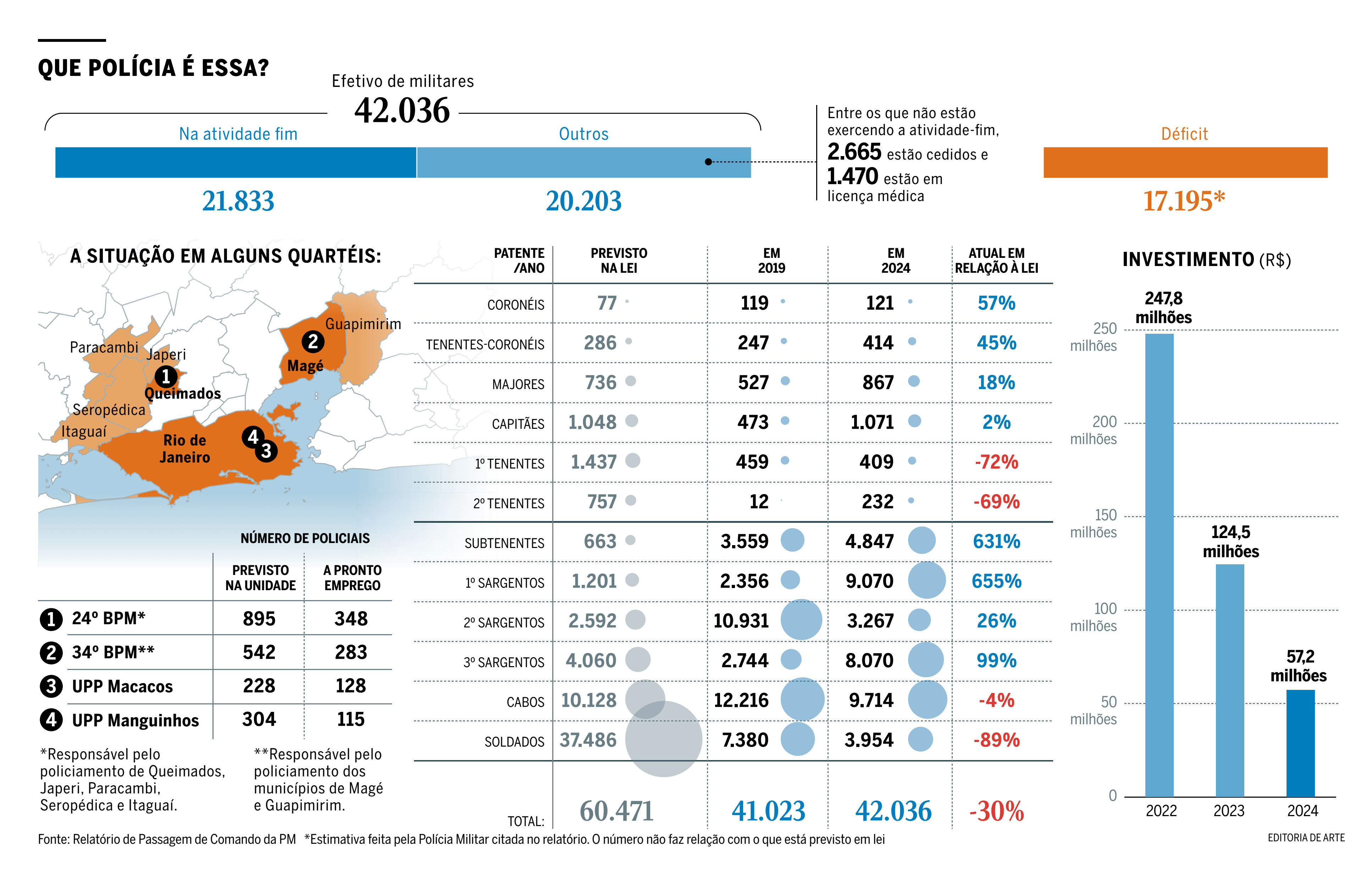
NA WEB
'ANDEI MAIS DEPRESSA QUE ELE'
Socialite conta como fugiu do marido
Em meio a disputa familiar, moradora do Chopin diz que se aproveitou de descuido



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TROPA DESFALCADA

Relatórios mostram que há déficit de 17 mil PMs e só metade do efetivo atua no policiamento



NÚMERO DE POLICIAIS

	PREVISTO NA UNIDADE	A PRONTO EMPREGO
1 24º BPM*	895	348
2 34º BPM**	542	283
3 UPP Macacos	228	128
4 UPP Manguinhos	304	115

*Responsável pelo policiamento de Queimados, Japeri, Paracambi, Seropédica e Itaguaí.
**Responsável pelo policiamento dos municípios de Magé e Guapimirim.

PATENTE /ANO	PREVISTO NA LEI	EM 2019	EM 2024	ATUAL EM RELAÇÃO À LEI
CORONÉIS	77	119	121	57%
TENENTES-CORONÉIS	286	247	414	45%
MAJORES	736	527	867	18%
CAPITÃES	1.048	473	1.071	2%
1º TENENTES	1.437	459	409	-72%
2º TENENTES	757	12	232	-69%
SUBTENENTES	663	3.559	4.847	631%
1º SARGENTOS	1.201	2.356	9.070	655%
2º SARGENTOS	2.592	10.931	3.267	26%
3º SARGENTOS	4.060	2.744	8.070	99%
CABOS	10.128	12.216	9.714	-4%
SOLDADOS	37.486	7.380	3.954	-89%
TOTAL:	60.471	41.023	42.036	-30%

Fonte: Relatório de Passagem de Comando da PM *Estimativa feita pela Polícia Militar citada no relatório. O número não faz relação com o que está previsto em lei

EDITORIA DE ARTE

FELIPE GRINBERG
felipe.grinberg@infoglobo.com.br

A troca de comando na Secretaria de Polícia Militar levou a corporação a fazer um diagnóstico da situação em todas as suas unidades. Os relatórios desse trabalho, obtidos pelo GLOBO, apontam a falta de pessoal como o maior problema enfrentado hoje nos quartéis — o déficit estimado no documento é de mais de 17 mil agentes, cerca de 30% do efetivo recomendado. Além disso, dos 42 mil PMs da ativa, apenas 52% estão na atividade fim, ou seja, no policiamento ostensivo, como define a Constituição Federal. A análise também mostra problemas no caixa, que poderão impactar, nos últimos meses do ano, a compra de insumos e o desenvolvimento de projetos.

— Ampliaremos o foco na nossa missão constitucional. A ostensividade do nosso patrulhamento tem um impacto muito positivo entre os cidadãos que circulam nas vias urbanas. E a visibilidade transmite a sensação de segurança — prometeu o novo secretário de Polícia Militar, o coronel Marcelo Menezes, no dia de sua posse, na semana passada.

O déficit de efetivo poderia ser minimizado, segundo especialistas, dentro da própria corporação, com a convocação dos 2.675 policiais cedidos a outros órgãos — número que aumentou 80% em cinco anos e que é o maior do país, de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).

O Relatório de Passagem de Comando, feito pelo Estado-Maior da PM, também traz à tona que a corporação vem descumprindo a lei estadual que regula a quantidade de militares em cada patente. Uma das maiores distorções, que afeta diretamente o policiamento nas ruas, é o número de soldados: hoje há apenas 3.954 na tropa, enquanto a lei determina 37.486.

Ainda entre os praças, há 4.847 subtenentes — a maior patente a que se pode chegar após 25 anos na instituição. O número é sete vezes maior do que o máximo legal. Já entre oficiais, chama a atenção a quantidade de coronéis: são 121. Com o dobro do efetivo total, a PM de São Paulo tem 78 coronéis. A distorção criada pelas promoções, sobretudo por causa do critério de tempo de serviço, faz o Rio ter 32 soldados para cada coronel. Há cinco anos, a relação era de 62 para um.

— Os números mostram que a polícia do Rio está completamente disfuncional, vivendo um apagão na gestão. A função do sargento é supervisionar um destacamento, mas ele acaba indo para as ruas. O que se tem hoje é uma loja onde, no lugar de vendedores, há apenas gerentes — disse Renato Sérgio de Lima, diretor-presidente do FBSP.

Procurada, a PM diz que abriu concurso para contratar dois mil soldados, mas a quantidade ainda ficaria longe de suprir o déficit. Outro edital aberto é para o ingresso de 200 oficiais.

No relatório apresentado pelo 15º BPM (Caxias), por exemplo, o comando destaca que não consegue atingir as metas definidas pela corporação devido ao efetivo reduzido e "principalmente devido à dificuldade logística das viaturas, que atualmente, quantitativa e qualitativamente, estão aquém das necessidades da unidade". O problema se reflete na ausência "do policiamento nos locais de mancha criminal". Questionada, a PM respondeu que o batalhão de Caxias tem empregado policiais por meio de hora extra e intensificando as abordagens.

POLICIAIS A PÉ

A falta de viaturas foi comprovada pela psicóloga Josielli Peçanha, que teve o carro roubado ao deixar o centro de Caxias em direção à Linha Vermelha há duas semanas. Ela conta que foi vítima de um arrastão por volta das 16h e a apenas 200 metros de uma cabine da PM. Após o crime, dois agentes que estavam na guarita a ajudaram a pedir um motorista por aplicativo e deram o alerta pelo rádio, mas, como estavam a pé, não puderam fazer nada além:

— Os assaltantes foram violentos, roubaram meu carro e um outro. Só não levaram mais um porque o motorista saiu correndo com a chave na mão. Me senti desprotegida. Os policiais vieram em minha direção andando, não puderam fazer nada, mas me ajudaram a pegar um carro para ir até a 59ª DP (Caxias).

Enquanto a PM comemora queda nos índices de homicídios dolosos e de mortes por intervenção de agentes do Estado, dados do Instituto de Segurança Pública (ISP) mostram que no primeiro trimestre deste ano o número de roubos de veículos subiu 10% em relação ao mesmo período do ano passado. A área onde mais o crime ocorreu foi em Caxias.

Outro quartel que tem efetivo abaixo do previsto é o 24º BPM (Queimados), responsável por patrulhar cinco municípios, entre eles Seropédica — cenário de intensa disputa entre grupos milicianos. A unidade foi desenhada para ter 895 policiais, mas conta com apenas 418 militares. Desses, 269 estão mobilizados para a atividade fim. Em funções administrativas não relacionadas ao policiamento, há 70 agentes, entre eles seis na faxina e dois arquivistas.

Na capital, outra unidade responsável por policiamento em área conflagrada destacou em relação à necessidade de mais pessoal. A UPP do Morro dos Macacos, em Vila Isabel, trabalha com cerca da metade dos agentes previstos. Por causa do déficit, o comando da unidade pediu à PM o reforço de quatro militares dentro do Regime Adicional de Serviço (RAS), o "bico oficial". A favela é comandada pela facção Terceiro Comando Puro e vem sofrendo ataques de bandidos do Comando Vermelho.

'SEVERA CRISE'

De acordo com a PM, os problemas apontados refletem "a severa crise econômica e financeira enfrentada pelo estado a partir de 2016, mas que já estão sendo solucionados". A corporação afirma que a frota tem sido renovada com a compra anual de 1,5 mil viaturas desde 2022.

Ex-chefe do Estado-Maior da PM e ex-comandante das UPPs, Robson Rodrigues defende uma reforma administrativa na corporação e diz que apenas a chegada de mais policiais não resolverá os problemas de segurança. Na opinião dele, a maior parte do efetivo deve ser usada na atividade fim já que há "necessidades ilimitadas e recursos limitados".

— Ainda temos ranchos mantidos por policiais. Por que não pagar um vale-alimentação, como em outras carreiras? É como ter uma caixa d'água furada: não adianta encher antes de tapar os buracos — diz Rodrigues.

Para tentar suprir lacunas nas escalas, a PM paga hora extra via RAS. Por ano, são gastos R$ 337,5 milhões com o regime. Mas, de acordo com o relatório da Diretoria Geral de Administração e Finanças da PM, restrições ao orçamento impostas pelo governo poderão afetar esse pagamento. A PM informou, no entanto, que não existe esse risco.

PROBLEMAS DE CAIXA TAMBÉM FORAM LISTADOS

Orçamento contingenciado



O relatório da Diretoria Geral de Administração e Finanças da PM revela que o governo bloqueou R$ 2,4 bilhões dos R$ 9 bilhões de recursos previstos para a corporação este ano. Apenas a folha de pagamento é de R$ 615 milhões por mês. Caso o valor continue contingenciado, os técnicos calculam que a PM não terá dinheiro para pagar os salários do quarto trimestre, incluindo a 2ª parcela do 13º. Já o investimento tem a previsão de queda de 77% em dois anos. O governo informou que, com a entrada de arrecadação, os recursos serão liberados.

Risco de desabastecimento



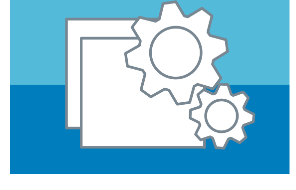
Outro grupo de despesas fixas da PM em que há previsão de impacto com os cortes é o de contratos de serviços continuados. Entre eles estão os de aquisição de combustível, manutenção de viaturas, seguros de vida para os policiais e até de alimentação dos cães e cavalos da corporação. De acordo com relatório, a PM calcula que com contratos vai gastar R$ 318 milhões em 2024, mas só foram disponibilizados R$ 213 milhões. O governo reafirmou que o contingenciamento "não significa que não haverá recursos para custear as despesas".

Pedido de ajuda ao Detran



Com a previsão de falta de recursos para a compra de combustíveis, a Polícia Militar pediu para a Secretaria de Planejamento intermediar a solicitação ao Detran de um repasse de R$ 10 milhões. O dinheiro seria usado para abastecer as viaturas. A PM justifica que utiliza um "significativo efetivo" de agentes e veículos nas operações de apoio ao departamento de trânsito. Para 2024, os técnicos estimam que o custeio de gasolina chegue a R$ 104 milhões — 15,5% a mais que no ano passado.

Programas de tecnologia



Projetos considerados exitosos pela Polícia Militar também correm o risco de ser descontinuados. Entre eles, os aplicativos 190RJ, Rede Escola e Rede Mulher, que permitem o fácil acionamento de viaturas em caso de emergência. Até 19 de abril, o governo estadual não havia liberado um centavo dos quase R$ 25 milhões para esses e outros programas de tecnologia. O valor é essencial para a "garantia operacional" e a "evolução" dos projetos, diz o relatório.

Perigo cruza o caminho de motoristas e pedestres

Em menos de um mês ocorreram nove arrastões e uma motorista foi morta na Avenida Pastor Martin Luther King Jr. Quem mora ou trabalha na região evita passar pela via, onde ficam uma delegacia e um batalhão da PM

ANA CAROLINA TORRES
actorres@oglobo.com.br

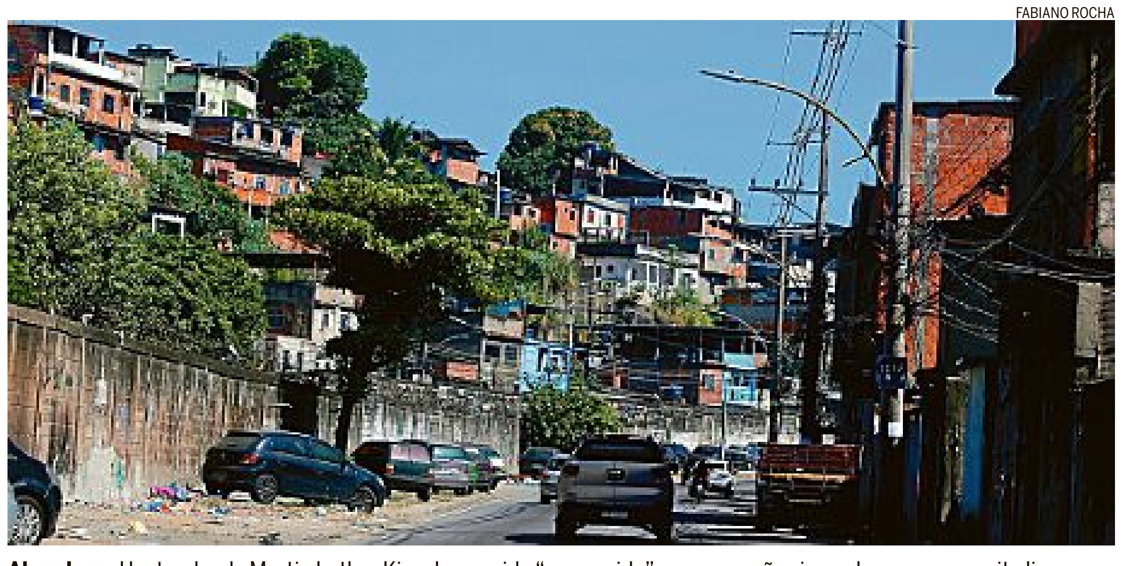
Cruzar a Avenida Pastor Martin Luther King Jr, que liga os bairros de Del Castilho e Pavuna, na Zona Norte do Rio, é um desafio para motoristas e, ainda maior, para pedestres. Cercada por pelo menos 11 favelas, com iluminação precária e muito lixo nas calçadas irregulares, a via é cenário de assaltos e arrastões frequentes. São 25 quilômetros de extensão, ao longo da linha 2 do metrô, onde bandidos armados não se intimidam ao fechar o trânsito para roubar carros ou assaltar passageiros, apesar de a avenida ser endereço das sedes da 44ª DP (Inhaúma) e do 41º BPM (Irajá).

— Fui assaltada em dezembro do ano passado. Um sujeito de moto levou minha carteira e meu celular. Tudo muito rápido: ele saiu da favela, pegou minhas coisas e voltou rapidinho. Depois disso, parei de passar por ali. Prefiro enfrentar o trânsito da Linha Vermelha — contou uma professora, que mora em Acari e usava a Martin Luther King Jr como rota alternativa para chegar a Botafogo, na Zona Sul, onde trabalha.

Há um mês, um desses casos terminou com a morte de Flávia Benedito Pedrosa, de 30 anos. Ela teria tentado dar marcha a ré no veículo, e os criminosos atiraram. Diante dos casos recorrentes, a via passou a ser chamada de "rua do perdeu". Os trechos mais perigosos, de acordo com moradores, são perto do Cemitério de Inhaúma e na altura do Engenho da Rainha.

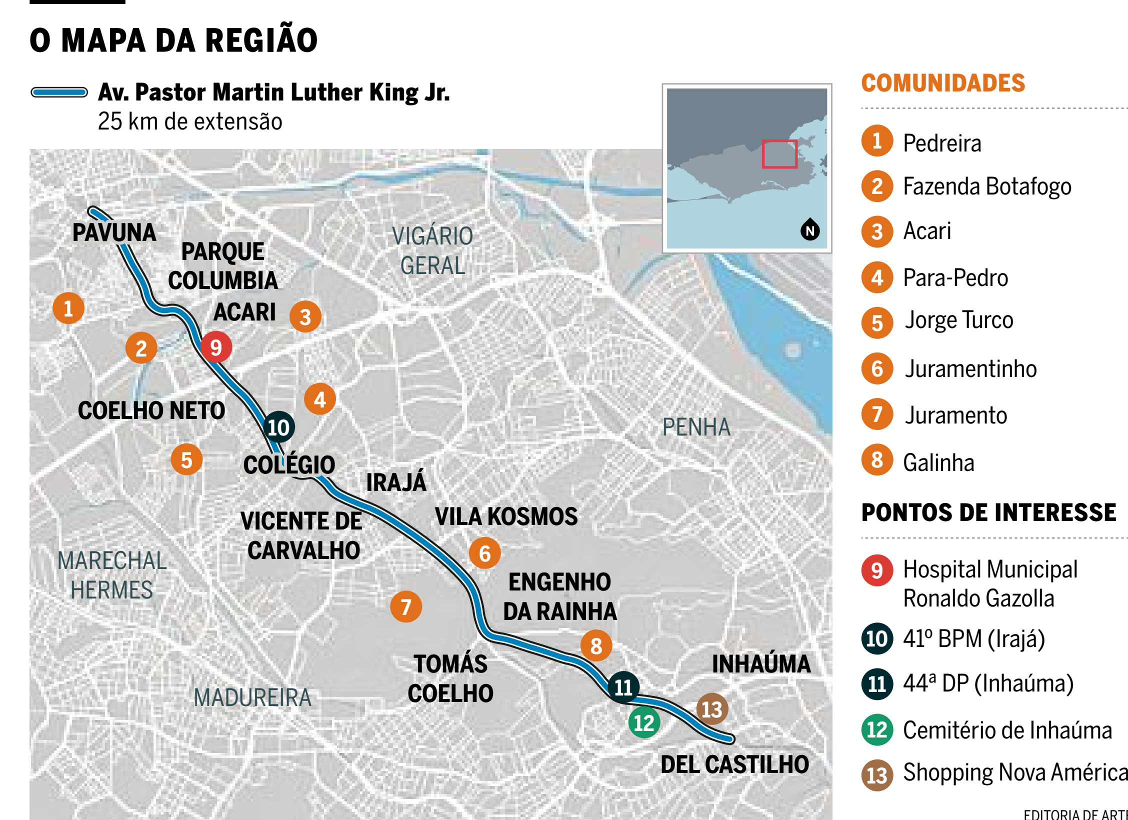
— Cansei de passar perrengue em ônibus e passei a pegar carro de aplicativo para vir do metrô para casa. Mas agora nem o carro de aplicativo dá segurança, porque todos os dias tem arrastão. O morador que paga seus impostos está cansado de viver com medo — desabafou o analista de dados José Soares, de 36 anos, morador do Engenho da Rainha.

FABIANO ROCHA



Abandono. Um trecho da Martin Luther King Jr: avenida "espremida" por ocupações irregulares e com muito lixo

O MAPA DA REGIÃO



EDITORIA DE ARTE

DESVALORIZAÇÃO

Em 23 dias, O GLOBO levantou nove arrastões na avenida. Em 30 de março, nove dias após a morte de Flávia, foram mais dois ataques: um por volta das 17h e outro uma hora depois. Motoristas foram saqueados na altura do Engenho da Rainha. Cena parecida, e na mesma altura, aconteceu em 1º de abril. Oito dias depois bandidos voltaram a fechar a pista, mas à noite, logo depois da 44ª DP. Nos dias 13 e 14, foram quatro casos.

— Tem pouca polícia aqui. Fica uma viatura ali, outra acolá, e onde não tem os ladrões fazem a festa. O movimento na rua caiu muito. Vários pontos comerciais fecharam ao longo do tempo. Imóveis desvalorizaram. Eu moro na Pavuna há mais de 30 anos e só vejo a situação piorar. A bandidagem tomou conta da Pastor Martin Luther King Jr — disse o comerciante Álvaro Silva, de 42 anos.

Alertas de assaltos na avenida são comuns em grupos de WhatsApp de motoristas de aplicativo.

— Não vou em hora alguma. Caso algum passageiro peça para passar por lá, argumento que não vou porque é perigoso demais. Se existe um caminho alternativo, não há razão para a gente se expor — contou um profissional, que preferiu não se identificar.

Em nota, a Polícia Militar informou que vem "trabalhando de forma conjunta com as delegacias da Polícia Civil para identificar e prender os criminosos envolvidos em tais delitos". Já a Polícia Civil afirmou que, "por meio de delegacias distritais e especializadas, investiga e combate os delitos praticados na região". Segundo a corporação, nos 12 meses encerrados em março, em comparação com igual período imediatamente anterior, houve queda de 2,8% nos roubos de veículos nas áreas que abrangem a avenida.

Três novas casas levam mais cultura ao Centro

Beneficiados pelo projeto Reviver, espaços dedicados ao carnaval, ao folclore e à arte LGBTQIA+ ocupam imóveis que estavam abandonados. Prefeitura diz que 39 projetos já estão aprovados

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Abandonado há anos, um casarão deteriorado por dentro e por fora, no número 16 da Travessa do Comércio, foi reformado e tornou-se o Queerioca, centro dedicado a atividades do universo LGBTQIA+, inaugurado ontem. Aos poucos, o marasmo que predominava no centro do Rio aos fins de semana, com uma combinação de comércio fechado e imóveis degradados, vai dando lugar à arte pulsante. O movimento é fruto do Reviver Centro Cultural, programa da prefeitura cuja proposta é revitalizar e ocupar construções há muito tempo sem uso. Só neste fim de semana, três novas casas abriram as portas e outras quatro já tinham sido inauguradas.

O Queerioca homenageou na sua abertura a cantora, compositora, atriz e escritora Zélia Duncan, que lançou no local o livro "Benditas coisas que eu não sei" (Editora Agir). A casa será um espaço voltado à literatura, ao cinema, ao teatro e à música, com foco na produção de arte queer.

— Somos um espaço de multilinguagem. Temos a parte para exposição, que está com a mostra DiferEntre, que tem 32 artistas contemporâneos. Temos também a Pulsa, a primeira livraria especializada em autores LGBTQIA+, que era nômade e, agora, é fixa na Queerioca. Tem também um espaço para show — detalha Laura Castro, produtora cultural há 25 anos e idealizadora do espaço ao lado da mulher, Cristina Flores.

MÁRCIA FOLETTO



História que se renova. No Arco do Teles, na Praça Quinze, marco histórico, foi inaugurado o Centro Cultural Queerioca, voltado para o público LGBTQIA+

A casa vai abrir, a princípio, aos sábados, de meio-dia até 4h, com festas; e aos domingos, das 14h às 10h; nos outros dias, sempre entre 16h e meia-noite.

Já a Casa Carnaval, dedicada a um dos maiores espetáculos do mundo, terá sua pré-abertura hoje, com uma folia fora de época. Com início às 16h, um cortejo, conduzido pela bateria da Viradouro, sairá da Praça Quinze até seu endereço, na Rua do Mercado, 37. Em seguida, já no espaço, rodas de conversa e de samba, além de músicas com DJ, vão embalar o público. A curadoria artística será de Tarcísio Zanon, carnavalesco da Viradouro.

— O local já foi uma fábrica de tecidos, depois um clube e estava abandonado havia dez anos — conta Fabiana Amorim, idealizadora do espaço junto com Bruno Tenório. — Eu e Bruno temos uma trajetória de 15 anos no segmento do carnaval. Já passamos por Unidos da Tijuca, Mangueira e Portela. Esse espaço cultural inclusivo é um sonho de muitos anos, que será nosso legado para a cidade.

Outra novidade cultural que começou a movimentar o Centro é o Ginga Tropical, inaugurado na sexta-feira, na Rua da Alfândega, 19. Sua proposta é, por meio das artes cênicas e musicais, disseminar o folclore e a cultura popular brasileira, com espetáculos de dança e cursos sobre o tema.

A aposentada Sandra Maria Pereira, de 70 anos, mora em Botafogo, mas diz que ama passear pelo Centro. Ontem, aproveitou para conhecer o teleférico da Gamboa e o Terminal Intermodal Gentileza.

— Minha expectativa é que as pessoas comecem a vir e a conhecer tanta história que o Centro tem. Acredito que a revitalização cultural vai ser fundamental para isso — diz.

Antes das três inaugurações deste fim de semana, abriram as portas a Casa Tucum, a Cará, o Centro de Pesquisa Avançada do Novo Samba Tradicional Onde o Coro Come (Iboru) e a Casa de Cultura Volta do Mundo.

— Há pouco mais de uma ano, começávamos mais esse projeto para ajudar a impulsionar a revitalização do centro do Rio. Serão, ao todo, pelo menos, 39 espaços no Reviver Cultural, com muita história e diversidade de temas — afirma Chicão Bulhões, secretário municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico do Rio. — Queremos que o Centro fique sempre cheio de gente, como aconteceu neste fim de semana.

O Reviver prevê repasses financeiros para a reforma de imóveis abandonados e uma ajuda de custo mensal para as novas casas culturais em um trecho previamente delimitado do bairro. Ao todo, 134 proprietários de imóveis já aderiram ao projeto e 132 projetos culturais foram cadastrados.

Bares onde a música é prato principal ganham espaço na noite carioca

‘Listening bars’, surgidos no Japão na década de 1920, atraem público que gosta de som de alta qualidade e ambiente tranquilo

JÉSSICA MARQUES
jessica.marques@oglobo.com.br

“Uma dose de som, por favor?”. Este poderia ser o pedido principal no Elena, no Horto, na Zona Sul do Rio, inaugurado em maio do ano passado. O espaço, requintado, tem poltronas aconchegantes estrategicamente dispostas entre o balcão do bar e um grande aparelho de som acoplado às paredes do salão. Ali, a regra é ouvir mais e conversar menos. Depois das boates com música ao vivo, que dominaram a noite da cidade a partir dos anos 1950, e dos espaços com pistas de dança, que se multiplicaram nas décadas seguintes, chega ao Rio a tendência dos “bares para ouvir”, ou *listening bars*, importados do Japão — a modalidade surgiu sob a denominação de *jazz kissa*, na década de 1920.

O ambiente intimista do Elena, no segundo andar da casa, tem sistema de som de primeira linha que valoriza os discos de vinil tocados em aparelhos hi-fi (de alta fidelidade, em bom português). O lugar é “acusticamente desenhado”, segundo Alexandre Leite, um dos sócios, “para que as ondas sonoras circulem sem interferências através da sala”. Por isso, as conversas são quase que encenadas pelos clientes, que sussurram até o pedido ao barman.

EXPERIÊNCIA SOLO

Na nova modalidade de casa noturna, o som, prato principal do cardápio, é degustado minuciosamente.

— O segredo é não vir de galera — ensina o publicitário Lucas Pereira. — Para viver a experiência, tem que vir sozinho ou com uma pessoa.

Seguidor do novo conceito, o Flora, em Copacabana — com vista panorâmica para a praia —, atrai cariocas e turistas. Por lá, sozinho à mesa um dia desses, o italiano Luca Apalmir, de 42 anos, apreciava uma cerveja alemã enquanto, com a cabeça, fazia sinais de que estava curtindo o setlist preparado para as noites de quinta-feira pelo DJ Wall.

— Gosto de música. Não conhecia o Flora, estou hospedado aqui perto e resolvi entrar para ver como era. A temática me lembrou lugares que frequento no meu país e em outros que já visitei. É claro que gosto de sair para conhecer pessoas e fazer amigos, mas é bom ter um local onde você possa apenas beber e ouvir música — afirma o italiano, garantindo que “quase nunca o clima é de pegação”.

Muito pelo contrário. Bruno Moscardini tem 24 anos e trabalha como produtor musical:

— O Rio não é um lugar que tem muitos lugares em que você pode ouvir música sentado. Na maioria das vezes, quando você vai a um bar que tem música, é uma festa, um lugar em que você tem que ficar a noite toda — diz ele. — Eu curto uma vibe mais tranquila. Posso sentar, comer e curtir música boa, sem ter aquela pressão de socializar.

De portas abertas desde outubro do ano passado, o Alba, em Botafogo, se autodenomina um “bar de audição”. Os sócios Leo Marçal e Piero Zolin decidiram adotar, ainda no início do projeto, o conceito importado. Sentados ou em pé, os clientes conversam ao som de estrelas da black music, como a cantora Chaka Khan, a banda funk Parliament e os britânicos do Loose Ends.

— Gosto da casa e principalmente da música. Fico sentada e danço ali mesmo. O clima é ótimo — elogia a empresária Shayla Vervier, de 50 anos.

NO REDUTO DO SAMBA

Em setembro do ano passado, a novidade também invadiu o Celeste — que fica no reduto do samba, a Lapa. No segundo andar da casa na Rua do Lavradio, as cadeiras em tom fosco ajudam a compor o ambiente. O jogo de luzes também impressiona. O som potente sai em altura que não atrapalha o tímido bate-papo do público que, passando da meia-noite, segue apreciando a música que é muito mais do que mera trilha de fundo.

Segundo o gerente executivo da casa, Brenner Rodrigues, a ideia do espaço é agradar aos audiófilos com um sistema de som de alta-fidelidade e uma seleção musical apurada, que importa na mesma medida, ou mais, que a gastronomia:

— A gente teve a ideia acompanhando bares de Nova York e de Tóquio, onde surgiu a ideia do *listening bar*. Temos dois toca-discos de vinil. Toda a atração musical sai das duas caixas de som revestidas de madeira, para ajudar na acústica do ambiente.

Pedro Henrique Alves, de 29 anos, decidiu conhecer o Celeste após ver, nas redes sociais, que a tendência estava ganhando adeptos entre os amigos. O rapaz, que mora no Cachambi, na Zona Norte, diz que ainda não conhece as opções na Zona Sul, mas gostou de saber que não precisa ir tão longe para testar a novidade.

— Estava pesquisando lugares com uma pegada mais intimista. Meus amigos compartilharam, a gente viu que era um casarão restaurado e me interessei. Sou arquiteto e o conjunto da obra me cativou. Principalmente a música. Mesmo gostando de samba, achei interessante curtir a noite ouvindo blues e jazz — conta.



GUITO MORETO

Além do samba. Pedro Henrique descobriu o Celeste, na Lapa: som de alta fidelidade e blues e jazz na seleção musical

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H10 Poente 17H29	Cheia 26/04	Ming. 01/05	Nova 08/05	Cresc. 15/05
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

Boa Vista 25°/33°
Macapá 24°/29°
Fortaleza 24°/32°
Natal 24°/31°
Manaus 25°/32°
Belém 24°/29°
São Luís 24°/29°
João Pessoa 24°/31°
Porto Velho 24°/32°
Teresina 23°/31°
Recife 25°/30°
Rio Branco 24°/30°
Palmas 23°/31°
Maceió 24°/31°
Aracaju 24°/31°
Cuiabá 24°/37°
Brasília 19°/29°
Salvador 25°/30°
Campo Grande 24°/32°
Vitória 21°/33°
Belo Horizonte 17°/31°
Goiânia 22°/33°
Rio de Janeiro 21°/37°
São Paulo 20°/32°
Porto Alegre 17°/21°
Florianópolis 21°/23°
Curitiba 18°/29°

BRASIL
Muita umidade nas regiões Norte e Nordeste, com chance de chuva forte. Domingo com temporais volumosos no RS. E predomínio de ar seco nas áreas mais centrais do país.

RIO
Sem grandes mudanças no tempo. Domingo ensolarado e sem chuva no Estado do Rio de Janeiro. Dia de sol, com pouca nebulosidade e calor à tarde.

NORTE: Porciúncula 29°/17° · Bom Jesus do Itabapoana 30°/18° · Itaperuna 32°/18° · Santo Antônio de Pádua 31°/18° · São Francisco de Itabapoana 31°/20° · São Fidélis 32°/19° · Campos 32°/20° · São João da Barra 31°/19°
SERRANA: Santa Maria Madalena 28°/15° · Nova Friburgo 25°/14° · Teresópolis 29°/16° · Casimiro de Abreu 33°/23° · Petrópolis 28°/15° · Cachoeiras de Macacu 31°/21°
SUL: Paraíba do Sul 32°/19° · Visconde de Mauá 27°/16° · Valença 31°/21° · Volta Redonda 32°/21° · Resende 32°/21° · Barra Mansa 32°/21° · Barra do Piraí 34°/22° · Mangaratiba 35°/23° · Angra dos Reis 35°/23° · Paraty 34°/22°
METROPOLITANA: Duque de Caxias 37°/23° · Rio de Janeiro 37°/21° · Niterói 35°/23° · Maricá 32°/23°
LAGOS: Macaé 32°/20° · Rio das Ostras 32°/20° · Silva Jardim 32°/24° · Búzios 30°/22° · Araruama 32°/23° · Cabo Frio 30°/22° · Saquarema 31°/23°

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	22°/**35°**	21°/**37°**	23°/**36°**	23°/**32°**	**Baixa**
AMANHÃ	23°/**31°**	22°/**33°**	24°/**32°**	25°/**33°**	**Baixa**
TERÇA	23°/**33°**	22°/**35°**	24°/**34°**	23°/**29°**	**Baixa**
QUARTA	22°/**34°**	21°/**36°**	23°/**35°**	23°/**31°**	**Baixa**
QUINTA	24°/**32°**	23°/**34°**	25°/**33°**	24°/**33°**	**Baixa**
SEXTA	25°/**32°**	24°/**34°**	26°/**33°**	25°/**34°**	**Baixa**
SÁBADO	24°/**28°**	23°/**30°**	25°/**29°**	25°/**33°**	**Baixa**

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Botafogo e Leblon.

informações: Inea

Ondas - Ondas: 0,5 a 1,0 metro. Ondulação de sul. Melhores locais: Arpoador, Macumba e Prainha.

informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas variando de 30 a 50 km/h.

CLIMATEMPO



CUSTODIO COIMBRA

Vista exuberante. O Parque Natural Municipal Barão de Mauá, em Magé, ganha torre de onde visitante poderá ver a Baía de Guanabara e até o Cristo Redentor

Mangue na baía devastado por óleo recupera seu esplendor

Área de 113 hectares em Magé, reflorestada por dez pescadores ao longo de 13 anos, ganha deque suspenso e torre para receber visitantes e pesquisadores

CAMILA ARAUJO
camila.pinto@edglobo.com.br

Do alto dos 11 metros da torre de observação do Parque Natural Municipal Barão de Mauá, em Magé, o resultado de um trabalho minucioso. Ao longo de 13 anos, dez pescadores locais replantaram 113 hectares de manguezal na região da Praia de Mauá, terra desacreditada por ambientalistas após o derramamento de 1,3 milhão de litros de óleo de um duto da Petrobras, em janeiro de 2000. Além do replantio, o parque que passou por revitalização e, a partir do mês que vem, vai ter infraestrutura para receber visitantes com mais segurança: um deque suspenso (como uma passarela) que permite passear pelo mangue, alojamento para pesquisadores, banheiros e uma sede administrativa.

Em torno do deque, as árvores parecem formar um túnel verde, em dois circuitos de caminhada, cujos nomes homenageiam o ambientalista Alfredo Sirkis (1950-2020) e o cantor Gilberto Gil, ambos apoiadores do parque.

De perto, é possível conferir seis espécies de caranguejo: chama-maré, caranguejo-uçá, catanhanha, marinheiro, araru-vermelho e guaiamum. Entre os mamíferos, marcam presença capivara, guaxinim e rapos. Há ainda 107 espécies de aves, como pica-pau-de-cabeça-amarela, saracura-do-mangue e colhereiro-americano. A visita será feita por agendamento e com guias.

— Antes a gente fazia os passeios andando em cima de pallets direto no mangue. Era tudo improvisado. A gente recebia crianças de algumas escolas e não tinha estrutura — disse Mantu, como é conhecido Adeimantus Carlos da Silva, educador ambiental e gestor adjunto do parque.

VISÃO EM 360 GRAUS

Ao longo do trajeto pelo deque, painéis informativos vão contar curiosidades sobre o parque e ajudar a identificar e diferenciar uma árvore da outra. Uma torre de observação construída no local permite a visão 360º da Baía de Guanabara. Dá para ver o Parque Nacional Serra dos Órgãos (Parnaso), parte de Duque de Caxias, a Igreja da Penha, o Cristo Redentor e o Pão de Açúcar, além das ilhas do Governador e de Paquetá, Niterói e São Gonçalo.

A floresta de hoje é reflexo da perseverança do passado. Diante da degradação intensa da região e depois de diversas tentativas de replantio, ambientalistas avaliavam que a terra estava praticamente condenada. Mantu não se conformou e, em 2004, por tentativa e erro, desenvolveu uma técnica que fez brotar o mangue de novo.



CUSTODIO COIMBRA/25-01-2005

Cenário desolador. Antes do reflorestamento, área atingida pelo derramamento de óleo estava sem vegetação

— As mudas que a gente plantava na linha d'água na maré baixa não se desenvolviam, ficavam estressadas, porque já estavam na altura da água. Eu medi a linha de água da maré mais alta e coloquei as plantas mais para cima. Três meses depois tinha uma florestinha. Hoje tem essa floresta inteira — conta Mantu.

O histórico é de degradação. Nas décadas de 60 e 70, a madeira do mangue era desmatada para uso na produção de tijolo, pelo alto potencial de calor. A região já sofria com assoreamento e contaminação por óleo antes dos anos 2000, só que em escala menor, segundo o biólogo Mário Moscatelli.

— Depois do vazamento, nós fizemos a abertura de valas, com uma série de canais de inundação e drenagem, para que a água do mar voltasse a entrar e sair. A área estava extremamente salgada e o mangue não conseguia sobreviver. Gradativamente foi possível melhorar a qualidade do solo, para que fossem feitos os replantios de sucesso que o Mantu e a turma de pescadores conseguiram — relembra o biólogo, à época contratado pela ONG Onda Azul, com recursos da multa paga pela Petrobras.

Só na região do parque, há pouco mais de 36 mil toneladas de carbono presas na vegetação, conforme apontou um estudo do Núcleo de Estudos em Manguezais da Faculdade de Oceanografia da Uerj.

— Isso significa que mais de 132 mil toneladas de gás carbônico (CO_2) foram capturadas da atmosfera. Isso é importante porque mostra a capacidade do manguezal de proteger a atmosfera — explica Mário Soares, coordenador do núcleo.

As obras de revitalização e implantação da estrutura do parque foram feitas com recursos da prefeitura de Magé, que informou ter aplicado R$ 5 milhões.

— A gente espera que as pessoas visitem o parque, conheçam o mangue e desenvolvam carinho para entender a importância da preservação. Vendo isso aqui, o morador de Magé também cria outra relação com a cidade — diz Carlos Henrique Rios Lemos, secretário de Ambiente do município.

O VAZAMENTO DE 2000

Em 18 de janeiro de 2000, os pescadores de curral da baía não saíram para trabalhar. Uma mancha de óleo tomava a costa da Praia de Mauá, em Magé, depois que um duto da Refinaria Duque de Caxias (Reduc), da Petrobras, se rompeu, provocando o vazamento de 1,3 milhão de litros de óleo combustível e graxa nas águas. A área, que já era degradada, parecia ter recebido a sentença final.

— A gente acordou com o óleo já encostando na beirada inteira. Ficou tudo tomado, não tinha como pescar. Por muito tempo, a gente resgatou os animais sujos, dava banho e tentava salvar. Muitos não sobreviviam — relembra Mantu.

Sem o sustento, muitos pescadores foram trabalhar na iniciativa privada, outros no serviço público, e a maioria encontrou espaço na construção civil.

— Só depois de uns sete anos algumas pessoas voltaram a pescar. Antes ainda tinha muito receio de o peixe estar contaminado. Teve um acordo, mas até hoje não recebemos a indenização — explica Mantu, que começou a pescar aos 21 anos na região.

Em nota, a Petrobras informou que celebrou acordo com a Federação de Pescadores do Rio de Janeiro (Feperj) em 2019 para pôr fim à ação judicial decorrente do vazamento. Segundo a empresa, ficou estabelecida a forma de recebimento dos valores pelos 12.180 pescadores definidos pelo Judiciário.

A Feperj informou que "a maioria dos relatos de não recebimento da indenização da Petrobras se refere a indivíduos que não estavam qualificados para receber", e que "o acordo da federação contempla especificamente os pescadores filiados às colônias da Baía de Guanabara listadas na decisão judicial".

Leitores



NA WEB

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Revolta

Sinto vergonha em saber que, após mais de um século do episódio que gerou a Revolta da Chibata, venha o cidadão Olsen (Marcos Sampaio Olsen, comandante da Marinha), que parecia pessoa sensata, informar-nos que sua corporação mantém a mentalidade racista e indigna de cem anos atrás, quando se chicoteava marinheiros indisciplinados por qualquer deslize. Imagine-se a subjetividade que permeava a mente dos patrióticos sargentos e cabos ao analisar as atitudes de marinheiros cotidianamente desrespeitados, os relatos referidos e as punições recomendadas por seus garbosos e elitistas superiores. A "indisciplina", senhor Olsen e demais marujos da nossa esquadra, era reação ao selvagem tratamento conferido a nossos briosos marinheiros, que demonstraram sua competência ao movimentarem sozinhos nossa frota de guerra, para pasmo do oficialato justiceiro e horror do apatetado governo do general Hermes da Fonseca. Herói sim, João Cândido, pela coragem de lutar pela dignidade, pelo respeito e pela honra do povo brasileiro. A Nação agradece e aguarda a superação dessas atitudes abjetas e desprezíveis que nos dão engulho.

RAUL CAMPOS
RIO

Tratamento

Depois do "excrementíssimo" senhor, poderíamos ter o "esse lentíssimo" juiz, o que refletiria bem a grande maioria do nosso Judiciário...

CRISTIANO MALDONADO
RIO

A charge do Chico de hoje (27/4), sobre como os políticos se respeitam, "excrescentíssimo e vossa excrescência", dá o tom de como os políticos devem ser chamados. Excelência é sinônimo de coisa boa, mas como passam muito longe disso, seria apropriado chamá-los de "vossa excrescência".

FRANCISCO CESARE
RIO

Haiti é agora

Muito bom (urgente e importante) o artigo "O Haiti não é aqui, mas é agora", de Patrick Sabatier (27/4). Que realmente não se perca a janela de oportunidade aberta pela formação do conselho de transição presencial, e que o primeiro país da América Latina e do Caribe a conquistar a independência, o primeiro das Américas a acabar com a escravidão, e o único estabelecido por uma revolta de escravos possa finalmente ter dias melhores. Apesar de todas as dificuldades, o Haiti conta com uma Associação Escoteira vibrante desde 1932, com uma história muito bonita, composta por mais de 40 mil voluntários abnegados (a Scouts d'Haiti), que têm prestado ajuda humanitária e apoiado a população nas diversas emergências enfrentadas pelo país.

RUBEM PERLINGEIRO
RIO

Perfeito o artigo de Patrick Sebastier. Se fossem colocadas em prática somente duas "sugestões" de Sebastier — a erradicação das gangues e a renovação da classe política neste país — teríamos o Brasil desejado por todo o povo brasileiro.

NORMA PORTUGAL FELLOWS
NITERÓI, RJ

Negacionismo

A Pablo Ortellado: não foi o atraso das vacinas e nem o uso da cloroquina que vitimou mais de 700 mil brasileiros e milhões no mundo. Aqui no Brasil foi o negacionismo. Quando um presidente fala para seu povo que o vírus, devido ao nosso clima, viraria uma gripezinha, muita gente acreditou. Quando Bolsonaro saía às ruas sem máscara, influenciava a população a não usá-las e, com isso, fez acelerar o processo de contaminação. Faltou-nos um líder que pregasse o "ficar em casa e usar máscaras", dessa forma os contaminados teriam leitos disponíveis e alguma chance de serem, da forma correta, tratados. Com o vírus controlado, a ciência ganharia tempo para estudar um melhor caminho para evitar mais mortes.

HILTO SANTOS
NITERÓI, RJ

Mau começo

O governo traz, em sua nova formulação tributária, a cesta básica para as camadas menos favorecidas da população, e lá não consta nenhuma proteína. A pergunta que fica é: qual o motivo de não haver proteína animal na cesta básica? O pobre não pode comer carne? E o ovo de galinha? Isso caracteriza um desrespeito ao conceito da cesta básica de alimentação e, sobretudo, ao pobre. Como se diz, "pau que nasce torto morre torto", e assim começa mal a nova regra tributária no Brasil.

ROBERTO SOLANO
RIO

Desoneração

Lamentavelmente o Brasil não está bem com esse governo inoperante que aí está. A maior gafe foi a do ministro (do STF) Cristiano Zanin, indicado pelo presidente Lula. Ele concedeu liminar à AGU para interromper a decisão, já aprovada no Congresso pelas duas Casas, da desoneração da folha de pagamento que reduz a carga tributária de segmentos que produzem e geram empregos para o Brasil, e agora o governo quer os impostos maiores a todo custo. Ficou feio para o ministro Zanin, que cumpriu ordens do presidente via AGU. Por sorte o ministro Fux pediu vista e suspendeu a decisão. Uma vergonha, vergonha, vergonha.

JOSÉ PEDRO NAISSER
CURITIBA, PR

O governo conseguiu reverter a decisão, aprovada em plenário do STF em 2022, que permitia aos aposentados do INSS que contribuíram com valores maiores, antes de 1994, de refazerem os cálculos para aumentar os valores de seus benefícios. Na semana passada, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, culpou o governo de interferência na decisão tomada pelo ministro Cristiano Zanin, que manteve o veto do presidente Lula e suspendeu a desoneração da folha de pagamento de 17 setores da economia. Acabar com a aposentadoria da vida toda foi até fácil. Só que agora, ao que parece, o governo terá dificuldades em fazer prevalecer sua decisão. A briga não é mais com os aposentados do INSS e sim com senadores e deputados que votaram pela derrubada do veto. É como dizia o craque do Flamengo, Bruno Henrique: "outro patamar".

MARCOS COUTINHO
RIO

Esquerda e direita

Não existe nada mais alienante e deletério do que esse papo de direita e esquerda. O que todos queremos? Viver, ou melhor, conviver em paz e dignamente. O que há de ideologia política nisso? Queremos ser felizes, ter instrução, trabalhar, fazer ao menos três refeições diariamente, amar e nos divertir. Enfim, queremos ser felizes. O que isso tem a ver com direita ou esquerda? Isso é uma cortina de fumaça tóxica espalhada por maus políticos para encobrir seus malfeitos, sua ganância e sua incompetência. O pior é que o eleitorado cai ingenuamente nessa armadilha e compra o barulho. Isso é consequência de uma má educação que não busca formar cidadãos éticos, com raciocínio crítico, capazes de analisar fatos, experiências, notícias ou situações com o objetivo de formar uma opinião própria.

MURILO SANCHES RODRIGUES
RIO

Educação e cultura

O artigo de Eduardo Afonso ("Movimento Brasileiro de Analfabetização", 27/4) mostra a que ponto chegou a desvalorização da educação e da cultura no Brasil. Lula e os demais brasileiros que desprezam os livros deveriam ler estas palavras do astrônomo e escritor americano Carl Sagan: "Que coisa espantosa é um livro. É um objeto achatado, feito a partir de uma árvore, com partes flexíveis, em que são impressos montes de rabiscos escuros e engraçados. Mas basta um olhar para ele, e você está dentro da mente de outra pessoa. Através de milênios, um autor está falando claramente, diretamente para você. A escrita é talvez a maior das invenções humanas, unindo pessoas que nunca se conheceram, de épocas diferentes. Um livro é a prova de que os seres humanos são capazes de fazer magia". Infelizmente tem gente que acha que leitura é perda de tempo.

SELMA BEILA CHVIDCHENKO
RIO

Justiça ou Polícia?

Nunca ficou bem claro que o Ministério da Justiça sempre foi, na verdade, o Ministério da Polícia. A Justiça é um poder autônomo e não precisa de nenhum órgão no Poder Executivo. Neste momento de insegurança pública generalizada, nosso preclaro ministro da Justiça está ausente, num fórum jurídico em Londres, tendo receitado apenas uma PEC para remediar nossa alta criminalidade. Com nosso histórico, não seria de se esperar nada melhor.

RENATO VILHENA DE ARAÚJO
RIO

O pai do Joca

Emocionante o depoimento de João Fantazzini, "pai" do cão Joca (Vivi para Contar, 27/4), covardemente morto por uma descuidada e irresponsável companhia aérea. Também tenho cachorro, a quem amo muito. Pode estar certo, meu amigo, que o Joca não se sentiu abandonado por você, que fazia tudo por ele. Agora, o Joca deve estar em paz no "céu" dos cachorros...

OSCAR GUILHERME LOPES
RIO

Controle

A prefeitura costuma espalhar pelas ruas do Rio duplas de fiscais para multar pessoas que joguem lixo na rua. Presenciei uma dessas duplas multando e até constrangendo uma senhora na rua Buenos Aires, no Centro. Essas mesmas duplas poderiam focar no controle de animais sem focinheira, o que parece algo muito mais importante para a segurança da população. É fácil saber onde encontrar e multar esses tutores que desrespeitam a lei. Basta ver o local dos últimos ataques, e também fazer um levantamento junto às pets e veterinários.

DUÍLIO F. GUIMARÃES
RIO

HÁ 50 ANOS

Portugal: Brasil é o primeiro a reconhecer governo

28/4/1974



Combate à inflação é meta prioritária em Portugal

O GLOBO

Brasil é o primeiro país a reconhecer o novo Governo

Em nota entregue ontem à Chancelaria de Lisboa pelo Encarregado de Negócios, ministro Antônio Frantinato Neto, o Brasil foi o primeiro país a reconhecer o novo governo de Portugal. A nota brasileira foi entregue em resposta à comunicação da Embaixada portuguesa em Brasília, anunciando a constituição da Junta de Salvação Nacional, presidida pelo general António de Spínola. Em seu seguro pronunciamento desde que assumiu o poder, na quinta-feira passada, Spínola definiu o combate à inflação e à alta do custo de vida como metas prioritárias.

Esportes

NA WEB
MASTERS DE MADRI
Thiago Monteiro vence top 10
Brasileiro derrotou grego Stefanos Tsitsipas, 7º do mundo, e foi à terceira fase
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARCELO BARRETO

esporteglb@oglobo.com.br


Lembranças de Senna em seus dias de Ayrton

O telefone — fixo, que ainda não era época de celular — tocou num sábado de manhã do começo dos anos 90 e do outro lado da linha veio a voz inconfundível, com a saudação que todo repórter de esportes de O GLOBO sabia ser sinônimo de fim de folga:

- Marcelo? Aaaa...rruda!

Era Antonio Roberto Arruda, chefe de reportagem, avisando para arrumar uma mala e esperar na portaria. Um carro do jornal me buscou pouco tempo depois da ligação e segui, com o fotógrafo Fernando Maia, para um hotel entre Mangaratiba e Angra dos Reis, à beira de uma praia de onde se avistava a casa em que Ayrton Senna passava suas férias no Brasil. Era ele o motivo da urgência.

Instalados num píer de pedras, nos preparamos para uma longa espera. Mas bastaram alguns minutos para Senna aparecer, testando um novo brinquedo, um paraglider puxado por uma lancha. Maia fez fotos lindas, e uma delas estampou a primeira página do jornal no dia seguinte. Eu pulei na água, nadei até meu suposto entrevistado e fui perguntando, sem boa tarde, com licença ou por favor:

— Primeira vez, Senna?

Tomei a primeira grande esnobada da minha carreira. Senna não respondeu, não olhou para mim e não alterou a expressão facial. Entrou de volta na lancha como se eu não tivesse estado ali. Para ilustrar a foto do Maia, em vez de uma entrevista exclusiva com o maior piloto de todos os tempos, um texto-legenda de duas linhas explicava a brincadeira. Achei que ia levar uma bronca, mas só recebi uma instrução: ficar e insistir.

Nos dias seguintes, Senna passou de jet-ski dando tchauzinho, de lancha espirrando água na nossa direção... Era uma festa para as lentes do Maia. E nem uma palavra para mim. Do alto do meu desespero de repórter iniciante sem matéria, lembrei que a agenda do GLOBO tinha um número de telefone daquela casa. Liguei, a voz que atendeu me pareceu familiar e perguntei quem era.

> ***Às vezes o maior piloto de todos os tempos só queria descansar, mas vocês da imprensa não deixavam***

— É o Ayrton.

A alguns segundos de incredulidade, seguiu-se minha súplica por uma entrevista. Jurei que iria embora assim que ele falasse comigo.

— Marcelo, eu estou de férias. E se falar com você, no dia seguinte os repórteres de todos os outros jornais estarão aqui — disse Senna, com voz paciente.

Era a senha para desistir, mas tentei uma última investida: sabendo que um grupo de estudantes paraguaios de férias no meu hotel tinha sido convidado para tirar fotos com ele, me ofereci para ser o fotógrafo. E ali ouvi as últimas palavras dele naquela cobertura:

— Você é o maior Rolando Lero!

Voltei para o Rio no dia seguinte, pensando se todo repórter precisa ter pelo menos um pouquinho da cara de pau do personagem da "Escolinha do Professor Raymundo" citado por Senna, que era um grande fã do programa e sorriu ao fazer a comparação. Mas só muito tempo depois captei a vossa mensagem, amado mestre! Aquela cobertura tinha sido uma grande lição sobre a preservação da privacidade de uma figura pública.

Foi dela que me lembrei quando recebi — fazem 30 anos na próxima quarta-feira — a dura missão de escrever a crônica da última corrida de sua vida. Senna, o piloto, era da Silva, como os muitos brasileiros que o idolatraram. Mas também tinha o direito de, uma vez ou outra, ser só o Ayrton.

ENTREVISTA

Rodrigo Vicentini / HEAD DA NBA NO BRASIL

No cargo desde 2018, executivo conta como a liga tem direcionado conteúdo para a chamada Geração Z e rejuvenescido sua base de torcedores

DAVI FERREIRA davi.ferreira@oglobo.com.br

'TEMOS O PLANO DE INUNDAR O MERCADO COM CONTEÚDO'

A NBA nunca foi tão popular entre a Geração Z no Brasil. Após chegar ao país na década de 1990, com transmissões na TV aberta, a liga identificou um "vazio demográfico" até se repopularizar nos anos 2010, com a internet e os capítulos escritos por nomes como LeBron James e Stephen Curry. Segundo números da Ibope Repucom, a base de fãs da NBA no Brasil é de 53 milhões de pessoas. Em 2023, 20 milhões de jovens de 11 a 24 anos se declararam fãs da liga (eram 6,4 milhões em 2019), e a NBA apareceu como o quarto torneio preferido deles, atrás de Brasileirão, Libertadores e Liga dos Campeões.

Head da liga no Brasil, Rodrigo Vicentini, detalhou ao GLOBO suas estratégias, que entregam grande audiência do conteúdo nas redes, consumo de produtos e prática dedicada em escolas, no programa Jr. NBA.

— A "molecada" está vindo com muita força.

Qual a estratégia para atrair a atenção desse público?

Percebemos que era importante criar um ecossistema, e conseguir rejuvenescer essa base, fazer com que ela se engajasse cada vez mais. Existem várias frentes de negócio executadas no Brasil, que ajudaram a fazer com que os fãs mais do que triplicassem. Depois, muita análise e estudo, para entender como se tornar interessante e trazer o jovem para dentro, qual a linguagem e formato que ele consome.

Por que a NBA se tornou popular entre eles?

Apesar de conviver com essa religião que é o futebol, percebemos que, cada vez mais, a NBA faz parte do dia a dia do brasileiro. Acontecem as conversas, o engajamento nas redes, os memes. É a somatória de todas essas iniciativas que a gente tem feito no Brasil. Não é pontual. A NBA veio para ficar, fincou a bandeira e o brasileiro recebeu de uma maneira muito única e especial.

MARCELLO ZAMBRANA/DIVULGAÇÃO


> Q
> *"Há bons anos, era aquela história: 'Você gosta de futebol, você não pode gostar de basquete'. Não é uma competição, vamos dizer assim, mas acho que a gente consegue complementar de uma maneira muito legal as experiências dos fãs aqui no Brasil"*

E a importância do Jr. NBA?

A prática é extremamente importante para a gente. O professor consegue chamar a garotada da aula de Educação Física para jogar basquete. São mais de 25 mil professores capacitados pelo Brasil. Falando não apenas de escolas privadas com estrutura, mas também escolas públicas, sem estrutura adequada. Quanto mais as pessoas praticarem o esporte, é melhor para o negócio. Sem contar a parte nobre do esporte, dos valores, de tirar a molecada da rua, transformar, conectar as pessoas. E mesmo que a criança não queira seguir praticando, tem muita oferta fora de quadra.

De qual tipo?

O *lifestyle* aqui é extremamente forte. Há uma febre de festivais de música (Rock in Rio, The Town, Lollapalooza) e, se você for a qualquer um, vai ver muita galera usando uma regata vermelha com número 23, escrito Bulls e Jordan. Talvez a pessoa saiba todos os recordes do Michael Jordan, ou só quer compor seu *look*, ser inserido na comunidade.

Qual o tamanho das redes da NBA?

Estamos falando de mais de um milhão de seguidores, o que fez com que a gente produzisse muito conteúdo digital, retroalimentasse essa questão de dentro e fora de quadra. No nosso canal do YouTube, são mais de 65 milhões de *views* e mais de oito milhões de horas assistidas. Quem nunca assistiu a um jogo e está ali no YouTube, pode assistir de uma maneira mais descontraída e gratuita.

É um desafio segurar a atenção por 82 jogos?

Na hora que você consegue, através de inúmeros canais e formatos, oferecer esse conteúdo riquíssimo, é impossível que essa galera não queira continuar engajando com a gente. Você começa a consumir a NBA e é muito difícil parar, porque a oferta é muito grande. Toda noite. Temos um plano de longa data de conseguir inundar o mercado brasileiro com conteúdo e produtos.

Há projeções de superar os campeonatos de futebol?

Acho que a questão não é nem passar. A gente respeita muito o futebol aqui no Brasil, entende a forma que é consumido há um século. Está tudo certo o menino e a menina poderem consumir o futebol, mas terem outros esportes de preferência. Há bons anos, era aquela história: "Você gosta de futebol, você não pode gostar de basquete". Não é uma competição, vamos dizer assim, mas acho que a gente consegue complementar de uma maneira muito legal as experiências dos fãs aqui no Brasil.

Bia Ferreira é campeã mundial profissional de boxe

Brasileira de 31 anos derrotou argentina por nocaute técnico em Liverpool

LIVERPOOL, INGLATERRA

A boxeadora Bia Ferreira se tornou campeã mundial profissional ontem, em Liverpool, na Inglaterra, ao vencer a argentina Yanina Lescano. O nocaute técnico alcançado no sexto round do combate deu à brasileira o cinturão do peso-leve (até 61kg) da Federação Internacional (IBF).

Com o título, Bia se tornou a primeira medalhista olímpica do Brasil — foi prata nos Jogos de Tóquio, em 2021 — a ser campeã mundial no boxe profissional. Aos 31 anos, a baiana de Salvador fez história, e dá um bom sinal antes da busca por nova medalha nos Jogos Olímpicos de Paris, que começam no mês de julho:

— Estou muito feliz. Alcancei o objetivo, mas a luta não saiu como a gente planejou. Agora, a meta é ser campeã olímpica. E prometo que a próxima luta vai ser melhor do que essa. Eu não estava nada distraída (por causa da Olimpíada), estava muito focada no cinturão.

O combate foi encerrado quando restavam 49 segundos no sexto round, porque Lescano estava sangrando muito. Durante o quinto round, Bia havia aberto um corte no supercílio da adversária. Mesmo assim, os três juízes já indicavam o título da brasileira naquele momento.

A boxeadora estreou no esporte profissional em novembro de 2022, e ainda está invicta, com cinco vitórias em cinco duelos. As Olimpíadas de Paris serão sua despedida, para que ele se dedique apenas às competições profissionais.

REPRODUÇÃO


Bia Ferreira. Brasileira comemora o triunfo em Liverpool

DAVI FERREIRA E
JOÃO PEDRO FRAGOSO
esporteglb@oglobo.com.br

Duelo de motorzinhos no clássico do Maracanã

Polivalentes e fundamentais, De La Cruz e Marlon Freitas lideram os times de Flamengo e Botafogo que se enfrentam hoje

Adversários hoje, às 11h, no Maracanã, em clássico pelo Brasileirão, Flamengo e Botafogo são comandados por treinadores — Tite e Artur Jorge — que têm encontrado no rodízio do elenco as respostas para passar pela pesada sequência de jogos, sem perder intensidade e desempenho. Mas em meio às substituições e preservações, dois nomes se destacam como fundamentais para suas equipes pela polivalência, com responsabilidades defensivas e, sobretudo, pela capacidade em conduzir os times ao ataque: De La Cruz e Marlon Freitas.

Os "motorzinhos" de Flamengo e Botafogo são exemplos, em contextos distintos, da persistência dos dois clubes para tê-los na equipe, pelo poderio técnico e companheirismo.

"Déla" — apelido em "carioquês" dado pelos companheiros —, ou "Nico", como é chamado pela comissão técnica, chegou ao rubro-negro há apenas três meses, mas já é imprescindível para o funcionamento da equipe. Quando não esteve em campo, contra o Millonarios-COL ou na maior parte do confronto contra o Palmeiras, sua ausência foi notoriamente sentida. Não à toa, o Flamengo pagou, à vista, cerca de R$ 78 milhões — no na contratação mais cara do futebol brasileiro — ao River Plate-ARG, que fez jogo duríssimo ao longo de toda a negociação.

Foi grande o desejo de clube e jogador pelo desfecho positivo e, dentro de campo, o uruguaio tem feito valer cada centavo. Apesar dos números ofensivos ainda serem tímidos — dois gols e duas assistências em 16 partidas — a capacidade de De La Cruz em conduzir o Flamengo ao ataque com seu estilo ágil, construtor e com passes que quebram as linhas, fez com que rapidamente o meia caísse nas graças da torcida e da comissão de Tite, que o trata como o tão tradicional "flutuador" em seus times.



Flamengo
Rossi; Varela, Fabrício Bruno, Léo Pereira e Ayrton Lucas; Pulgar, De La Cruz e Arrascaeta; Luiz Araújo, Bruno Henrique e Pedro. Técnico: Tite.

Botafogo
John; Suárez, Lucas Halter, Bastos (Barboza) e Hugo; Danilo Barbosa, Marlon Freitas (Tchê Tchê) e Eduardo; Luiz Henrique, Savarino (Jeffinho) e Júnior Santos. Técnico: Artur Jorge.

Local: Maracanã. **Horário:** 11h.
Árbitro: Raphael Claus (Fifa-SP).
Transmissão: Premiere e Rádio CBN.

Também titular do Uruguai de Marcelo Bielsa, "Déla" tem nos companheiros de seleção os principais parceiros no Flamengo, principalmente Arrascaeta, que é justamente com quem disputa posição na Celeste. Seja no Ninho do Urubu, concentrações ou nas chegadas aos jogos no Maracanã, é mais do que comum ver a dupla junta.

TIMIDEZ E LIDERANÇA

Mas De La Cruz tem também boa convivência com o restante do grupo, com quem até foi para a Marquês de Sapucaí pela primeira vez, num contraponto de seu perfil tímido. Alvo de muito assédio de rubro-negros, que sempre o param antes e após os jogos para fotos e autógrafos, o atleta costuma ser gentil, mas não esconde a timidez. Já dentro de campo, é ele quem dá as rédeas da equipe de Tite.

No Botafogo, uma lacuna foi criada em julho de 2023, quando o goleiro Douglas Borges se transferiu para o Guarani. Ele puxava o tradicional lema "Um por todos" antes das partidas. O posto foi assumido com a chegada do volante Marlon Freitas, primeiro reforço da temporada passada, contratado do Atlético-GO sem custos de transferência, com vínculo até o final de 2025.

Marlon Freitas soma 84 jogos pelo alvinegro, com quatro gols e seis assistências, números que não traduzem toda sua importância. Apesar de não entregar tanto na parte defensiva, o jogador de 29 anos é um pilar com a bola no pé. No meio-campo de dois jogadores montado por Artur, seu papel como termômetro de boas atuações ganha mais importância. Na vitória de 3 a 1 sobre o Universitario-PER, esteve em sua melhor noite, distribuindo passes para o quarteto ofensivo, arriscando chutes e chamando a torcida. Uma relação que já teve dias recheados por críticas, mas o camisa 17 teve personalidade para superá-las e transformar as vaias em aplausos.

Hoje, Marlon age como líder, apossando-se dos discursos na preleção no vestiário e ganhando o grupo e até o chefe. O apreço de John Textor pelo volante foi primordial para que ele não fosse negociado com o Vasco neste ano. Formado no Fluminense, ele poderia ter ido para um terceiro clube no Rio de Janeiro, e não faltou insistência do cruzmaltino, que sinalizou com uma proposta de cerca de R$ 16 milhões. Não importou para o dono da SAF alvinegra, que reconheceu a importância do jogador dentro e fora do campo.

Artur Jorge tem alternado seus volantes, mas Marlon Freitas traz algo a mais, e ainda tem especial lembrança em clássicos no Maracanã. Seus dois gols no ano foram marcados na vitória por 4 a 2 sobre o Fluminense, no Carioca. Hoje, a torcida espera que a sua estrela volte a brilhar.



De La Cruz. Uruguaio tem dois gols e duas assistências em 16 partidas

GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO

R$ 78 mi
Foi o valor pago à vista pelo Flamengo, ao River Plate, para contratar De La Cruz

R$ 16 mi
Foi o maior valor de proposta do Vasco por Marlon Freitas, recusada pelo Botafogo

Marlon Freitas. Volante marcou quatro gols e deu seis assistências em 84 jogos

VITOR SILVA/BOTAFOGO/17-01-2024

Flu tenta melhorar retrospecto fora de casa no Brasileirão

Tricolor visita Corinthians na Neo Química Arena, onde tem histórico ruim

CAYO PEREIRA
cayo.pereira.rpa@edglobo.com.br

Sem um dos seus principais jogadores e precisando também superar um retrospecto recente negativo fora de casa. Este é o desafio do Fluminense que hoje enfrenta o Corinthians, às 16h, na Neo Química Arena, pela quarta rodada do Campeonato Brasileiro.

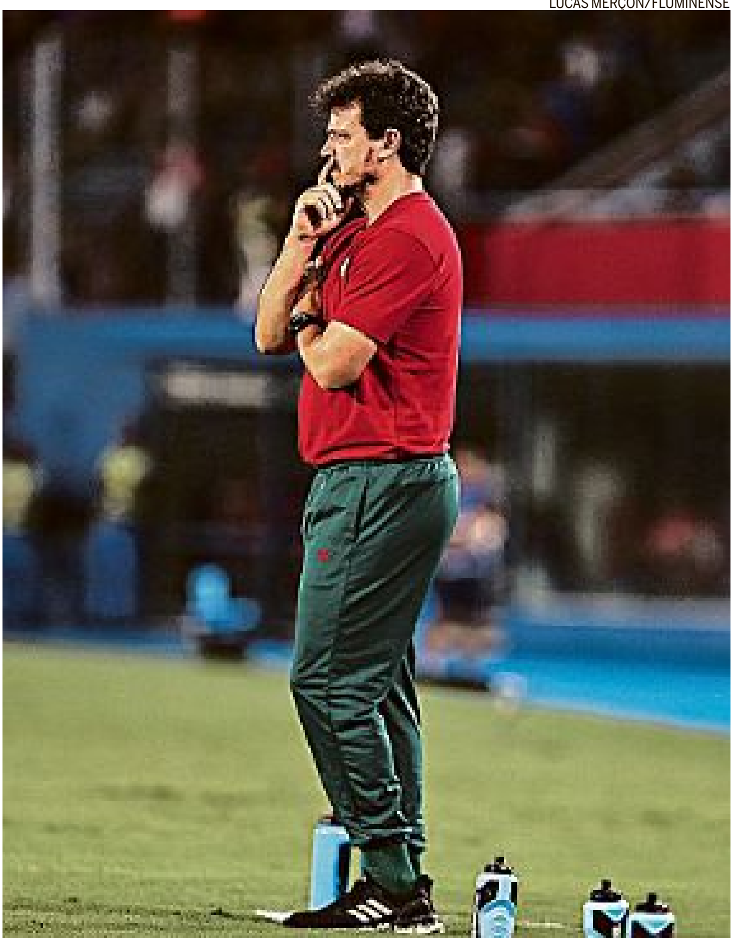
Será o primeiro jogo do tricolor sem André, que sofreu lesão no ligamento colateral medial do joelho direito na última quinta-feira, pela Libertadores, e pode desfalcar o time por até um mês. Fernando Diniz deve optar pela entrada de Lima, recuando Martinelli para a primeira posição do meio-campo, como fez no segundo tempo do jogo em Assunção, contra o Cerro Porteño.

Em um momento irregular na temporada, sem atuações destacadas, o Fluminense vai precisar também melhorar o retrospecto ruim que vem apresentando fora de casa no Brasileirão. No ano passado, o time fez uma campanha ruim quando atuou longe do Maracanã, digna de Z4.

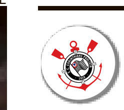
O tricolor foi apenas o 18º visitante, com três vitórias, quatro empates e 12 derrotas nas 19 rodadas. No primeiro jogo longe do Rio de Janeiro no Brasileirão deste ano, o Fluminense mais uma vez não teve um bom resultado: derrota por 2 a 1 para o Bahia, em Salvador.

O histórico recente na Neo Química Arena também não é animador para o Fluminense e seu torcedor. Nos últimos cinco jogos, o tricolor obteve uma vitória (2 a 0 no Brasileiro de 2022) e sofreu quatro derrotas, incluindo uma goleada de 5 a 0.

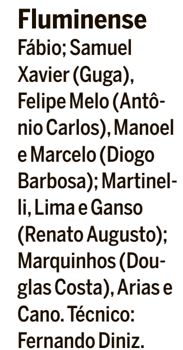
LUCAS MERÇON/FLUMINENSE



Fernando Diniz. Técnico precisa mexer no time por lesão de André



Corinthians
Carlos Miguel; Fagner, Félix Torres, Cacá e Hugo (Matheus Bidu); Raniele, Breno Bidon e Rodrigo Garro; Wesley, Yuri Alberto e Pedro Henrique. Técnico: António Oliveira.



Fluminense
Fábio; Samuel Xavier (Guga), Felipe Melo (Antônio Carlos), Manoel e Marcelo (Diogo Barbosa); Martinelli, Lima e Ganso (Renato Augusto); Marquinhos (Douglas Costa), Arias e Cano. Técnico: Fernando Diniz.

Local: Neo Química Arena (São Paulo). **Horário:** 16h. **Árbitro:** Ramon Abatti (Fifa-SC). **Transmissão:** TV Globo, Premiere e Rádio CBN.

O Corinthians, porém, vive momento turbulento na temporada. Neste Brasileirão, o time paulista ainda não balançou as redes após três partidas, com duas derrotas (Bragantino e Juventude) e um empate com o Atlético-MG.

A COLUNA DE MARCELO BARRETO
Senna em seus dias de Ayrton
PÁGINA 36

DUELO DE MOTORZINHOS
Fla e Botafogo fazem clássico
PÁGINA 37

EM EBULIÇÃO

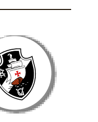
Ramón Díaz deixa o Vasco após goleada para o Criciúma em São Januário

MAGÁ JR/AGENCIA ENQUADRAR



Nome do jogo. O atacante francês Yannick Bolasie corre para comemorar seu gol, o terceiro do Criciúma, com Léo Jardim e Hugo Moura caídos no gramado de São Januário

0 | **4**





Vasco
Léo Jardim, Paulo Henrique, Medel (Maicon), Léo e Lucas Piton; Hugo Moura (Mateus Carvalho), Sforza (Adson) e Payet (Galdames); Rayan (Clayton), David e Vegetti. Técnico: Ramón Díaz.

Criciúma
Gustavo, Claudinho (Candelo), Rodrigo, Wilker Ángel (Wallisson) e Marcelo Hermes; Barreto, Meritão (Newton), Fellipe Mateus e Marquinhos Gabriel; Arthur Caíke (Felipe Vizeu) e Bolasie (Eder). Técnico: Cláudio Tencati.

Gols: 1T: Fellipe Mateus, aos 31 minutos; 2T: Fellipe Mateus, a 1 minuto; Bolasie, aos 9 minutos; Meritão, aos 23 minutos. **Árbitro:** Caio Augusto Max Vieira (RN). **Cartões amarelos:** Lucas Piton. **Público:** 17.607 (17.124 pagantes). **Renda:** R$ 903.846,00. **Local:** São Januário.

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@oglobo.com.br

A esperança do torcedor do Vasco em ter um Brasileirão tranquilo, alimentada após a vitória sobre o Grêmio na estreia, durou quatro rodadas. A terceira derrota seguida, uma goleada incontestável de 4 a 0 para o Criciúma em casa, deflagrou uma crise em São Januário. Entre vaias, gritos de "time sem vergonha" e uma salva de aplausos para os catarinenses após o quarto gols, os torcedores não pouparam ninguém. Logo após o jogo, o técnico Ramón Diaz e seu filho e auxiliar, Emiliano, deixaram o clube.

"O Vasco da Gama informa que imediatamente após a partida Ramón Díaz e Emiliano Díaz não fazem mais parte da comissão técnica", informou o Vasco em nota.

Em pronunciamento após a partida, o treinador se disse incomodado com a forma como deixou o clube:

— Não esperávamos ser demitidos pelo Twitter. Merecíamos outra coisa. Falei com os jogadores, tenho que agradecer porque

VASCO		CRICIÚMA
58%	POSSE DE BOLA	42%
21	CONCLUSÕES	17
5	CHUTES NO GOL	10
5	ESCANTEIOS	4
13	FALTAS	7

Fonte: Sofascore

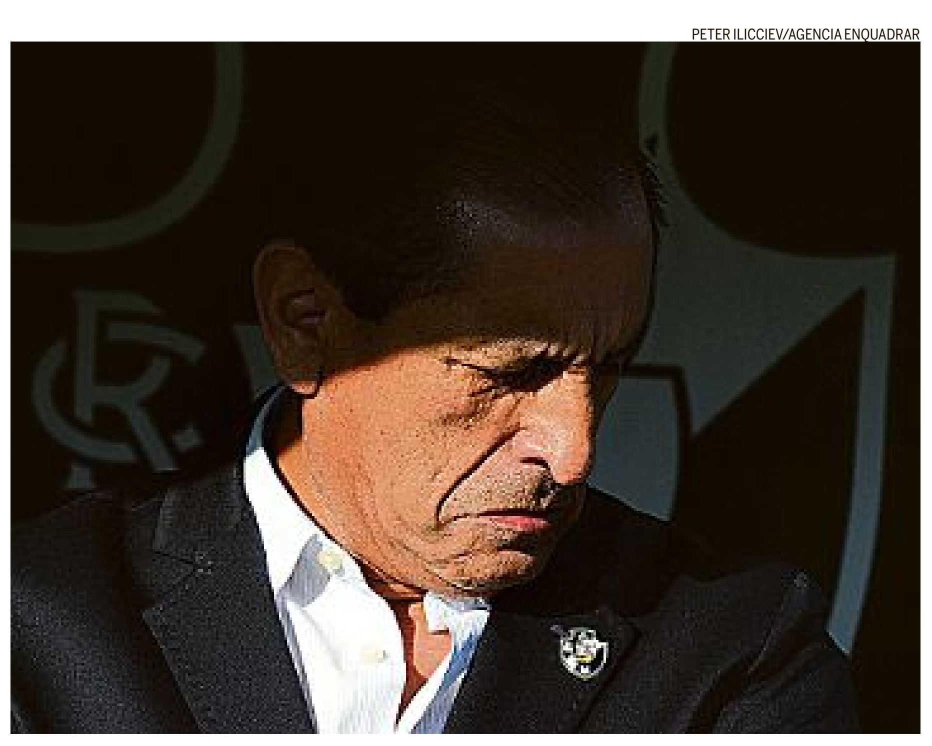
me deram um carinho enorme.

A 777 Partners e a SAF já estavam insatisfeitas com os resultados de Ramón Díaz e a forma de conduzir o trabalho com o elenco, no qual foi feito altos investimentos desde o início da temporada. Rafael Paiva, técnico da equipe sub-20, assume interinamente a equipe. Também chega nesta semana o novo diretor de futebol, Pedro Martins, que estava no Cruzeiro.

Ramón e Emiliano chegaram a São Januário em julho do ano passado, e o trabalho deles foi importante para o clube se livrar de um novo rebaixamento para a Série B. O técnico acabou tendo o contrato renovado, com aumento salarial.

— Foi o primeiro clube na

PETER ILICCIEV/AGENCIA ENQUADRAR



Não resistiu. Ramón Díaz foi demitido logo após a partida

minha história de treinador que me fez lutar contra o rebaixamento. Sempre lutei por títulos — disse Ramón.

Este ano, porém, o trabalho do treinador de 64 anos não vinha evoluindo. No Carioca, a equipe foi eliminada pelo Nova Iguaçu na semifinal. Ele deixa o cargo após ter comandado o cruz-maltino em 43 jogos, com 18 vitórias, 12 empates e 13 derrotas (total de 51,1% de aproveitamento). Foram 61 gols marcados e 53 sofridos no período do comandante.

PÊNALTI PERDIDO

No jogo de ontem, os protestos começaram com xingamentos de "sem vergonha" contra a equipe, que já estava sendo vaiada desde o intervalo, quando saiu perdendo por 1 a 0 e Vegetti havia perdido pênalti. Na etapa final, o Vasco se perdeu completamente e foi dominado pelo Criciúma, o que fez a torcida se inflamar também contra a 777, xingar Ramón Díaz e o CEO Lúcio Barbosa.

Depois do quarto gol, os vascaínos na arquibancada e social aplaudiram o time do Criciúma, e voltaram a vaiar a equipe, o treinador e a diretoria. Boa parte da torcida deixou o estádio, antes dos 30 minutos da etapa final. Com o resultado, o Vasco segue na parte de baixo da tabela, próximo à zona de rebaixamento. Na próxima rodada, a equipe carioca vai a Curitiba encarar o Athletico. Na quarta, joga contra o Fortaleza, fora, pela Copa do Brasil.

Com críticas sobre as atuações dos jogadores em campo e da diretoria no mercado, o Vasco começa o Brasileiro como terminou o torneio do ano passado: brigando para se manter na primeira divisão, apesar dos altos investimentos da 777 Partners.

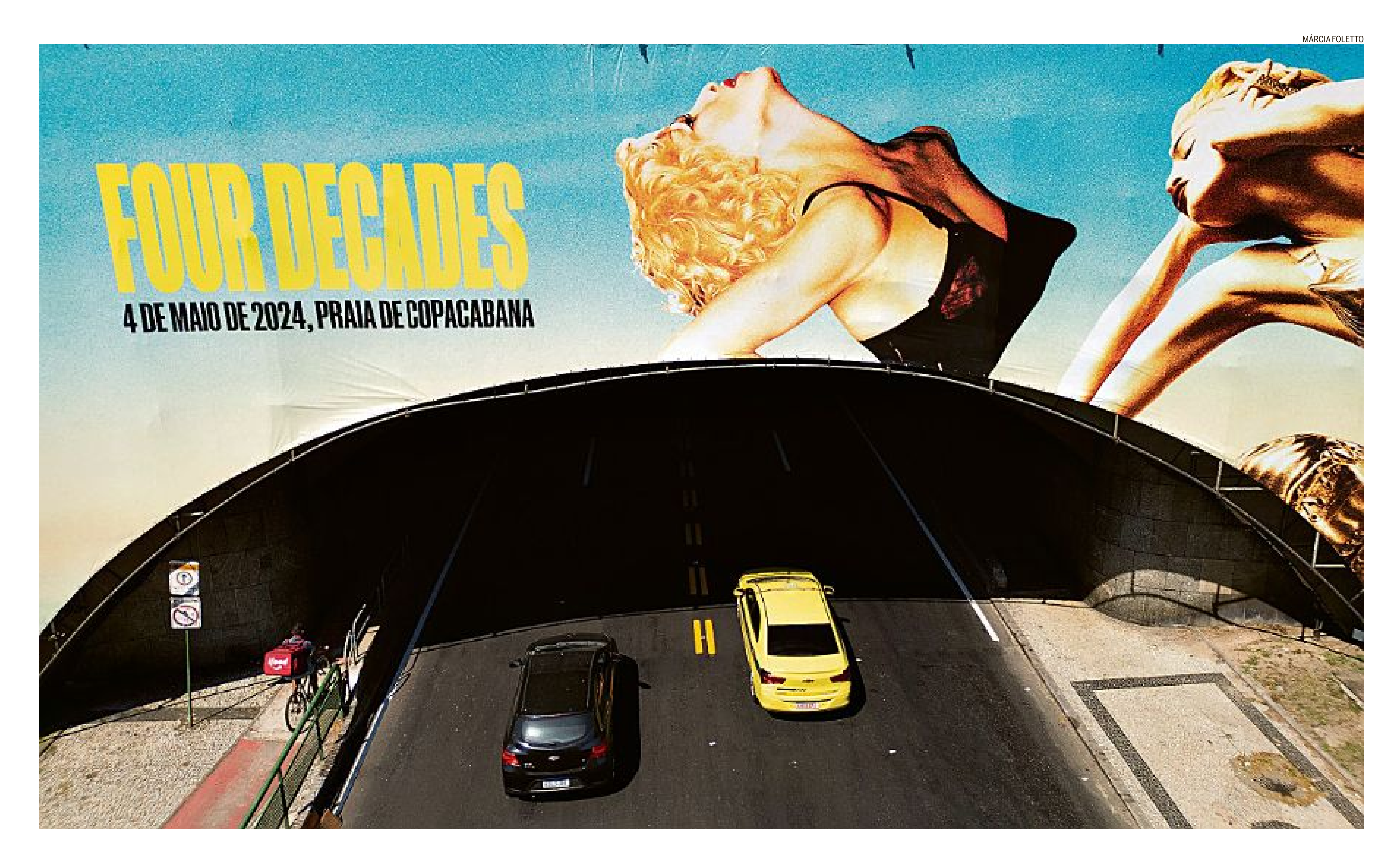
No Brasileirão, após a vitória contra o Grêmio, vieram derrotas para Bragantino e Fluminense. Com a goleada sofrida para o Criciúma, o Vasco chegou a três resultados negativos seguido na competição, tendo apenas três pontos em quatro partidas.

Ontem, com exceção a um ímpeto inicial, em que criou e desperdiçou oportunidades, o Vasco teve atuação apática e viu o Criciúma mandar no jogo.

Payet retornou após lesão, fazendo sua primeira partida neste Brasileiro, mas não rendeu. Quando o Vasco já estava atrás no placar, ele perdeu chance clara na pequena área, chutando na trave.

Foi outro francês, Yannick Bolasie, que ditou o ritmo de jogo. O atacante do Criciúma brilhou com duas assistências, um gol e dribles irreverentes. Fellipe Matheus marcou os dois primeiros gols, um deles com um belo chute de fora da área, e foi outro que se destacou pelo Criciúma, que completou o placar com Meritão. Mesmo com alterações de Ramón Díaz, o Vasco não conseguiu reagir. Agora, o clube vai tentar juntar os cacos.

MÁRCIA FOLETTO



Porta de entrada. Painel instalado no Túnel Novo (acima), que leva a Copacabana, anuncia show de Madonna (abaixo)

O CAMINHO DE UM MEGASHOW ATÉ A PRAIA

FIBRA ÓTICA NA AREIA, BOLETIM DAS MARÉS, MATEMÁTICA DO SOM E MAIS PISO QUE O RÉVEILLON: OS DETALHES PARA FAZER A APRESENTAÇÃO DE MADONNA EM COPACABANA ACONTECER

MARI TEIXEIRA
mariana.teixeira@oglobo.com.br

Sobe e desce de elevadores, coreografias milimétricas, cenografia que transporta ao "mundo de Madonna": tudo isso deve estar na Praia de Copacabana na noite do próximo sábado. Mas, para encerrar a Celebration Tour em areias cariocas com pompa, circunstância e 1,5 milhão de pessoas, é preciso uma operação de guerra que antecede o glamour da hora do show.

A começar pela força-tarefa para construir o palco, que no Rio terá o dobro do tamanho visto nas apresentações que passaram por Europa e América do Norte desde outubro de 2023. Serão 812m² e três passarelas — a central com 22 metros de extensão — a 2,40 metros de altura do chão.



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

CONSTRUINDO O CHÃO

Coordenador de montagem do show do Rio, Leo Gontijo explica que o grande desafio é evitar o afundamento da estrutura levantada sobre a areia. Para isso, é usado um piso capaz de aguentar o peso de um prédio. E há uma dificuldade extra: todo o chão no qual a equipe trabalha, instala guindastes, passa com caminhões, coloca geradores, enfim, precisa ser construído.

— Só para mobilidade e descarga são 5 mil m² de piso, cinco vezes mais do que é usado no réveillon — conta Leo, acrescentando que estão trabalhando, somente para ele, 200 pessoas e que na praia estão montados 90 contêineres usados como escritório, depósito e apoio de camarins.

Outra peça fundamental para que Madonna apresente suas duas horas de show é o sistema de som. Estão sendo instaladas 16 torres com caixas de som e 15 telões de LED (além de dois que compõem o cenário) da altura do Copacabana Palace até o Leme. Para que toda essa extensão não receba áudio e imagem com atraso, cabos de fibra ótica vão conectar o palco às torres, tudo alimentado por 38 geradores, dois deles do hotel.

Mais do que estrutura, a equipe de Madonna precisará recalcular o sistema de som, já que até aqui ela vinha fazendo apresentações em estádios e arenas.

O engenheiro de som Matheus Braz, que trabalhou na turnê de Beyoncé, explica que, enquanto em ambientes fechados ou cercados há uma reflexão das ondas sonoras, na praia, um local totalmente aberto, a onda se propaga e se perde no espaço.

— Tem muita matemática envolvida para montar um sistema desses. Ao mesmo tempo, algo sempre escapa dos cálculos — explica Matheus. — Fiquei em Londres com a mesma turnê durante cinco dias, não desmontamos nada e, mesmo assim, nunca era igual, porque os fãs estão posicionados de outra forma, a temperatura muda, tudo isso influi. Essa é a parte legal do trabalho.

DE OLHO NO CLIMA

Segundo fontes ouvidas pelo GLOBO, a produção completa do show teria custado cerca de R$ 60 milhões — e o cachê de Madonna pode ter chegado a 80% desse valor. A iniciativa de levar a Celebration Tour a Copacabana foi do Itaú, que já tinha Madonna na campanha de seus cem anos. Para concretizar a ideia, o banco chamou a produtora Bonus Track, que trouxe para a mesma praia os Rolling Stones (em 2006) e os amigos Stevie Wonder e Gilberto Gil (2012), além de terem cuidado da turnê de Paul McCartney no Brasil em 2023. Por fim, houve patrocínio da Heineken e a Prefeitura do Rio entrou com um aporte de R$ 10 milhões para a empresa, com expectativa de movimentar quase R$ 300 milhões na cidade.

— Temos cerca de quatro mil pessoas trabalhando pelo Brasil, e Madonna virá com mais 200 pessoas — diz Luiz Oscar Niemeyer, sócio da Bonus Track, acrescentando outro fator de atenção. — Temos nesta produção um contrato de consultoria da Climatempo, que nos envia diariamente boletins do clima e de variação de marés. Dessa forma podemos nos adiantar e ver adequações necessárias.

PERFECCIONISMO DA DIVA, NAS PÁGINAS 2, 4 E 5



CACÁ DIEGUES
segundocaderno@oglobo.com.br

QUASE!

Dessa vez, eles quase conseguiram. A semana abriu com a voz conceitual e serena de Wagner Moura defendendo "Guerra civil", um filme sobre os valores artísticos, políticos e culturais, sobre os ideais da democracia norte-americana. A voz concentrada e bem informada do ator defendia professoralmente as ideias do filme, em defesa da democracia. Justo.

Felizmente a crítica brasileira não estava caindo nessa conversa. Enquanto isso, "Aumenta que é rock'n'roll" confundia a cabeça de espectadores de todas as idades que riam, cantavam junto e se identificavam com a invenção de uma rádio que lançou o rock dos anos 80 no Brasil, a Rádio Fluminense, a Maldita.

Em um, a severidade do cinema nasce das questões políticas do nosso continente. No outro, é sobre o nosso empenho em entender o que se passa conosco. São as forças artificiais dos conceitos em choque com os sentimentos do povo sobre o que ele vê na tela.

Enquanto "Guerra civil" nos narra a possibilidade de um conflito geracional e conceitual, "Aumenta que é rock'n' roll" nos coloca em pleno prazer da descoberta das invenções culturais.

No primeiro caso, uma tentativa de nos entender a partir de conceitos que importamos da álgebra política do mundo "civilizado". Do outro, o prazer de vernos inventando uma forma de absorver uma cultura para, ao se misturar, criar a nossa. Não importa.

NÃO QUERO APENAS PENSAR SOBRE O MUNDO, QUERO AMÁ-LO. E AMANDO-O EXPRESSAR MEUS SENTIMENTOS SOBRE ELE

O que de fato importa é o prazer que isso nos dá. Prazer que consolida nossa descoberta de um outro cantar. "Aumenta que é rock'n' roll" inventa um modo de entender o que tomou conta do nosso espírito, sem tentar nos explicar isso. O prazer de nos ver descobrir o prazer de cantar é muito mais poderoso do que essa pobre compreensão do que se passa.

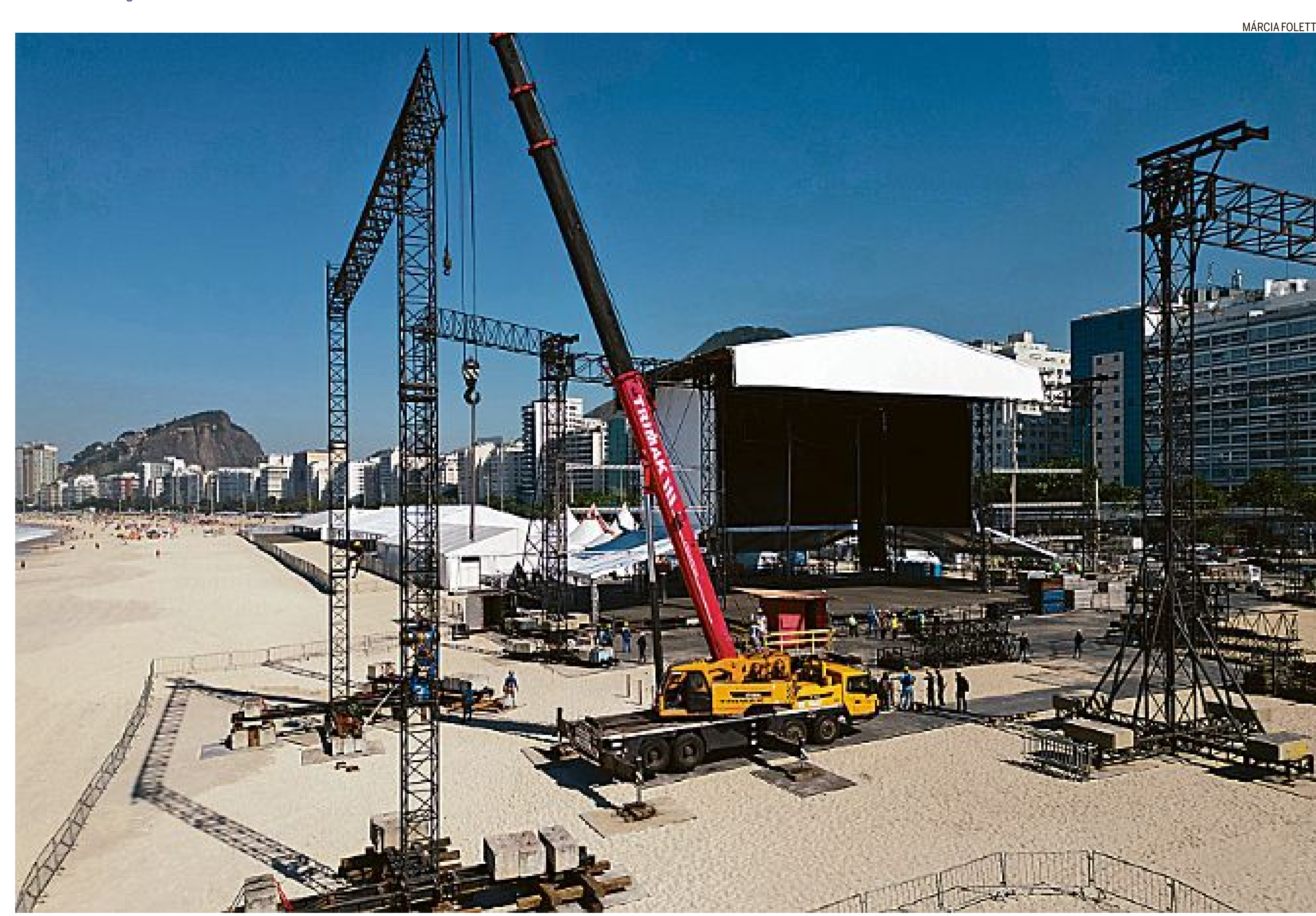
É mais importante estarmos ligados à democracia de maneira febril do que de modo inteligente; quero lutar com as ferramentas que temos e com as quais me sinto bem. Entre o que tentam nos ensinar e o que sabemos por vocação, ficaremos sempre com o prazer de cantar.

Outro dia, escrevi aqui que mais importante do que tentar entender tudo isso é saber exprimir isso em forma de cultura. A cultura é a síntese do que somos e do que sentimos, mesmo que o que somos e sentimos não seja perfeito. Enquanto que essa tentativa de encontrar padrões é uma forma de estabelecer critérios, que talvez não sejam os nossos.

Queremos entrar nessa disputa com uma versão do que amamos. E não do que pensamos. Não quero apenas pensar sobre o mundo, quero amá-lo. E amando-o expressar meus sentimentos sobre ele.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

MÁRCIA FOLETTO



Estrutura na areia. Preparativos para o show de Madonna em frente ao hotel Copacabana Palace

UM 'HOLIDAY' PARA FICAR NA MEMÓRIA

Madonna é conhecida por ser uma artista pioneira e disruptiva. E não seria diferente quando o assunto são suas performances ao vivo. Um exemplo: a Rainha do Pop foi uma das primeiras na indústria a ter um profissional dedicado exclusivamente aos efeitos vocais durante seus shows. Nesta turnê, este know-how vem sendo essencial: o objetivo é deixar a voz da cantora e melodias pré-gravadas o mais similar possível dos registros originais, uma maneira de transportar o público para um passeio por quatro décadas de carreira.

Questionadas sobre o nível de exigência de Madonna, fontes próximas da equipe da cantora ouvidas pelo GLOBO explicam que ela é uma artista que "sabe o que quer e é muito clara quanto a isso". O desafio de quem está à sua volta é, portanto, executar sua visão.

Uma das formas de deixar tudo sob controle é trazer para o Brasil as mesas de som, além da cenografia e figurinos — guardados em 45 baús. Para isso, foram necessários três aviões. Não seria mais fácil e barato alugar equipamentos locais? De acordo com as fontes ligadas à Celebration Tour, essa decisão acontece porque o show funciona como um ecossistema: se faltar um elemento, por menor que seja, pode não funcionar. Não dá para correr esse risco.

AS PEQUENAS SURPRESAS

Até o último show, que aconteceu na sexta-feira, na Cidade do México, Madonna seguiu à risca o mesmo setlist, as mesmas coreografias e momentos impactantes, como voar por cima do público. Porém, segundo Paulo Fellin, diretor de produção da Bonus Track, a cantora irá acrescentar duas ou três canções novas para o show no Rio de Janeiro.

Especula-se também que a disposição cênica e de bailarinos precise mudar, já que o palco carioca tem o dobro de tamanho dos anteriores. Luiz Oscar Niemeyer conta que em cena estarão Madonna, Bob the Drag Queen e mais 25 profissionais.

Sobre voar ou não, o coordenador de montagem Leo Gontijo garante que não sabe se estão vindo com ela estruturas de aço para tal acrobacia. Fica a surpresa *(mais detalhes sobre o show nas páginas 4 e 5)*.

ENERGIA BRASILEIRA

O criador do portal Madonna Online, Rafael Arena, acompanha os passos da cantora desde 1993 e já assistiu a apresentações da Celebration Tour. Ele diz que tudo é pensado para os fãs, como um "presente".

— É um show que tem muitas referências de todos os trabalhos da Madonna. Quem não conhece vai achar que é lindo, bem costurado, mas foi feito para quem conhece a obra dela — opina Rafael, acrescentando que acha um privilégio ela ter aceitado fechar sua turnê no Brasil. — Somos o público que mais entrega e é isso que alimenta o artista. Essa deve ser a última grande turnê dela e vai fechar com a melhor energia possível, a dos brasileiros.

Antes mesmo do dia 4 de maio, já ocorrerão festas temáticas rolando pela cidade, inclusive uma produzida por Rafael, a Festonna Madonna & Kylie, que acontece dia 3. No dia seguinte, acontece a Festonna After Show, após a apresentação.

TODOS PODEM VER

O megashow contará ainda com uma segunda produção paralela: a da transmissão ao vivo. Com apresentação de Kenya Sade e Marcos Mion, o reencontro de Madonna com o público brasileiro depois de 12 anos poderá ser assistido pela TV Globo, pelo Globoplay — com sinal aberto para não assinantes que estiverem logados — e pelo Multishow.

O diretor de gênero Raoni Carneiro conta que para dar conta do projeto eles terão pelo menos 30 câmeras no local.

— Cresci vendo o Roberto Talma dirigindo esses grandes shows e sempre tive curiosidade e sonho de fazer parte disso. Com certeza, quando alguém falar do show da Madonna em Copacabana, será um privilégio dizer "estivemos lá" — comemora ele.

Raoni conta ainda como é pensada a parte artística do audiovisual. Como a Celebration Tour já tem seus padrões, é preciso um trabalho de parceria:

— Um show deste porte normalmente já tem desenhos de câmeras para telões, então faz todo sentido trazer para a transmissão alguns ângulos que ela já domina. A equipe sabe o exato momento em que cada coisa acontece. Isso ajuda muito. *(Mariana Teixeira)*

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa



ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Regente:** Marte.
Você deverá redobrar a atenção sobre seus diálogos, já que a mensagem dita poderá ser diferente da compreendida. Lembre-se que ser fiel às suas ideias não significa rejeitar o pensamento alheio. Reflita.



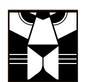
TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Regente:** Vênus.
Você estará se preparando para o início de um novo ciclo onde suas ideias e planos emergirão com mais força e confiança. Olhe para si com afeto e acredite no poder das mudanças. Invista nos seus sonhos.



GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Regente:** Mercúrio.
Ainda que você precise encarar certos desafios ao longo do dia, em seu interior você desfrutará de mais tranquilidade e paz. Abrace os contratempos com otimismo para poder atravessá-los com leveza.



CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Regente:** Lua.
Você se perceberá mais receptivo ao longo do dia e, por isso, poderá notar e acolher com mais facilidade as fragilidades e demandas das pessoas que estiverem ao seu lado. Nutra-se do cuidado mútuo.



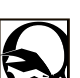
LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Regente:** Sol.
Você desfrutará de um merecido reconhecimento, e com atenção e autoconfiança, verá que tal destaque é o produto de muito trabalho e dedicação, além da sua busca por conhecimento. Valorize a experiência.



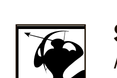
VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Regente:** Mercúrio.
Você se mostrará mais resistente agora, e poderá se sentir fechado para novas ideias. Preserve suas opiniões sem causar conflitos com quem lhe quer bem. Lembre-se que liberdade e respeito caminham juntos.



LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Regente:** Vênus.
Você se aproximará de seus objetivos ao associar sua capacidade de organização, com a responsabilidade de fazer o seu melhor. Adote métodos práticos para realizar as suas tarefas cotidianas. Mãos à obra.



ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Regente:** Plutão.
Abrir mão de determinados compromissos, e seguir a sua intuição, lhe ajudará a encontrar a solução para os conflitos internos que vêm lhe incomodando desnecessariamente. Respeite-se em primeiro lugar.



SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Regente:** Júpiter.
Ainda que você se mantenha fiel aos seus princípios e crenças, a sua comunicação se mostrará mais aberta agora, disponível a refletir sobre os argumentos alheios. Aproveite para entender melhor o outro.



CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Regente:** Saturno.
Ao buscar se poupar emocionalmente, você acabará sentindo maior dificuldade em expor seus sentimentos e pensamentos. Abra seu coração para as emoções que precisam ser manifestadas. Busque alternativas.



AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Regente:** Urano.
A sua procura por um sentido racional para tudo aquilo que cria em sua mente se mostrará mais simples agora e, assim, possíveis confusões se dissiparão com naturalidade. Expresse-se com confiança.



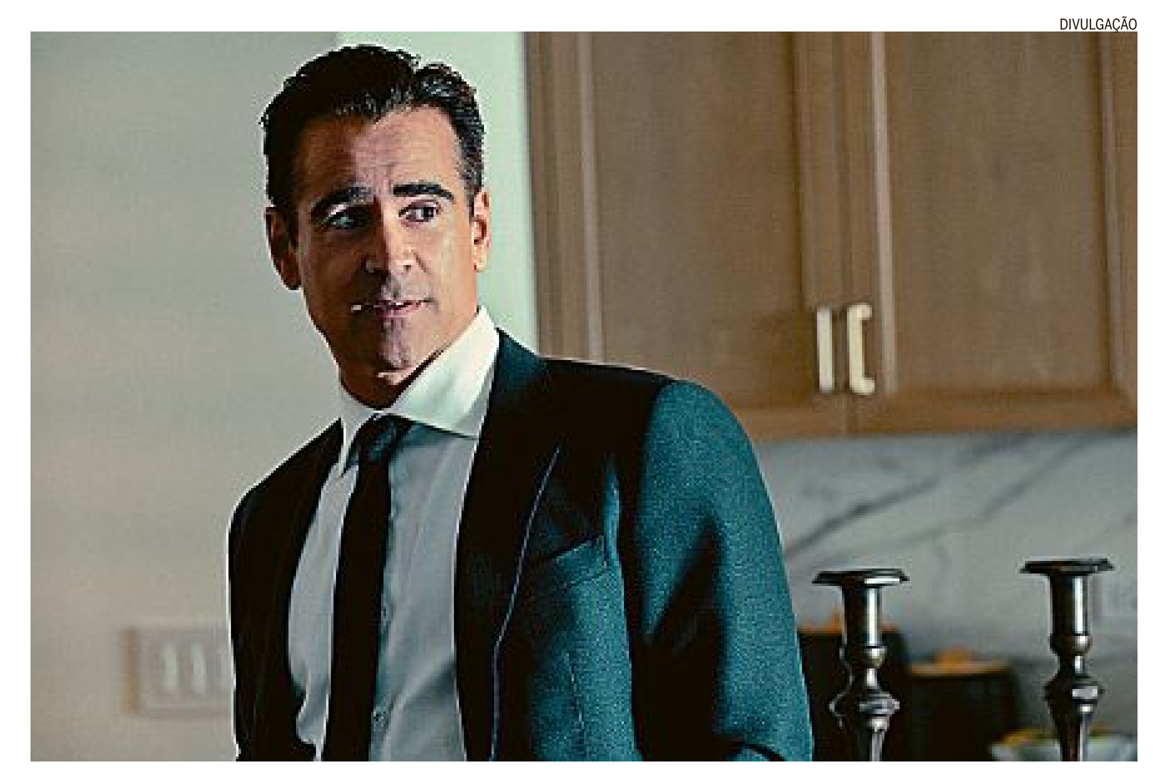
PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Regente:** Netuno.
Em suas relações você perceberá que, ao criar grandes expectativas sobre o outro, perderá a chance de descobrir o verdadeiro universo que vive em cada ser. Lembre-se que a realidade também é fantástica.



PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

★★★★★ 'SUGAR', APPLETV+

MUITAS CITAÇÕES, MAS SEM PERDER A ORIGINALIDADE

DIVULGAÇÃO


Há uma lista comprida de boas razões para o leitor conferir "Sugar", lançamento da AppleTV+. A principal delas é a ode apaixonada que ela faz aos filmes noir e às histórias de detetive. Trata-se ainda de uma declaração de amor ao cinema. A produção criada por Mark Protosevich bebe nessas fontes e é toda pontuada de citações. Mesmo assim, vai muito além do compilado de referências: apresenta uma trama original e envolvente. São oito episódios, cinco deles dirigidos pelo brasileiro Fernando Meirelles; os outros três, por Adam Arkin. Há cinco disponíveis na plataforma, e toda semana entra um novo capítulo.

O personagem central, John Sugar, é majestosamente interpretado por Colin Farrell, ator indicado ao Oscar. Ele, aliás, não é a única figura do elenco que coleciona prêmios importantes. Amy Ryan (Melanie Mackintosh) e James Cromwell (Jonathan Siegel) estão em papéis de protagonistas. Até as participações são de luxo. Um exemplo disso é Anna Gun (Margit), conhecida do seriemaníaco por "Breaking bad", que deu a ela o Emmy.

Farrell interpreta um detetive particular. O personagem evoca vários clichês. Faz caras e bocas, dirige um Corvette conversível vintage e é um fã irrestrito de filmes policiais antigos de Hollywood. Suas entradas em cena são como um repetido pedido de licença para citar.

O enredo começa em Tóquio. Sugar está em missão. Ele busca descobrir o cativeiro de uma criança sequestrada. Quando completa sua tarefa, fica sabendo que tinha sido contratado por um chefão da Yakuza. É quando recebe um caso novo, desta vez, em Los Angeles. Jonathan Siegel, um famoso produtor de cinema, o incumbe de procurar a neta desaparecida.

Olivia (Sydney Chandler) tem problemas com drogas, e esse não é o primeiro sumiço dela. Mas o avô intui que dessa vez é diferente e ela corre muito perigo. O detetive abandona a intenção de tirar férias e aceita a tarefa.

ELENCO E DIREÇÃO SÃO BRILHANTES. A SÉRIE MERGULHA NAS REFERÊNCIAS EXPLÍCITAS E GANHA COM ISSO

O personagem desembarca em Los Angeles. Circula por lugares famosos sempre exercitando sua intuição infalível. Mostra que tem bom coração ao ajudar um morador de rua e, depois, adota o cachorrinho dele.

Sugar é a expressão concreta do herói. Abraçar os clichês com tanta vontade e ao mesmo tempo manter uma distância crítica deles é um desafio que a direção e o ator cumprem com brilho.

A narrativa se fragmenta em subtramas e é toda costurada com cenas de filmes antigos. Os paralelos e analogias são, em geral, diretos e literais. Mais do que amor por um gênero, o roteiro esbanja coragem. É ao mesmo tempo ostentação de cultura cinematográfica e uma mostra de humildade — ao se ajoelhar para as obras a que se refere. Há violência, guinadas, som de saxofone e fumaça de cigarro subindo devagar. A estetização extrema, contudo, deixa um lugar para a emoção: o enredo eletriza. É para assistir degustando, mas também para mergulhar nos mistérios, imaginando quem são os culpados e os inocentes. Não perca.



PONTO ALTO
O elenco é um valor da série, assim como a direção, sensível e exata. Até as participações são de figuras premiadas. É o caso de Anna Gunn, que vivia Skyler White em "Breaking bad". Elizabeth Anweis, na foto com ela, também está na trama.

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★☆ RAZOÁVEL ★★★☆☆ RUIM ★★☆☆☆ MUITO RUIM ★☆☆☆☆

O MAIOR SHOW DA MAIOR ARTISTA

SAIBA COMO SERÁ A APRESENTAÇÃO DE MADONNA EM COPACABANA, UMA SUPERPRODUÇÃO QUE VIAJA POR QUATRO DÉCADAS DE HITS, OUSADIA, ALEGRIA, LIBERDADE E DIVERSIDADE

HORÁCIO BRANDÃO
Especial para O GLOBO

Copacabana, Princesinha do Mar, nunca mais será a mesma depois que a Rainha do Pop em sua praia chegar. Quem é essa garota que, aos 65 anos, chega ao Rio para celebrar sua fenomenal e incomparável trajetória de megaestrela pop?

Madonna Louise Veronica Ciccone esperou 40 anos para celebrar, na Cidade Maravilhosa, uma carreira fenomenal. Esperta, foi namorando o Brasil aos poucos, já subiu em nossas favelas, namorou um carioca chamado Jesus, já esteve no Cristo, assistiu ao desfile na Sapucaí, cantou no Maracanã, gravou funk com Anitta e curtiu se autoproclamar "piriguete".

Arrasa-quarteirão profissional, a cantora honrará cada fã brasileiro, sul-americano ou de qualquer parte do planeta que estiver preparado para viver mais de duas horas de um show que já foi visto por quase um milhão de pessoas e que rendeu R$ 1 bilhão aos cofres da chamada Material Girl.

Madonna não é fraca, não. Do alto de seu 1m61 de altura, entrega muito mais que entretenimento, performance magistral, figurinos fenomenais, megahits e efeitos especiais. Ela nos conta a saga de uma bailarina do interior dos EUA, que perdeu a mãe aos 5 anos e, aos 20, deixou a família e Detroit para trás. Rumou para Nova York com apenas US$ 35 no bolso, uma mala de mão e o sonho de ser artista e famosa.

Parece lenda, e é. Quem na praia estiver, ou assistir em qualquer tela, verá o triunfo de uma mulher com M maiúsculo, que quebrou paradigmas, derreteu tabus, ditou moda, libertou muita gente das amarras do preconceito, causou revolução cultural, sexual, musical e nos provocou para nos fazer pensar.

Ela nos falou de religião por um novo prisma, de ter filho em produção independente, de adotar crianças africanas. Bateu no racismo, no machismo, na homofobia, travou batalhas contra fascistas, peitou o Vaticano. Tirou muita gente do armário e marchou pelos direitos de mulheres e gays, driblou o etarismo. Falou de Aids, arte, moda, deu "o nome" e "a cara" para bater.

Quem estiver na "Copamadonna" deve se preparar para uma apresentação nada convencional, que nos oferece canções com corinhos apelativos, dancinhas primárias, não tem músicos, músicas inteiras ou repertório linear. A Celebration Tour é uma ópera pop, um coquetel que joga no ventilador uma miríade de emoções e memórias da artista que recriou a linguagem teatral em megashows musicais.

Madonna não é óbvia. Não entrega nada fácil, testa a resistência e a paciência, comanda a plateia com rédeas curtas e mostra quem é a dona do pedaço com inteligência fora do comum. Quem quiser que entenda ou se jogue no mar.

'IT'S A CELEBRATION!'

O show que encerra sua 12ª turnê enfileira mais de 30 canções e, por mais de duas horas, não desfila apenas hits que frequentaram o topo das paradas mundiais, mas conta uma história em vários atos. Percorre desde o início dos magnéticos anos 1980 aos dias atuais, de metaversos e inteligências artificiais.

A epopeia começa com Bob The Drag Queen, mestre de cerimônia afrodescendente e gay, vestido de Maria Antonieta, em referência ao look que Madonna usou para apresentar "Vogue" no MTV Awards de 1990. De cara, já se entende que o concerto é quase inteiramente dedicado ao abraço da diversidade. Sua plateia é a igreja dos diferentes, dos rebeldes, dos transcendentais.

Madonna aparece no topo, vestida de quimono preto, sob um grande halo de luz que remete à auréola de santa, em sua cabeça uma coroa como a de Nossa Senhora. Ela abre os trabalhos cantando "Nothing really matters" que diz: "Nada realmente importa/ o amor é tudo que precisamos/ tudo que dou volta para mim." É emocionante, prepare-se para o arrepio.

A jornada "rebobina" a história até os anos 1980, quando frequentava as danceterias de Manhattan, onde entregou uma fita cassete ao DJ que a apresentaria a uma gravadora. Ela canta "Everybody", seu primeiro single, que puxou o primeiro álbum, "Madonna" *(ver discografia nestas páginas)*.

Na sequência, dispara "Into the groove", a canção do primeiro filme que estrelou, "Procura-se Susan desesperadamente" (1985), se aproxima do público e pisa firme, como se dissesse: "Agora vocês estão em minhas mãos."

Ela canta um trecho à capela de "Causing a commotion", do filme "Quem é essa garota?" (1987), chega para um primeiro momento de conversa com o público e toca na guitarra "Burning up", a canção que cantou no icônico CBGB, celeiro de bandas de rock em Nova York, quando ainda fazia parte da banda Breakfast Club. Foi onde tudo começou.

Ao seu lado aparece, pela primeira vez no show, um clone dela mesma com uma máscara de látex como se encontrasse com seu passado. É quando Madonna finge tomar uma cervejinha, mas é água, tá? Ela joga a garrafa para a plateia.

A partir daí, ela manda "Open your heart", senta-se na cadeira de cabaré que remete ao vídeo da canção e à abertura da sua primeira turnê mundial de estádios, Who's That Girl Tour (1987).

Agora ela tenta entrar na "boate", seu primeiro habitat, onde queria ser vista, pegava geral e roubava cena na pista. É "Holiday", um de seus maiores hinos, que embala uma coreografia de grupo das mais belas do show, sob uma grande *disco ball*.

HOMENAGENS

Ao final, um dos bailarinos "morre": é a chegada da Aids, que levou muitos embora. Esse é um dos grandes momentos da apresentação: nos shows anteriores, Madonna foi içada sobre a plateia em uma caixa de luz, entre telões com imagens de falecidos famosos e desconhecidos, vítimas do HIV. Ela se emociona ao ver os rostos de amigos, como o artista Keith Haring, seu mentor Christopher Flynn, o dançarino Martin Burgoyne, o fotógrafo Herb Ritts, Freddie Mercury, entre centenas mais.

Não se sabe se o show na praia carioca permitirá o mesmo efeito aéreo visto nas arenas estrangeiras, mas, ao que parece, ela incluirá rostos brasileiros no telão, como o de Cazuza.

Madonna veste então uma túnica de monge, como usou na Blondie Ambition Tour, de 1991, entra em uma capela em forma de carrossel, onde bailarinos seminus dançam mascarados entre cruzes iluminadas, para cantar "Like a prayer", a canção que causou furor quando exibiu um santo negro e cruzes em chamas em seu videoclipe.

Ao final, surge David Banda, um dos filhos de Madonna, representando o cantor Prince, que tocou guitarra naquele álbum na faixa-título e em "Act of contriction". É cinematográfico, o carrossel se apaga enquanto "bestas" dançam no primeiro interlúdio e final de mais um ato.

ELA SÓ PENSA NAQUILO

Agora vamos falar de sexo? O tema não poderia ficar de fora. Bob The Drag Queen aparece nos telões como uma atendente de telemarketing, vestida de "Dita", o alter ego que Madonna criou para o álbum "Erotica" e o livro "Sex", onde despiu-se para tratar dos fetiches sexuais da Humanidade.

Ela entra em um ringue de boxe, onde homens lutam, e recupera a versão de "Erótica" cantada na Confessions Tour. Quem manda ali? A mulher, ela.

Então Madonna deixa os caras e vai deitar com seu clone, naquela mesma cama onde se masturbou ao cantar "Like a virgin", na cena mais polêmica da Blondie Ambition Tour. Mas agora ela quer é dormir de conchinha.

Logo "desperta" e cai em uma cena de amor grupal. "Justify my love" é outro belo número de dança, que forma mandalas com corpos nus. Ouve-se a famosa frase que finalizava o polêmico vídeo: "pobre é o homem cujos prazeres dependem da permissão dos outros".

Chegou a hora de falar do amor entre mulheres. Madonna atende a ligação da cantora dominicana Tokischa: essa é a deixa para cantar "Hung up" cercada das bailarinas de seios de fora, e conclui um número com um beijo na boca de uma delas. Nada que já não tenha feito há décadas para chocar caretas.

Corta para sua filha Mercy James, tocando um tema clássico no piano de cauda. Ela se aproxima de camisola e um véu preto para entoar "Bad girl", lindo momento de mãe e filha em cena.

Vamos de volta para o bassfond, nas noites do gueto gay e marginal onde nasceu a dança surgida de dentro da cultura ballroom, feita de poses, contorções, caras e bocas, que ela sabiamente se apropriou e lançou no mainstream global: estamos falando de "Vogue".

Ela ressurge belíssima, usando uma nova versão do corselet criado por Jean Paul Gaultier em 1991. Estere, uma de suas filhas gêmeas, aparece como DJ de um ball, um concurso de talentos onde Madonna e um convidado dão notas a quem se apresenta na passarela.

Segundo rumores, Pablo Vittar será a convidada de honra para este momento da apresentação que se encerra com a filha Stella mandando ver no *dancefloor*. Prepare-se para ver bundas das esculturais, bate cabelo e brincadeirinhas picantes.

Estamos falando de alegria e autoexpressão, nos telões imagens de passeatas e atos em defesa dos direitos e orgulho da comunidade de LGBTQIAP+

Mas toda ode à liberdade atrai a opressão, e ela emenda "Human nature", o tema que gravou para responder ao "cancelamento" midiático e social que sofreu após a fase erótica em 1993. Os "guardas" tentam prendê-la, mas ela se liberta e declara amor a si mesma cantando "Crazy for you" para seu clone.

Então ela acende um fósforo e, literalmente, põe fogo em cena. Nos telões, ela revive o momento da Re-invention Tour, de 2004, vestida como uma espécie de bruxa e entidade que sussurra trechos do apocalíptico livro das revelações em "The beast within".

Aqui Madonna nos fala da expiação humana, inquisição, julgamento, perseguição e o atual cancelamento de quem ainda insiste em tentar combater os diferentes por intolerância religiosa.

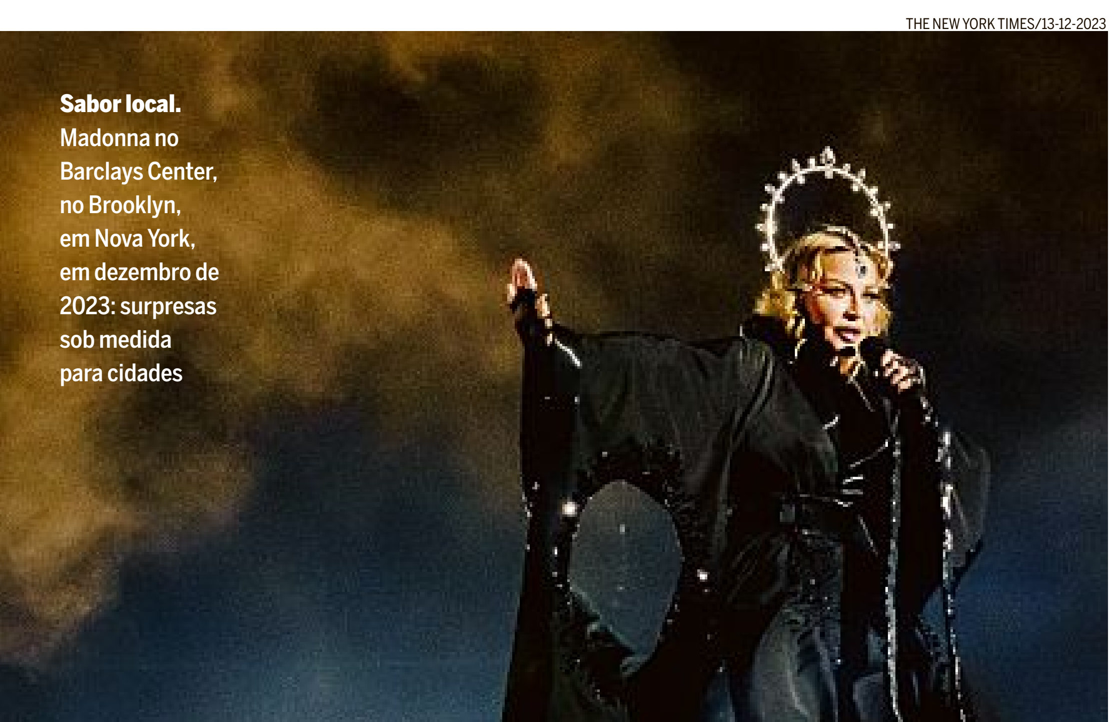
Esse é um grande momento do balé, um interlúdio coreográfico com homens fardados, que nos faz pensar nas guerras religiosas.

RODEIO E FAMÍLIA

Madonna retorna vestida de chapéu de caubói e capa preta para cantar "Die another day" feita para a trilha de um filme de James Bond, da época em que estava muito envolvida com a cabala judaica. É um momento *dark*, intenso, mas belíssimo, um show de luzes e uma coreografia feita apenas com mãos e braços.

Cavalos surgem nos telões e vamos aqui honrar o fato de que, muito antes de Beyoncé cantar o Texas,

THE NEW YORK TIMES/13-12-2023

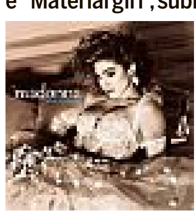


Sabor local. Madonna no Barclays Center, no Brooklyn, em Nova York, em dezembro de 2023: surpresas sob medida para cidades

'MADONNA' (1983)
Com um som dançante pós-disco, ligado nas eletrônicas negras do R&B e cheio de atitude new wave, a jovem cantora branca conseguiu se destacar na multidão de Nova York e partir para o mundo. Os clipes de uma nascente MTV ajudaram, mas o poder das músicas desse LP de estreia — "Borderline", "Holiday", "Everybody", "Lucky star" — é coisa que resiste ao tempo.



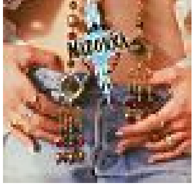
'LIKE A VIRGIN' (1984)
O que era uma promessa no primeiro LP virou uma realidade avassaladora neste disco, aquele que transformou Madonna em ícone. A produção de Nile Rodgers, guitarrista do Chic, deixou sua fórmula dançante ainda mais poderosa para as rádios. E o recado de canções como a faixa-título e "Material girl", sublinhado por clipes históricos, acabou conquistando corpos e almas de uma geração inteira.



'TRUE BLUE' (1986)
O álbum em que Madonna provou não ser só uma loura ambiciosa. Ali se percebe, enfim, a grande artesã pop, revelando vulnerabilidades ("Papa don't preach", a faixa-título), explodindo de sentimentos ("Live to tell", baladaça), brincando de ser latina ("La Isla Bonita") e, é claro, fazendo o povo dançar como se não houvesse amanhã ("Open your heart", "Where's the party").



'LIKE A PRAYER' (1989)
É um disco lembrado pela faixa-título, de sabor gospel, e pelo Jesus negro do seu videoclipe. Madonna do alto de sua provocação, mas também da perfeição pop em termos de feitura de um álbum. Pense num disco que tem "Express yourself", "Cherish" (momento de mais sedutora ternura) e um "Keep it together" — ali, ela estabelece os padrões de qualidade com os quais sua carreira iria ser medida.



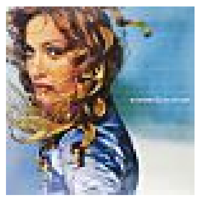
'EROTICA' (1992)
O primeiro álbum de carreira de Madonna nos anos 1990, depois de incursões diversas por outros lados do showbiz, foi visto como um passo para trás. Mas, num novo olhar, ele resiste bem como documento da dance music de sua época (na faixa-título), no balanço hipnótico house music de "Deeper and deeper" e nas boas vibrações de "Rain", um hit eterno das FMs.



'BEDTIME STORIES' (1994)
Na contramão do que foi diagnosticado como frieza em "Erotica", Madonna buscou um pouco mais de calor (e sabor) com produtores do R&B como Babyface e Dallas Austin. E conseguiu se renovar neste disco, de hits como "Secret", "Human nature" e "Take a bow". Foi também onde ela fez uma bem-vinda parceria com a islandesa Björk, em "Bedtime story".



'RAY OF LIGHT' (1998)
Enquanto o mundo vivia um caso de amor com a música eletrônica, Madonna buscava a espiritualidade. Seu álbum de 1998 nasce do encontro desses dois impulsos, sob a batuta de um produtor muito elegante que ela havia encontrado, William Orbit. Assim, um álbum que poderia ser apenas experimental rendeu hits como a faixa-título e "Frozen".



TOUR DE CURIOSIDADES

NOME PARA CELEBRAR
A Celebration Tour, iniciada em 2023, tem este nome justamente porque celebra quatro décadas de carreira de Madonna, que lançou seu primeiro disco em 1983.

MUNDIAL
A 12ª turnê internacional da cantora passou por Europa, América do Norte e, agora, América do Sul. Depois de cinco apresentações na Cidade do México (a última foi na sexta-feira), a jornada se encerra com o show no Rio.

HOMENAGENS A CIDADES
Nos shows em Lisboa, entrou no setlist um cover de "Sodade", de Cesária Évora. Em Nova York, ela cantou "How about you?", um hino de amor à cidade. Será que, em Copacabana, o Rio ganha uma canção especial? Opções não faltam.

A dona do pedaço. Madonna, que comanda show no próximo sábado na Praia de Copacabana: gigante de 1,61m de altura

REPRODUÇÃO

Madonna já ostentava chapéu, cinto e fivela quando lançou o álbum "Music", do qual canta a deliciosa "Don't tell me".

Ela, então, canta "Mother and father" para uma grande foto de sua mãe Madonna, de quem herdou o nome. A canção é um lamento e uma declaração que também se dirige ao pai, Silvio Ciconne, que é projetado ao lado dos pais biológicos de David Banda, seu primeiro filho adotado no Malawi.

A cantora mais uma vez volta a conversar com a plateia. Nesse set acústico em que toca violão, ela canta o hino gay de Gloria Gaynor "I will survive". É um belo momento em que todos ligam a lanterna do celular e a plateia vira uma constelação de estrelas. É possível que no show carioca ela apresente alguma surpresa, talvez outra canção. Quem sabe "Garota de Ipanema", que já cantou no Maracanã em 1993. De toda maneira, esse é o momento "coração quentinho", de troca com o público.

Aí vem "La isla bonita", seguida de "Don't cry for me Argentina", referências do mundo latino que ela sempre cortejou e respeita, mesmo vestida de caubói. Coisas de Madonna.

Durante a canção do musical "Evita", ela exibe nos telões exemplos de homens e mulheres que lutaram por ideias: David Bowie, Angela Davis, Malcom X, Simone de Beauvoir, Che Guevara...

"No Fear!" Não tema! A frase aparece no telão, enquanto ela marcha enrolada na bandeira da diversidade, e é repetida pelo público. É Madonna e seu lado ativista. Imagens de protestos que mudaram rumos para os movimentos gay e antirracista são exibidas.

Aqui ela mesma se apresenta como vítima de críticas por ser quem é. O vídeo retrospectivo lembra que ela já fez de tudo para nos fazer pensar e nos divertir, mostra a que veio e que ainda resiste ao tempo. É mulher de coragem, resiliência, atitude e rebeldia. "I don't search I find" do álbum Madame X, se mistura às imagens e ao final ela diz. "Envelhecer é pecado. A coisa mais controversa que já fiz é ainda estar por aqui".

FESTA ELETRÔNICA

Mas a festa ainda não acabou e, a essa altura, ela volta "eletrônica", vestida de Donatella Versace, toda trabalhada em detalhes espelhados, canta "Bedtime stories" de Björk sobre um enorme cubo onde contracena com cenários virtuais.

Na sequência, ela voa novamente sobre a plateia que está próxima ao palco para cantar "Ray of light", um show de luzes e cores. Ao aterrissar, veste uma capa preta e canta "Rain", uma balada inesquecível que há muito tempo não tocava ao vivo, para delírio dos fãs.

Então, uma enorme tela central exibe um dueto inédito de Madonna e Michael Jackson. As silhuetas duelam em um mashup de "Like a virgin" e "Billie Jean". Nos telões, o rei e a rainha do pop aparecem circulando em LA em um carro dirigido por Madonna, um date improvável que antecedeu a ida da dupla à cerimônia do Oscar de 1991. MJ não viveu para ver esse momento, morreu aos 50, ela segue honrando seu legado. Sem dúvida, um dos momentos mais belos do show.

O palco é invadido por bailarinos travestidos de inúmeras versões de Madonna em clipes, shows, filmes e aparições públicas.

Por fim, em "Bitch I'm Madonna", ela surge de pernas de fora com véu da virgem e os crucifixos do início da carreira e se despede ao som de "Celebration".

ENCONTRO HISTÓRICO

Que louco. Ainda parece um tanto surreal Madonna encerrar essa turnê comemorativa de quatro décadas de serviços prestados ao entretenimento no Brasil, no Rio e na praia mais conhecida do planeta.

Pode ser que você não consiga vê-la de perto, que seja um sacrifício chegar e sair dali. Mas estar no maior show da carreira da maior performer feminina de todos os tempos é mesmo uma consagração da força do feminino.

Madonna viveu para contar, só nos resta celebrar.

Horácio Brandão é profissional do entretenimento, presidiu um fã-clube de Madonna nos anos 1980, trabalhou na vinda da cantora em 2008 e a assistiu ao vivo 24 vezes

PORTUGUÊS, SIM OU NÃO?

Dia 4 de abril, a um mês do show em Copacabana, Madonna escreveu no Instagram: "Safada is coming to Rio" ("Safada está indo para o Rio"). Dez dias depois, porém, o idioma português foi problema. Durante um show em Austin, no Texas, a cantora chamou a atenção de um grupo de brasileiros próximos ao palco: "Não estamos no Brasil ainda, então parem de falar português aqui." A frase, flagrada em vídeo, não pegou bem entre os fãs.

PROCESSOS POR ATRASO

Após um atraso de duas horas no primeiro show da turnê em Nova York, em 13 de dezembro, dois espectadores entraram com uma ação contra Madonna e a produtora Live Nation. Na semana seguinte, em 19 de abril, novo atraso em Washington e novo processo. Desde então, a cantora tem sido pontual.

BIOPIC INTERROMPIDA

A Celebration Tour interrompeu o projeto de uma cinebiografia de Madonna, anunciada em 2020. O filme, a ser dirigido pela própria artista baseado em um roteiro de Diablo Cody ("Juno"), estava em plena seleção de sua protagonista. Agora, com o fim da turnê, a ideia é retomar o projeto.

PROVÁVEL SETLIST

> Primeiro ato
"It's a celebration"
"Nothing really matters"
"Everybody"
"Into the groove"
"Burning up"
"Open your heart"
"Holiday"

> Segundo ato
"The storm"
"Live to tell"
"The ritual"
"Like a prayer"

> Terceiro ato
"Living for love"
"Erotica"
"Justify my love"
"Hung up"
"Bad girl"

> Quarto ato
"Ballroom"
"Vogue"
"Human nature"
"Crazy for you"

> Quinto ato
"The beast within"
"Die another day"
"Don't tell me"
"Mother and father"
"Express yourself"
"La isla bonita"
"Don't cry for me Argentina"

> Sexto ato
"Madonna"
"Bedtime story"
"Ray of light"
"Rain"

> Sétimo ato
"Billie Jean/Like a virgin"
"Bitch I'm Madonna"
"Celebration"
"Music"

Fonte: site Setlist.fm

'MUSIC' (2000)

Os anos 2000 chegaram com toda a sua confusão e promessas de apocalipse, mas Madonna preferiu manter-se na pista de dança e fez, neste disco, uma das grandes canções-manifesto da década: a faixa-título, com seus beats e sons tortos, cortesia do produtor francês Mirwais. Outro hit é "Don't tell me", que tem violão country sobre beats de rap, 24 anos antes de Beyoncé.



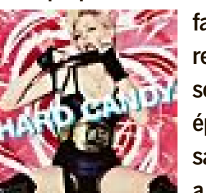
'AMERICAN LIFE' (2003)

Logo após "Music", Madonna resolveu seguir com a produção de Mirwais e fez este álbum com muitas eletrônicas e algum violão. Uma coleção de faixas que não chega a ir fundo no que se esperaria do título — uma exploração acerca do que de fato significava ser americano em 2003 — e que, de certa forma, fica perdida em meio a uma discografia cheia de significado.



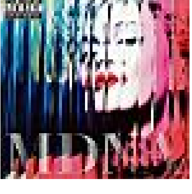
'CONFESSIONS ON A DANCE FLOOR' (2005)

Mirwais seguiu na produção de algumas faixas, mas a estrela desse disco de Madonna foi o inglês Stuart Price, do projeto de eletro oitentista Les Rythmes Digitales. Com ele, a cantora reencontrou o eu do começo da carreira em faixas como "Hung up", feita de um sample de "Gimme! Gimme! Gimme!", do Abba, e "Sorry".



'HARD CANDY' (2008)

É o disco em que a cantora deixou de lado as sutilezas e se entregou por inteiro aos grandes hitmakers da época: Timbaland e Pharrell Williams. Pode não soar como um álbum de Madonna, mas não há como negar que "Candy shop", "Give it 2 me" (ambas de Pharrell) e "4 minutes" (de Timbaland, com o próprio e Justin Timbarlake) são faixas que representam o som de sua época e ainda sacodem a pista.



'MDNA' (2012)

Primeiro disco para o selo Interscope, depois de deixar a Warner onde começara carreira, "MDNA" marca o momento em Madonna olha para o mundo pop em sua volta e reconhece nele a sua decisiva influência. O disco tem Lady Gaga, mas conta com as participações de Nicki Minaj e M.I.A. na divertida e autocelebratória "Give me all your lovin'".



'REBEL HEART' (2015)

Álbum que, do anterior, repete a participação da rapper Nicki Minaj e a olhada para o próprio umbigo (ambas em "Bitch I'm Madonna"), esse "Rebel heart" se divide entre a busca da cantora pelo som de sua época (encontrado no trabalho com os DJs Avicii e Diplo) e a tentativa de fazer uma ou outra canção memorável — tarefa que ela chega perto de completar na faixa-título e em "Joan of Arc".



'MADAME X' (2019)

Multicultural desde sempre, Madonna fez de seu disco dos 60 anos de idade uma espécie de inventário do pop global que ajudou a semear. Nele, a cantora trouxe duetos com o astro colombiano do reggaeton Maluma ("Medellín" e "Bitch, I'm loca"), funk carioca ("Faz gostoso", com Anitta) e "Batuka", faixa com a participação da Orquestra de Batukadeiras de Portugal.

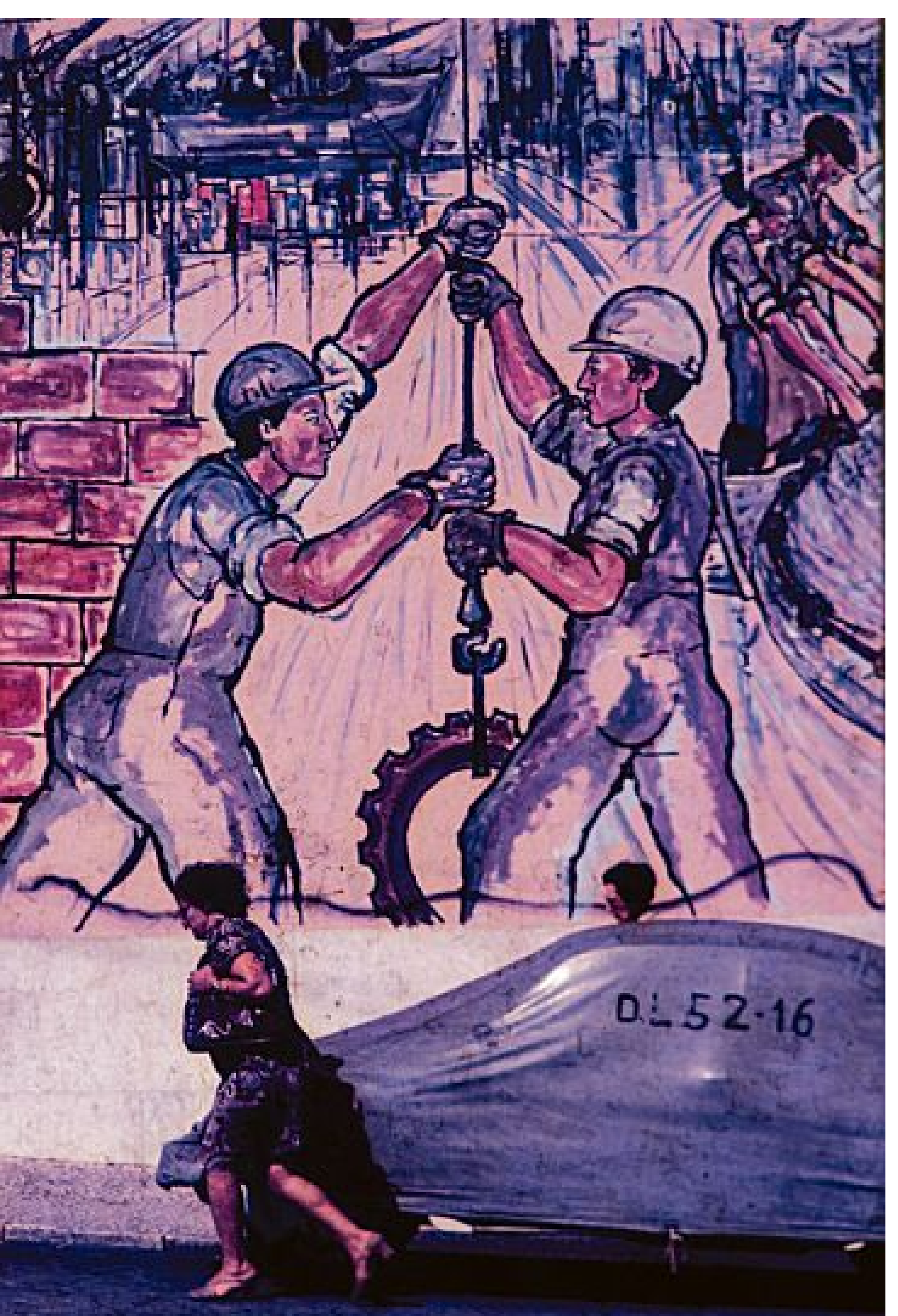




Terra em transe. Murais com o tema da Revolução dos Cravos, de 25 de abril de 1974, registrados por Felipe Taborda, em passagem por Lisboa

HISTÓRIA NARRADA POR MUROS E PAREDES





NOS 50 ANOS DA REVOLUÇÃO DOS CRAVOS, O DESIGNER CARIOCA FELIPE TABORDA RELEMBRA EXPOSIÇÃO DE 1984 FEITA A PARTIR DE FOTOS SUAS DOS MURAIS DE LISBOA, COM O REGISTRO DO COTIDIANO DE PORTUGAL APÓS O FIM DA DITADURA SALAZARISTA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/FELIPE TABORDA



NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

A Revolução dos Cravos, que completou 50 anos na última quinta-feira, 25 de abril, foi o tema de uma exposição assinada por Felipe Taborda no Rio, em São Paulo e em Munique, na Alemanha, em 1984. A mostra "Portugal — Heranças de uma revolução" trazia fotos dos murais lisboetas dedicados ao movimento que encerrou mais de quatro décadas da ditadura salazarista no país, feitas em 1980 pelo designer gráfico carioca, então um estudante de cinema e fotografia na London International Film School, na capital inglesa.

Após três anos na Inglaterra, sem voltar ao Brasil, Taborda chegou a Lisboa, aos 23 anos, para trabalhar num filme, durante um mês. Nas horas vagas, carregando suas câmeras Asahi Pentax e Nikon F2, ele registrou o cotidiano do país quatro anos após o fim da ditadura, expresso nos muros e paredes da cidade, em composições que chamaram sua atenção.

— Foi um sentimento ambíguo chegar a Lisboa em 1980. Por um lado, estava ansioso para escutar e falar português com as pessoas, depois de três anos em Londres. Por outro, encontrei um país muito empobrecido, ainda vivendo os reflexos da ditadura. O clima nas ruas era pesado, as pessoas desacreditadas, muito diferente do que é hoje — relembra Taborda. — Quando voltei ao Brasil, em 1983, veio a ideia de reunir estas imagens numa exposição, para o ano seguinte, marcando os dez anos da Revolução dos Cravos.

INSPIRAÇÃO PARA O BRASIL

Taborda — que futuramente assinaria capas para álbuns de Raul Seixas, Gilberto Gil, Tom Jobim, João Gilberto e Cazuza, entre outros, e também seria responsável pela mudança do projeto gráfico do GLOBO, nos anos 1990 — conta que bateu na porta do escritor Antonio Callado (1917-1997) "na cara e na coragem" para pedir que escrevesse o texto de apresentação da exposição. Convite aceito, houve a abertura simultânea no Rio e em São Paulo, em 25 de abril de 1984 (em Munique, a mostra teve início em 3 de maio do mesmo ano).

— Foi simbólico montar a exposição em 1984, com a ditadura chegando ao fim no Brasil, com o país transformado pelas Diretas Já! Ainda não dava para fazer nada explícito, mas havia o pretexto de serem fotos de Portugal. De qualquer forma, as imagens já passavam uma mensagem forte: o que ocorreu lá poderia ser o nosso caminho — comenta Taborda.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'O VÉU'
STAR+, A PARTIR DE TERÇA-FEIRA

AÇÃO COM MISSÃO SECRETA TRANSNACIONAL



Elizabeth Moss é a estrela deste drama de espionagem de seis episódios repletos de cenas de ação. Ela interpreta uma agente do serviço secreto britânico MI6 que precisa deter um ataque planejado pelo Isis contra os Estados Unidos. A atriz contou à Variety ter machucado seriamente as costas numa gravação num telhado em Istambul.

'CONDENADAS À MORTE'
A&E, A PARTIR DE AMANHÃ

MULHERES EM RARA SENTENÇA À PENA CAPITAL



De segunda a quinta-feira, às 21h10, o canal exibe um caso criminal em que o desfecho é a rara condenação de uma mulher à morte. A equipe documental acompanha julgamentos, apelação da defesa e vida das prisioneiras antes de chegarem ao corredor da morte. Em alguns casos, algumas chegam a conseguir novas sentenças.

'HACKS'
MAX, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



VOAR COM ESTRELAS NAS ASAS DA COMÉDIA

Dona de seis Emmys (dois deles de melhor atriz de comédia para Jean Smart), a série "Hacks" está de volta para uma terceira temporada, com nove episódios, retomando a relação entre a lendária humorista Deborah Vance (Smart) e a roteirista iniciante Ava (Hannah Einbinder).

Um ano depois do término da última temporada, Deborah está mais poderosa do que nunca, aproveitando o sucesso do seu mais recente stand-up comedy. Demitida, Ava voltou para Los Angeles para procurar novas oportunidades longe de sua mentora e ex-chefe, mas acaba reencontrando-a sem estar muito preparada para isso.

Muitos pesos-pesados entram no elenco para participações especiais. Christopher Lloyd (de "De volta para o futuro") vive o neto de uma estrela do cinema mudo; Helen Hunt (vencedora do Oscar em 1998 por "Melhor é impossível") é a chefe de um canal de TV; e Christina Hendricks (de "Mad Men") interpreta uma mulher lésbica e republicana, herdeira de uma empresa de petróleo.

'UM HOMEM POR INTEIRO'
NETFLIX, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

CONTRA TUDO E TODOS, SEGUNDO TOM WOLFE



Criador de "Big little lies", David E. Kelley convidou Jeff Daniels para estrelar esta série que adapta o livro homônimo de Tom Wolfe. A história gira em torno de Charlie Croker, o maior nome do setor imobiliário de Atlanta, que enfrenta falência e diversas figuras locais que querem lucrar com sua derrocada.

'A MESSIAS'
MAX, A PARTIR DE AMANHÃ

PROBLEMAS NA RELIGIÃO E UMA MISSÃO A CUMPRIR



Ao assistir ao viral da banda cristã Stella Maris, formada por seis irmãs, Enric sofre um ataque de ansiedade que libera memórias do fanatismo religioso de sua infância. Ele começa uma jornada para tentar salvar as meninas de possíveis abusos, como os que sofreu. A série é dos espanhóis "Los Javis", Javier Ambrossi e Javier Calvo.

Passatempo

CRUZADAS

- Diminuição lenta e progressiva da função mental
- Humorista que integra o "Mesacast" do "BBB 2024"
- 2.000, em romanos
- Micose grave que afeta os gatos
- Tipo de grupo que atua nas redes sociais para influenciar resultados eleitorais
- A classe visada por produtos de luxo
- Grama (símbolo)
- Rede (?): reúne 16 emissoras sucursais da Globo na Região Norte
- (?) Bardem, ator de "Duna — Parte 2"
- Carbono (símbolo)
- Citação (abrev.)
- Médicos Sem Fronteiras (sigla)
- Tira de aço que prende caixotes
- C I T
- Tonel, em inglês
- Níquel (símbolo)
- Tecido brilhante de fantasias de Carnaval
- Cartunista homenageado pelo CCBB com uma exposição interativa
- Diz-se do integrante da ABL
- Sucesso do Boca Livre (MPB)
- Enfurecer
- Germânio (símbolo)
- Serviço de entregas rápidas da ECT
- Denise (?), diretora-geral da novela "A Lei do Amor"
- Ângstrom (símbolo)
- Claudia (?), atriz e produtora do musical "Tarsila, a Brasileira"
- Sim, em espanhol
- Nada (pop.)
- "A (?) dos Extremos", livro de Hobsbawm
- Analisar detalhadamente (fig.)
- (?) Roitman, personagem ícone da TV
- (?) constrictor: a jiboia
- Emana (odor)

BANCO 2/si. 3/val. 6/javier. 8/saraceni. 13/esportivos.

VERSOGRAMA

■	1 B	2 C	3 E	4 G	5 F	6 I	■	7 J	■
8 H	9 A	10 I	11 J	12 D	■	13 F	■	14 E	15 D
16 J	17 H	18 F	19 G	■	20 I	21 J	22 A	23 E	24 B
■	25 C	26 A	■	27 D	28 G	29 B	30 C	31 H	32 I
33 F	34 B	35 D	■	36 J	37 C	38 F	39 A	40 B	41 D
42 H	■	43 G	■	44 H	45 C	46 J	47 E	48 F	49 G
50 I	51 D	52 A	53 F	■	54 I	55 A	■	56 D	57 E
58 A	59 C	60 B	■	61 B	62 E	63 F	64 G	65 C	66 D
67 I	■	68 E	■	69 A	70 G	71 C	72 J	73 I	■
■	74 G	75 H	■	76 F	77 E	78 I	79 B	80 H	■

A 55 22 58 9 69 39 52 26 = cópia, imitação
B 1 60 40 79 34 61 24 29 = sarda
C 30 65 71 2 25 37 59 45 = de nascença
D 27 35 56 15 66 51 41 12 = empréstimo por prazo determinado, de coisa não fungível.
E 77 14 23 57 3 68 47 62 = (fig.) paciência
F 18 38 76 48 63 13 33 5 53 = gritaria
G 49 70 4 64 19 28 74 43 = língua de fogo
H 8 42 44 80 31 75 17 = viver na inércia, na inatividade
I 32 78 20 6 54 67 10 50 73 = maçante, cansativa
J 36 71172 16 21 46 = pôr em baixo

POESIA: Lembra o vento a soprar forte, / no cemitério silente, / a gargalhada da morte, / gozando a mágoa da gente.
POETA: ALICE ALVES.
CONCEITOS: ARREMEDO - LENTIGEM - INGÊNITA - COMODATO - ESTÔMAGO - ALGAZARRA - LABAREDA - VEGETAR - ENFADONHA - SOTOPOR.

SOLUÇÃO

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação: 2534-5703. Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Sem TikTok, economia americana pode crescer 12% ao ano

O presidente americano Joe Biden sancionou uma lei que pode banir o TikTok dos EUA. Se o aplicativo desaparecer dos celulares de lá, a economia do país pode crescer até 12%, disse um analista. "Se os stories e reels do Instagram forem proibidos também, a produtividade pode dobrar", continua. Não se sabe o que pode acontecer, no entanto, quando as pessoas começarem a conversar entre si novamente. "Um exemplo: o wi-fi caiu na casa de uma família e os pais encontraram o filho adolescente depois de dois anos. Ficou um clima esquisito", disse.

Caso o TikTok seja mesmo banido, Biden vai sancionar uma lei que remaneja todos os influencers que fazem dancinhas para sinais de trânsito espalhados pelo país.

Lira conseguiu liberar R$ 5 bi em emendas mostrando a Lula fotos de Dilma descendo a rampa do Planalto

Após uma conversa ao pé do ouvido com Lira, Lula liberou R$ 5 bilhões em emendas para os congressistas — que não têm nenhum interesse em gastar dinheiro nas eleições municipais que se aproximam. Não, nenhum.

Em vez de falar um "tchau, querida", Lira saiu da reunião gritando "bem-vindo, querido". Lula, experiente, guardou algum dinheiro para investir na polícia do Congresso caso haja algumas pautas-bomba para serem desarmadas pelo caminho.

Reforma tributária: para aumentar arrecadação, governo vai taxar notícias sobre divórcio de celebridades

REPRODUÇÃO



Em busca de aumentar a arrecadação e atingir as metas fiscais, o governo está estudando incluir novos impostos na reforma tributária. Um deles seria a taxa sobre notícias de divórcio de celebridades. "A separação de Belo e Gracyanne e Davi e Mani seriam suficientes para o Brasil atingir um superávit", declarou um analista da Receita Federal.
O Ministério da Fazenda estuda ainda incluir novas taxas como o imposto sobre áudio no zap e a taxa sobre spoiler de série.

Dirceu diz que governo é de centro-direita e Alckmin passa a despachar de boné do MST

José Dirceu voltou às manchetes semana passada dizendo que o governo do PT não é de esquerda. Ao saber da declaração, Alckmin achou que era com ele e voltou ao barbeiro para reforçar o corte Mao Tsé-Tung.

Ele conseguiu irritar petistas e não petistas ao mesmo tempo, o que não é muito difícil, porque ultimamente ninguém está gostando de nada.

Dirceu recomendou que o PT aumente impostos, crie mais cargos públicos e faça mais indicações ideológicas ao STF — ou seja: tudo que qualquer governo de "direita" ou "esquerda" faz no Brasil.

Lula quer que ministros levem café com bolo para virar votos no Congresso

Com dificuldades na articulação política e temendo novas derrotas no Congresso, o presidente Lula pediu a seus ministros que coloquem uma banquinha com café e bolo na Câmara e no Senado para tentar virar votos. A estratégia foi usada pela esquerda nas eleições de 2018 e não deu certo. Agora, aliados do presidente sugeriram que, para funcionar, o bolo desta vez deve ser recheado com emendas parlamentares.

Boicote: patriotas estão comprando ingresso de filme com Wagner Moura só para sair no meio da sessão

Parte do sucesso nas bilheterias do filme "Guerra civil", estrelado por Wagner Moura, se deve ao boicote proposto por patriotas contra o ator baiano. No chamado "boicote reverso", os apoiadores de Bolsonaro estariam comprando ingressos para sair da sala no meio da sessão da produção americana gritando "fora globolixo" e "abaixo a Lei Rouanet".

Wagner Moura já foi sondado por diversos cineastas do mundo todo para também terem seus filmes boicotados pelos patriotas brasileiros.

INÊS249

O GLOBO • 28 DE ABRIL DE 2024

ANDREA BELTRÃO

AS CONVICÇÕES DA ATRIZ SOBRE TRABALHO, FEMINISMO E PASSAGEM DO TEMPO

ela


INÊS249

editorial

ENTRE O LIVRO E O BISCOITO



Há, na minha turma de amigas, visões bem diferentes sobre o elogio. As mais radicais são categóricas em afirmar que não se deve dizer a uma mulher que ela está bonita, magra ou jovem. Consideram os comentários objetificantes. Segundo elas, "o manual do feminismo 2024" exige que, se estivermos diante de uma linda foto de mulher no Instagram, não elogiemos sua aparência, mas seus feitos: livros, textos, posturas. Nunca seu corpo.

A ala das amigas mais debochadas acha exatamente o contrário: "Se eu postar uma foto toda gata e me disserem que adoraram meu último artigo, vou achar que embaranguei", brincou uma delas.

Lendo a saborosa entrevista de Andrea Beltrão ao jornalista Ubiratan Brasil, voltei automaticamente para essas conversas entre amigas. Há uma passagem em que a atriz comenta como é chato ler as as chamadas etaristas dos sites de celebridades (tem sempre algo do tipo "Andrea, aos 60 anos, mostra corpão em mergulho no mar"), mas admite o quanto simpatiza com alguns paparazzi. "Até preciso agradecer ao fotógrafo que tira minhas fotos na praia porque ele me dá muita moral (*risos*). Sempre saio bem, guardo para mostrar aos meus netos. Sobre a idade, só me lembro quando alguém menciona." Façamos dessas as nossas palavras.





O jornalista Ubiratan Brasil entrevistou Andrea Beltrão



SUMÁRIO

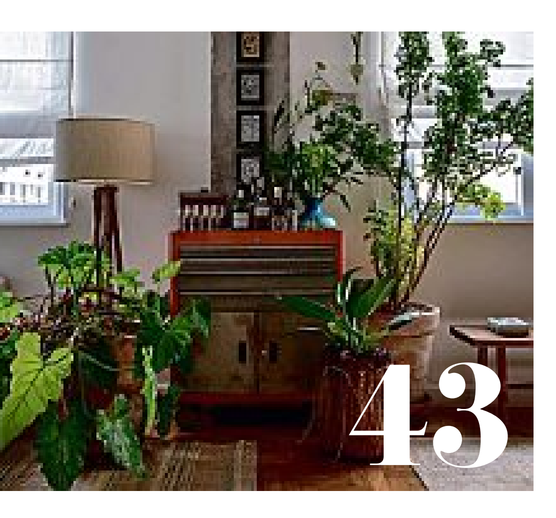




FOTO Chico Cerchiaro
MODA Lucas Magno F.
BELEZA Fox Goulart
PRODUÇÃO Andrea veste gola alta The Storage Second Hand, calça Anselmi e sapatos Zara

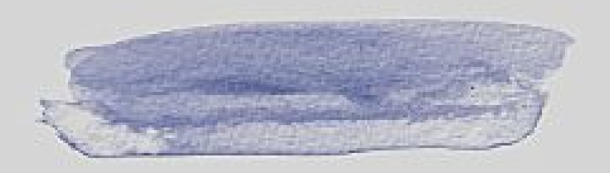


expediente

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Marcia Disitzer, Maria Guimarães e Yasmin Setubal
STYLIST Lucas Magno F.
PRODUTORA EXECUTIVA Kariny Grativol
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Ana Scott e Cristina Flegner
INSTAGRAM @elaoglobo
SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

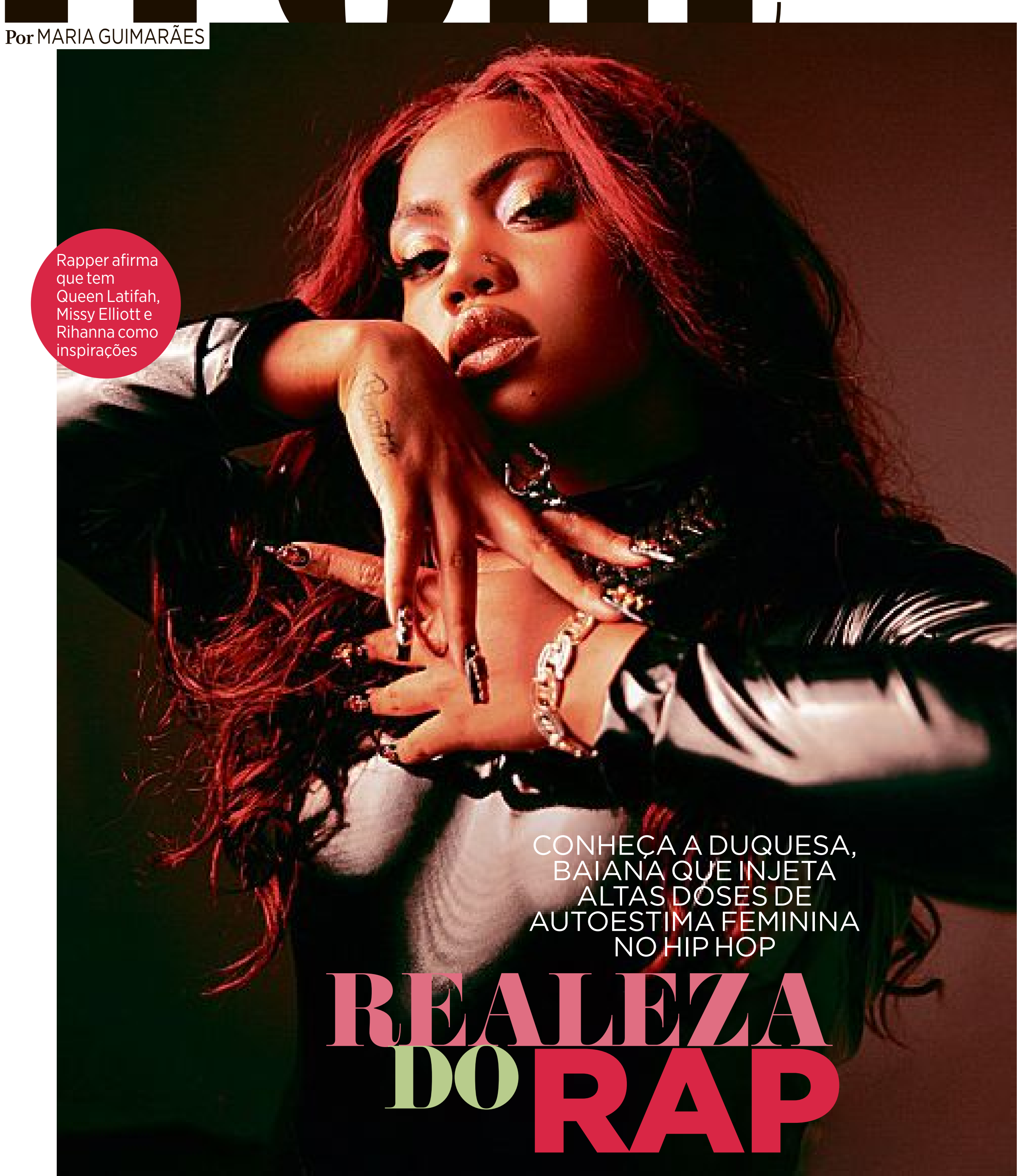


INÊS249





Por MARIA GUIMARÃES



Rapper afirma que tem Queen Latifah, Missy Elliott e Rihanna como inspirações

CONHEÇA A DUQUESA, BAIANA QUE INJETA ALTAS DOSES DE AUTOESTIMA FEMININA NO HIP HOP

REALEZA DO RAP

DIVULGAÇÃO / TIZE SALATI

Ainda que precise lidar com "99 problemas", como Duquesa canta no hit homônimo, a lista de virtudes também é extensa. Não lhe faltam talento, carisma e criatividade. Tanto que a cantora, de 24 anos, natural de Feira de Santana, na Bahia, lança, em maio, o terceiro álbum, "Taurus vol.2". "Encaro uma personagem bruta e durona porque sou minoria no meio, mulher e nordestina, e preciso sempre estar me impondo", diz ela, Jeysa Ribeiro na certidão de nascimento. Em 13 faixas autorais e feats com Baco Exu do Blues e Urias, o trabalho transita entre o R&B e trap e traz inspirações de fora, como o norte-americano Tyler, The Creator. "Tem músicas mais 'gangster', confrontando tudo, como outras mais dançantes. Minha meta é fazer shows com balé e figurinos que impactem meus fãs."

Com 18 milhões de visualizações no YouTube, Duquesa fica cada vez maior ao trazer um olhar otimista sobre sua existência."Gosto de falar de autoestima. Quando comecei, tinha músicas tristes, que traziam muita dor. Hoje, canto para elas se sentirem as mulheres mais poderosas do mundo", explica.

"DUQUESA FAZ A CENA RESPIRAR, VAI ALÉM DO QUE JÁ ESTÁ SENDO FEITO"

KAIRE JORGE, PRODUTOR

Diante do movimento de expansão do rap feminino, Duquesa vê a vida melhor no futuro. "Nós, mulheres, vamos dominar tudo. A virada de 2023 foi revolucionária e a tendência é só crescer. Os caras só faziam música juntos, era um meio muito machista. Então, começamos a fazer o mesmo", analisa a artista, que já cantou com as gêmeas Tasha&Tracie, Ajuliacosta e MC Luanna.

Duquesa conheceu o rap em casa. "Meu pai sempre trazia DVDs de música. Um dia, ele comprou uma coletânea de hip hop e fiquei fascinada com 'Vida Loka pt. 1' do Racionais", lembra. É justamente o filho de Mano Brown, o produtor Kaire Jorge, quem investe hoje na carreira da jovem. "Duquesa é essa artista que consegue fazer a cena respirar, vai além, é muito versátil e criativa", elogia Kaire.

E por que Duquesa? "É quem eu sou nos palcos. O nome surgiu na minha primeira gravação, aos 15 anos, um pouco inspirado na minha mãe, que sempre foi elegante." Formou.



Acima, o visual de "Taurus vol.2": novo álbum tem 13 composições próprias

DIVULGAÇÃO / ISABELLA CARDOSO



Viviane Monteiro e Babi Teixeira: cliente e arquiteta que viraram amigas

O MEU LUGAR

Obstetra respeitada e queridinha pelas cariocas, Vivi Monteiro é homenageada pela arquiteta Babi Teixeira na Mostra Artefacto, em cartaz no CasaShopping, com o tema "Meu lugar". Babi se inspirou no estilo de vida da cliente que acabou virando amiga e criou um universo particular para a ginecologista, com destaque para a sua paixão pelo surfe praticado no Arpoador. "O espaço tem uma atmosfera de bem-estar que prioriza os elementos naturais. Um refúgio para viver momentos em família, descansar e relaxar", diz Babi. "Amei. Ela captou mais de mim do que eu mesma seria capaz", comenta Vivi.

LUTA retratada

Fátima Farkas inaugura a mostra "Será o Benedito?", com curadoria de Mauro Trindade, no dia 10, no Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos, na Gamboa. A artista visual pintou 32 retratos de personagens marcantes das lutas raciais, como Rainha Nzinga (foto). "Gerações após gerações de gente corajosa e resiliente me trouxeram até aqui", diz Luana W. Cotrin Negreiros, retratada em três telas da exposição.



EXPOSIÇÃO NO PRETOS NOVOS E O ATLETA QUE É HIT NAS REDES SOCIAIS

DONO DA BOLA

Atleta do basquete brasileiro com maior número de seguidores (2,5 milhões), o ala do Flamengo Felipe Motta (@felipemotta13) se divide entre a carreira nas quadras e na internet. O jogador de 20 anos viu a popularidade nas redes explodir após viralizar com temas que vão além do esporte, como as vantagens e as dificuldades de ter dois metros de altura. "Busco aumentar a audiência do basquete no Brasil e incentivar a prática do esporte", diz ele.

FOTOS: WRITE THE FUTURE (FELIPE) E FOTOS DE DIVULGAÇÃO

A AGENDA DA SOLIDÃO



MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros
@terra.com.br

"Mas o que eu vou fazer se ficar sozinha?" me perguntou ela, enfurnada num casamento que já tinha virado outra coisa, coisa nenhuma, um esconderijo.

Comecei dando sugestões práticas: criar várias *playlists* no celular, mergulhar nos livros e viver todas as vidas que de outra forma ela não viverá, viajar para algum lugar que ela sempre quis conhecer, chamar cada uma das amigas para uma conversa íntima sem hora para acabar, fazer uma oficina de literatura e transformar em prosa a sua história, visitar as exposições que a cidade inteira comenta, começar a se exercitar a sério. Mas será que esta lista prosaica, nada original, seria suficiente para ela entender que a solidão pode ser repleta de acontecimentos?

Acrescentei, claro, que nada impedia que ela iniciasse uma nova relação, menos algemada a contas conjuntas, rotinas familiares e planos a longo prazo, um engate sem tornozeleira eletrônica, um namorado para as próximas 24 horas, com renovação automática a cada manhã, se fosse bom para os dois. Mas confiança não era o forte dela. Não acreditava quando eu dizia que pessoas maduras têm tanta ou mais facilidade para namorar do que os jovens. A neura dela era ficar solteira em uma sociedade machista, em que os pares ainda valem mais do que os ímpares.

É uma cilada acreditar nisso. Porque a mulher vai se acomodando e perdendo oportunidades de renascer a cada novo desejo, que não precisa ser o desejo por outra pessoa, mas o desejo de ser mais livre, mais ela mesma. Até os índices de feminicídio poderiam cair se a gente entendesse que não é obrigatório formar um casal. Ninguém é sozinho, há um povaréu dentro de cada um. Que se pense bem antes de render-se ao casamento apenas por uma exigência social que interessa ao status quo (casados são ordeiros, formam família, consomem por quatro).

O amor é uma elegância em nossas vidas, não pode virar um sacrifício sustentado por filmes e livros que contam histórias românticas tendenciosas. Até a bossa nova nos deu um hino que mais parece uma sina: "é impossível ser feliz sozinho". O marketing pró-acasalamento é milionário, glamouroso e distribui prêmios. Porém, a agenda da solidão não traz páginas vazias. Há também jantares, shows, viagens, cursos, beijos, trabalho — e descanso, dorme-se melhor. Mais que isso, há tempo para o silêncio, para a paz das leituras demoradas, para a música que toca noite adentro, para o convívio com nossa alma em estado puro. Eu consegui um feito: levei minha solidão para dentro do meu namoro e ela foi recebida de braços abertos. Mas não é assim que funciona com a maioria dos casais, onde a solidão de um extermina a solidão do outro. Depois se perguntam como é que pôde ter dado errado. *e*



FORÇA
E SOBRIEDADE

ANDREA BELTRÃO BRILHA COMO UMA DAS PROTAGONISTAS DA NOVA NOVELA DAS SEIS, CELEBRA AMIZADE COM MARIETA SEVERO E REFLETE SOBRE A PASSAGEM DO TEMPO: ‘SÓ LEMBRO DA IDADE QUANDO ALGUÉM A MENCIONA’

Por UBIRATAN BRASIL | **Fotos** CHICO CERCHIARO | **Edição de moda** LUCAS MAGNO F.



Andrea veste regata **Avoar**, calça e casaco **Mixed**

A atriz se fecha no camarim, concentrada, buscando o isolamento total até entrar em cena. "Epa, essa não sou eu!", defende-se Andrea Beltrão, com sorriso largo. "Gosto de conversar com todos, de falar sobre futebol, de saber o nome dos que estão na equipe e de seus problemas. Ou então, o trabalho não me fascina."

É com esse espírito irrequieto que a carioca de 60 anos vive Zefa Leonel, uma das protagonistas de "No Rancho Fundo", nova novela das seis da TV Globo, que estreou há duas semanas. Na trama escrita por Mário Teixeira, Zefa é uma mulher forte que cuida e conduz a família — são três filhos de sangue, mais quatro agregados, além do marido, Tico Leonel (*Alexandre Nero*), e da irmã, Tia Salete (*Mariana Lima*). "É uma mulher simples, mas decidida. Se precisar rolar com um homem no chão, ela não pensa duas vezes", conta Andrea. "É uma personagem que me exige fisicamente: subo e desço em grutas, rolo no chão, subo em carroça, em carro de boi. Estou adorando."

Dona de um invejável vigor, a atriz prefere rir quando ouve quem duvida da capacidade das pessoas que ultrapassam os 60 anos. "Quando li que foi criado o Dia Nacional do Idoso (*1º de outubro*), me pareceu que era notícia sobre uma moléstia", comenta ela, comungando da opinião de Maria Bethânia, hoje com 77 anos. "Ela disse que só sente a idade quando percebe que o corpo diminui um pouco."

A seguir, um resumo da conversa.

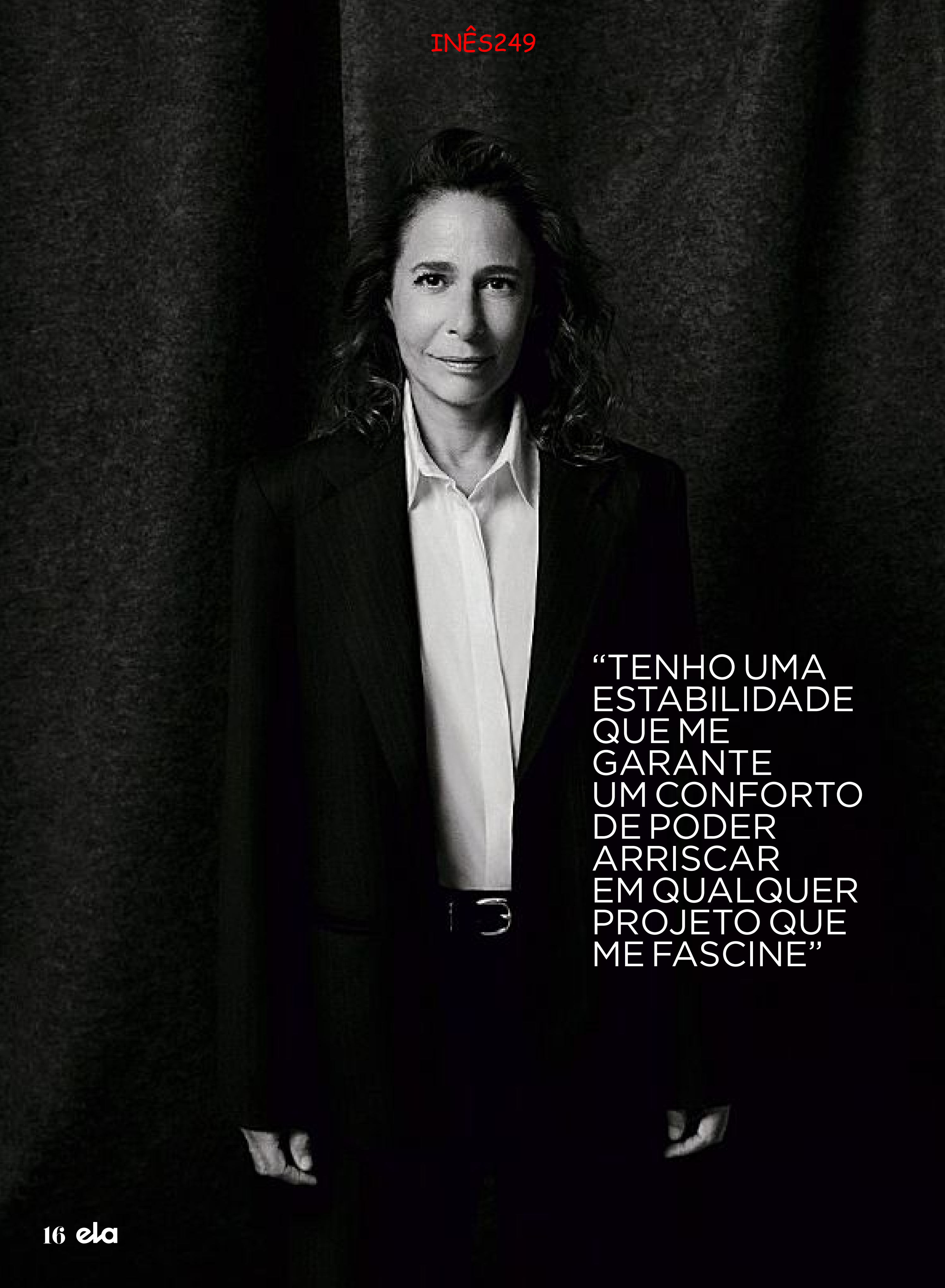
NO LANÇAMENTO DA NOVELA, VOCÊ DISSE CONSIDERAR A ZEFA UM RETRATO DA MULHER NO PAÍS. POR QUE?
No Brasil, há muitas mulheres com uma família numerosa, e todas são valentes, destemidas, lutam para colocar comida na mesa e pela dignidade dos filhos, investindo em educação. A Zefa tem sorte por ter um marido, Tico Leonel, que é amoroso, se emociona com facilidade, um homem até fora da curva e que se torna um grande parceiro. Claro que não existe apenas esse perfil de mulher no Brasil, mas este, particularmente, é muito presente na nossa sociedade, que impõe muitos desafios.

A PRIMEIRA FOTO DIVULGADA DA NOVELA, EM MARÇO, CAUSOU POLÊMICA NAS REDES. PARA ALGUNS, A CARACTERIZAÇÃO DOS ATORES PARECEU EXPLORAR UM ESTEREÓTIPO DO POVO NORDESTINO.
Não tenho redes sociais e não acompanhei muito de perto, mas fui informada sobre a polêmica. É curioso porque se trata de uma novela, de uma fábula, e não uma tese definitiva sobre o Nordeste brasileiro. Disseram que os personagens parecem sujos, mas eles vivem em um lugar seco, com muita poeira. E não houve nenhuma maquiagem especial para ressaltar isso. Alguns atores precisaram até se bronzear porque vivem personagens que trabalham sob a luz forte do sol. Então, não entendi o motivo de tanto barulho. Na verdade, é comum o noticiário divulgar informações sobre pessoas que vivem sem saneamento básico, sem escola para os filhos, lutando para receber uma cesta básica. Um quadro terrível. Em todas as regiões brasileiras, há vários tipos de pessoas de diferentes classes sociais. Não é só no Nordeste.

> **"A personagem me exige fisicamente: subo e desço em grutas, rolo no chão"**

ANTES DE MARCARMOS ESTE ENSAIO, SUA ASSESSORA DE IMPRENSA PEDIU QUE VOCÊ VESTISSE APENAS PEÇAS DE BRECHÓS. É POR CAUSA DA PERSONAGEM?
Não, nada a ver. Usei roupas de segunda mão e brechós porque acho legal. É o meu jeito. ►

Macacão **Mixed**
e sapatos **Zara**



“TENHO UMA ESTABILIDADE QUE ME GARANTE UM CONFORTO DE PODER ARRISCAR EM QUALQUER PROJETO QUE ME FASCINE”



Camisa **N10**, calça **Armani** no **Txelo Vintage,** na pág. ao lado terno completo **Andrea Marques** e camisa **Mixed**, cinto acervo

ANTES DA ZEFA, VOCÊ INTERPRETOU DUAS MULHERES FORTES NO TEATRO, ANTÍGONA E A ADVOGADA MÉRCIA ALBUQUERQUE. COMO É VIVER PERSONAGENS QUE LUTAM CONTRA A INVISIBILIDADE?
Não foram escolhas calculadas, embora eu sonhasse viver Antígona desde a faculdade. Durante o processo criativo com Amir Haddad, eu ainda buscava entender como aquela antiga peça grega poderia trazer respostas para os dilemas atuais. Lady Tempestade surgiu do meu enorme interesse em trabalhar com a (*diretora*) Yara de Novaes, que estava muito envolvida com a história da Mércia, a maior advogada de presos políticos do país. E a Zefa surgiu de um convite feito pelo diretor Allan Fiterman e o autor Mario Teixeira no momento em que meu contrato com a Globo estava acabando e não seria renovado. Como gostei da Zefa, a emissora prorrogou meu contrato até o final da novela (*1° de novembro*).

QUE TAL ESSE PERÍODO COMO CLT?
Não posso reclamar. Estou na Globo há mais de 40 anos e nunca fui obrigada a fazer algum projeto que não me interessasse. Pelo contrário, fiz trabalhos adoráveis como "Um lugar ao Sol", "Tapas & Beijos", "A Grande Família" e, voltando ainda mais no tempo, "Armação Ilimitada". Foi graças a essa estabilidade financeira que eu e Marieta pudemos criar nossos dois teatros em 2005, o Poeira e o Poerinha. E hoje tenho uma estabilidade que me garante um conforto de poder arriscar em qualquer projeto que me fascine. Tanto que, terminada a novela, retomo a temporada de "Lady Tempestade" em janeiro, no Poeira, e fico até o final de abril.

SOBRE A MARIETA SEVERO, COMO NASCEU ESSA AMIZADE TÃO SÓLIDA?
Foi em 1989, quando ela estrelou e produziu a peça "A Estrela do Lar", comédia do Mauro Rasi, no Teatro do Copacabana Palace. Meu papel era secundário, mas a Marieta me convidou para dividir o camarim com ela, pois o espaço era grande e ela gostava de conversar. Foi uma delícia, chegávamos três horas antes e falávamos sobre tudo. Às vezes, tocava o segundo sinal e era uma correria danada, pois uma não tinha ainda passado o batom e a outra só tinha maquiado um dos olhos. Nasceu ali uma afinidade que se transformou em uma amizade sólida e culminou na criação dos nossos teatros.

TAMBÉM FOI MUITO IMPORTANTE A PRESENÇA DO DIRETOR ADERBAL FREIRE-FILHO, COMPANHEIRO DE MARIETA E QUE MORREU NO ANO PASSADO.
Aderbal foi o coração e o cérebro do nosso Poeira. Foi ele quem encontrou a casa, em Botafogo. Aderbal também criou todos os programas apresentados no teatro. Todas decisões eram tomadas em conjunto. Foi muito difícil quando ele sofreu o AVC e depois morreu. Mas seu legado é o sucesso do Poeira até hoje.

VOCÊ E MARIETA FORAM DIRIGIDAS PELO MAURÍCIO FARIAS, SEU MARIDO, EM "A GRANDE FAMÍLIA" E EM OUTROS TRABALHOS. COMO É ESTAR NUMA NOVELA SEM ELE? FAZ BEM PARA O CASAMENTO?
Quando conheci o Maurício, nós dois já tínhamos nossas vidas profissionais, muitos trabalhos e muitas experiências. Gostamos muito de trabalhar. Gostamos muito de trabalhar juntos ou não, isso não é uma condição para a gente. Nunca foi. Tem a ver só com prazer. E afinidade de ideias. Maurício não precisa de mim e eu não preciso dele.

QUANDO SE NOTICIA QUE VOCÊ FOI À PRAIA, DUAS INFORMAÇÕES SÃO CORRIQUEIRAS: QUE VOCÊ ESTÁ COM 60 ANOS E QUE USA BIQUÍNI, COMO SE UM DETALHE NÃO PERMITISSE A EXISTÊNCIA DO OUTRO, NÃO?
Pois é, até preciso agradecer o fotógrafo que tira minhas fotos na praia porque ele me dá muita moral (*risos*). É respeitoso também: outro dia, pedi para colocar a camiseta antes, e ele esperou. Sempre saio bem nas fotos, guardo para mostrar aos meus netos. Sobre a idade, só me lembro quando alguém menciona, pois faço tudo para me manter forte. Faço ginástica, tenho paixão por esportes, jogo bola na praia. Claro que tenho marcas da passagem do tempo pelo corpo, mas quero poder me movimentar com agilidade.

"Faço tudo para me manter forte. Quero poder me movimentar com agilidade"

AS FEMINISTAS DA NOVA GERAÇÃO SE MOSTRAM CONTRA ELOGIOS SOBRE OS CORPOS, COMO SE ISSO OPRIMISSE AINDA MAIS. VOCÊ PREFERIA QUE TE ELOGIASSEM PELO SEU LIVRO SOBRE ANTÍGONA OU AINDA PODE SE ENVAIDECER COM UM ELOGIO SOBRE O CORPO?
Posso gostar de ser elogiada pelas duas coisas?



Tricô gola alta e calça **Anselmi**

Beleza: Fox Goulart. Assistente de fotografia: Pedro Paiva Assistente de styling: Faby Pernambuco. Tratamento de imagem: Rodrigo Gonçalves (RG Imagem) Produção executiva: Kariny Grativol e Juliana Schifler. Set Design: Paulo Salim. Assistente de Set Design: Luis Pedrinha. Catering: Bistro do Paço



LIBERDADE, SUBSTANTIVO FEMININO

CRESCE NÚMERO DE MULHERES QUE ADOTAM ABSTINÊNCIA DE HOMENS. MOVIMENTO BATIZADO DE 'BOY SOBER' AJUDARIA A DIRECIONAR ENERGIA SEXUAL PARA OUTROS SETORES DA VIDA

Por YASMIN SETUBAL

"Renunciar ao amor parece tão insensato como se desinteressar pela saúde porque acreditamos na eternidade." A frase, dita pela escritora francesa Simone de Beauvoir, na década de 1950, não toca a cearense Carla Morais, em 2024. Frustrada com antigos relacionamentos, a professora, de 37 anos, decidiu não se envolver mais afetiva e sexualmente com homens por um período de três anos. "Preciso de um espaço para repensar a maneira como lido com minhas conexões amorosas, porque, geralmente, o amor romântico se torna a tônica da minha vida", diz.

Assim como Carla, outras mulheres heterossexuais também têm optado por passar um tempo em celibato como uma espécie de *detox* dos efeitos emocionais de um relacionamento frustrado com homens. Nas redes sociais, esse movimento ganhou o nome de "*boy sober*" (*sobriedade de homem, em tradução livre*), e defende que a abstinência do amor romântico ajuda a direcionar melhor energia e mais foco para outros setores da vida.

Carla não vai se relacionar com homens por um período de três anos

Como fica, então, a libido durante esse tempo sabático? Sem sexo há quatro meses, Carla lida com seus desejos na masturbação: "Posso ser criativa e incrementar com muitas fantasias. Faço todo dia, sempre que tenho vontade", conta a cearense, que descobriu novos prazeres ao longo do processo: "Gosto muito de sair sozinha, colocar uma roupa legal e me sentir bonita. Isso estimula minha sexualidade igualmente."



Há um ano sozinha, Renata sentiu melhora na qualidade de vida

Favorável ao movimento "*boy sober*" quando "feito em prol da qualidade relacional da mulher ou com o intuito de interromper alguma toxicidade nas trocas afetivas", a psicóloga Gisele Aleluia faz coro à independência sexual feminina. "Acho importante a mulher entender que merece sentir prazer e explorar sua sexualidade com segurança", diz. "Conceder um tempo para refletir sobre a forma como nos relacionamos é interessante para não emendarmos um romance no outro. Assim, evitamos situações desnecessárias só por um desejo de estar com alguém."

"Antes só do que com um cara que não vai me acrescentar em nada. Pelo contrário, só vai tirar minha paz interior"

RENATA ROMANO NATURÓLOGA

A psicanalista e escritora Regina Navarro Lins analisa o movimento feminino de celibato como mais um efeito de uma época marcada pela transição de valores, em que as mulheres se tornam cada vez mais autônomas. "Historicamente, fomos moldadas para atender e nos ajustar às exigências dos homens. Agora, estamos nos libertando dessa falsa obrigação de ter ao lado um marido ou um namorado. Não precisamos disso para sermos plenamente felizes", afirma.

A naturóloga Renata Romano assina embaixo. Sozinha há um ano e sem data marcada para terminar o celibato, a carioca, de 40 anos, tem visto uma melhora significativa em sua qualidade de vida desde que parou de sair com rapazes. "Minha geração cresceu com essa influência das princesas da Disney, que esperava por um príncipe encantado, e a realidade não é essa. Saía frustrada porque colocava muita expectativa e vivia em função disso. Hoje, posso dizer que me amo muito mais", conta, enaltecendo a própria companhia. "Antes só do que com um cara que não vai me acrescentar em nada. Pelo contrário, só vai tirar minha paz interior. Se for só o sexo pelo sexo, fico com meus brinquedinhos mesmo, certeza de que vão me dar menos estresse."

Menos estresse e mais vibrações positivas.

INÊS249

Camilla também tem trabalhos como atriz e atuou no longa "Marte um"

BAILARINA MINEIRA FALA SOBRE A EMOÇÃO DE SER A ÚNICA BRASILEIRA EM PERFORMANCE DE GRADA KILOMBA EM INHOTIM

Por EDUARDO VANINI* | Foto RODRIGO LADEIRA

CORPO PRESENTE

"A escolhi em função de seus movimentos"

GRADA KILOMBA
ARTISTA VISUAL E ESCRITORA

Camilla Damião tinha 17 anos quando leu, pela primeira vez, um livro da artista visual e escritora portuguesa Grada Kilomba. Daquele dia em diante, ela diz , tudo mudou em sua vida. "Foi o meu despertar para as questões de raça e classe", recorda-se. Isso explica o êxtase da estudante de dança da UFMG, hoje com 28 anos, após a performance "O barco", de Grada, apresentada em três sessões lotadas no Inhotim, museu a céu aberto em Brumadinho, há duas semanas.

Foi a primeira vez que o trabalho, já exibido no Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT), em Lisboa, e no pátio da Somerset House, em Londres, aportou no Brasil. Uma travessia cheia de simbologias. Afinal, a obra consiste em 134 blocos de madeira queimada dispostos num espaço de 32 metros, em formato que alude à arquitetura do fundo das embarcações que levaram, pelo oceano, milhões de corpos africanos escravizados. O território brasileiro, como se sabe, foi o que mais recebeu essa população.

Para os atos performáticos, Grada trouxe consigo um grupo de dançarinos, cantores e músicos baseados em Lisboa que se apresentam em meio à estrutura. Como a bailarina que compunha o grupo não pode vir, ela decidiu buscar uma integrante brasileira. Aí Camilla entra na história. "Um amigo me indicou e pediram que eu enviasse vídeos meus", narra a jovem. "Fui chamada para um encontro com Grada e, quando cheguei, achei que várias pessoas seriam testadas. Mas ela já havia me escolhido."

A artista portuguesa conta ter feito uma longa pesquisa até chegar à componente mineira que, segundo ela, corporiza exatamente a personagem original da coreografia. "A escolhi em função de seus movimentos e pelo fato de ser de Minas Gerais", diz, indicando que a integração de Camilla ao grupo foi imediata em apenas uma semana de ensaios. "É um trabalho muito intenso e íntimo *(de preparação)*. E ela teve uma presença construída no coletivo também."

Criada em Santa Luzia, na região metropolitana de Belo Horizonte, Camilla ainda traz no currículo trabalhos como atriz em filmes como "Marte um", um dos maiores sucessos recentes do cinema nacional. Para a performance, ela diz ter juntado a dança e a interpretação, ainda que não tenha recebido nenhum direcionamento de Grada sobre quem era exatamente sua personagem. As expressões mostradas em cena, portanto, partem de um sentimento genuíno. "Olho para a barca e projeto uma história ancestral. Vejo corpos e pessoas que sofreram e ainda sofrem", descreve. "Estou sempre olhando para trás, para o meu passado, compreendendo o meu presente e tentando fazer isso mudar o meu futuro."

*O repórter viajou a convite do Inhotim



A escritora e artista Grada Kilomba e a performance exibida em Minas Gerais

FOTOS: PABLO SABORIDO (GRADA) E ÍCARO MORENO



Aminata (Senegal), Bettina (Alemanha), Marian (UE) e Gloria (Malásia)

Questão de diplomacia

EM BRASÍLIA, APENAS UM QUARTO DAS EMBAIXADAS É CHEFIADO POR MULHERES; CONHEÇA SEIS RECÉM-CHEGADAS

Por ELIANE OLIVEIRA
Fotos BRENNO CARVALHO

A desigualdade de gênero se reflete em uma das atividades mais antigas e charmosas da História da Humanidade: a diplomacia. Em Brasília, das 121 embaixadas, apenas 34 são chefiadas por mulheres — ou seja, pouco mais de um quarto —, mostra levantamento feito pelo GLOBO. As europeias estão em maior número e proporção: de 39 postos, 15 têm embaixadoras. As Américas somam sete; a África, cinco; e a Ásia, três.

No Brasil, a situação não é diferente. As mulheres em chefias de embaixadas e consulados brasileiros lá fora são minoria. Das 118, apenas 20 possuem comando feminino. Em consulados, são 11, de um total de 47. Diretora-presidente do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), Julia Dias Leite afirma que, embora o quadro ainda precise ser alavancado, a situação vem mudando de forma positiva: "Espero que o Itamaraty continue nesse caminho de reconhecimento da competência das brasileiras", diz ela, primeira mulher à frente do Cebri. "O governo tem de estar empenhado no estudo de políticas institucionais que aumentem a representatividade feminina."

Em 2023, no primeiro ano do mandato do governo Lula, seis estrangeiras vieram para Brasília representar seus países: Bettina Cadenbach (Alemanha), Elizabeth Bagley (EUA), Marian Schuegraf (União Europeia), Pavla Havrlíková (República Tcheca), Gloria Tiwet (Malásia) e Aminata Fall Cissé (Senegal). Com exceção da senegalesa, todas substituíram homens. São mulheres com estilos diferentes, mas que mantêm a discrição, como manda o script do cargo, e tentam aproveitar a capital e o país.

A embaixadora da República Tcheca, Pavla Havrlíková, veio a Brasília com duas filhas e o marido, que abriu mão da carreira para acompanhá-la. "O mais importante sempre foi o fato de estarmos juntos. E, morando no exterior, minhas filhas aprenderam a viver num ambiente multicultural, sem preconceitos raciais ou religiosos". Ela afirma que não é fácil conciliar os papéis de mãe, esposa e diplomata no Brasil, um país de grandes dimensões: "Tento aproveitar ao máximo meus momentos livres, para estar junto com minha família."

Elizabeth Bagley, embaixadora dos Estados Unidos, substituiu Todd Chapman e se diz apaixonada pela cultura brasileira. No primeiro jantar em sua casa, no ano passado, reuniu Gilberto Gil e o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso. Ciente da necessidade de valorização do futebol feminino no Brasil, um dos seus planos é trazer integrantes de equipes de futebol dos EUA para trabalhar em conjunto com as jogadoras brasileiras.

"Os desafios ao exercício da profissão são frequentes, e a recomendação é se preparar para o inesperado e estar à altura das expectativas em torno da tarefa". É o que afirma Gloria Tiwet, embaixadora da Malásia. Assim como as demais colegas, chegar à diplomacia foi a realização de um sonho para ela, que teve de pagar o preço de deixar para trás família e amigos, ao assumir postos no exterior. "O período mais triste é quando há o falecimento de um ente querido", diz ela, que está no Brasil com o marido.

Embaixadora do Senegal, Aminata Fall Cissé, ao longo de sua carreira, teve de trabalhar em um ambiente predominantemente masculino. Ela ressalta que, em seu país, os direitos das mulheres são reconhecidos pela Constituição, pelas leis e em regulamentos. A paridade é aplicada a todos os cargos eletivos, seja no Parlamento ou nos conselhos municipais. "As mulheres também ocupam os mais altos cargos na administração, na política e no sistema judicial", completa.

"É preciso criar políticas que aumentem a representatividade"

JULIA DIAS LEITE
PRESIDENTE DO CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Já a alemã Bettina Cadenbach carrega a mensagem de que seu país quer "moldar um futuro" junto com o Brasil. "De igual para igual", frisa. A também alemã Marian Schuegraf, da União Europeia, aproveita as horas vagas para vivenciar Brasília: anda de moto pelas espaçosas ruas, pesca e passeia de caiaque no Lago Paranoá.

Única embaixadora do governo Lula que substituiu uma mulher (Fatoumata Binetou), Aminata Fall diz que o que mais gosta é o calor humano nas relações, tanto diplomáticas quanto de amizade. "O Brasil é um país que tem uma influência definitiva no funcionamento do mundo", afirma. e



PARA ALÉM DO AFETO

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdade
racial.com.br

Num recente jantar entre amigos, tivemos a oportunidade de abrir nossos corações em um espaço seguro e discutir temas que, literalmente, atingem nossas vidas cotidianas e as estruturas de nossa sociedade. Um dos temas abordados foi o afeto e a conexão com questões críticas como igualdade racial e de gênero. A reflexão serve de mosaico para ilustrar desafios e potenciais soluções para toda a sociedade.

Afeto é uma manifestação de amor e de carinho que podemos ter uns pelos outros. Ele constrói pontes emocionais e solidifica laços sociais. No entanto, por mais genuíno que seja, não está isento de ser filtrado através das lentes das nossas estruturas sociais.

Considere o exemplo de uma família que contrata uma mulher negra e nordestina como empregada doméstica e a declara como "como se fosse parte da família". Essa afirmação pode ser carregada de boas intenções. A empregada é querida por todos, participa de reuniões familiares e é elogiada por seu trabalho e dedicação. No entanto, esse afeto contrasta com uma realidade contraditória. A empregada "parte da família" não participa da mesma forma das viagens, não tem acesso às mesmas condições de lazer e seu salário é desproporcionalmente inferior ao que um membro "oficial" ganha no fim do mês.

O afeto, nesse contexto, é paradoxal. A empregada doméstica vive uma realidade marcada pela desigualdade. Para aqueles que acreditam que a sociedade pode ser mais igualitária, o afeto pode ser ainda mais potente se acompanhado de ações concretas.

É crucial reconhecer que o afeto acompanhado de uma visão crítica pode ser um catalisador para a mudança. Pode impulsionar um compromisso firme com a eliminação de barreiras que perpetuam a desigualdade.

O desafio é transformar o afeto em políticas que reconheçam a dignidade integral de cada pessoa, independentemente da posição social ou ocupacional. Promover a igualdade racial e de gênero através do afeto significa encarar de frente as desigualdades sistêmicas e trabalhar para desmantelá-las. Isso envolve criar mecanismos que garantam não só um salário justo, mas também acesso igualitário a oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. No caso da empregada, isso poderia significar investir em sua educação, incluindo letramento racial e de gênero, além de viagens de lazer em igualdade de condições e ajuste do salário e dos benefícios para refletir sua verdadeira importância dentro do lar.

Acredito que podemos começar a construir uma sociedade em que o afeto é a base não apenas para relações pessoais enriquecedoras, mas também para uma justiça social na prática, para além das boas intenções. *e*



INÊS249

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura apresentam

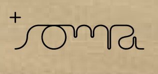
CA RAN DAÍ 25

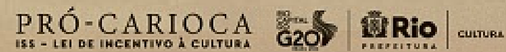
MANIFESTO AUTORAL

I ♥ PRIO

O maior Festival de moda autoral do Brasil vai acontecer de 8 a 11 de maio no Jockey Club Brasileiro, reunindo 180 marcas de diferentes regiões do país, destacando o feito no Brasil com atrações multiculturais pensadas para você! Evento gratuito.

PATROCÍNIO MASTER:





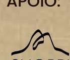




PATROCÍNIO:



APOIO:



















INÊS249

moda

Por MELINA DALBONI



Coleção cápsula inspirada na Amazônia já está disponível nas lojas

À FRANCESA

BEACHWEAR DA VIX CHEGA A SAINT-TROPEZ E SUA FUNDADORA INVESTE EM PROJETOS SOCIAIS QUE FORTALECEM MULHERES

FOTOS DE DIVULGAÇÃO E GUITO MORETO (RETRATO)

Para alguns, tirar férias significa desconectar totalmente do trabalho. Para outros, o *dolce far niente* é momento de renovar as ideias. Este último é o caso da estilista Paula Hermanny, que fundou há duas décadas a marca de resort Vix, exatamente quando estava de férias nos EUA, na época da faculdade. Agora, acaba de realizar mais um projeto que teve nos momentos de descanso: abrir uma loja em Saint-Tropez.

Em setembro do ano passado, Paula viajou com a filha mais velha, Sofia, para o balneário da Riviera Francesa pela primeira vez. Lá, viu um espaço de produtos brasileiros misturados que seria perfeito para uma loja. Ela não estava procurando seu primeiro ponto na Europa, mas bastaram poucos dias de ócio para as ideias funcionarem como num estalo de *brainstorming*. “Não posso sair de férias. Meus diretores ficam morrendo de medo. É um desastre, no bom sentido. Desta vez, voltei com o negócio praticamente fechado”, conta. A loja, com projeto do arquiteto Ricardo Campos, é vizinha da Chanel e do Museu do Cinema, que celebra a *nouvelle vague* e Brigitte Bardot, e funciona sempre de março a outubro.



Maiô com detalhe no decote; ao lado, Paula Hermanny em Ipanema

PAULA HERMANNY CRIOU A MARCA EM 2002, QUANDO ESTAVA DE FÉRIAS NA CALIFÓRNIA

A modelagem brasileira é um dos segredos da marca que nasceu na Califórnia

Coordenadora de moda praia do IED-Rio, Amanda Mujica destaca a modelagem da etiqueta como uma das razões para a decolagem no exterior: “Atende a vários corpos e idades, além de ter esmero no artesanal e matéria-prima de qualidade”, diz.

Saint-Tropez é uma das novidades da marca. Além disso, tem uma coleção cápsula inspirada na Amazônia e com 100% da venda revertida para o Instituto Anavilhanas, voltado para ações sociais. Outro xodó é a Casa Vix, dedicada à formação de mão de obra. O espaço oferece cursos profissionalizantes em técnicas de costura. “Quase 90% das nossas colaboradoras são mulheres”, frisa Paula.

Capixaba, ela criou a marca em 2002, na Califórnia. Percebeu um nicho, ao ver os biquínis enormes nas praias. “Como assim as mulheres vão à praia com esse biquíni frouxo?”, perguntou-se. Logo, pensou em criar um beachwear que carregasse o melhor do Brasil. Deu certo.



Por MATHEUS KRÜGER



QUASE neutro

TONS DE MARROM GANHAM A COMPANHIA DO LARANJA E GARANTEM COMBINAÇÕES QUE AQUECEM A ESTAÇÃO

Chinelo, Redley, R$ 89 (redley.com.br)

Caderneta, Cícero Papelaria, R$ 57,59 (@ciceropapelaria)

Bolsa, Valentino, preço sob consulta (valentino.com)

Vela, Granado, R$ 135 (granado.com.br)

Suéter, Hering, R$ 199,90 (hering.com.br)

Esmalte, Chanel, R$ 250 (chanel.com)

Anel, Sara Joias, preço sob consulta (sarajoias.com.br)

Bolsa, Bottega Veneta, preço sob consulta (bottegaveneta.com)

Escarpim, Giorgio Armani, preço sob consulta (armani.com.br)

Caixa de som, Philco, R$ 499 (philco.com.br)

Vinho, Beronia Tempranillo, R$ 130 (woodswine.com.br)

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Por LUCAS MAGNO F.
Foto LEANDRO TUMENAS

Anel e brincos da HStern têm o brilho do girassol (preços sob consulta)

JOIAS DE OURO COM OPALA DE FOGO TRAZEM O CALOR PARA DENTRO DO LOOK

LUZ DE OUTONO

SET DESIGNER PAULO SALIM

O CÉU É O LIMITE

Em processo de internacionalização, o Grupo Soma, que tem no portfólio marcas como Farm, Animale e a Hering (foto), inaugura, no início de maio, um super escritório em Xangai, na China. "Esse movimento potencializa a entrega e ajuda a garantir que nossa produção de importados siga os mesmos valores e premissas que adotamos no Brasil. Também queremos identificar a vocação de diferentes regiões da Ásia", explica o diretor executivo do Grupo Soma, Gustavo Fonseca.



NOIVA à beira-mar

A marca francesa Jacquemus acaba de lançar uma coleção cápsula de noivas chamada Le Mariage. Entre os destaques, está a transparência coordenada com biquínis, em vestidos para casamentos à beira-mar. "Achei a linha poética, passou uma mensagem doce e feminilidade", disse o estilista Simon Porte Jacquemus. Na foto, a carioca Lucy Borges.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



VAI LONGE

Hit entre as fashionistas paulistanas, a Botti, marca de calçados que ficou famosa com suas sandálias de pompom, desembarca no Rio até o fim do mês. "Como a procura era grande, decidimos abrir uma lojinha no hotel Emiliano", diz Bruna Botti, criadora da etiqueta. Must-have do verão com a cara do inverno carioca, o modelo Alice, da foto, custa R$ 1.980.

VESTIDO DE CASAMENTO DESCOLADO E MARCA PAULISTA NO RIO

INÊS249



Por ISABELA CABAN

LUZ E COR

FOI-SE O TEMPO DO OLHO TUDO, BOCA NADA! LÁBIOS LAQUEADOS PEDEM OLHAR CERTEIRO COM MUITO RÍMEL E PONTOS DE LUZ, COMO MOSTRA A MAQUIADORA MARCELA VIEIRA.

FOTO: MATEUS AUGUSTO RUBIM; ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA: FELIPPE COSTA; MODELO: ERICA IZI/MIX MODELS



Nova linha de cosméticos da francesa Sisley traz produtos baseados em neurociência

PELE FELIZ

Sabe aquela história de que felicidade pode deixar a pele radiante? É a mais pura verdade. Pesquisas recentes mostram ainda mais a ligação entre o cérebro e a pele. É que o maior órgão do corpo humano tem receptores de neurotransmissores como a endorfina. Ou seja, a neurocosmética está de olho nas soluções estéticas com ativos que aumentam a sensação de bem-estar. "Há substâncias, como extratos de aroeira vermelha, que agem diretamente nas terminações nervosas da pele, simulando a atuação da endorfina", explica a dermatologista Gabriella Albuquerque. Inspirada nesse princípio, a Sisley acaba de lançar na Europa a linha Neuraé (foto), com sete itens "emotional aging", entre eles sérum, hidratantes e fragrâncias (em torno de 150 euros, cada). Por aqui, Care e Skin Therapy são duas empresas que já lançaram versões de óleos carregados de bom humor.

CRAVO E canela



A Gabriela de Jorge Amado batiza o ritual Dia das Mães do Rio Spa, no Hotel Othon Palace, em Copacabana. São duas horas de esfoliação corporal com sal rosa, cravo e canela, massagem relaxante e máscara facial de cera de carnaúba e cupuaçu. Para terminar, chá e trufa de chocolate. Por R$ 389,90, riospa.com.br.

MASSAGEM PARA AS MÃES, NOVOS TONS PARA A BOCA E COSMÉTICOS DA FELICIDADE



LÁPIS PARA OS LÁBIOS

Para delinear ou preencher a boca inteira, a lapiseira labial LipShape (R$ 52,90) é novidade da Bruna Tavares, com alta fixação e opção de 10 cores. Em gel cremoso, a indicação é passar e esperar 40 segundos pela secagem completa para aproveitar a duração de oito horas. linhabrunatavares.com.

DIVULGAÇÃO E SHUTTERSTOCK

WELLNESS TÓXICO

UMA REFLEXÃO SOBRE A PRESSÃO DO MERCADO DE BEM-ESTAR E SEUS EFEITOS NOCIVOS

Por ISA BELA CABAN

Dançar em volta da fogueira, consagrar cacau, meditar ao som do gongo, saudar o Sol, dançar sob a Lua. Higiene do sono, constelação familiar, alinhamento energético, cura feminina, salto quântico, xamanismo, reiki. Retiros, desafios, suplementos, chás, ervas, óleos. De alimentos a movimentos, terapias a rituais espirituais, é imensa a oferta de produtos e serviços voltados para condicionamento físico, nutrição, saúde mental e tudo mais que o chamado mercado wellness engloba. Indústria que, de fato, está em plena ascensão desde 2020, levantando uma reflexão entre estudiosos do comportamento humano e consumidores: há uma certa obsessão pelo bem-estar? Pesquisa do Global Wellness Institute revela que o setor vem crescendo 12% ao ano, com tendência para chegar, até 2027, à receita anual de US$ 8,5 trilhões.

> **“A cultura do imediatismo faz abrirmos várias frentes sem aprofundamento”**
>
> GABRIELA ALVES, TERAPEUTA


Flávia Paes, psicóloga: “As pessoas não se permitem sentir tristeza”

Terapeuta colaboradora do Spa Maria Bonita há 30 anos, Gabriela Alves testemunhou o início desse boom na pandemia e observa a alta expectativa das pessoas pela pílula mágica para resolver questões emocionais, sem uma entrega ao processo. “O isolamento foi um gatilho para dores emergirem, fez a gente olhar para buracos que evitava, afetando diretamente o equilíbrio mental. A procura por bem-estar e autoconhecimento é fundamental, mas essa cultura do imediatismo faz abrirmos várias frentes ao mesmo tempo, sem um acompanhamento psicoterapêutico, sem aprofundamento. E acabamos até com mais estresse”, opina.


Camila Bergamini, farmacêutica: “Terminei angustiada“

A farmacêutica Camila Bergamini se reconhece nesse personagem. Cerca de seis meses atrás, percebeu que se sente pior do que antes de recorrer a tantas novidades. Começou lendo livros de autoajuda, passou a pesquisar na internet e, a partir daí, apareceu uma enxurrada das mais diversas alternativas em suas redes sociais, com fórmulas para cessar aflições. Durante quatro anos, entregou-se a práticas para despertar a energia kundalini, tomou múltiplos suplementos para limpar o organismo, aprendeu sobre óleos essenciais e muito mais. “Se não seguisse tudo à risca, já era, não seria saudável e feliz”, relata Camila, que atualmente faz “apenas” ioga e meditação: “Aos poucos, notei que gastava muita energia e dinheiro, estava me fazendo mal por tanto querer o bem-estar. Terminei angustiada e com sintomas de TOC (transtorno obsessivo-compulsivo) relacionados à saúde, diagnosticada por um psiquiatra. Existe uma tribo do autocuidado que está adoecendo”.

A publicitária Luisa Aquino, que descreve a mesma história de se perder em inúmeros artifícios, vai além. Ela passou a ver incômodos que nem existiam. “Ficamos sugestionadas, colocamos uma lupa interna para achar questões. ‘Será que meu sono está bom mesmo? Melhor tomar melatonina.’ Sempre achava algo na fala de especialistas para me tornar minha melhor versão. Parei de seguir muitos perfis nas redes e venho focando em um dia a dia simples, adepta do menos é mais”, conta. Um artigo do jornal inglês The Guardian foi categórico ao mostrar que a indústria do bem-estar atrai porque oferece possíveis benefícios com o discurso de certeza. A partir do livro “The Gospel of Wellness”, da jornalista e pesquisadora Rina Raphael, identifica as exigências da vida moderna como uma das causas dessa busca excessiva. Rina alerta que estão “sedando mulheres com autocuidado consumista”. “Você não está estressada por não fazer ioga o suficiente ou não tomar banhos de espuma. Talvez seja porque seu chefe manda mensagens após as 18h ou por não ter ajuda com a maternidade e o trabalho da casa”, diz a escritora ao jornal.

Para a psicóloga Flavia Paes, Doutora em Saúde Mental pela UFRJ, a busca é válida e as ferramentas podem ser úteis para alívios, mas o foco do debate são as escolhas conscientes, sem influência de um marketing pesado. Ela ressalta que a perseguição por um estado de plenitude constante é frustrante simplesmente porque ele não existe. “O cenário atual revela como não nos permitimos sentir tristeza, raiva, e empregamos o recurso ‘evitativo’. Só que essas emoções também conduzem a nossa vida e nos ajudam a enfrentar, processar e aceitar certos acontecimentos”, pondera. Depois da busca obcecada pelo corpo perfeito, é a vez do bem-estar impecável. e



Por INES GARÇONI | Fotos LEO MARTINS

Laurent Rinaldo, Gerard Giaume e Vavá Tolstói: os sócios da casa

BOEMIA COM SAVOIR-FAIRE

ÀS VÉSPERAS DE COMEMORAR 10 ANOS NO RIO, CANASTRA ABRE MAIS DUAS CASAS, ENTRE ELAS, UMA DESTILARIA NO CENTRO

Na noite de inauguração do Canastra, em Ipanema, Seu Jorge deu o ar de sua graça para apoiar os amigos e sócios da casa, Laurent Rinaldo, Vassia Tolstói e Gerard Giaume. Fez um show improvisado na rua, em frente à saída do metrô da General Osório, com o cantor francês Mathieu Chedid. Resultado: o lugar, um cubículo de 20 metros quadrados, reuniu tanta gente dentro e fora que a cerveja acabou — e o próprio Seu Jorge saiu a pé para comprar mais e repor o estoque. Começava naquela noite a história de sucesso do trio de amigos franceses, que se conheceram no Rio e, de 2015 para cá, inauguraram mais seis casas na Zona Sul e no Jardim Oceânico. Ainda este ano, abrirão outras duas, uma delas no Centro, somando um total de nove bares, bistrôs e pizzarias.

Embora a cerveja tenha acabado na noite de estreia, a bebida tão popular entre os cariocas nunca foi o carro-chefe da casa, que nasceu como um bar de vinhos e mantém a proposta de vender boas garrafas a preços acessíveis. Afinal, "francês bebe vinho", diz Laurent. "Amamos a noite, mas sair no Rio sempre foi caro. Então, fizemos nosso próprio bar", brinca Gerard. "Em 2015, a garrafa mais cara custava 48 reais", lembra Vassia Tolstói, o Vavá. "Nós democratizamos o consumo de vinho na cidade", ele acredita. O segredo "é cortar os intermediários na importação e reduzir a margem de lucro." Quase uma década depois, é possível beber na pizzaria um sauvignon blanc Côtes de Gascone, orgânico, por R$ 98. No Le Pulê, uma garrafa de rosé orgânico da Provença custa R$ 80. Drinques autorais com gim, cachaça e vodca de marca própria também estão na carta e, em breve, os rótulos serão servidos em uma destilaria na Rua do Senado, com inauguração prevista para julho.

Todas as casas — incluindo o Salomé, no Leme, e o Petit S Bistrô, no Humaitá — são bem-sucedidas na proposta de unir o sotaque francês ao estilo boêmio carioca, com ambientes despretensiosos e decoração com itens de antiquário. "Quase tudo vem da feira da Praça XV", comenta Laurent.

Os menus não se limitam à influência francesa, pelo contrário: transitam pelas culinárias asiática, mediterrânea e latina, incluindo até uma parilla, em Botafogo, e pizzas, no Leme e em Ipanema. Pizzas, aliás, estão na empreitada mais recente. Nesta semana, nasce a Rápida e Furiosa, em Copacabana, unicamente para delivery de pizzas na Zona Sul. E, por enquanto, é só, dizem os três, em coro. Ou não: "A gente sempre fala 'chega, não vamos mais abrir casa nenhuma', mas aí um de nós vê um ponto incrível e a gente muda de ideia", conta Gerard.



Na Pizzaria Canastra, em Ipanema, o clima é bem descontraído

As casas do grupo oferecem menus com sotaque mediterrâneo

"NÓS DEMOCRATIZAMOS O CONSUMO DE VINHO NA CIDADE"

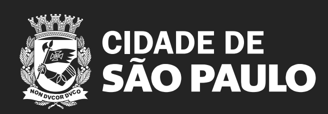
VAVÁ TOLSTÓI
SÓCIO

INÊS249

cidade anfitriã



realização



O GLOBO



Valor ECONÔMICO

participação

apoio



















INÊS249



Projeto pensado para receber amigos e família, com cardápio vegetariano

Camila Niskier com Miles Davis, no apartamento no Arpoador

mundo mix

COLEÇÃO DE MÓVEIS E ITENS ACUMULADOS EM 18 MUDANÇAS DE ENDEREÇO DÁ BOSSA A APÊ NO ARPOADOR

Por ISABELA CABAN | **Fotos** ANDRÉ NAZARETH

A designer de interiores Camila Niskier se mudou para o apartamento, entre Copacabana e Ipanema, em 2017, após morar dois anos em Moçambique com o marido e os dois filhos. Na época, deu uma ajeitada principalmente na cozinha e jogou os planos de uma reforma maior para frente. No entanto, logo fizeram as malas novamente — dessa vez, para Bali. "A versão curta para falar sobre as trocas de país é que meu marido, advogado, foi transferido. A longa envolve muitos sonhos e escolha de um estilo de vida", explica Camila, que já contabiliza 18 mudanças.

De volta ao Brasil, a designer mergulhou em uma grande obra para deixar o lugar, de 170 metros quadrados, exatamente como queria. Chamou para o projeto as arquitetos Ana Figueiredo, Nanda Negri e Livia Esteves, do escritório Noa, e, juntas, redesenharam o layout inteiro, derrubando todas as paredes. Os filhos já adolescentes desejavam quartos separados e Camila, que adora cozinhar e receber, pensou em uma cozinha aberta e viva. "Nossa casa é vegetariana, um pedido feito pelos meninos em Bali, quando estudavam na Green School, talvez a escola mais sustentável do mundo", conta ela.

A maior parte dos objetos e obras de arte são de Bali e Moçambique, os últimos endereços da família de Camila Niskier

Para misturar a variedade de móveis e acessórios acumulados durante as viagens, o projeto segue uma arquitetura limpa, sem excessos. A base branca com concreto aparente ganha cor em uma das paredes da sala (Verde Noite, da Coral) e também na cozinha. Ali, o revestimento escuro é resultado de um curso que a designer fez sobre bioconstrução, quando caiu de amores pela técnica marroquina chamada Tadelakt, à base de cal, com acabamento lustroso e suave. Em destaque, a bicicleta pendurada revela a atividade preferida do marido. "É uma casa cheia de personalidade", elogia Ana Figueiredo. "Seguimos juntas o tempo todo nos complementando com parâmetros técnicos, noções espaciais e percepção estética. Mas o molho final é exclusivamente dela." ►



Revestimento marroquino na cozinha e carrinho de ferramentas que virou bar



Bicicleta pendurada revela atividade preferida na família

A maioria dos móveis que recheia o apê veio de Moçambique e Bali, as duas últimas moradas da família antes desta volta ao Brasil: mesa de jantar, carrinho de bar, pufes, luminárias, caixas, cachepots... Na entrada do hall, os sinos são tradicionais campainhas balinesas. A estante baixa de ferro branco da sala de jantar, anterior às viagens, ganhou um tampo de mármore que deu cara nova a uma peça já bem gasta. As cadeiras de jantar, Thonet, os pais de Camila receberam de presente de noivado. “Reúno muitas lembranças afetivas aqui”, conta.

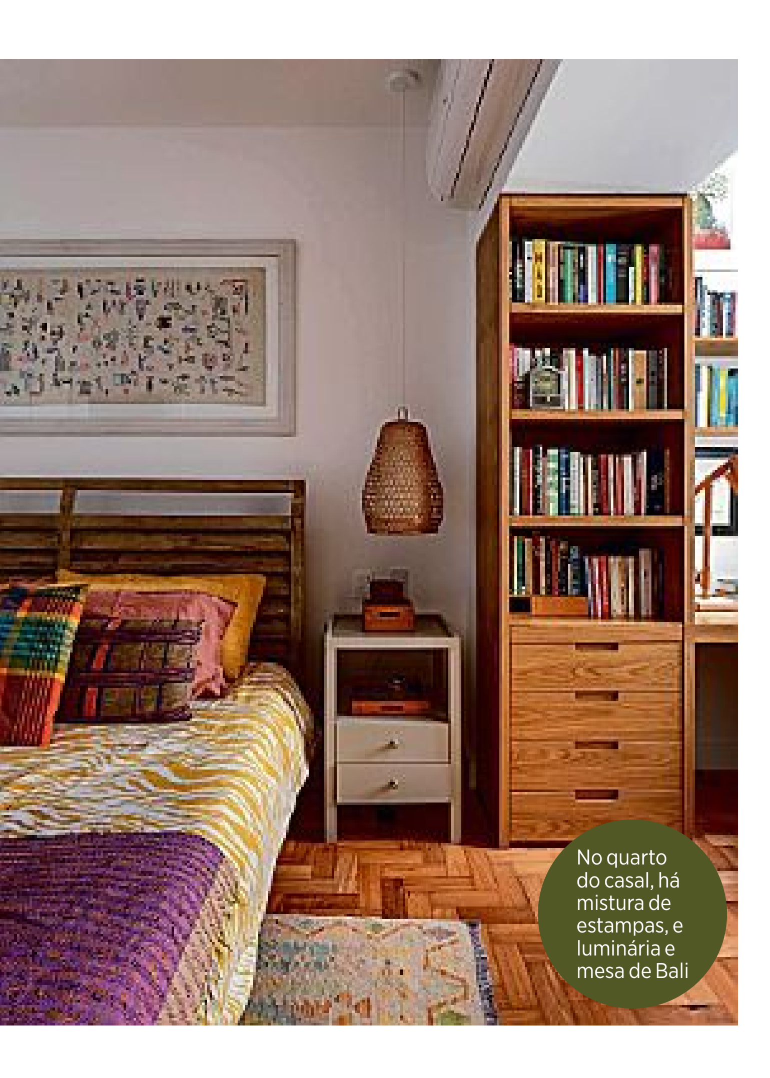
Há também os móveis desenhados para a Bauh, nova marca de Camila (veja o box ao lado), que ela não resistiu e levou para casa, como as mesas de centro e lateral, além de abajures e bandejas. Para arrematar, algumas peças garimpadas em leilões. “Esse é um vício perigoso!”, ri: “Os itens menores, decorativos, têm várias origens. Além das cidades onde eu vivi, vieram de viagens de férias a Turquia, Amazônia, Suazilândia, África do Sul, Namíbia”.

“Não consegui seguir por uma linha clean. Acabei me rendendo a quem eu sou”

CAMILA NISKIER
DESIGNER DE INTERIORES

Nas paredes, todos os quadros fazem parte da coleção reunida ao longo dos quase 20 anos de relacionamento do casal. E misturam-se a pratos, esculturas, tecidos e objetos. Até um cinto de Arapiuns, no Pará, e o ketuba, contrato de casamento da religião judaica, acabaram pendurados.

Para Camila, a parte mais difícil de reformar foi justamente a do seu próprio quarto. Ela e o marido decidiram



No quarto do casal, há mistura de estampas, e luminária e mesa de Bali

NOVOS RÚSTICOS

Este ano, Camila Niskier inaugurou uma marca de móveis de madeira maciça de demolição, seguindo o estilo rústico elegante com inspiração em peças antigas de fazenda. Bauh nasce da união da designer de interiores com os arquitetos Marcelo Zalona e Rafael Távora — este último à frente da tradicional Oficina Brasileira, que fornece móveis sob medida para grandes escritórios de arquitetura como Bernardes, Miguel Pinto Guimarães e Ouriço. A linha tem aparadores, estantes, mesas, ilhas de cozinha, escrivaninhas, louceiros e luminárias à mostra em um charmoso showrroom, na Rua Duque Estrada, na Gávea. "A gente não segue tendências e gosta da marcenaria como antigamente, feita por encaixes, cavilhas", comenta Rafael. Atendimento com hora marcada pelo (21) 99078-5114, @bauhmoveis.



Bauh Móveis: Peças com valores entre R$ 120 (bandeja) e R$ 48.000 (aparador)

montar, nesse espaço, um home office, necessidade criada com a pandemia que virou hábito. Abriram mão de muitos livros, doados para bibliotecas públicas, privilegiando apenas os preferidos e ainda não lidos. "Não consegui seguir por uma linha completamente clean. Tinha acabado de trabalhar no Studio Jencquel, com suas linhas simples e uma elegância discreta, mas me rendi a quem eu sou... Fiz uma mistura de estampas coloridas, que funcionaram bem juntas", pontua.

Trouxeram as duas mesas de cabeceira e a cama, bem baixinha, da casa de Moçambique ("Um acesso super fácil quando meus filhos eram menores, mas até hoje eles vivem por lá"). Já as luminárias são de Bali e o quadro em cima da cama é, na verdade, um caminho de mesa comprado de um artesão na Namíbia. "Minha casa é uma extensão de mim e das histórias que eu vivi", reflete. "Um espaço fervilhante, sem frescuras, e um convite para quem chega tirar os sapatos, deitar na rede enquanto espera alguma coisa sair das panelas." *e*

INÊS249

crônica



PÃO PARA A ALMA

BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

Saudade, esse sentimento que conforta ao mesmo tempo que açoita. Dar nome a ele é fazer caber, em uma só palavra, a imensidão que é uma falta. Será que, para aqueles que ainda guardam a esperança do reencontro, a saudade é o bonito equivalente à falta? Será que a saudade é um estágio mais avançado e mais ameno da perda, do luto? Meio assim: quando você volta a viver, a pensar na ausência sem sangrar, talvez esteja passando ao estágio da saudade. Ela seria uma autorização íntima para ir em frente.

Mas a saudade também paralisa. Por que eu demorei tanto a ler "Os rostos que tenho", o testamento literário e meio biográfico de minha querida amiga Nélida Piñon? O livro saiu no fim do ano passado, com 147 textos curtos deixados pela grande escritora. Estaria mentindo se contasse a vocês que esta crônica é uma crítica à obra. Não a li por inteiro; tenho muito medo de terminá-la, portanto não sei se o fim é melhor ou pior. Mas ele é implacável porque significa o fim carnal de Nélida.

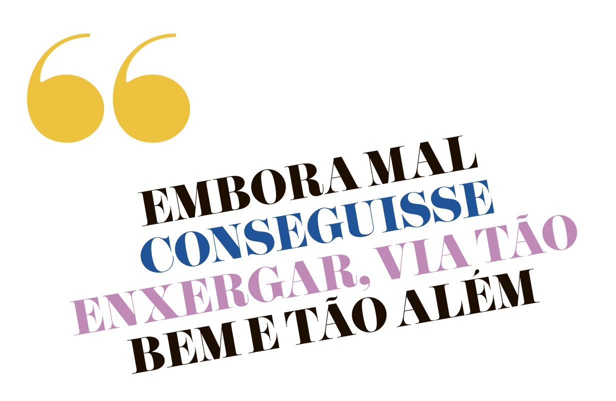
O livro me arrastou para a degustação do bom português, aquele que não se lê em tuítes e legendas. "A língua é pois o que expresse a carência dos humanos no curso de sua truculenta volúpia de amar e odiar", definiu ela magistralmente.

Os assuntos são muitos: doença, amor, morte, glórias, música, o processo da escrita, a paixão pelos cachorrinhos, o papel da mulher, como é nascer numa família de imigrantes, a admiração por Luís de Camões e Fiódor Dostoiévski, lembranças do convívio com Clarice, García Márquez ou Rubem Fonseca.

Nélida tinha tanto a dizer e decidiu resumi-lo em 265 páginas. Assim como o último livro, "Um dia chegarei a Sagres", este foi praticamente todo ditado, por causa de seu grave problema de visão. Na capa, ela posou como os três macaquinhos Mizaru, Kikazaru e Iwazaru, na simbologia do gesto de não ver, não ouvir nem repetir o mal para se proteger dele. Uma grande ironia para alguém que, embora mal conseguisse enxergar, via tão bem e tão além. De onde tirou tamanhas energia e disciplina para aprontar algo tão lindo antes do último suspiro? E ainda há essa lucidez atordoante sobre a própria trajetória.

"Sigo sem me deter. Isto é, conto com a imaginação célebre, andarilha, sem rumos certos", avisa Nélida. "Mas, graças a tal empenho, encolho a alma para que não me perturbe mais. Ela é indomável e eu repudio seus excessos. Deste modo apago o ímpeto da aventura que me assola desde a infância A mania que tenho de estar onde não me encontro". Ela escreve que "Deus é tão palpável quanto um pedaço de pão". E esse livro é tão palpável, que mal o consigo ler, parece que a estou ouvindo dizê-lo, antes de telefonar contando causos dos seus cachorros, lamentando a saudade de seu Gravetinho e querendo saber dos meus.

Outro dia li que, quando morremos, o primeiro ser que vem nos receber no céu é o nosso bichinho de estimação. Desejo fortemente, como para mim mesmo um dia, que Nélida tenha tido essa alegria. *e*





O Hotel Ferradura Resort, a alguns passos da Praia da Ferradura dispõe de um amplo Salão de Convenções com capacidade para 500 pessoas com 5 salas de apoio. Informações: eventos@ferradurahotel.com.br

PACOTE 30/05 a 02/06

CORPUS CHRISTI

Antecipe e tenha vantagens!

30/05: Check in: Welcome Drink temático.

31/05: Sunset com música ao vivo + comidinhas típicas.

01/06: Arraiá do Ferradura, com comidas típicas, música ao vivo e brincadeiras com nossos recreadores.

2 CRIANÇAS CORTESIA (ATÉ 7 ANOS)
RECREAÇÃO INFANTIL (TODOS OS DIAS)



• 6 piscinas
• 84 Suítes
• 100m da praia

RESORT — HOTÉIS FERRADURA — **PRIVATE**

15 Suítes •
Vista mar •
Deck panorâmico •





INFORMAÇÕES E RESERVAS 22 2623-2398 / 99706-2398

ferradurahotel.com.br / contato@ferradurahotel.com.br






RE 1367
0800 0227442
WWW.HSTERN.COM.BR


INÊS249
O GLOBO | Domingo 28.4.2024
O BARRA
oglobo.com.br
VOCAÇÃO BOÊMIA
Jacarepaguá tem nove bares participando do concurso Comida di Buteco

Área sob viaduto da Linha Amarela ganha quadra

Local era alvo de queixas de moradores e motoristas pelo abandono

Alvo de queixas de moradores dos arredores e motoristas até o ano passado, a área sob o viaduto da Linha Amarela na altura da Cidade de Deus passa por mais uma etapa de sua revitalização. Uma quadra esportiva ocupará o terreno que fica do lado direito, próximo à margem do Arroio Fundo, no sentido Barra da Avenida Edgar Werneck.

A obra é feita pela Secretaria de Ação Comunitária (Seac), em parceria com Secretaria de Conservação, Rioluz e Comlurb, e a previsão é que a entrega à população aconteça até o fim de maio.

Com 25 metros de comprimento e sete metros de largura, a quadra terá piso de concreto com demarcação e pintura para prática de futsal e basquete, além de tabelas e balizas. Defensas protegerão o espaço, que será coberto por uma tela de nylon e terá alambrado ao redor do piso elevado, além de iluminação especial em LED. Ao redor da quadra, à beira do rio, já foram feitos plantio de mudas e poda de árvores.

— A quadra fica numa área que antes estava degradada e sujeita à invasão. Fizemos a revitalização a pedido dos moradores e de motoristas que trafegam pela região — diz Marlí Peçanha, secretária de Ação Comunitária.

DIVULGAÇÃO/SECRETARIA DE CONSERVAÇÃO, RIOLUZ E COMLURB



Futsal e basquete. Mudas cercam a quadra, que ganhará traves e tabelas

Além da prática esportiva, o equipamento sediará atividades coletivas do projeto Seac em Rede, que promove ações educativas visando a qualificação, capacitação e formação de moradores de comunidades, como cursos, oficinas, debates e rodas de conversa com o tema gestão comunitária e foco no desenvolvimento sustentável.

Do lado esquerdo da pista, permanecem as pedras colocadas pela gestão anterior da prefeitura, que causaram polêmica e foram classificadas como arquitetura hostil — uma forma de afastar a população em situação de rua do local. No segundo semestre do ano passado, o local ganhou nova iluminação e painéis artísticos assinados pelo gari Derlan de Mattos. Algumas pedras também foram pintadas com cores vivas.



oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE
Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ana Scott e Jacqueline Donola. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905/5123. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

Capa: Petisco do bar Nordestino Carioca para o concurso Comida di Buteco. FOTO DE DIVULGAÇÃO/ FERNANDO SALLES

Música popular brasileira no teatro e nos jardins

Cidade das Artes estreia projeto Quintas Sonoras com Mart'nália

DIVULGAÇÃO/NIL CANINÉ

Mart'nália. Cantora se apresentará com quarteto no dia 9 de maio

Mart'nália, acompanhada de um quarteto de músicos, será a primeira atração do projeto Quintas Sonoras, que vai estrear na Cidade das Artes em 9 de maio, com shows de música brasileira. A novidade, que ficará em cartaz até 1º de agosto, terá espetáculos sempre às quintas-feiras, às 20h30m.

A cantora fará um show de 70 minutos com um repertório que incluirá sucessos como "Cabide", "Pra que chorar" e "Onde anda você", além de canções de seu pai, Martinho da Vila.

Os shows serão realizados no Teatro de Câmara, que tem capacidade para 439 pessoas. A ideia é reunir artistas consagrados e jovens talentos da MPB em concertos intimistas. Já estão confirmados também shows de Toni Platão (16/5), Maria Gadú (13/6) e Evandro Mesquita e Arnaldo Brandão com a banda The Fabulous (20/6). À venda pela Sympla, os ingressos custam entre R$ 70 e R$ 160.

— O Quintas Sonoras foi criado pela direção artística da Cidade das Artes, e para a curadoria dessa primeira edição conta com o auxílio luxuoso de Zeca Fernandes, figura carimbada no mercado fonográfico e que esteve durante 15 anos à frente do Circo Voador. O projeto foi pensado exclusivamente para o Teatro de Câmara, que tem uma acústica privilegiada — diz Daniela Santa Cruz, presidente da Cidade das Artes.

Shows de música brasileira também vêm ocupando os jardins da Cidade das Artes. Quatro dias antes da estreia do Quintas Sonoras, em 5 de maio, a partir das 16h, a atração será "Clube do Samba — A grande roda", com shows completos de Diogo Nogueira e Xande de Pilares, mais convidados, em homenagem aos 45 anos do Clube do Samba, fundado por João Nogueira. Ingressos a partir de R$ 42.

Ayrton Senna por ele mesmo, graças à inteligência artificial

Voz do próprio piloto conduz exposição que estreia no VillageMall

A megaexposição "Eu, Ayrton Senna da Silva — 30 anos" vai estrear no VillageMall no dia 1º de maio, quando se completam exatamente três décadas da trágica morte do piloto tricampeão mundial de Fórmula 1, num acidente no circuito de Imola, na Itália. E, graças à inteligência artificial e ao uso de tecnologias com modelagem 3D, é o próprio Senna quem conduzirá o público por grande parte dos 600 metros quadrados da mostra imersiva e interativa.

Os visitantes poderão conhecer desde memórias de infância do piloto até seus hobbies — do tênis à música e aos jet skis — e alguns de seus objetos pessoais, como o macacão com o qual foi campeão do GP do Brasil, em Interlagos, em 1993, e o capacete usado em sua vitória no GP da Europa, no mesmo ano. Um busto tridimensional do piloto, feito por uma sobrinha a pedido da mãe de Senna, é outro destaque.

DIVULGAÇÃO/YDREAMS



Vida e obra. Exposição marca os 30 anos da trágica morte do piloto

Por toda a mostra, frases nas paredes revelam sua personalidade. A exposição está dividida em dez áreas temáticas: a abertura é com "Esta é a minha história", em que o próprio Senna prepara o visitante para o que está por vir. Em seguida, vêm "Aqui eu sou o beco: memórias de infância"; "Paixão pela velocidade e outros hobbies" e "Sala do kart: oficina do Ayrton", que conta com um jogo de mecânica usando a tecnologia Kinect e mostra como a paixão do jovem paulista por esses carros levou seu pai a montar uma oficina em casa.

A partir daí, o público acompanha o início de sua trajetória profissional, na área "Inglaterra — Momento da escolha", que tem inclusive cartas escritas por Senna e mostra como ele quase desistiu do sonho de correr. No sexto ambiente, "Por dentro da minha mente", embarca-se numa viagem embalada por arquivos de áudio que revelam seus sentimentos a partir de suas próprias palavras.

"Rei da chuva", uma das alcunhas do piloto para os fãs que admiravam sua habilidade de conduzir em pistas molhadas, inclui uma projeção que dá ao público a sensação de estar sob um temporal. A principal atração da exposição, segundo os organizadores, é o oitavo ambiente, "Vencer é possível", que traz uma projeção imersiva com alguns dos momentos mais emocionantes da Fórmula 1, alguns deles relembrados por um Ayrton Senna em 3D.

O final é em tom de homenagem ao piloto morto precocemente, aos 34 anos: em "Senna me inspira", a principal atração é um caleidoscópio com vídeos e fotos de obras criadas por pessoas de diferentes partes do mundo, e "Muito pela frente" reúne homenagens feitas a ele.

A exposição vai até 23 de junho, de terça a sábado, das 11h às 22h; e domingos e feriados, das 13h às 20h. O ingresso custa R$ 45 (inteira).

INÊS249

MELHOR CHECK-UP OFTALMOLÓGICO DO RIO

Um novo olhar para o futuro!



- Acuidade visual
- Refração
- Tonometria
- Fundoscopia
- Biomicroscopia
- Motilidade Ocular

BARRADAY OFTALMOLOGIA
Av. Armando Lombardi, 1000
Condomínio Barralife

CHECK-UP OFTALMOLÓGICO

R$ 200,00

Tecnologia, segurança e conforto em um só lugar

EMERGÊNCIA OFTALMOLÓGICA 24H

ACEITAMOS PLANOS:

Allianz Saúde - Caberj
Integral Saúde - Intermédica
Notre Dame FAPES (BNDES)
Klini Saúde - Golden Cross
Veritas - Vale Saúde







@barradayoftalmo



Entre as melhores da América Latina

Casa do Recreio entra na lista do 50 Top Pizza

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Um espaço pequeno, com capacidade para apenas 20 pessoas no salão, e intimista, onde um dos sócios está sempre presente, ganhou uma projeção que ultrapassa fronteiras. Quem vê a Piccola Fattoria, instalada numa loja nos fundos do primeiro piso do shopping Le Gusta Centro Gastronômico, no Recreio, não imagina que a pizzaria artesanal está entre as melhores da América Latina: alcançou o 46º lugar no concurso 50 Top Pizza, prêmio italiano realizado pela primeira vez no continente, cujos vencedores foram anunciados no último dia 17. A massa macia por dentro, levemente ácida e com uma casquinha crocante por fora é o maior trunfo da casa, avalia o sócio Eduardo Lima.

— Usamos a farinha mais forte que existe, que é a manitoba. Ela é muito proteica e nos permite trabalhar com fermentação biológica superlonga, de 96 horas. Vem de um trigo plantado no Canadá e processado na Itália, deixando a nossa massa num estilo que combina a panificação e a arte da pizza. Usamos apenas 0,7g de fermento por quilo de farinha, e o glúten acaba sendo quebrado no longo processo de fermentação. É uma massa muito leve e boa para quem tem restrição alimentar. A pizza é superalveolada e com a borda bem grande — detalha.

Inaugurado em janeiro de 2020, o negócio foi iniciado por dois casais de amigos, moradores do Recreio. Arquiteto, dono de uma construtora e especialista em elaborar projetos para bares e restaurantes, Lima acabou se interessando por ter seu próprio negócio no segmento. Convidou para a empreitada sua mulher, a administradora Mariana, e um amigo de infância e a mulher, Adelson e Adriana Salim, ambos profissionais de TI.



FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Piccola Fattoria. Os sócios da casa e uma das pizzas que levaram o lugar a figurar num conceituado guia italiano

— Sempre gostei de cozinhar e tinha vontade de ter um restaurante, mas não sabia por onde começar. Falei sobre o meu desejo para a minha mulher e resolvemos começar pelo que talvez fosse mais fácil: a pizza. Fomos, então, entender, inicialmente numa imersão autodidata e, depois, com algumas consultorias, como produzir uma pizza de qualidade e chegamos às napolitanas. Procuramos um ponto e encontramos uma pizzaria que estava falindo dentro de um shopping que ninguém conhecia, mas que já tinha a estrutura para começarmos. A intenção era nos estabelecermos e depois procurarmos outro ponto, mas, dois meses depois, veio a pandemia.

A alternativa foi apostar no delivery, junto com os outros sócios — com a crise sanitária, o empresário paralisou a operação de sua construtora. Nos dois primeiros anos, eram Lima e Salim produzindo as pizzas e Mariana e Adriana na administração.

— Acabei pegando Covid e fui para a UTI. Foi quando contratamos um pizzaiolo experiente, do Mamma Jamma. Começamos a ficar conhecidos. A pandemia acabou, e as portas se abriram mais. Nossos clientes do delivery passaram a nos conhecer pessoalmente, e o fato de sermos uma pizzaria escondida dentro de um centro comercial desconhecido acabou virando um charme — conta o arquiteto.

Lima diz que uma estratégia adotada para se diferenciar da concorrência foi crucial para figurar no 50 Top Pizza. Além dos sabores clássicos, fixos no cardápio, a pizzaria criou o projeto Invenzione, que lança uma novidade por semana. A receita fica de terça a domingo no menu:

— Criamos mais de 180 receitas até agora. A proposta é a liberdade criativa, e já saiu de tudo, como pizzas de costela defumada e de salmão curado com queijo de ovelha. Já chamamos chefs para colaborar, já colocamos nossa equipe para inventar e, hoje, os clientes podem fazer sugestões pelo Instagram.

Figurar entre as 50 melhores pizzarias da América Latina foi uma surpresa:

— Eu fiquei emocionado de estar ao lado dos nossos ídolos, mas compreendi o motivo: a pizza napolitana é, para o italiano, o que o pastel de feira é para a gente. É para ser democrática e simples, e é o que somos.

Os planos agora incluem uma filial na Zona Sul, possivelmente em Botafogo.

A BOEMIA MORA AO LADO

Com bares capazes de atrair público crescente e diverso, Jacarepaguá tem nove concorrentes no Comida di Buteco

MADSON GAMA madson.gama@oglobo.com.br



Raízes Gastrobar. Noivos precisaram adiar casamento para investir no negócio

As opções de redutos da boemia foram atualizadas. Se bairros como Lapa e Botafogo já são consagrados, nos últimos anos Jacarepaguá também tem demonstrado vocação para o ramo. E seu protagonismo no Comida di Buteco, que vai até o próximo domingo, pode provar. Na 17ª edição carioca do concurso que elege os melhores bares, a área concentra a maioria dos participantes da região: nove dos 13 — os outros ficam na Barra e em Vargem Grande. Para Maria Eulália Araújo, cofundadora e diretora institucional da competição, a diversidade com qualidade é um dos motivos.

— Sem dúvida, hoje é correto afirmar que Jacarepaguá é um reduto da boemia no Rio. Tem uma multiplicidade de bares e restaurantes com perfis variados, para todos os gostos. O cuidado com o espaço, o bom serviço e a boa comida são pontos em comum em todas as casas que visitamos, não só as participantes do Comida di Buteco. Se a região não oferece isso, é difícil se manter forte, como vem acontecendo com Jacarepaguá — avalia Maria. — Os próprios moradores acabam se valendo da boa variedade para fazer um turismo botequeiro interno, contribuindo para o fortalecimento do setor na região. Outro trunfo da área é que, embora tenha crescido muito, tem um quê de interior. É muito acolhedora.

No caso do concurso, especificamente, Jacarepaguá leva vantagem em relação à vizinha Barra pelas características da gestão dos empreendimentos, avalia:

— O perfil de boteco que acolhemos é aquele que não seja de franquia nem de rede, mas marcado pela presença ativa do dono no bar ou da família. Entendemos que o Comida di Buteco vem ganhando força na região, assim como a área vem desenvolvendo sua vocação boêmia com o concurso.

Inaugurado em 2012, na Taquara, o Art Chopp é o mais antigo participante da região este ano. O título de 2015 foi logo em sua estreia no concurso. Em 2016, ficou em terceiro. Dois anos depois, saiu de um espaço de 80m², na Estrada Rodrigues Caldas 715, para ocupar outro de 1.400m² quatro vias depois, na Estrada Macembu 63. E, no ano que vem, sua área chegará a cerca de 5.000m², anuncia o sócio Diogo Freitas, que administra o negócio ao lado da mulher.

— Em 2018, a dona do espaço que ocupávamos aumentou o aluguel de R$ 3 mil para R$ 12 mil. Resolvemos sair e compramos o local onde estamos. Hoje, o maior problema é que temos 110 mesas e não há espaço físico na rua para parar tanto carro. Então, estamos construindo um estacionamento de três andares. Nosso objetivo é continuar no concurso. Por isso, em vez de abrir outro, estamos fazendo do nosso bar um castelo — detalha Freitas. — Pedi a Kelly em casamento no palco da premiação, em 2015.

Ele investiu no bar após pedir demissão do emprego. Quase faliu, mas, em 2014, soube do Comida di Buteco. Foi a salvação.

— Eu e minha mulher estávamos passando sufoco, até fome em casa. Só conseguimos participar no ano seguinte e ganhamos. Teríamos fechado se não fosse o concurso. Tentamos aproveitar o movimento da competição para manter a casa cheia o ano todo — diz.

Especializado em carnes defumadas, o Art Chopp concorre este ano com o petisco Chupe até o Osso, uma costela bovina defumada em lenha de macieira, servida com creme de milho e geleia feita com a gordura da carne.

— A costela bovina é defumada durante quatro horas em lenha de macieira e, depois, mais dez horas no fogo indireto, embrulhada em celofane. A gordura que escorre é filtrada e misturada com alho e cebola defumados para fazer a geleia. O prato é saboroso e generoso; são cerca de 500g — conta o empresário. — Depois da Zona Norte e da Lapa, Jacarepaguá é o maior polo da gastronomia e da boemia da cidade. Já tive oportunidade de sair da Taquara, mas quero manter essa chama acesa aqui.


DIVULGAÇÃO/ALINE CLER


DIVULGAÇÃO

Art Chopp. O casal Kelly e Freitas e a filha Manuella com a costela defumada que está no concurso

DIVULGAÇÃO/FERNANDO SALLES



Não-casado. O trio de sanduíches do Raízes vem sobre tabuleiro inspirado na história dos donos

Os casos de pessoas que dedicam a vida a fazer seus negócios darem certo se repetem na região. A fotógrafa Aline Cler e o farmacêutico Mauro Brito se conheceram em 2019 e planejavam se casar, mas resolveram adiar o sonho para investir no Raízes Gastrobar, na Freguesia. Estreante no Comida di Buteco este ano, a casa foi inaugurada em 2022, na Estrada dos Três Rios 470, e tem como carro-chefe os bolinhos preparados no próprio estabelecimento, como o de bacon e o de coxinha de frango sem massa, além do lingui-croc, uma linguiça com queijo enrolada numa massa de pastel.

— Tudo começou com um sonho do meu noivo, que abriu um bar menor em Oswaldo Cruz, em 2019. Quando começou a procurar outro espaço, porque queria um bar maior, pediu que eu entrasse na sociedade com ele. Em 2021, noivamos e ele me convenceu. Achamos que o dinheiro daria para investir numa vida a dois e no negócio, mas, quando começamos a montar o bar, vimos que não. Optamos, então, por abrir mão de nos casarmos. A expectativa é voltar a pensar nisso de novo depois do concurso — conta Aline.

Foi a história do casal que inspirou o petisco concorrente no Comida di Buteco, uma versão salgada do bem-casado, o não-casado, três sanduíches feitos com massa de batata temperada e recheio de maionese de lombo suíno e bacon. O prato é servido num tabuleiro em que consta uma linha do tempo com a trajetória do casal.

— Temos tido casa cheia todo dia, com o pessoal do bairro comparecendo bastante. Acho que a galera da Freguesia tinha uma cultura de se arrumar e ir para a Barra. Agora, está valorizando mais o comércio local — diz a sócia.

Outro concorrente a melhor boteco é o Nordestino Carioca, na Avenida Sargento Carlos Argemiro Camargo 49, no Anil. A casa, há 20 anos no local, estreou no concurso em 2009, foi campeã em 2012 e desde 2014 não participava. Atual sócio do estabelecimento, o cearense Vicente de Paulo Farias conta que trabalhou para o antigo proprietário por 16 anos, até que este resolveu voltar para sua terra natal e lhe vendeu o negócio, que administra ao lado da mulher e dos dois filhos.

— Há um ano e oito meses, passei de garçom a dono. Estou muito feliz por voltar à competição, que é fascinante — relata Farias, que chegou ao Rio com 17 anos e tem 54.

O Trio Arretado de Bom é seu petisco no concurso e inclui uma das especialidades da casa: carne de sol. Ela vem na versão desfiada, com cebola roxa, nata de leite e manteiga de garrafa, acompanhada de farofa de cuscuz com ovos e linguiça suína caramelizada no melaço de rapadura. Já o baião de dois e o sarapatel são destaques do menu fixo.

— O Nordestino Carioca é uma casa meio rústica, com uma varanda virada para a rua. É um lugar bucólico, arborizado e com um movimento bem tranquilo. Você vai se sentir na roça. Temos 56 lugares e forró como som ambiente — conta Farias.

Os outros participantes da região são Empório Santa Oliva e Bar do Thomaz, em Jacarepaguá; Bar do Gallo, Tibar Taquara e Fakas Beef, na Taquara; Formigueiro Brasa e Fogão, na Freguesia; Deck Bar e Bar do Elson, na Barra; e Tô na Boa e Tonamata, em Vargem Grande.

INÊS249

cidade anfitriã

realização





participação

apoio



















INÊS249



SAVE THE DATE

O evento mais aguardado pelos amantes dos vinhos já tem data marcada, no Rio e em São Paulo.

O Vinhos de Portugal é uma experiência única. O evento promove encontros do público com produtores e especialistas de renome internacional. São quase **800** rótulos, **32** provas guiadas, **47** sessões gratuitas do Tomar um Copo – bate-papos com personalidades e especialistas –, além de gastronomia e loja de vinhos. Tudo em um espaço cheio de charme e bom gosto. Siga nossas redes sociais e prepare-se, porque as vendas começam em breve.

7 a 9 JUNHO RIO
Jockey Club Brasileiro
Gávea

SP 13 a 15 JUNHO
Pavilhão Ciccillo Matarazzo
(Pavilhão da Bienal)
Parque Ibirapuera

parceria





Início das vendas em maio.
Para mais informações:
vinhosdeportugal.oglobo.com.br
/vinhosdeportugal
@vinhosdeportugalbr_

BEBA COM MODERAÇÃO





apoio institucional



local oficial



hotel oficial



água oficial





rádio oficial



curadoria



Alunos ansiosos para o início do futsal

Campeões de 2023 já sonham com mais um ouro



LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@edglobo.com.br

Falta pouco para o pontapé inicial das competições da 42ª edição do Intercolegial, que tem realização do jornal O GLOBO e apresentação do Sesc-RJ. A partir de 18 de maio, as escolas vão disputar as medalhas no futsal. Por ser um dos esportes mais procurados pelos alunos, ele foi o primeiro a fechar as inscrições. Ao todo, foram 32 vagas preenchidas nas categorias sub-15 e sub-18, ambas com masculino e feminino.

Para Roberto Garofalo, diretor-geral do Intercolegial, o futsal é o primeiro por conta da tradição, já que sempre tem o maior número de participantes, ao lado de xadrez e handebol:

— O futsal é um esporte de fácil orientação para abrir uma programação, por não exigir tanto treinamento da organização. Todo colégio tem um time de futsal, o que facilita para os professores.

A divisão dos esportes coletivos por categoria é diferente do padrão nacional, com sub-14 e sub-17. Segundo Garofalo, há alunos que vão completar o ensino médio com 18 anos e, por isso, têm o acréscimo de um ano para permitir que joguem, além de evitar o conflito físico.



Odete São Paio. Melissa Goulart busca o tricampeonato para a escola de São Gonçalo

Quem tem essa idade (18 anos) é Melissa Goulart, bicampeã com o Odete São Paio, de São Gonçalo, no sub-18 feminino, em 2023. Nesta 42ª edição, a equipe dela tem se esforçado para alcançar mais um feito inédito.

— Estou muito animada, temos treinado bastante e vamos em busca do tricampeonato de forma consecutiva. Até prometi assistências para cada uma do time — disse, entre risos.

Outra escola que faturou o ouro em 2023 foi o Seice, de Duque de Caxias, pelo sub-18 masculino. O professor Luiz Carlos Lacerda passou pelo crescimento de desempenho em cada categoria e vê o colégio mais pronto agora:

— A direção tem apoiado cada vez mais o futsal com os títulos recentes. Ampliamos os treinamentos, com um novo ginásio que beneficia o comprometimento dos alunos atletas.

Um dos destaques nessa campanha do Seice do ano passado foi o estudante Christian de Oliveira Rodrigues, de 17 anos, que vai fazer a sua despedida nesta edição do Intercolegial.

— Quero deixar a minha marca pelo Seice. Joguei uma vez nesta competição e consegui ganhar um título. Então, espero que aconteça de novo. Momentos assim vão ser difíceis de desfrutar novamente — destacou o aluno.

FOTOS DE ARQUIVO PESSOAL



Em grande estilo. Christian de Oliveira Rodrigues, do Seice, quer se despedir com mais um ouro

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

MEDICINA E SAÚDE

VIDRAÇARIA E ESQUADRIAS

RESTAURANTES







ARTES E ANTIGUIDADES



APARELHOS AUDITIVOS



Aparelhos auditivos de diversas marcas e modelos.

- Protetor para natação
- Venda de aparelhos
- Atendimento domiciliar
- Conserto de todas as marcas
- Moldes | ajustes | bateria
- Pagamento facilitado de 10x a 60x

ATENDEMOS COM HORA MARCADA



Av. Evandro Lins e Silva, 840, sala 1117.
Office Tower - 98986-0705 | 2268-8641



Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram

21 2534-4333





Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram









Domingo 28.4.2024

INÊS249

FOME DE QUÊ?
Ana Cláudia Guimarães

São João terá festival no Caminho Niemeyer

PÁGINA 6



TRÂNSITO
ACIDENTES COM MOTOS CHEGAM A 70% DOS CASOS NA CIDADE

SEGUNDO DADOS DO Corpo de Bombeiros, total de acionamentos envolvendo motociclistas subiu 30% no primeiro trimestre; NitTrans afirma que realiza ações educativas PÁGINA 3

DIVULGAÇÃO/APORÉ DE PAULA

DIVULGAÇÃO/ALEXANDRE PAREDES



Itacoatiara é destaque em premiação de ondas grandes

Itacoatiara foi a grande campeã da 6ª edição do Prêmio Brasileiro Ocyan de Ondas Grandes. Ondas pegas na praia niteroiense conquistaram o primeiro lugar em três das sete categorias, e outras duas mereceram a segunda colocação. Dudu Pedra (foto acima) ficou com o primeiro e o terceiro lugares em Melhor Onda Bodyboard Masculino, Ivana Brandão (foto ao lado) levou o primeiro em Bodyboard Feminino, e Kalani Latanzi foi campeão em Bodysurf. O surfista Will Santana foi vice na categoria Onda do Ano Masculino; e a surfista Michelle Des Bouillons, em Onda do Ano Feminino. A premiação, entregue sexta, elege as melhores e mais impressionantes ondas surfadas no litoral brasileiro a partir de registros fotográficos e vídeos. Este ano, foram 562 inscrições.

GRIPE

Baixa adesão à vacinação preocupa

PÁGINA 2

DIVULGAÇÃO



ALERGIAS

Novo projeto tem consultas gratuitas

PÁGINA 2

DIVULGAÇÃO



ÁGUA NA BOCA

Receitas para saborear no Dia do Atum

PÁGINA 4

DIVULGAÇÃO/SUNSAKI



Niterói tem só 21,94% da população vacinada em meio a alta de gripe

Vacinação contra influenza avança lentamente, enquanto a cidade enfrenta falta de doses contra dengue e Covid-19

GABRIELLE LOPES
gabrielle.lopes.rpa@edglobo.com.br

À medida que se aproxima o período que historicamente registra um aumento nos problemas respiratórios, levando mais pacientes às emergências hospitalares, os índices de cobertura vacinal têm preocupado as autoridades de saúde, com registros abaixo do esperado.

Em Niterói, as reservas de doses de vacinas contra a Covid-19 foram totalmente esgotadas. A vacinação contra a dengue não está disponível: foi previamente direcionada para municípios em situação crítica. A imunização contra a gripe continua em andamento como a única disponível.

Na cidade, a estratégia de vacinação avança gradualmente, com foco na imunização dos grupos prioritários, conforme as diretrizes do Programa Nacional de Imunização (PNI), do Ministério da Saúde. Enquanto isso, em outras cidades, como o Rio de Janeiro, adotou-se uma abordagem mais ampla, disponibilizando a vacina para todas as pessoas a partir dos 6 meses de vida.

De acordo com dados da Secretaria de Saúde de Niterói, desde o início da campanha, em março, apenas 45.170 indivíduos foram imunizados, atingindo cerca de 21,94% do público-alvo, estimado em 231.807 pessoas.

Pesquisador do Programa de Computação Científica da Fiocruz e coordenador do Boletim Infogripe, Marcelo Gomes destaca a importância da adesão à vacina contra a influenza A, vírus da gripe, por parte dos grupos prioritários e aborda a possibilidade de expansão para os demais. O levantamento destaca os recorrentes aumentos semanais nas internações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).

— A ampliação para as demais faixas etárias já foi autorizada pelo Ministério da Saúde justamente pelo fato de a procura estar baixa. Já que o público-alvo, seja por qualquer motivo, não está fazendo essa opção, é importante dar a oportunidade para os demais. É claro que preferiríamos que todas as vacinas fossem utilizadas prioritariamente pelos grupos designados, mas, quanto mais pessoas se vacinarem, menores serão as internações e os óbitos, independentemente de elas serem do grupo de risco ou não — diz.


FABIANO ROCHA/22-07-2021
Escassez. Niterói aguarda repasses de doses contra Covid-19 do Ministério da Saúde, mas não receberá para dengue

No que diz respeito à Covid-19, os moradores de Niterói enfrentam escassez de doses, não tendo recebido o último repasse. Essa situação também afeta os municípios de Duque de Caxias e Rio. E a vacinação contra a dengue, originalmente destinada aos municípios com altas taxas de transmissão da doença, não foi implementada em Niterói, uma vez que a cidade se destacou no combate ao mosquito transmissor.

Isso ocorreu após a introdução artificial, em 2015, da bactéria *Wolbachia* nos ovos do mosquito *Aedes aegypti*, que resultou na redução de sua capacidade de transmitir a dengue e outras doenças. Essa iniciativa conduziu a uma diminuição de cerca de 70% nos casos nas áreas abrangidas.

Em meio a esse cenário, a Secretaria de Saúde de Niterói adotou medidas para expandir a cobertura vacinal na cidade, como a abertura de um ponto de vacinação no Mercado Municipal, no Centro, com funcionamento também aos sábados e horário estendido até as 19h, além de atividades de conscientização e busca ativa nas unidades de saúde.

Uma outra medida foi a inclusão do agendamento da vacinação por meio da plataforma Colab.

Projeto oferece atendimento para tratar alergia

Com serviços gratuitos, iniciativa chega à cidade com a proposta de aliviar demanda da população de menor poder aquisitivo

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

O projeto social Brasil Sem Alergia criado em 2007 pelo médico alergista e imunologista Marcello Bossois, abriu recentemente uma unidade no bairro do Fonseca com a oferta de serviços médicos gratuitos e procedimentos a preço popular, que custam em média R$ 70, como a vacina de imunoterapia. Com o objetivo de democratizar o acesso ao tratamento de alergias, doença que afeta cerca de 35% dos brasileiros, segundo dados do Ministério da Saúde, a ação social oferece, sem custo, consultas relacionadas a tratamento de alergia, orientação multidisciplinar e testes alérgicos como os de punctura para poeira, ácaros, mofo, pelos de cães e gatos, mosquitos e demais insetos. Há ainda testes alérgicos para alimentos e substâncias químicas e de imunidade.

A intenção é oferecer este serviço para niteroienses e moradores de cidades vizinhas, como São Gonçalo, Itaboraí e Maricá.

De acordo com Bossois, o projeto busca preencher uma lacuna na oferta de especialistas na área para a população com menor poder aquisitivo. A ideia surgiu no atendimento no Hospital da Santa Casa de Misericórdia, no Centro do Rio de Janeiro, há quase 30 anos.

— Lá, eu fazia atendimentos junto com a minha mulher, Patrícia Schlinkert, que também é alergista. E como a demanda era grande, recebíamos com frequência convites para ir a cidades como Nova Iguaçu e Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, onde atualmente temos pontos fixos. Há uma extensão do projeto também no Sul do país, e recentemente fomos a Guiné Bissau, na África. Já atendemos mais de 600 mil pacientes — conta.

CUIDADO REDOBRADO

Em Niterói, o médico acredita que terá uma demanda mensal de aproximadamente 500 atendimentos. Atualmente, o posto conta com uma equipe de oito pessoas, com médicos, enfermeiros e fisioterapeutas.


DIVULGAÇÃO
Acompanhamento. Criança faz teste de alergia durante consulta na Baixada

E o outono, alerta Bossois, é a época do ano em que mais pessoas são acometidas por processos alérgicos, sobretudo os respiratórios. Tanto pela grande variação térmica típica da estação quanto pela maior presença de pólen no ar. Como as crises de alergia afetam o sistema de proteção do corpo, doenças como gripe e internações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) são mais comuns. O serviço Infogripe, da Fiocruz, apontou que na semana passada houve alta na hospitalização causada pelo vírus da influenza.

— Geralmente, o que faz o paciente adoecer são essas alterações entre calor e frio do outono. Doenças como rinite, sinusite e asma atacam muito por esses meses. Isso contribui para um perfil alérgico. No inverno, não acontece desta forma, porque a variação climática é menor — explica Bossois.

A unidade funciona na Rua Lopes da Cunha 75, no Fonseca, às segundas e sextas-feiras, das 9h às 17h; e aos sábados, das 8h às 12h. Os agendamentos das consultas devem ser realizados pelo WhatsApp (21) 99374-2042 ou pelo site www.brasilsemalergia.com.br.

Clube 5 de Julho ganha direito a terreno com apoio da prefeitura

Município desapropria sede que tinha sido arrematada em leilão judicial

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

A sede do Clube Combinado 5 de Julho, no Barreto, foi desapropriada pela prefeitura, no último dia 20, para garantir a tradição do espaço. O imóvel, que foi tombado em 2022 como patrimônio cultural e imaterial da cidade, tinha sido arrematado por uma empresa em um leilão, após ser penhorado por dívidas trabalhistas.

Nas redes sociais, Antonio Carlos, o Tuninho, presidente do clube, celebrou a medida tomada pela administração municipal na tentativa de encerrar a disputa judicial pela sede. Ele lembrou que no dia 5 de julho o clube completa 97 anos.

"Apesar de todas as dificuldades que passamos, tenho muito orgulho de estar na direção pelo segundo mandato consecutivo. Nosso clube sempre foi um celeiro de craques como Jeremias, Antoninho, Jair Marinho, Altair, Zé Maria, dentre tantos outros que abrilhantaram nosso campo. Seguiremos mantendo a nossa tradição de clube de esporte e lazer, o Gigante da Zona Norte", postou Tuninho.

Presidente da Associação de Clubes de Niterói (ACN), o advogado Fernando Tinoco destaca a importância de que não sejam desvirtuados os fins sociais do clube.

— Participamos do tombamento do clube como patrimônio da cidade em 2022 e agora vamos acompanhar esse processo de desapropriação buscando assegurar que o município observe de fato a proteção estabelecida e ajude a preservar a sede também sob os aspectos social, cultural e esportivo, mantendo vivo o 5 de Julho.


REPRODUÇÃO
Tradição. A sede do clube de 96 anos foi a leilão por dívidas trabalhistas

Em nota, a prefeitura informou que o processo será realizado seguindo os mesmos trâmites de todos os procedimentos de igual natureza realizados pelo município.

Ao ser questionada pelo GLOBO-Niterói se a desapropriação garantiria a manutenção do clube, a prefeitura informou que "o imóvel é tombado, cabendo ao município zelar pela preservação das características arquitetônicas e culturais do bem". E acrescentou: "O modelo de utilização do espaço é definido pela administração pública e será divulgado tão logo seja concluído. O município tem interesse na manutenção do eixo esportivo e cultural, com a transformação do imóvel em um centro cultural. A prefeitura reitera que está sendo estudada a melhor forma de gestão do imóvel. O município informa ainda que não faz parte do processo judicial no qual a penhora do imóvel foi determinada, e não pode responder por eventual sub-rogação do credor no valor da desapropriação. No momento está sendo providenciado o laudo de avaliação do imóvel, para definição do preço a ser pago, como determina o decreto de desapropriação."


oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Editora assistente e edição on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Donola. **Redação:** 2534-5000, r. 5265.
Publicidade: 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falaniteroi@oglobo.com.br.

Acidentes com motos sobem e são 70% dos casos

Dados do Corpo de Bombeiros indicam aumento de 30% de acionamentos envolvendo motociclistas no primeiro trimestre, em comparação ao mesmo período de 2023; NitTrans destaca ações de educação no trânsito

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Um dos principais desafios no trânsito em todo o país, os acidentes com motos representam cerca de 70% do total de casos na cidade, e o número vem crescendo. Dados do Corpo de Bombeiros indicam que houve aumento de 30% de acionamentos envolvendo motociclistas no primeiro trimestre, em comparação ao mesmo período do ano passado.

De acordo com os Bombeiros, dos 2.800 chamados para acidentes de trânsito em Niterói em 2023, 1.967 envolviam motos. No primeiro trimestre foram registrados 729, sendo 525 com motocicletas. Quando os números são comparados, é possível observar um aumento nas estatísticas. Foram 1.614 acidentes deste tipo em 2022 e 1.967 em 2023, 21% a mais. Já no primeiro trimestre deste ano, o aumento percentual nos acidentes envolvendo motos foi maior, de 30%, diante dos 401 registros no período em 2023.

Primeira referência na cidade para acidentes com motocicletas, o Hospital Estadual Azevedo Lima, no Fonseca, registrou aumento de 12% nos atendimentos no ano passado. Foram 795 registros em 2022 e 897 em 2023. De acordo com o diretor da unidade, o ortopedista Marcus Vinícius Dias, as lesões mais comuns nesse tipo de acidente são os traumatismos cranianos, por falta de capacete, e as lesões traumáticas abdominais e torácicas, além das fraturas de coluna, pelve e de ossos longos.

— Os acidentes envolvendo motociclistas são um enorme desafio para a sociedade. Em dez anos, segundo o IBGE, a frota de motos saltou de 17 milhões para 26 milhões de unidades circulantes no país. Nos últimos 30 anos, a mortalidade por esse tipo de acidente aumentou em 53% no Brasil. E, com o advento da pandemia e a popularização ainda maior dos serviços de entrega em domicílio, esses números tendem a aumentar e a pressionar não só o sistema de saúde, mas a capacidade produtiva como um todo. O perfil típico do paciente vítima é o homem, usualmente jovem, em idade produtiva, que, em virtude do trauma de alta energia característico, quando não evolui para óbito, habitualmente apresenta severas sequelas. E, infelizmente, o que observamos no dia a dia do hospital é essa tendência nacional se repetindo — diz o diretor do Azevedo Lima.

No primeiro trimestre, o número de atendimentos de vítimas desses acidentes foi um pouco menor no hospital, em comparação com os primeiros meses do ano passado: 233 contra 189, uma queda de 18%.

Outra unidade de referência é o Hospital Estadual Alberto Torres, em São Gonçalo, que tem um centro de trauma maior e atende à Região Metropolitana 2. Os pacientes que dão entrada no Azevedo Lima com fraturas do acetábulo — região mais nobre da articulação do quadril—, após serem estabilizados clinicamente, são transferidos para o centro especializado neste tipo de lesão do Alberto Torres para o tratamento definitivo.

Vítima de uma batida entre duas motos na Região Oceânica, o técnico de manutenção Maurício Santos é um ex-paciente do hospital. Depois de meses parado, com movimentos reduzidos, ele tomou a decisão de parar de pilotar.

— Aconselho os amigos a fazerem o mesmo, para não passarem o mesmo sufoco que enfrentei na pista — diz.



FÁBIO GUIMARÃES/18-09-2019

Estrada Francisco da Cruz Nunes. Via da Região Oceânica foi a que mais registrou acidentes no ano passado

Confira as dez vias da cidade com mais acidentes em 2023

- Estrada Francisco da Cruz Nunes
- Alameda São Boaventura
- Estrada Caetano Monteiro
- Avenida Marquês do Paraná
- Rua Noronha Torrezão
- Avenida Visconde do Rio Branco
- Avenida Feliciano Sodré
- Avenida Central Ewerton da Costa Xavier
- Avenida Roberto Silveira
- Rua Dr. Mário Vianna

EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO

O presidente da Niterói Transporte e Trânsito (NitTrans), Gilson Souza, destaca que o órgão realiza ações contínuas de educação no trânsito para a prevenção de acidentes:

— A equipe de educação para o trânsito da NitTrans realiza ações de conscientização nas ruas, nas escolas e nas empresas de Niterói ao longo do ano, com o objetivo de informar e educar a população para que juntos possamos minimizar o número de acidentes. Também são realizadas palestras sobre atualização da legislação de trânsito, mobilidade urbana e acessibilidade. São oferecidos ainda cursos de capacitação e reciclagem profissional, com foco em motociclistas-entregadores e motoristas de ônibus, de táxi e dos aplicativos — explica.

Ainda segundo Gilson Souza, a NitTrans age baseada nas estatísticas:

— Atuamos com ênfase nos pontos que são considerados de maior movimento e que apresentam mais problemas em relação à segurança viária e ao fluxo de pedestres e veículos, como a Avenida Francisco da Cruz Nunes, na Região Oceânica; e a Alameda São Boaventura, na Zona Norte. Além da parceria rotineira com a Guarda Municipal, trabalhamos de modo transversal, especialmente com as secretarias de Educação, de Mobilidade Urbana e de Acessibilidade e com a Coordenadoria Niterói de Bicicleta.

ÁGUA NA BOCA

DIVULGAÇÃO



Texturas. No Balada Mix do Plaza (2620-1430), a novidade é o atum na crosta de gergelim. Sai com arroz cremoso com mix de cogumelos e parmesão. Serve uma pessoa e custa R$ 72,90

DIVULGAÇÃO



Rei dos atuns. O Sunsaki (3628-1111) fará degustação de niguiris com salsa trufada e sashimis do atum bluefin, da Espanha, sexta e sábado no rodízio (R$ 160). Maior da espécie, podendo chegar a 700kg, ele tem a carne marmorizada e é um dos peixes mais caros do mundo

DIA MUNDIAL DO ATUM

Versatilidade, sabor e saúde

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Implementado pela ONU há 18 anos com o intuito de sensibilizar sobre a importância da conservação da espécie para a economia e a alimentação humana, o Dia Mundial do Atum é celebrado em 2 de maio (quinta-feira). Rico em ômega 3 e ferro e fonte de proteína magra, este é um peixe versátil, com sabor marcante, que tem diversos benefícios para a saúde, incluindo a proteção cardiovascular. De textura firme e tom avermelhado, é uma das principais estrelas da culinária japonesa, mas também aparece em outras receitas, cru, grelhado, curado ou maçaricado. A criatividade na combinação de texturas e molhos pode levar a experiências gastronômicas incríveis.

DIVULGAÇÃO/RODRIGO AZEVEDO



Sabores marcantes. O Amana (96512-4667) tem fregola com alcachofra, sardella e carpaccio de atum curado: R$ 72

DIVULGAÇÃO



Fatiado. A Temakeria & Cia (3619-6227) tem sashimi de atum selado com pimenta e gergelim, regado a molho ponzu, óleo de gergelim e cebolinha: R$ 41,90

PITADAS

Hamburgueria Bob Beef chega a Niterói

A hamburgueria Bob Beef acaba de chegar na cidade. Com a inauguração, a rede, recém-adquirida pelo Grupo Rão, faz promoção do trio Dacasa, por R$ 49,90.

DIVULGAÇÃO



Carro-chefe. Hambúrguer de costela

Øliver incluirá molhos e queijos europeus em pizzas

A Øliver's Pizza terá reforço especial nos ingredientes. Após visitarem casas de Itália e Suíça, os sócios vão acrescentar novos molhos e queijos importados às redondas.

DIVULGAÇÃO



Opção. Pepperoni e pimenta biquinho

Clube do Vinho une beleza e gastronomia no Olimpo

O Clube do Vinho Só Para Elas recebe amanhã, às 19h30, no Olimpo, a especialista em beleza Angelica Lótus. O menu degustação sai por R$ 165.



FOME DE QUÊ?

ANA CLÁUDIA GUIMARÃES

ana@oglobo.com.br

Programação musical

O Cinema da UFF está com uma programação, esta semana, bem musical. Além de "Saudosa maloca", sobre Adoniram Barbosa; e "Nada será como antes", música do Clube da Esquina, a programação tem ainda dois lançamentos: o filme em homenagem a Dorival Caymmi e outro sobre a vida de Lupicínio Rodrigues. Cinema e música são as duas maiores diversões.

Viva o padroeiro!

A festa de São João, comemorada no dia 24 de junho, este ano promete. Além da programação tradicional em torno da Catedral do Jardim São João, o padroeiro de Niterói vai ter um festival para chamar de seu, no Caminho Niemeyer. Será de 21 a 24 de junho na Praça Catedral São João e continuará no dia 30 no Caminho Niemeyer.

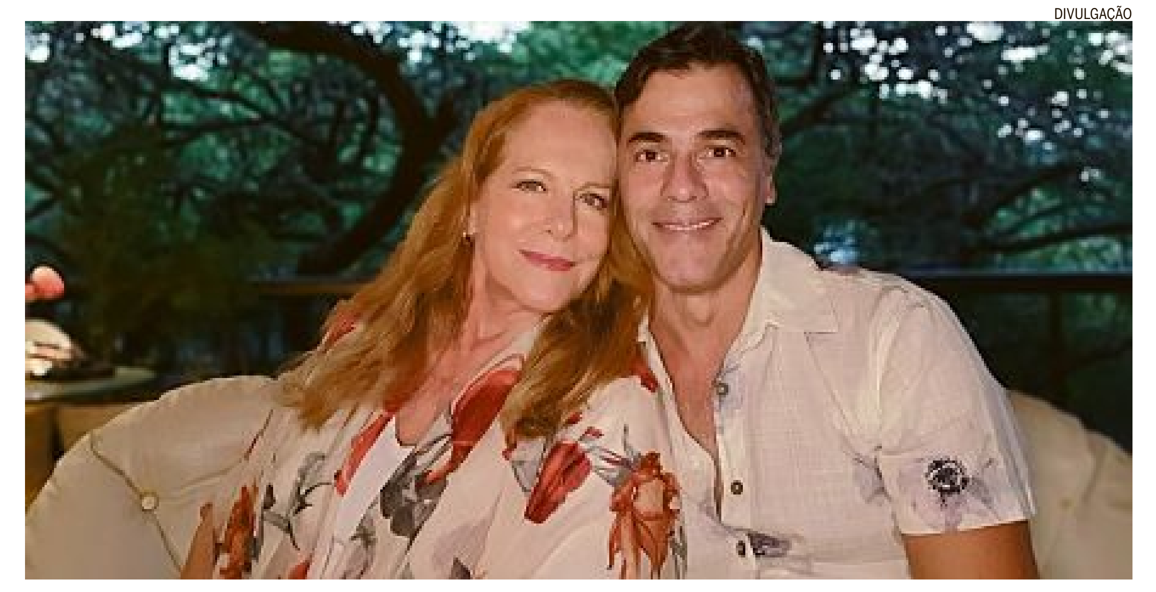
Catedral de Niemeyer

O festival terá desde a Quadrilha do Balão Dourado e comidas típicas até shows com Ilmar Quintanilha, Gabriela de Sá e a banda Rosa de Saron. É para angariar fundos para ajudar na construção da nova catedral projetada por Oscar Niemeyer. São João merece!

Rock'n'roll

Jorge Roberto Silveira, figura pouquíssimo vista na cidade, foi assistir ao filme "Aumenta que é rock' n'roll", baseado no livro de Luiz Antônio Mello. Foi recebido calorosamente pelo público. Jorge Roberto encontrou Axel Grael e Rodrigo Neves. Os dois ex-prefeitos conversaram bastante e assistiram ao longa na mesma sala de cinema, na mesma sessão.

DIVULGAÇÃO



Parceria familiar. Lucinha Lins fará show com o filho, Cláudio Lins, na Sala Nelson Pereira dos Santos

'Mãe + filho = música'

Lucinha Lins e o filho, Cláudio Lins, fazem o show "Mãe + filho = música", no dia 16, às 20h, na Sala Nelson Pereira dos Santos. O show, promete a dupla, será muito emocionante. No repertório, canções de José Miguel Wisnik, Ivan Lins e Tom Jobim e algumas composições de Lucinha e Cláudio Lins.

— Não é a primeira vez que eu canto com o meu filho Cláudio assim no palco, para todo mundo ver. É sempre muito prazeroso, muito gostoso. Parece uma extensão da nossa casa, dos nossos almoços. Há algum tempo não cantamos juntos no palco — diz Lucinha.

Desde os 6 anos, Cláudio Lins acompanha a mãe no estúdio. Ele lembra que participou de uma noite de gravação de coros para o disco do pai, Ivan Lins. O miúdo se juntou aos adultos e gravou a primeira canção. Nas outras, dormiu. Mas aí já estava selado o seu destino de acompanhar a carreira dos pais:

— Tinha uma brincadeira na minha casa de ficar gravando fitas cassetes. Eu e meus irmãos, junto com a minha mãe, ficávamos inventando músicas. Então, quando, aos meus 11 anos, estivemos juntos no musical infantil "Sapatinho de cristal", cantar com minha mãe já era algo comum pra mim. Depois, ao longo de toda a minha carreira, nos encontramos diversas vezes no palco, seja em peças musicais ou em shows — conta Cláudio.

ÁLBUM DE FAMÍLIA



Memória. Lucinha com o então pequeno Cláudio

110 anos

O Espaço Cultural Correios recebe, dia 11 de maio, a retrospectiva "Pele: os manuscritos do Mar Morto na gênese da linguagem visual de Walter Goldfarb". Ocupará os 410 metros quadrados de área expositiva do Palácio dos Correios de Niterói. A individual celebra os 30 anos de carreira do artista plástico carioca e marca os 110 anos de fundação do prédio em estilo eclético, tombado como patrimônio histórico.

Cover de Cazuza

A 13ª Câmara Cível do Rio proibiu o artista niteroiense Valério Damásio de Araújo de continuar se apresentando como cover de Cazuza (1958-1990). A ação foi movida pela mãe do cantor, Lucinha Araújo. Valério já tinha perdido em primeira instância, mas continuou se apresentando pelo país. Agora, caso descumpra a decisão, terá de pagar indenização de R$ 5 mil a cada apresentação.

Agenda

O Festival Nordestino será realizado de 17 a 19 de maio no Reserva Cultural. O evento tem entrada franca.

FICA A DICA

DIVULGAÇÃO



APRENDIZ FAZ ANIVERSÁRIO

O Programa Aprendiz Musical completa 23 anos este mês e, em maio, ganha nova sede, a Casa do Aprendiz, unidade Fonseca. O local terá biblioteca e computadores, estúdio para gravação, auditório e oito salas individuais para o aprimoramento das aulas de instrumentos. O espaço contará ainda com cozinha e refeitório. Tombado como Patrimônio Imaterial do Estado do Rio, o programa vai fazer exposição fotográfica e uma revista comemorativa. Para o secretário de Economia Criativa, André Diniz, o projeto é um orgulho para a cidade por ser um meio de acesso público ao ensino de música:

— Mais uma vez vivenciamos um momento importante para o Aprendiz, por dar continuidade ao sonho de expansão das suas atividades, proporcionando o envolvimento de milhares de famílias.

Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeoglobo.com.br

acesse e confira

DIVULGAÇÃO

RECANTO EM MEIO À REGIÃO DOS LAGOS

15% desconto

Assinante O GLOBO tem 15% de desconto em reservas para se hospedar na Pousada das Garças, em Saquarema, na Região dos Lagos do Rio de Janeiro. Para aproveitar as condições, é preciso apresentar carteirinha do Clube (física ou digital na validade). Detalhes sobre o contato com o estabelecimento e o agendamento de datas podem ser encontrados no site do Clube. Com excelente certificação em diversos sites de viagem, a partir da avaliação dos próprios hóspedes, o espaço tem infraestrutura completa para garantir conforto, tranquilidade e diversão. Os quartos são equipados com televisão, minibar, ar-condicionado, e ventilador de teto. Cada unidade conta ainda com varanda (e rede para descanso), banheiro privativo e *closet*. Os apartamentos da categoria *Prime* oferecem banheira de hidromassagem. Para uso coletivo, há duas belas piscinas à disposição. Também há espaços para reuniões de empresas e festas. Veja on-line.

JV PORTUGAL/DIVULGAÇÃO



RITMO DE ROCK E DE CELEBRAÇÃO

50% desconto

Os Detonautas se apresentam terça-feira no Teatro Riachuelo, no Centro, com a turnê de comemoração das duas décadas de lançamento do primeiro álbum da banda. O show, que estreou em São Paulo no mês passado, será feito em formato acústico e é definido como uma "celebração" por Tico Santa Cruz, o vocalista. Além dele, integram o grupo Renato Rocha (guitarra), Fábio Brasil (bateria), Phil Machado (guitarra) e André Macca (baixo). No repertório, estão canções como "Você Me Faz Tão Bem", "Olhos Certos" e "O Retorno de Saturno". Assinante O GLOBO é convidado especial da festa, com ingressos 50% mais baratos à venda antecipadamente. Confira mais on-line.

DIVULGAÇÃO



SABORES DA ITÁLIA NO ENGENHO DO MATO

20% desconto

Pizzas, massas, risotos, saladas e antepastos são algumas das deliciosas opções do cardápio italiano da Tra i Gusti, no Engenho do Mato, onde assinante O GLOBO tem 20% de desconto no total da conta. A oferta é válida para o horário de almoço, aos sábados e domingos, de 12h às 15h30m. Veja mais detalhes do benefício no site do Clube e se prepare para saborear.

Alunos estão ansiosos para o início do futsal no Intercolegial

Campeões de 2023 já sonham com mais um ouro na competição, que dará o pontapé das disputas em 18 de maio



LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@edglobo.com.br

Falta pouco para o pontapé inicial das competições da 42ª edição do Intercolegial, que tem realização do jornal O GLOBO e apresentação do Sesc-RJ. A partir de 18 de maio, as escolas vão disputar as medalhas no futsal. Por ser um dos esportes mais procurados pelos alunos, ele foi o primeiro a fechar as inscrições. Ao todo, foram 32 vagas preenchidas nas categorias sub-15 e sub-18, ambas com masculino e feminino.

Para Roberto Garofalo, diretor-geral do Intercolegial, o futsal é o primeiro por conta da tradição, já que sempre tem o maior número de participantes, ao lado de xadrez e handebol:

— O futsal é um esporte de fácil orientação para abrir uma programação, por não exigir tanto treinamento da organização. Todo colégio tem um time de futsal, o que facilita para os professores.

EXPECTATIVA É GRANDE

A divisão dos esportes coletivos por categoria é diferente do padrão nacional, com sub-14 e sub-17. Segundo Garofalo, há alunos que vão completar o ensino médio com 18 anos e, por isso, têm o acréscimo de um ano para permitir que joguem, além de evitar o conflito físico.

Quem tem essa idade (18 anos) é Melissa Goulart, bicampeã com o Odete São Paio, de São Gonçalo, no sub-18 feminino, em 2023. Nesta 42ª edição, a equipe dela tem se esforçado para alcançar mais um feito inédito.

— Estou muito animada, temos treinado bastante e vamos em busca do tricampeonato de forma consecutiva. Até prometi assistências para cada uma do time — disse, entre risos.

FOTOS DE ARQUIVO PESSOAL



Odete São Paio. Melissa Goulart busca o tricampeonato para a escola de São Gonçalo



Em grande estilo. Christian de Oliveira Rodrigues, do Seice, quer se despedir com mais um ouro

Outra escola que faturou o ouro em 2023 foi o Seice, de Duque de Caxias, pelo sub-18 masculino. O professor Luiz Carlos Lacerda passou pelo crescimento de desempenho em cada categoria e vê o colégio mais pronto agora.

— A direção tem apoiado cada vez mais o futsal com os títulos recentes. Ampliamos os treinamentos, com um novo ginásio que beneficia o comprometimento dos alunos atletas — salientou.

Um dos destaques nessa campanha do Seice do ano passado foi o estudante Christian de Oliveira Rodrigues, de 17 anos, que vai fazer a sua despedida nesta edição do Intercolegial.

— Quero deixar a minha marca pelo Seice. Joguei uma vez nesta competição e consegui ganhar um título. Então, espero que aconteça de novo. Momentos assim vão ser difíceis de desfrutar novamente — destacou o aluno.

A união e a dedicação estão presentes em toda campanha vitoriosa. Foi o caso da conquista do Centro Educacional Senador Camará (Cesc) Camaradinha, de Nova Iguaçu, no sub-15 feminino de 2023.

— O time começou a ser formado em 2021, e as alunas abraçaram a ideia e se dedicaram em todos os treinos — lembrou o professor da escola Rômulo Nunes.

Desta vez, o colégio fará a transição ao sub-18, o que aumenta a dificuldade em busca de uma medalha de ouro inédita na categoria.

Uma noite de baile comandada por dançarinos ‘cascudos’

Companhia Originais do Charme, composta por integrantes entre 40 e 60 anos de idade, vai se apresentar pela primeira vez em Niterói, no Sesc, na próxima sexta-feira

GABRIELLE LOPES
gabrielle.lopes.rpa@edglobo.com.br

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Missão. O grupo está comemorando uma década de dedicação ao movimento que marcou as décadas de 1980 e 1990



Experiência. Deise Cris, de 57 anos, é uma das integrantes da companhia de veteranos dirigida por Marcus Azevedo e Eduardo Gonçalves

Quem não dançar agora, só no próximo baile em... Niterói! A companhia Originais do Charme, composta por 14 dançarinos com idades entre 40 e 60 anos, traz toda a sua experiência pela primeira vez à cidade. Eles vão comandar o baile a partir das 19h da próxima sexta no palco do Sesc, em São Domingos.

Os veteranos dançarinos da companhia, carinhosamente apelidados de “cascudos”, desempenham a nobre missão de preservar e reviver a autenticidade dos bailes que marcaram os anos de 1980 e 1990. O grupo está comemorando uma década de dedicação e paixão pelo movimento.

O show apresentará coreografias clássicas que remontam aos primeiros bailes que fizeram história, antes de a influência de tendências mais contemporâneas dominar as pistas.

Com direção e coreografia de Marcus Azevedo e Eduardo Gonçalves, o grupo apresenta a turnê comemorativa dentro do projeto “O corpo negro”, da rede Sesc Rio.

A série de apresentações teve início na última sexta-feira (26) e se estenderá até o dia 24 de maio, percorrendo palcos em Valença, Ramos, São Gonçalo, São João de Meriti, Nova Iguaçu, Barra Mansa, Petrópolis, Nova Friburgo e Teresópolis.

Para Azevedo, o projeto ultrapassou os limites das apresentações. Com o passar do tempo, evoluiu para se tornar uma fonte de oportunidades para seus membros, muitos dos quais se profissionalizaram e agora desempenham papéis como instrutores de dança charme.

— A companhia hoje é muito mais do que somente se apresentar em espetáculos ou estar presente juntos curtindo um baile. É uma dança leve, então muitas pessoas optam por essa modalidade para fazer novas amizades, perder peso, movimentar o corpo — reforça o diretor.

A professora Déia Cris, de 43 anos, é uma das “cascudas” dos Originais do Charme. Ela lembra como foi seu primeiro contato com o ritmo:

— Eu sempre fui muito ligada à música. Um dia, à noite, passando pelas estações de rádio, parei numa música que despertou algo que até então não sabia o que era. Mas eu fiquei fascinada pela melodia. Foi o meu primeiro contato com o DJ Corello. A partir desse dia, passei a gravar todas as músicas que tocavam no programa do Corello. Eu cresci ouvindo e me apaixonei.

Déia conta que sempre ouvia o DJ, um dos precursores do movimento, anunciando sua agenda de shows pelo rádio, mas isso parecia algo distante para ela. No entanto, tudo mudou quando ela participou de seu primeiro baile, o Eu Amo Baile Charme, organizado por Marcus Azevedo.

— Quando fui ao meu primeiro baile, já estava prestes a completar 40 anos. A partir daí, passei a frequentar regularmente — diz ela, com entusiasmo e mostrando como a paixão pelo charme transcende as barreiras do tempo e da idade.

Para celebrar a trajetória do grupo, foi lançado semana passada o documentário “Originais do Charme — Na área”, que já está disponível no YouTube e no Instagram. A produção oferece uma imersão mais profunda na cultura e na paixão de cada integrante.

O grupo já se prepara também para o projeto teatral “FlashBlack”, que será lançado no segundo semestre e que promete transportar o público a mais uma jornada pelos clássicos da primeira geração dos bailes.



DIVULGAÇÃO



‘Violetas na janela’ em curta temporada

A peça “Violetas na janela” será apresentada no próximo fim de semana na Sala Nelson Pereira dos Santos. No 30º aniversário de lançamento da obra literária espiritualista, a adaptação comemora 25 anos em cartaz. Inspirado no livro homônimo, com mais de dois milhões de cópias vendidas, lançado pela médium Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho, o espetáculo é protagonizado pela atriz Ana Rosa. Sexta e sábado, às 20h; e domingo, às 19h. R$ 90.

DIVULGAÇÃO/NATÁLIA ANJOS



Festival Corpo Negro apresenta ‘Isaura’

O espetáculo de dança “Isaura” será apresentado no Sesc Niterói sexta, às 19h, contando a história da bailarina, professora e coreógrafa Isaura de Assis, uma das referências das danças negras no Rio de Janeiro. Idealizado e apresentado pela bailarina, professora e pesquisadora Aline Valentim, o projeto, que faz parte do Festival Corpo Negro do Sesc RJ, é uma produção da eLabore.kom e propõe o enfrentamento do apagamento de histórias de mulheres negras. Entrada franca.

DIVULGAÇÃO/JÃO E CAROL GOULART



‘Raízes da beleza’ no Mercado Municipal

O Mercado Municipal de Niterói apresenta a exposição fotográfica “Raízes da beleza”, com imagens de Jão e Carol Goulart. Durante o mês de maio, quem passar pela praça central conhecerá histórias de superação e conquista, assim como a beleza e a diversidade de tons de pele e cabelos de quatro mulheres. Idealizadora do projeto, Joyce Caetano destaca que a proposta é celebrar a riqueza da cultura afrobrasileira, mergulhando na identidade e na autoestima da mulher preta. Grátis.

DIVULGAÇÃO



Branka e Carlinhos 7 Cordas no Central

A cantora Branka e violonista Carlinhos 7 Cordas comandam hoje, a partir do meio-dia, a roda de samba da II Feijoada no Salão Nobre do Clube Central, em Icaraí. No repertório, sucessos de sambistas como Beth Carvalho, Zeca Pagodinho, Nei Lopes e Moacyr Luz. O ingresso custa R$ 100 para sócios e R$ 130 para não sócios e dá direito a uma camisa personalizada do evento e à comida e bebida em sistema all inclusive do Buffet Vimavi. Vendas pelo Sympla.



CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE 2534-4333
classificadosdorio.com.br

Domingo 28.04.2024




IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$130.000 R.Ubaldino Amaral próximo Cruz Vermelha, Lapa Conjugado vista Santa Teresa, Cristo, claro, arejado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6737

CENTRO R$189.000 Avenida Rio Branco! Prédio misto! Frontal estação Carioca. Sala/ apartamento 32m2 reformado, porcelanato, ar Split. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7170

CENTRO R$210.000 Localização excelente! R.Riachuelo junto bairro Fátima. Conjugado totalmente reformado, piso porcelanato, decorado, cozinha c/armário. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6728

1 Quarto




AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

CENTRO R$230.000 R.Riachuelo. Localização excelente, diversificado comércio, farto transporte. Apartamento 43m2, claro, arejado, sala, 1quarto, armários, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1064

2 Quartos

CENTRO R$280.000 R. Carlos Carvalho (Colégio Cruzeiro), 42m2, sala, 2qtos., banheiro, cozinha, área, banh.serviço, possib.garagem. Isento IPTU. Tel.:98284-4214. Cr:20655.

CENTRO R$490.000 Apartamento 98m2 sala 3ambientes, vistão deslumbrante Baía Guanabara, Pão Açúcar, 2quartos, closet, Copa-cozinha próximo metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6313

Gamboa

2 Quartos



AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos



AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794



BOTAFOGO R$983.000 Praia! Arborizado, silencioso, sala 2ambientes, 2quartos c/armários, Banh.social, cozinha c/armários, á.serviço, Dep. completa, 1vaga escritura, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc2143



PRÉDIO IMPONENTE NA BARRA

Situado em uma das regiões mais prestigiadas e dinâmicas da Barra da Tijuca, o prédio comercial na Avenida Érico Veríssimo é uma excelente oportunidade de investimento.

Com seus 4 pavimentos e uma área total de 1.733 m² em um generoso terreno de 525 m², este edifício oferece um espaço amplo e versátil para atender às necessidades comerciais mais exigentes.

Localizada estrategicamente no edifício, esta loja de 239 m² é o ponto focal da conveniência. Com sua localização privilegiada em uma das áreas mais dinâmicas e prestigiadas da Barra da Tijuca, esta loja oferece uma oportunidade excepcional para estabelecer um empreendimento comercial de destaque. Com uma área generosa de 239 m², esta loja proporciona um espaço amplo e versátil para atender às necessidades de uma variedade de negócios.

Uma das características deste empreendimento é sua espaçosa garagem, que conta com 22 vagas, sendo 12 cobertas no subsolo, além disso, 10 vagas externas garantem uma acessibilidade adicional.

R$ 20.000.000,00

Fotos do local

Características do Imóvel:
Prédio com 4 andares
Totalizando: 1.733 m²

Fotos do local

Maiores informações:

SergioCastro IMÓVEIS 75 ANOS
A EMPRESA QUE RESOLVE.
• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
Rua da Assembléia, 40 - 6º, 11º, 12º, 13º andares - Centro

Saiba mais neste QR Code

Use a câmera do celular neste QR Code e fale conosco via WhatsApp.

(21) 99628-3401

sergiocastro.com.br | correio@sergiocastro.com.br

CRECI J. 250 • ABADI 32

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

3 Quartos



AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

4 ou mais Quartos



BOTAFOGO R$2.450.000 Praia Botafogo. Magníficos 268m2, vista deslumbrante enseada, Pão Açúcar, salão 3ambientes, 5quartos, 3suítes, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99272-5660/2272-4400 Dir6478

Coberturas

BOTAFOGO R$3.900.000 Praia Botafogo. Cobertura única, 557m2, hall privativo, living 5ambientes, 4quartos (2suítes) Copa-cozinha, terraço, piscina, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3147

Catete

1 Quarto

CATETE R$620.000 R.Bento Lisboa próximo metrô. Prédio recuado, ajardinado. 67m2 sala 2ambientes, 1quarto, cozinha reformada, Dep.completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1065

2 Quartos



AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726



Cosme Velho

3 Quartos



C.VELHO R$700.000 R.Laranjeiras. Localização charmosa, bucólica, tranquila. Apartamento claro, arejado, sala, 3 quartos, cozinha, 1 vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3090

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

Flamengo

2 Quartos



AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

4 ou mais Quartos



FLAMENGO R$5.500.000 Praia Flamengo, 547m2, salão tábua corrida 3ambientes, 5quartos (2suítes) jardim inverno, Copa-cozinha, hidro, á.serviço, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3157

FLAMENGO R$5.950.000 Praia Flamengo Oportunidade, 618m2, vista Aterro Flamengo, 3salas, 4qtos (3suítes), hidro, Jd.inverno, varanda, 2dependências, Port.24h, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3281

Coberturas

FLAMENGO R$2.800.000 Cobertura 297m2, linear, vista Baía Guanabara, Praia Icaraí, salão, 3quartos, 2suítes, piscina, espaço gourmet, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp5016



FLAMENGO R$4.300.000 Cobertura duplex, vista panorâmica, 242m2, 2salas, 4qtos(2suítes), closet, living 2ambientes, home theater, espaço gourmet, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3202

Glória

1 Quarto



GLÓRIA R$380.000 Próx. Marina, Aterro, estação Metrô. Apartamento 48m2 piso frio, sala, 1quarto, banheiro reformado, cozinha, área externa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6605

1 ZONA SUL 1 HUMAITÁ

Humaitá

4 ou mais Quartos

HUMAITÁ R$2.200.000 General Dionisio Fantástico 4 quartos (2 Suítes) Sala Em 3ambientes, Copa-cozinha Planejada, 3vagas Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4422

Laranjeiras

2 Quartos



AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

LARANJEIRAS R$850.000 R. Belisário Távora. Apartamento totalmente reformado, sala, 2 quartos c/armários, 1 suíte, cozinha planejada, Dep. completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6741

Urca

3 Quartos



AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

Demais bairros da Zona Sul 1

2 Quartos



STA TERESA R$640.000 Apartamento 110m2 tipo casa, salão, 2quartos, closet cozinha, área externa c/ofurô. Próximo Largo Neves. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6471

STA TERESA R$299.000 Venha morar bairro charmoso, bucólico. Aconchegante Apartamento sala, 2quartos vista Cristo, amplo banheiro, cozinha. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6531

1 ZONA SUL 1 DEMAIS BAIRROS

3 Quartos

STA TERESA R$750.000 Venha morar bairro charmoso, bucólico. R.Almirante Alexandrino. Apartamento 110m2, ótima planta, sala, 3quartos, 1suíte. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3087

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados



COPACABANA R$480.000 Constante Ramos! Ótima quadra, conjugado, vista livre, verde, saleta, Coz.planejada, espaço fogão, geladeira, Banh.social c/blindex. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2199-3722/99554-8622 Scvc1098

2 Quartos

COPACABANA R$700.000 R. Miguel Lemos próximo praia, metrô, diversificado comércio. Apartamento claro, arejado, sala, 2quartos, cozinha, dependência completa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6543

COPACABANA R$750.000 Bairro Peixoto 90m2, Sala 2ambientes, 2 quartos, armários, Banh.social reformado! Cozinha decorada, á.serviço, dependência, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc2124

COPACABANA R$790.000 Raimundo Corrêa! Arborizado, vista livre, sala, 2quartos c/armários, Banh.social, Cozinha c/armários, á.serviço, Dep.completas, vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc2139

COPACABANA R$790.000 Posto.6, 97m2, reformadíssimo, alto, claro, indevassável, pronto, melhor oferta! Salão, 2stes, armários, copa-cozinha, dependências, mude-se já! Tel.:99632-5974 Cr.17.210



COPACABANA R$820.000 R. Pompeu Loureiro, próximo praia. 92m2, ampla sala, 2quartos, lavabo, Banh.social, cozinha planejada c/armários, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6656

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$840.000 R. Leopoldo Miguez próximo Praia, Metrô, diversificado comércio. Apartamento 66m2, vista livre, sala, 2quartos amplos, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2111

COPACABANA R$890.000 Inhangá! Sala, 2quartos c/acesso varanda interna, Banh.social, box blindex, cozinha, á.serviço integrada, Banh.serviço, Vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc2105

COPACABANA R$900.000 Apartamento 92m2 claro, arejado, 2salas, 2 quartos, cozinha, Dep.completa, 1vaga. Próximo Praia, Metrô, diversificado comércio. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp2070

COPACABANA R$950.000 Posto 4, 102m2, Sl.ampla, 2quartos, 1suíte c/closet, original 3quartos, Cozinha c/armários, á.serviço, Dep. completa, Vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc2088

COPACABANA R$990.000 Constante Ramos! Ótimo apartamento, salão 2ambientes, Sl.jantar, varanda interna, 2quartos grandes, Banh.social grande, Copa-cozinha Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc2109

COPACABANA R$1.000.000 Santa Clara! 100m2, vista livre, 2quartos, sala 2ambientes, closet, possibilidade suíte, Coz.americana, á.serviço, Vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2199-3722/99554-8622 Scvc2134

3 Quartos



AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

COPACABANA R$850.000 Venha morar Princesinha Mar. Apartamento 90m2 salão, vista livre, claro, arejado, 3quartos, 1suíte, Copa-cozinha, Dep.completas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6340

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$850.000 Apartamento 95m2, ótima planta, sala, varanda interna, 3quartos, cozinha. Venha morar próximo praia, metrô, comércio. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3085

COPACABANA R$1.220.000 126m2, ótima planta, 3quartos c/armários, 1suíte, sala estar, Banh.social, Cozinha planejada, á.serviço, Dep. completa, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc3222

COPACABANA R$ 1.400.000 Posto 4, Indevassável, Sala 2ambientes, 3quartos c/armários, 1suíte, Banh.social, Copa-cozinha c/armários, á.serviço, Dep.completa, Vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3151

COPACABANA R$1.500.000 R.Santa Clara junto praia. Apartamento 150m2 reformado, modernizado, salão, 3suítes c/ar, closet, Copa-cozinha planejada c/coifa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6202

COPACABANA R$1.600.000 Eugênio Jardim! Iluminado, reformado, 2salas, 2quartos (3original) 1suíte c/closet. Banh.social, cozinha, á.serviço, Dep.completa, 1vaga, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc3225

COPACABANA R$1.700.000 Cinco Julho! Maravilhoso 185M2 Frente, Salão 3ambientes, 3quartos, Armários, Suíte, Copa-cozinha 2dependências, á.serviço, Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3032

COPACABANA R$ 1.750.000 Domingos Ferreira! 170m2, arejado, salão, Sl.jantar, lavabo, 3quartos c/armários, Banh.social, possibilidade suíte. Cozinha c/armários, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc3193

COPACABANA R$1.750.000 Magníficos 200m2, ótima planta, vista praia, salão, 3quartos, Copa-cozinha, Dep. completas, 1vaga. R.Paula Freitas junto Atlântica. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5401

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$ 2.700.000 Leopoldo Miguez! Hall privativo, 2salas, 4quartos, 1suíte, closet, armários, escritório, Banh.social, Copa-cozinha, á.serviço, Dep.completa, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc3140

COPACABANA R$ 3.200.000 Atlântica, Excelente apartamento frontal mar, 223m2, planta circular, sala 3 ambientes, 3qtos (1suíte), armários, Dep. completa, 1vaga, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3114

COPACABANA R$3.500.000 Av.ATLÂNTICA! Vista mar, hall privativo, elevador privativo, sala, Sl.jantar, 3suítes c/armários, closet, Coz.americana, á.serviço, vaga garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc3201

4 ou mais Quartos



COPACABANA R$1.300.000 Miguel Lemos! 209m2, Iluminado, hall, 4quartos, 1suíte, sala, Banh.social, lavabo, cozinha, Sl.jantar, á.serviço, 2dependências, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc4094

COPACABANA R$ 3.650.000 Francisco Otaviano, Excelente apartamento, andar inteiro, 250m2, hall social, living, 3ambientes, Sl.jantar, 5quartos, v.mar, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3270

COPACABANA R$ 8.400.000 Atlântica, Magnífico apartamento! 587m2, salão c/varanda, vista panorâmica orla, 5qtos(2suítes), amários, Coz.planejada, dependências, portaria24hs, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3060

Gávea

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

1 ZONA SUL 2 GÁVEA

3 Quartos

GÁVEA R$1.500.000 Marques De São Vicente, Maravilhoso 3quartos (Suíte) Sala Ampla, Banheiro Social, Copa-cozinha, Vaga Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3779

Casas e Terrenos



AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

GÁVEA R$3.450.000 Estrada da Gávea, Casa contemporânea, 500m2, v.panorâmica, 5pavimentos, elevador, 6salas, 5qtos(2suítes), lavabo, hall, piscina, varanda, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3248



GÁVEA R$5.490.000 Marquês S. Vicente, Belíssima vista verde! Jardim, varandas, 3salas, 5qtos(2suítes), cozinha, 2dep, casa hóspedes, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3249

Ipanema

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

IPANEMA R$1.570.000 Charme, requinte, sofisticação, entre Aníbal Mendonça, Garcia d'Avilla. Apartamento 60m2, reformado, sala, 2quartos, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp2122

IPANEMA R$2.485.000 Anibal De Mendonça, Varanda, 2quartos (Suíte) Lavabo, Cozinha Planejada, Vaga Escriturada, Prédio Alto Padrão, c/ Piscina. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2316

1 ZONA SUL 2 IPANEMA



IPANEMA R$3.500.000 Redentor Maravilhoso, 2 quartos (2 Suítes) Claro, Arejado, área de serviço, Vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2346

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

IPANEMA R$1.750.000 Visconde De Pirajá, Lindo Apartamento! Totalmente Mobiliado, Ar Condicionado, 3quartos (1Suíte) Portaria 24hs, Ambiente Aconchegante. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3774



IPANEMA R$2.080.000 Visconde De Pirajá, ótimo Apartamento, Andar Alto, Sala, 3quartos, 2Banheiros, Cozinha, área, Dependência, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3775

IPANEMA R$2.835.000 Visconde De Pirajá Sofisticado, 3quartos (Suíte) Sala Ampla, Clara, Arejada, Cozinha Espaçosa, Banheiro Social, Lavabo. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3777

IPANEMA R$3.000.000 Barão De Jaguaripe Esplendido 3 quartos (Suíte) Banheiro Social, Copa-cozinha Planejada, Vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3780

IPANEMA R$3.950.000 Redentor, Área valorizada! Ótimo prédio, vista livre, 150m2, 2salas, 3qtos(1suíte), Copa-cozinha, depensa, Dep.completa, 2 vagas, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3058

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$2.650.000 Posto 9! 169m2, 4quartos c/armários, 1suíte c/hidro, Sala, 2Banheiros, cozinha, varanda sala, quartos, Dep.completa 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4023

BANDEIRA DE MELLO

IPANEMA R$3.550.000 Prudente de Moraes, 200m2, coração Ipanema, salão, 4 quartos, 2 banheiros sociais (possibilidade 3 suítes) lavabo, dependências, vaga, escritura. Tel:992134633 (zap) Cj6103.

IPANEMA R$4.000.000 R.Alberto Campos. Apartamento 206m2, living, salão, varandão, 4quartos, 1suíte, lavabo, 1bhsocial, Copa-cozinha planejada 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:2272-4400/99852-7726 Scv6699

IPANEMA R$6.600.000 Garcia Dávila Famosa rua Posto10! Apartamento 270m2, 2salas, 4qtos, 1suíte, Banh.social, lavabo, 2dep.completas, epicentro comercial www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3271

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

JD.BOTÂNICO R$1.600.000 Eurico Cruz, Esplendido 2 quartos (Suíte) Armários Planejados, Sala Espaçosa, Localização Privilegiada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2345

4 ou mais Quartos



JD.BOTÂNICO R$1.900.000 Encantador 4 quartos (Suíte) Sala Ampla, Varandas, Vista Livre Para A Lagoa, 2vagas Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4417

1 ZONA SUL 2 JARDIM BOTÂNICO



JD.BOTÂNICO R$3.250.000 Itaipava Deslumbrante, Varanda, Salão 3ambientes, Lavabo, Original 4 quartos (2 Suites) Cozinha Planejada, Dep. Completa, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4411

Lagoa

1 Quarto

LAGOA R$1.100.000 Vitor Maurtua, Lindo Apartamento 1 quarto, Varanda, Armários Planejados, Forno Embutido, Cooktop, Área, 1 Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1146

2 Quartos



4 ou mais Quartos



LAGOA R$1.800.000 Baronesa Poconé! Oportunidade! Apartamento 138m2, salão, varanda, 4quartos, suíte, armários, Copa-cozinha planejada, 3garagens, infraestrutura completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4024

LAGOA R$2.750.000 Alexandre Ferreira, 4quartos (Suíte) Closet, Living, Varandão, Sala Ampla Banheiro, Copa-cozinha Dep.Completa, 2vagas De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4413



LAGOA R$3.250.000 Alexandre Ferreira Maravilhoso 4quartos (2 Suítes) 1p/andar, Vista Cristo, Sala, Banheiro, Cozinha Planejada, 3vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4412



LAGOA R$5.250.000 General Tasso Fragoso, Encantador 4quartos (4suítes) Sala Ampla, Varandão, Banheiro Social, Cozinha Planejada, 4vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4414



LAGOA R$5.500.000 Epitácio Pessoa, Localização privilegiada, vista cinematográfica, 370m2 salão 3ambientes, 5qtos(1suíte), lavabo, Copa-cozinha, despensa, á.serviço, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3261

Coberturas



LAGOA R$2.190.000 Cobertura 155m2 salão, 3quartos, 1suíte, cozinha, terraço, deck c/jacuzzi. Prédio c/piscina, academia, espaço gourmet, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:2272-4400/99852-7726 Scv6747

LAGOA R$3.000.000 Frei Leandro, Cobertura duplex, vista Cristo Lagoa, 200m2, 2salas, 4qtos(2suítes), cozinha, dependências, área serviço, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3081

Leblon

1 Quarto



LEBLON R$1.500.000 Av.Ataulfo Paiva junto Praia, Shopping, Metrô. Apartamento 58m2 reformado, porcelanato, sala, 1suíte, lavabo, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5934

2 Quartos



LEBLON R$2.700.000 João Lira, 150M2 Salão, 3 quartos, 2Banheiros, Dependência, Área Externa, Sol Manhã, Portaria 24hs, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3162

1 ZONA SUL 2 LEBLON

LEBLON Aristides Espínola, excelente oportunidade! 2ª quadra praia, 88m2, frente, sala, 2qtos (suíte), armários, cozinha ampla, área, quarto empregada. Tel: 99972-7288. Cr.2311.

3 Quartos



LEBLON R$1.700.000 Gilberto Cardoso, Sala, 3 quartos, 2 Banheiros, Dependência, Andar Alto, Frente, Vista Lagoa, Vaga, Oportunidade! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3087

LEBLON R$1.890.000 General Venancio Flores, Maravilhoso 3 quartos, Sala, Vista Livre, 2Banheiros, Cozinha Planejada, Vaga Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3746

LEBLON R$1.899.000 Humberto De Campos Fantástico 3 quartos (Suíte) Claro, Arejado, Banheiro Social, Cozinha, Escritório, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3748

LEBLON R$3.350.000 Alm. Guilhem, Rua nobre! Farto comércio. Andar inteiro, vista livre, 170m2, salão 2ambientes, 3qtos(1suíte), 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3263

LEBLON R$3.700.000 Professor Artur Ramos, Fantástico 3 quartos (Suíte) Sala, Banheiro Social, Cozinha Americana, 2vagas Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3745

BANDEIRA DE MELLO

LEBLON R$4.000.000 Jeronimo Monteiro, segunda quadra, 155 m2, reformadíssimo, salão, 3 suítes, lavabo, cozinha planejada, dependência de serviço, 2 vagas, portaria 24horas. Tel:(21)992134633 (zap) Cj6103



LEBLON R$4.100.000 Cupertino Durão, Excepcional 3 quartos (1 suíte) Sala, Lavabo, Cozinha Ampla, Armários, 2 Vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3772

1 ZONA SUL 2 LEBLON

LEBLON R$6.500.000 Jose Linhares, Maravilho 3quartos, Quadra Praia, Apto Duplex, Salão, Varanda, 3quartos, 2suítes, Lavabo, Dependência, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3365

4 ou mais Quartos

BANDEIRA DE MELLO

LEBLON R$2.450.000 Venâncio Flores, 131 m2, frente, reformado, salão, 4qts, suite, armários, lavabo, vaga escritura. Tel: (21)99213-4633 (zap) . Cj6103.

LEBLON R$2.700.000 Alto Leblon! 153m2, salão 2ambientes, Sl.jantar, varandão, 4quartos c/armários, 1suíte, Coz.planejada, á.serviço, Dep.completa, 3vagas, infraestrutura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc4089

LEBLON R$5.500.000 Gen. San Martin, Apartamento, 286m2, salão 4ambientes, 4quartos (1suíte) lavabo, cozinha planejada, á.serviço, 2dependências, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3240

LEBLON R$6.000.000 Aperana Lindo Apartamento 4 quartos (2 Suítes) Planta Circular, Escritório, Varanda, Dep.Completa, 4 vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4410

LEBLON R$9.000.000 Gen. Urquiza Quadra nobre! Vista mar, 300m2. Living, Sl. jantar, Sl.íntima, 4qtos (2suítes), 2dep.completas, varanda, á.serviço, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3272

Coberturas



1 ZONA SUL 2 LEBLON

LEBLON R$5.000.000 General Urquiza Excelente Cobertura, 4 quartos, 2 salas, 2cozinhas, 2terraços, Vaga De Garagem, Dep.Completa, 4banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4415

Casas e Terrenos

LEBLON R$24.000.000 Jd. PERNAMBUCO Elegante casa! 532m2, salão, Sl.jantar, 4suítes, closets, varanda, lavabo, cozinha, edícula, seg.24h, 4 vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3274

Leme

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

São Conrado

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
OURO
3848-9122
98993-1263

Casas e Terrenos

S.CONRADO R$2.390.000 Excelente casa condomínio luxuoso, 440m2, vista, riachos, 3pavimentos, Sala 2ambientes, 3quartos (2suítes) varanda, 4banheiros, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3303

1 ZONA SUL 2 SÃO CONRADO

S.CONRADO R$4.450.000 Belíssima casa! 390m2, vista mar, salão térreo, salão 3ambientes piso superior, 7quartos (4suítes) varanda, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3158

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto



BARRA R$590.000 Cond. Wyndham Rio Barra c/infraestrutura lazer. Apartamento 52m2 sala, varanda vista lateral mar, 1suíte, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvl1086

BARRA R$830.000 Barramares, 52m2, varandão, salão, 1quarto (suíte), armários, cozinha, 1vaga, excelente investimento. Creci:34563. Tels.: 99974-9677/ 99124-2213.

2 Quartos

BARRA R$2.000.000 Apartamento, sala, 2qtos. Avenida do Pepê, 1.120/102. Tel.: 99999-3286 Tratar com o proprietário Penafort, ou corretor Welton. Administradora cipa.

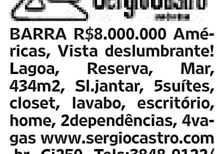
3 Quartos

BARRA R$1.680.000 Palm Springs. 145m2. Vazio, 100% reformado, mobiliado, varandão p/mar, salão, 3qts. (suíte), dependência, 2vgs. de garagem. Aceito oferta. T.:(21)98131-5329.

4 ou mais Quartos



BARRA R$2.600.000 Cond.Alfa Quality piscina, academia, quadra, espaço gourmet. Apto.215m2 vista Praia, salão, varandão, 4quartos, 2suítes, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4027



BARRA R$8.000.000 Américas, Vista deslumbrante! Lagoa, Reserva, Mar, 434m2, Sl.jantar, 5suítes, closet, lavabo, escritório, home, 2dependências, 4vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3247

1 BARRA E ADJACÊNCIAS BARRA

Coberturas

BARRA R$1.600.000 Avenida Lúcio Costa, Cobertura, Mobiliada, Excelente estado, 127m2, Linda vista, Para morar ou investir. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

BARRA R$1.800.000 Barrinha junto Jd.Oceânico. Cobertura 352m2 duplex, reformada, salão, 4quartos, 2suítes, cozinha planejada, varandão c/ piscina, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp5015

Casas e Terrenos



BARRA R$5.500.000 Casa espetacular, condomínio fechado, 757m2, salão 3ambientes, 5quartos (5suítes) jardim inverno, adega. Salão vídeo, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3209

Itanhanga

Casas e Terrenos



ITANHANGÁ R$5.950.000 Orlando Villasboas, Condomínio exclusivo, 2andares, Sl.jantar, 4suítes, lavabo, closet, varanda, jardim, piscina, energia 3vagas solar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3103

Joá

Casas e Terrenos



JOÁ R$3.850.000 Casa 3andares, belíssima v.mar, acesso privativo praia, 2salas, 5qtos(2suítes), ampla cozinha, living 3ambientes, piscina, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3250

1 BARRA E ADJACÊNCIAS JOÁ



JOÁ R$12.000.000 José Pancetti Espetaculares 686m2, vista panorâmica, sala jantar, 4suítes, 2closets, móveis, piscina, hidro, Coz.ilha, 4vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3275

Recreio

Casas e Terrenos

RECREIO R$1.650.000 Terreno c/630m2 (18mX35m). Vendo/ Permuto por imóvel pronto. R.Albano Carvalho, Quadra 8 Lote 19. Local bucólico. Documentação perfeita. Tel.: 99966-7595.

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 4Suítes, Terreno 746m2, Piscina Privativa, RGI, R$1.590.000,00, Segurança, Quadra Esportes, Impecável Acabamento, Financiamento Taxa Reduzida. Zap2427415818 Tel.:99974-9564 Creci 16496.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

2 Quartos



3 Quartos



TIJUCA R$680.000 Afonso Pena, ótimo Apartamento, Sala, 3 quartos, Armários, Banheiro, Cozinha, Amplos, Reformado Vaga Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3769

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS TIJUCA



TIJUCA R$700.000 Próximo estação metrô. Apartamento 116m2, frente, claro, arejado, 2salas, 3 quartos, Copa-cozinha, á.serviço, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3092

Coberturas




TIJUCA R$1.500.000 Cobertura 440m2 duplex, living, salão, 5quartos, 2suítes, lavabo, 2bhsociais, Copa-cozinha, terraço, espaço gourmet c/churrasqueira, 5vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2272-4400/99852-7726 Scv6718

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

2 Quartos




SÍTIOS E FAZENDAS

1 SÍTIOS E FAZENDAS ILHA DE PAQUETÁ

Ilha de Paquetá

Casas e Terrenos

PAQUETÁ R$2.900.000 Praia Tamoios, Magnífica chácara! 200m2, estilo eclético, 3salas, 6quartos, piso tabuado, living amplo, jardins, piscina. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3101

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$650.000 Loja montada para restaurante, Américas, Excelente localização, 80m2, Porteira fechada! Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel: 99628-3401

Salas e Andares

BARRA R$240.000 Via Parque Comfort Working. Sala 38m2, piso frio, clara, arejada, c/varanda composta: recepção, sala, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6734

Prédios Comerciais

BARRA R$20.000.000 Érico Veríssimo nobre. Prédio Uniempresarial. Área Total: 1.350M2, Novíssimo! Lojão 1º piso, 22 vagas Colado Metrô, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

FREGUESIA R$8.000.000 Prédio Uniempresarial Nobre. Último deste porte na região Área Total: 2.200m2, 22 Vagas, Estrada do Bananal. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$1.500.000 Zirtaeb Rua Senador Dantas 46- loja A e sobreloja 172m2 banheiros cozinha vazia Tr.3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

Leonel CONSÓRCIOS

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

PRAÇA Da Bandeira R$ 13.100.000 Lojão (1.140 M2) Alugado, Contrato garantido (Nov/ 27) Locatário: Banco Oficial, Rentabilidade: 9% aa. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Salas e Andares



CENTRO R$59.000 Oportunidade! Saia do aluguel! Preço abaixo mercado. Sala 35m2, vista livre, clara, arejada. R. Alfândega. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6362

CENTRO R$70.000 Oportunidade! Preço inacreditável! Ed.Candido Mendes. Sala 42m2 vista deslumbrante Baía Guanabara, ótimo estado, andar alto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvl7066



CENTRO R$75.000 Excelente investimento! R.Ouvidor, Próx.estação metrô, comércio. Sala comercial 29m2, clara, arejada, piso taco, c/divisórias, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:2272-4400/99852-7726 Scv6694

CENTRO R$79.000 Oportunidade sala comercial c/vaga escriturada, excelente estado, piso porcelanato, vista livre, ar central. Junto Oab www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6684



CENTRO R$99.000 Sala 33m2 c/vaga garagem, ótimo estado, vista livre. Localização excelente. R.Senador Dantas próximo metrô Carioca. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6207



CENTRO R$120.000 Oportunidade! Sala 34m2 clara, arejada, ótimo estado, andar alto, piso frio. Localização excelente R.Quitanda. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7205



CENTRO R$170.000 R. Teotônio Regadas junto Escada Selaron, Lapa. Sala 83m2, ótimo estado, dividida 4escritórios, vista live, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7180

CENTRO R$200.000 Excelente Localização! R.Assembléia próximo Metrô. Sala 62m2, ótimo estado, vista livre, recepção, salão, banheiro, copa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7203

CENTRO R$250.000 Localização excelente, junto Fórum Travessa do Paço. Sala 86m2, arejada, vista praça, 2Banheiros sendo 1reformado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6697



CENTRO R$350.000 Localização privilegiada! R.Quitanda. Andar corrido 149m2, piso porcelanato, ótima planta, recepção, 6ambientes funcionais, 2Banheiros, Copa-cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels99852-7726/2272-4400 Scv6717



CENTRO R$390.000 Oportunidade! Andar 324m2 corrido, vista livre, ótima planta, composto 8salas, 3banheiros, área convivência. R.Pedro Lessa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6440



Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)	
R$ 79,00 Dia Útil* por publicação	R$ 102,00 Domingo*
20 palavras (corpo negrito)	
R$ 98,00 Dia Útil* por publicação	R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO





Prédios Comerciais


CENTRO R$3.500.000 Ideal colégio, clínicas, prédio 1.209m2, 4pavimentos, c/elevador, recepção, salão, 23salas, mezanino, terraço, quadra, cantina, 6banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12119



Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas


BOTAFOGO R$3.200.000 Atenção Investidores! Alvaro Ramos Nobre. Lojão (254m2) Segmento alimentação. Valor do Aluguel:19.289, Contrato renovado (mar/ 23) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

COPACABANA R$249.000 Vendo loja 29m2, com 5,00 de pé direito, R.Siqueira Campos, 257 loja 3A Galeria. Documentação perfeita. Tel.: 99966-7595. Creci 9632


FLAMENGO R$1.790.000 Atenção Investidores! Loja (190m2) alugada. Valor do aluguel: R$12.650, Locatário: Restaurante, Fiador: Aaa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99628-3401


IPANEMA R$5.300.000 Jangadeiros (Pólo gastronômico) Lojão 293M2, Excelente estado, Piso 150m2, Para uso ou investimento, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

CENTRO R$280.000 R.Barata Ribeiro junto Siqueira Campos próximo Praia, Metrô. Sala 34m2, reformada, clara, arejada, ar split. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv6711

COPACABANA R$255.000 R. Miguel Lemos, próximo praia, metrô. Localização excelente c/movimento intenso, constante pedestre. Sobreloja 46m2, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scvp7196

Casas


HUMAITÁ R$1.850.000 General Dionísio! 433m2, 3pavimentos, várias salas, suítes, cozinha, edícula, churrasqueira, área lazer. Parqueamento p/vagas garagem! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2199-3722/ 99554-8622 Scvc7060

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas


CASCADURA R$1.000.000 Localização estratégica! R. Cerqueira Daltro. Loja 246m2, 15m frente, movimento intenso, constante pedestre, loja junto Hipermercado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6739

SÃO Cristóvão R$550.000 Atenção Investidores! Loja Alugada, Inquilino (segmento saúde) Valor aluguel: 3.334,00 Pontual 100%. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

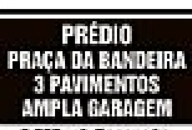
1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE


TIJUCA R$2.300.000 Atenção investidores! Lojão (390m2) Locatário Aaa, Valor do Aluguel R$16.500, Excelente rentabilidade, Sem igual! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 99628-3401

Prédios Comerciais



Galpões


BENFICA R$2.700.000 Localização estratégica, fácil acesso principais vias Linha Vermelha, aeroporto, rodovias. Galpão 1430m2, 2pavimentos, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scvp7202



Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Lojas


SÃO Gonçalo R$10.200.000 Lojão (1.389m2) Alugado, Contrato garantido (Nov/ 27) Locatário: Banco Oficial, Rentabilidade: 9% a. a. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Prédios Comerciais


NITERÓI R$7.200.000 Atenção Investidores! Prédio Uniempresarial alugado, Excelente localização, Metragem: 1.900m2, Valor aluguel: R$53.000, locatário Aaa (contrato novo) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas


CAMPO Grande R$ 14.000.000 Lojão (571m2) Alugado, Contrato garantido (Nov/ 28) Locatário: Banco Oficial, Rentabilidade: 8,5% a. a Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Prédios Comerciais

BANGU R$3.000.000 Av. Santa Cruz, Prédio centro bairro (900m2) Estruturado, Região em desenvolvimento Sem igual, Bom estado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401



ZONA CENTRO

Bairro de Fátima

Quartos e Vagas

B.FÁTIMA Alugo quarto mobiliado p/solteiro, entrada independente c/cama, tv, geladeira, guarda-roupa, mesa, cadeira, wi-fi. R.Costa Bastos. Tel.:99762-9087.

Centro

Conjugados


CENTRO R$600 Conjugado, Jardim De Inverno, Porta Blindex, Andar Alto, Claro/ Arejado, Indevassável, Largo De São Francisco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4411

2 ZONA CENTRO CENTRO


CENTRO R$600 Conjugado, Jardim De Inverno, Porta Blindex, Andar Alto, Claro/ Arejado, Indevassável, Largo De São Francisco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4411

1 Quarto



CENTRO R$450 Sala Semi-Mobiliada, 31m2, Rua Da Assembleia, Junto À Rio Branco, Estação Vlt, Próximo Metrô Carioca. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4414

2 Quartos

CENTRO R$1.200 Andar Alto, Rua Imperatriz Leopoldina, Indevassável Junto à Praça Tiradentes, Estação Do Vlt e Teatros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4404

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

BOTAFOGO R$2.500 Apartamento 78m2. Vista Cristo. Varanda, sala, cozinha, banheiro, 2qtos (1suíte), dep. completas, claro, arejado, 1vaga garagem. R.Alvarez Borgerth. Tel.:99987-0452.

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos



BARRA E ADJACÊNCIAS

Recreio

Coberturas


RECREIO R$6.000 Cobertura Duplex c/Piscina, Próximo Brt, Lucio Costa e Praia, 2 Suítes+ 1 Quarto Dependências e Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4303

ZONA NORTE 2

Brás de Pina

2 Quartos

B.PINA Alugo apartamento 2qtos, sala, cozinha, banheiro, área. R.Pindai 159/ 201. Direto proprietário. Tel:(21)99618-8698.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$1.300 Loja 48m2, Com 2 Vagas Garagem, Rua Senador Pompeu, Local De Grande Movimento, Próximo Vlt, Metrô. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4379

CENTRO R$1.300 Loja 48m2, Com 2 Vagas Garagem, Rua Senador Pompeu, Local De Grande Movimento, Próximo Vlt, Metrô. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4379

CENTRO R$5.000 Loja 120m2 Praça Da República, Próx. Hospital Souza Aguiar, Amplo Salão, Cozinha, Banheiros, Ideal Para Lanchonete. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4366

CENTRO R$18.000 Saara Loja R.Senhor Dos Passos, Pronta p/Uso Imediato, 3 Pavimentos, Piso cerâmica, Luminárias Modernas, aproximadamente 250m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4441

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$24.000 Lojão Ótimo Estado, 3 Pavimentos, Antiga Drogaria Pacheco, R. São José, Junto Garagem Menezes Cortes, Total 377m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4305

CENTRO R$24.000 Lojão Ótimo Estado, 3 Pavimentos, Antiga Drogaria Pacheco, R. São José, Junto Garagem Menezes Cortes, Total 377m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4305

CENTRO Lojas c/Garagem, Sem Condomínio, Terminal Garagem Menezes Côrtes, R. São José/ Av.Erasmo Braga, Boxes, Espaços p/Quiosques Ronda Permanente Seguranças cj250 Tel:2272-4422





Salas e Andares

CENTRO R$550 + encs Zirtaeb Av Rio Branco 133/907 conjunto de 2 salas luminarias banheiro ótimo estado Tr. 3233-3500 www.zirtaeb.com Cj 101

CENTRO R$1.000 R.Debret, Próx.Fórum, Conjunto 4 Salas, Excelente Estado, Prontas p/Uso Imediato, Piso Carpete Copa, Luminárias, 3 Banheiros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4239

CENTRO R$1.000 R.Debret, Próx.Fórum, Conjunto 4 Salas, Excelente Estado, Prontas p/Uso Imediato, Piso Carpete Copa, Luminárias, 3 Banheiros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4239

CENTRO R$1.500 + encs Zirtaeb Av. Almirante Barroso 63 conjunto 705/706 interligadas 80 m2 luminarias persianas copa 2 banheiros Tr. 3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101


CENTRO R$1.700 Sobrado Na Rua Do Rosário, Esquina De Quitanda, 282m2 Ótimo Ponto Comercial, Ideal Para Restaurante, Pensão. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4386

CENTRO R$2.000 Inacreditável Andar Alto, 254m2 Avenida Rio Branco, Vista 360º. Ar Central, Vlt Na Porta, Esquina Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4340

CENTRO R$2.000 Inacreditável Andar Alto, 254m2 Avenida Rio Branco, Vista 360º. Ar Central, Vlt Na Porta, Esquina Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4340

CENTRO R$2.500 Cada Andar, Prédio Isento Iptu, s/Condomínio, 3andares 150m2 Cada, Alugamos Juntos Ou Separados R.Luiz De Camões. Tel:2272-4422 Cj250 REF: 4420/21/22

CENTRO R$2.500 Andar Impecável! Ar Central, Subdividido 7salas, Luminárias, Visores Entre Salas, Vista Junto Rio Branco Próx.Praça Mauá Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4381


CENTRO R$2.700 Conjunto Silencioso, 7 Salas (175m2) R.Quitanda, Junto Terminal Garagem Menezes Cortes, Piso Paviflex, Prédio 24hs, Segurança. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4378

CENTRO R$2.700 Conjunto Silencioso, 7 Salas (175m2) R.Quitanda, Junto Terminal Garagem Menezes Cortes, Piso Paviflex, Prédio 24hs, Segurança. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4378

CENTRO R$3.000 Lindo Conjunto Totalmente Mobiliado, Próprio Para Médicos Ou Dentistas, Climatizado, Piso Porcelanato, 150m2, Rua Do Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4251





2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO


CENTRO R$3.000 Lindo Conjunto Totalmente Mobiliado, Próprio Para Médicos Ou Dentistas, Climatizado, Piso Porcelanato, 150m2, Rua Do Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4251


CENTRO R$4.500 Andar 311m2, Esquina Ouvidor c/ Rio Branco, Vão Livre, Ar Central 3banheiros, Copa, Portaria c/Identificação 4elevadores Modernos. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4335


CENTRO R$4.500 Andar 311m2, Esquina Ouvidor c/ Rio Branco, Vão Livre, Ar Central 3banheiros, Copa, Portaria c/Identificação 4elevadores Modernos. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4335


CENTRO R$4.800 5.000, 2 Andares 220m2, Um c/Vão Livre, Outro c/4 Salas, 2Banheiros, Copa, Piso Vinílico. Acesso c/ Identificação Tel:2272-4422 Cj250 REF:4225/4226


CENTRO R$4.800 5.000, 2 Andares 220m2, Um c/Vão Livre, Outro c/4 Salas, 2Banheiros, Copa, Piso Vinílico. Acesso c/ Identificação Tel:2272-4422 Cj250 REF:4225/4226


CENTRO R$5.000 Andar 583m2, Ótimo Estado c/Divisórias Todos Os Cômodos, Prédio Moderno, Total Segurança, Junto A Estação Vlt. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4331


CENTRO R$5.000 Andar 451m2, 2 Vagas Garagem 11 Salas, 5banheiros, Copa, Pontos De Estoque, Portas Blindex Ar Central. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4221






PORTO Maravilha R$2.500 10 Salas, Andar 200m2 Av.VENEZUELA Junto Vlt, Pr.Mauá, Ar, Andar Alto, Vista Indevassável, Portaria c/SEGURANÇA Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4244

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO


PORTO Maravilha R$2.500 10 Salas, Andar 200m2 Av.VENEZUELA Junto Vlt, Pr.Mauá, Ar, Andar Alto, Vista Indevassável, Portaria c/SEGURANÇA Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4244

Prédios Comerciais



Galpões





Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$30.000 Clinica Médica c/Alvará 960m2, 2 Andares Sub- Divididos Em Salas c/21 Quartos Leitos, Cti Estrutura p/Atendimento Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4373

BOTAFOGO R$30.000 Clínica Médica c/Alvará 960m2, 2 Andares Sub- Divididos Em Salas c/21 Quartos Leitos, Cti Estrutura p/Atendimento Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4373

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Salas e Andares



Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

PENHA M.S.Sebastião Alugam-se boxes com escritórios em condomínio com segurança 24h., de R$ 900,00 a R$1.500,00 mensais. Marcelo tel.:2268-4855 e 98139-9034.



Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

ASSISTENTE Contábil com CRC. Com experiência. Para escritório de contabilidade em São Gonçalo. Currículo para WhatsApp (21)99972-7222.

AUXILIAR Contabilidade p/ escritório em São Conrado experiência comprovada DCTF, Cofins, PIS, E-Social e toda rotina. Salário inicial R$2.500,00 +VT. 2ª/6ªfeira de 8h/17:30min. Enviar currículo p/e-mail: contato@pedradagavea.com.br

CASEIRO Casa em São Conrado precisa c/experiência comprovada/ referências. Serviço pesado. Oferecemos: CTPS assinada, almoço, lanche. 2ª/ 6ªfeira 8:00h/17:30h. Salário R$2.000,00 +VT. Enviar currículo p/e-mail: contato@pedradagavea.com.br

PROFESSORA 4º/ 5ºano Português, História e Geografia. 07:30/17:30, 2 pisos +VT. Comprovar experiência. Preferencialmente, morar próximo Recreio. Enviar currículo p/e-mail: rh.rj.escola@gmail.com

PROFESSORA Maternal I Horário: 08:30/17:30. Paga-se 2 pisos +VT. Contratação imediata! Comprovar experiência. Preferencialmente, morar próximo Recreio. Enviar currículo p/e-mail: rh.vagaescolar@gmail.com

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

LOTERIAS Copacabana R$ 650.000 lucro R$20.000. Bonsucesso R$820.000 lucro R$ 20.000. Centro R$1.000.000 lucro R$26.000. Ótima oportunidade. Excelente investimento. Tels.97976-0581/ 99558-1515.

MERCADOS Oportunidade! Há mais de 20 anos no local, mão de empregados, 8 check-outs, féria R$ 2.000.000,00. Zona Norte, 780m2 área venda, féria R$ 1.000.000,00. Vender/ Comprar, Antonio Rangel. Tels. 97029-0641/ 96772-6691.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.



Negócios Diversos

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

VEÍCULOS 4

Caminhões e Ônibus

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Automóveis

C

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

SÓ NO CLASSIFICADOS DO RIO O PACOTE É GLOBAL: TEM WEB, TABLET, CELULAR E ATÉ JORNAL.
Oferta velha não resolve nada.
Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS



TUDO EM ATÉ **10x**(1) SEM JUROS



CARNÊ
PARCELA MÍNIMA R$70,00.

Compre sem sair de casa. Levamos a máquina até você.

Passa um ZAP
21 97639-0781

www.parquelisboa.com.br
ou acesse pelo



A SALA QUE VOCÊ QUER



SOFÁ-CAMA LISBOA
À VISTA R$1.690, OU 10X DE R$169,00



SOFÁ CINQUECENTO
2 LUGARES: À VISTA R$1.390, OU 10X DE R$139,00
3 LUGARES: À VISTA R$1.790, OU 10X DE R$179,00



SOFÁ-CAMA MOSCOU
CASAL: À VISTA R$2.790, OU 10X DE R$279,00
SOLTEIRO: À VISTA R$1.890, OU 10X DE R$189,00



CONJUNTO DE MESA MINAS



À VISTA R$1.790, EM DINHEIRO OU 10X DE R$189,00



BUFFET MINAS
À VISTA R$790, EM DINHEIRO OU 10X DE R$89,00



CONJUNTO DE MESA ELÁSTICA DELÍRIO
À VISTA R$3.599, EM DINHEIRO OU 12X DE R$325,00

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MÓVEIS DE DEMOLIÇÃO





HOME ESPLENDOR
À VISTA R$1.890, EM DINHEIRO OU 10X DE R$199,00



RACK DETROIT
À VISTA R$499, EM DINHEIRO OU 10X DE R$59,00



RACK LISBOA
À VISTA R$488, EM DINHEIRO OU 10X DE R$57,00



POLTRONA FRANÇA
À VISTA R$590, OU 10X DE R$59,00

85cm (altura)
65cm (largura)
76cm (profundidade)



POLTRONA BERGER À VISTA R$1.490, OU 10X DE R$149,00
PUFF À VISTA R$350, OU 10X DE R$35,00

Fabricamos móveis sob medida para mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.

FRETE E MONTAGEM GRÁTIS! PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA. DEMAIS REGIÕES SOB CONSULTA. (2)

• e-mail:parquelisboamoveis@hotmail.com • Atendimento ao lojista
@parquelisboa.moveis
/parquelisboa

TIJUCA
Rua Conde de Bonfim, 469
3173-4711

ESTÁCIO
Rua Haddock Lobo, 53 - Ljs A/B
2293-0539
97639-0781

ESTÁCIO
Rua Estácio de Sá, 127
2029-3676
Rua Estácio de Sá, 129
2273-8993

COPACABANA
Rua Barata Ribeiro, 646
2235-6141
Rua Barata Ribeiro, 334
2548-4053

VILA ISABEL
Av. 28 de Setembro, 307/A
2576-3041
97638-9782

ESTÁCIO
Rua Haddock Lobo, 11
2520-0053

CENTRO
Rua Buenos Aires, 100

COPACABANA
Rua Barata Ribeiro, 194 - Lj I
2542-2698

VENHA NOS VISITAR
LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS Rudnick
Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 194 Lj C
2234-2092

NOVA LOJA Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 295
3088-6497

(1) 10X SEM JUROS SOMENTE NOS CARTÕES DE CRÉDITO SUJEITO A LIBERAÇÃO DE CRÉDITO DA OPERADORA DO CARTÃO. (2) ENTREGAMOS E MONTAMOS NO MÁXIMO EM ATÉ 30Km DA LOJA. (3) CONSULTE OS PRODUTOS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS PARA PRONTA-ENTREGA.(1/2/3). PROMOÇÕES VÁLIDAS ATÉ 17/05/2024 OU TÉRMINO DE ESTOQUE (O QUE OCORRER PRIMEIRO). FOTOS E CORES MERAMENTE ILUSTRATIVAS. RESERVAMO-NOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO.

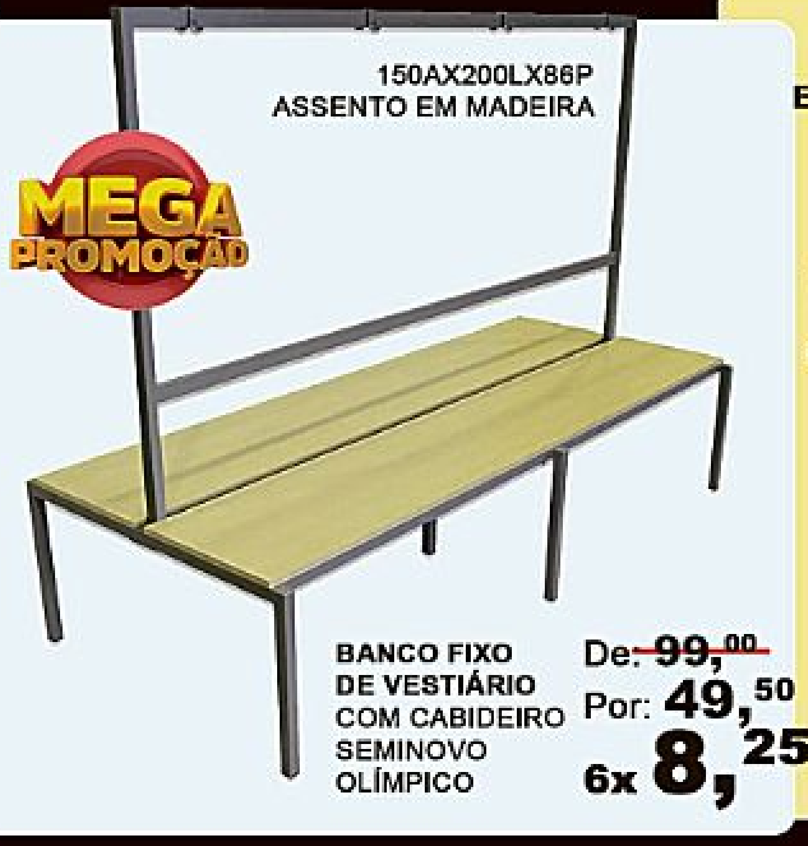














AMBIENTES COMPLETOS

Temos vários modelos de ambientes, várias cores com ótimos preços!

LINHA SM FÊNIX

NAS CORES:
BRANCO • MONTANA • NOGUEIRA • PRETO • LEGNO

1- Armário baixo com 2 portas e 1 prateleira sem fechadura
0,75m X 0,62m X 0,45m
À vista 309,00
6x 51,50

2- Estante alta com 4 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29m
À vista 329,00
6x 54,83

3- Armário Executivo 2 portas e 3 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29m
À vista 419,00
6x 69,83

4- Estante baixa com 1 prateleira
0,83m X 0,71m X 0,29m
À vista 169,00
6x 28,17

5- Estante média com 3 prateleiras
1,21m X 0,71m X 0,29m
À vista 239,00
6x 39,83

6- Gaveteiro fixo com 4 gavetas
0,75m X 0,45m X 0,31m
À vista 379,00
6x 63,17

7- Mesa auxiliar em MDP
0,75m X 0,90m X 0,45m
À vista 169,00
6x 28,17

8- Suporte para CPU
0,75m X 0,31m X 0,45m
À vista 169,00
6x 28,17

